

CLEYDSTONE CHAVES DOS SANTOS

**POR UMA LINGUAGEM CONTROLADA
NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE RESUMOS ACADÊMICOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC para o exame, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos da Tradução.

Orientador Prof^o Dr.^o Lincoln P. Fernandes

Florianópolis 2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, Cleydstone Chaves dos

Por uma linguagem controlada na tradução automática de
resumos acadêmicos / Cleydstone Chaves dos Santos ;
orientador, Profº Dr.º Lincoln P. Fernandes -
Florianópolis, SC, 2014.

483 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Linguagem Controlada. 3.
Tradução Automática. 4. Resumo Acadêmico. 5. Inglês
Instrumental. I. Fernandes, Profº Dr.º Lincoln P. . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

CLEYDSTONE CHAVES DOS SANTOS

**Por uma Linguagem controlada
na tradução automática de resumos acadêmicos**

Esta tese foi julgada adequada para obtenção do título de Doutor e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução.

Prof^a Dr^a Andréia Guerini
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.º Dr. Lincoln P.
Fernandes-Orientador
Universidade Federal de
Santa Catarina

Prof. Dr. Roberto Carlos de
Assis - Examinador
Universidade Federal da
Paraíba

Pro^a Dr^a Sinara Branco
Examinadora
Universidade Federal de
Campina Grande

Prof. Dr. Marcos Antônio
Morgado de Oliveira
Examinadora
Universidade Federal de
Santa Catarina

Prof^a Dr^a Maura Dourado
Examinadora
Universidade Federal da
Paraíba

Prof^a Dr^a Andréia Guerini
Examinadora
Universidade Federal de
Santa Catarina

A minha família, especialmente a minha mãe que através de seu constante amor e labuta me concedeu o direito à educação superior, mesmo que para isso, o suprimiu de sua vida, realizando-se na formação de seus filhos: eu e meu irmão Henistay.

A Jadailton, meu companheiro, amigo e primeiro leitor de cada linha aqui escrita, de cada gráfico, tabela, quadro e figura. Embora não seja dessa área, a sua visão pôde me abrir os olhos para muitas incoerências quanto a minha postura acadêmica, porque sem seu amor, apoio, compreensão, dedicação, cuidado e zelo, eu não teria realizado o presente estudo.

À Prof^a Dr^a Sinara de Oliveira Branco, primeiramente por sua amizade e em seguida por seu empenho, enquanto professora e pesquisadora, em engajar a UFCG no DINTER com as parcerias UFPB e UFSC e por seu encorajamento ao grupo de professores de línguas estrangeiras da UAL-UFCG para participarem nesse programa.

A família de Dona Nazaré e Seu Vital, *Sousa Batista*, pelo acolhimento no seio do seu lar como um verdadeiro filho, por cada dia juntos a eles no período de aulas na cidade de João Pessoa, bem como nos demais momentos, pela paciência, pelo cuidado, pela atenção, pelo carinho e pelo amor. E pelos laços que se formaram com os membros dessa família: Célia, Dinho, Edenilson, Eleonore, Gessica, Kátia, Rebeca, hoje verdadeiros irmãos, uma semente plantada através da amizade de Ezequiel.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

Primeiramente a Deus pela vida, saúde, alegria, criatividade e paciência para realização desta pesquisa. Por cada dia dedicado a este estudo, por sua luz nos momentos de dúvidas, por sua presença quando me senti sozinho, por seu conforto quando muitas vezes tristonho, por sua esperança quando achei que não daria conta. Enfim, por você, caro leitor poder estar lendo essas poucas linhas neste momento, pelo seu interesse e despertar sobre a pesquisa aqui proposta.

Ao meu orientador e amigo, o Prof^o Dr^o Lincoln P. Fernandes, por acreditar na realização da presente pesquisa, e indicar os caminhos possíveis e viáveis diante dos meus devaneios acadêmicos, não permitindo que a voz da digressão cegasse minha visão acadêmica. Agradeço também pelo seu apoio nas horas de dúvida, pela sua experiência e paciência nas horas de teimosia.

A todos os professores da PGET que diretamente e ou indiretamente possam ter contribuído com a realização do DINTER UFSC-UFPB-UFCG, bem como em especial a cada um dos meus professores ao longo deste curso:

Ao Prof Dr^o Mauri Furlan por me fazer rever a importância da história da tradução na construção do conhecimento do objeto de estudo, como também, por sua amizade e suas contribuições para maturidade desta pesquisa;

À Prof^o Dr^a Maria Lúcia Vasconcelos por me ajudar a encontrar meu *Toolkit* para investigação do objeto de estudo dessa tese, aliada a sua constante preocupação com meu desempenho acadêmico, profissional e pessoal;

Ao Prof^o Dr^o Walter Costa por me fazer compreender a importância dos estudos da tradução literária e despertar o valor que eles representam, bem como por sua compreensão mediante minhas limitações na área;

À Prof^a Dr^a Patricia Peterle por acreditar em meu trabalho em sua disciplina e incentivar a possibilidade de diálogo entre polissistemas e tradução automática;

À Prof^a Dr^a Marie Hélène pelo apoio ao longo do programa e por suas valiosas considerações acerca do desenvolvimento dos aspectos metodológicos e analíticos desta pesquisa.

À Prof^a Dr^a Andréia Guerini pela indicação de leituras para escrita de artigos que foram escritos ao longo do caminho.

Aos professores Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha & Dr. Markus Weininger por aceitarem o convite para fazer parte da banca de qualificação. Pelas valiosas considerações e contribuições de cunho teórico, metodológico e analítico que ambos forneceram a partir da leitura que realizaram aos primeiros quatro capítulos e a discussão piloto submetidos nesta fase de escrita da tese. A contribuição deles foi crucial para o rumo dado a este estudo após a qualificação.

A todos os membros da banca de defesa, que dispuseram seu precioso tempo para se debruçarem sobre as páginas dessa tese a fim de contribuir com suas leituras e experiências nos Estudos da Tradução, Corpora e Ensino de Língua Estrangeira.

Aos meus colegas do DINTER por suas contribuições:

Em Campina Grande:

A Carmen por seu apoio em João Pessoa, por seu cuidado e carinho, pelas estadias, pelos dias juntos na disciplina de Tradução & Linguística Textual, e pelos momentos agradáveis em sua visita durante minha estágio obrigatório em Florianópolis.

A Gagah pela paciência nos momentos de estudo em grupo, por seu humor, apoio e esclarecimentos nas horas de dúvida.

Em Cajazeiras:

A Francimar por sua serenidade nas aulas, por sua visão crítica e abrangente nas discussões, e por sua leal amizade.

A Marcílio por sua amizade, bem como por sua objetividade nas discussões, por suas leituras aprofundadas das questões levantadas ao longo das disciplinas e por suas ideias visionárias nas aulas em João Pessoa e em Campina Grande. Também por sua atenção no nosso estágio obrigatório na Ilha da “Magia”.

Em Cuité:

A Letícia por sua amizade, carinho e atenção, por suas sugestões bem como por compartilharmos dúvidas semelhantes ao longo de nossas escritas.

Em João Pessoa:

A Aglaé por sua amizade, atenção e apoio no tour pela cidade de João Pessoa e nos momentos relax, por sua visão abrangente de pesquisa e sugestões.

A Ana Cristina pelo acolhimento amizade e constante preocupação com nosso bem estar tanto em João Pessoa durante as aulas quanto no estágio obrigatório em Florianópolis. Também por suas

críticas construtivas, por suas sugestões na realização de seminários e escrita de artigos.

A Daniel por sua amizade, por sua constante alegria, pelo caráter de seriedade dado a sua pesquisa tão inspirador ao longo da escrita desta tese.

A Lavínia por sua constante amizade e atenção, por dividirmos dúvidas, sugestões e críticas e por seu constante humor tão contagiante.

Enfim A Pablo, por sua amizade, por suas colocações em sala de aula e constantes afrontas a minha pesquisa, resultando em algumas publicações, pois sua visão crítica acabou permeando meu objeto de estudo.

A Prof^a Dr^a Maura Regina Dourado pelo seu empenho constante na realização do DINTER, pelo apoio operacional na organização do programa e no andamento do curso desde a ministração de aulas bem como no nosso estágio obrigatório em Florianópolis na UFSC.

A todos os amigos e colegas de trabalho da UAL-UFMG pelo incentivo à pesquisa acadêmica, à formação profissional e educacional do professor do curso de letras, em particular aos seguintes:

À Prof^a Dr^a Sinara de Oliveira Branco por ser a pioneira nos Estudos da Tradução na UFGM e me encorajar a trilhar essa nova área de pesquisa, sempre acreditando na realização deste estudo.

À Prof^a Ms. Vivian Monteiro, por sua infinita amizade, amor e companheirismo, por ceder diversos momentos de seu trabalho para ouvir minhas ideias, meus devaneios acadêmicos, apresentado críticas valiosas para reconstrução de aspectos teóricos e metodológicos desse estudo;

À Prof^a Ms. Maria Santana Meira por sua dedicação e carinho, pelo seu apoio, por acreditar neste estudo e incentivar minha participação em Simpósios, Congressos, Encontros, Colóquios, dentre outros. Por sua amizade e constante compreensão.

Aos meus familiares de sangue:

A minha tia Izolda, junto com seu esposo e filha, pelo zelo, amor e apoio, durante meu período pós-operatório, e por sua ajuda na realização desta pesquisa.

A minha tia Socorro, minha prima Ana e seu esposo Ney, e o pequeno e amável Prince, pelo acolhimento, amor e dedicação. Por todo apoio e constante atenção durante minha estada em Florianópolis, e nas idas e vindas de Imbituba.

Aos demais membros da minha família: aproveito a expressão inglesa *last but not least*¹, por seu amor, carinho e dedicação, bem como por sua compreensão do meu distanciamento durante os quatro anos deste estudo, também por acreditar na realização da presente pesquisa e no meu empenho junto ao mundo acadêmico.

Aos familiares do Coração:

A Dona Nazaré e Seu Vital, por me acolherem como um filho no seio de sua família, por todo o amor, compreensão, dedicação e zelo pelo meu bem estar.

A Célia e Eleonore, grandes amigas, pela constante amizade, fazendo-me sentir vivo, humano, capaz de vivenciar a alegria e o prazer de viver com intensidade, mesclando as responsabilidades e deveres acadêmicos com a importância de cada momento que a vida pode nos proporcionar, não esquecendo as fofuras: Lulú e Balú.

A Bia, a Fábio e a pequena Laurinha, a Tereza, a Rai e tia Décia e seus demais familiares (uma grande família), pela amizade, pelo amor, pelo carinho, pela atenção e acolhimento em São Paulo. Por todos os momentos inesquecíveis que vivenciamos com os demais membros dessa família, por cada gesto de carinho, por cada palavra amiga, e por cada mensagem recebida.

A Ezequiel por sua amizade, por seu apoio, por sua constância, e pelo presente de me levar a conhecer sua família, que me acolheu com tanto amor na cidade de João Pessoa durante o período de aulas até hoje. Por ser um amigo presente, compreensível e conselheiro. Sua amizade foi como uma semente que cresceu e com ela muitos frutos ainda estou colhendo até os dias de hoje.

A Gessica e Edenilson, pela espiritualidade que reside em seu lar, pelos bons momentos ao lado deles, pela amizade, pelo amor, pelo carinho de cada um deles, e pela oportunidade de com eles aprender o significado do amor fraternal.

A Kátia, Dinho e Rebeca, pela alegria de viver que me contagiou na cidade de João Pessoa, pela amizade que dela surgiu e pelo apoio constante e por me levar a enxergar que viver também é sorrir mesmo quando tudo te leva a chorar.

A Paulo César, um irmão de longas datas cujas primeiras palavras do inglês pudemos aprender juntos. Mesmo embora separados pelas distâncias, seu carinho e amor fraternal sempre estiveram ao meu lado, acreditando e encorajando o meu desempenho.

¹ Por último, mas não menos importante – Tradução automática.

A Claudio, David e o pequeno e fofo Jujee, pela constante amizade, pelo companheirismo e por me fazerem entender a fugacidade da vida e a alegria de se aproveitar cada momento dela, carpe diem.

A todos os meus amigos que estão próximos e distantes: por compreenderem minha ausência neste período de estudo, por me fazerem compreender e enxergar a vida além das páginas dessa tese, em especial:

A João, por sua amizade, por seu apoio durante meu período pós-operatório, um ano antes da conclusão desta tese, por sua ajuda nos momentos críticos ao longo desse período, e por sua alegria de viver.

A Lorena e a Everton, pela amizade, pela alegria de viver, pelos momentos de fuga do estresse da vida acadêmica, vivenciando horas agradáveis e inesquecíveis na companhia deles e pela chegada de Heitor.

A Luciano, a pequena e inesquecível Priscila, a encantadora Rosângela e Sidney pelo acolhimento, carinho, dedicação através de momentos inesquecíveis no Rio na fase final desta tese.

There is today a multitude of tools to aid translators and translation. Some support the translator (e.g., word processor, spelling and grammar checkers, Internet/Web services, terminological databases, term extractors, dictionaries, both electronic and on CD-ROM, desktop publishing software, speech recognition, electronic corpora, concordancers, etc.). Others intervene in the process of translation (e.g., translation memory systems, corpus analysis tools, terminology management systems, localization translation tools). Still others modify the nature of the tasks facing the translator (Machine Translation [MT] systems, commercially available or by free access on the Net, authoring tools in a controlled language writing environment) (GAMBIER, 2008, p.30).

RESUMO

No contexto de tradução automática (TA), português-inglês, do *Google Translate*, mesmo embora com usuários familiarizados com o sistema e as línguas fonte e alvo, a pós-edição do texto traduzido parece frequente devido à carência de revisão de questões macro e microestruturais, exigindo-se assim tempo desses usuários. Não muito diferente, no cenário acadêmico da disciplina de inglês instrumental, a fim de se compreender gêneros textuais desse universo e se realizar tarefas de leitura/escrita e tradução, muitos alunos tem lançado mão do referido sistema como uma ferramenta de suporte. Em atividades de tradução de resumos do português para o inglês, no referido cenário, a recorrência ao *Google Translate* tem sido uma constante, de modo que em virtude da pouca familiaridade com esse sistema e as línguas envolvidas, os resultados não tem alcançado muito êxito em vista da necessidade de pós-edição. A fim de contornar essa situação, é viável concordar com Lehtola (1998), Mitamura (1999), Weininger (2004), Silva (2010), Cremers (2011) e Kuhn (2013) ao acreditarem que textos traduzidos automaticamente podem reduzir a necessidade de pós-edição se pré-editados através de uma linguagem controlada. Neste âmbito, este estudo investiga até que ponto uma abordagem de pré-edição, a partir de uma linguagem controlada, pode contribuir para uma melhoria dos resumos acadêmicos traduzidos pelo *Google Translate* bem como no uso desse sistema de TA por alunos-usuários no contexto da disciplina de Inglês Instrumental. Este estudo consiste em alguns passos metodológicos: (1) levantamento dos gêneros textuais mais traduzidos automaticamente na disciplina de Inglês Instrumental na UFCG; (2) coleta e compilação do corpus formado por resumos acadêmicos escritos em português; (3) utilização do *Google Translate*, para tradução dos resumos acadêmicos para o inglês; (4) Análise e avaliação dos *abstracts* automaticamente traduzidos a partir da perspectiva dos movimentos discursivos de Swales (1990) e Swales & Feak (2009); (5) Criação de uma linguagem controlada como abordagem de pré-edição dos resumos acadêmicos; (6) Pré-edição dos resumos acadêmicos através da linguagem controlada sugerida, comparação entre os resultados do *Google Translate* a partir dos textos-fonte pré-editados e não pré-editados; (7) Elaboração de uma atividade de TA de um resumo acadêmico para uso da linguagem controlada por alunos-usuários do *Google Translate* da disciplina de inglês instrumental.(8) Breve análise e discussão do uso dessa atividade bem como do relato dos alunos-usuários sobre essa experiência. Os resultados corroboram com estudos

anteriores concernentes à minimização da pós-edição através de uma linguagem controlada. O texto fonte pré-editado atende às categorias de assimilação e comunicação de TA (KOHEN, 2010). Este estudo amplia essa questão no sentido de que a pré-edição do resumo pode contribuir para atender à categoria de divulgação do texto traduzido automaticamente. Esta pesquisa revela que através do uso de uma linguagem controlada os alunos usuários do *Google Translate* desenvolveram uma relação de maior confiabilidade com a ferramenta em vista da abordagem de pré-edição dos resumos.

Palavras-chave: Linguagem Controlada, Tradução Automática, Resumo Acadêmico, Inglês Instrumental.

ABSTRACT

In the context of Google Translate machine translation (MT) from Portuguese to English, even with familiar users with the system as well as with the source and target languages, post-editing of the translated texts seems to be very often due to the need of revision of macro and microstructural issues, requiring time for the users. Not much different, in the academic setting of the discipline of ESP in order to understand related textual genres and perform tasks regarding reading / writing and translation, many students have made use of this system as a support tool. In translation activities of abstracts from Portuguese to English in that scenario those students have resorted to Google Translate, so that because of unfamiliarity with the system and the languages involved in the task, the results have not achieved much success in view of the need for post-editing. In order to cope with that situation, it is possible to agree with Lehtola (1998), Mitamura (1999), Weininger (2004), Silva (2010), Cremers (2011) and Kuhn (2013) to believe that automatically translated texts can reduce the need for post-editing if pre-edited through a controlled language approach. In that context, this study investigates to what extent an approach of pre - editing, from a controlled language of abstracts, can contribute to an improvement in the use of Google Translate MT system for students - users in the context of the discipline of ESP. This study consists of some methodological steps: (1) survey of the most automatically translated text genres in the discipline of ESP at UFCG; (2) collection and compilation of the corpus formed by academic abstracts written in Portuguese; (3) use of Google Translate MT system for translating abstracts into English; (4) Analysis and evaluation of abstracts automatically translated regarding the perspective of discursive movements by Swales (1990) and Swales & Feak (2009); (5) Setting a controlled language as a pre-edition approach for abstracts machine translation; (6) Pre-editing abstracts through the controlled language suggested and then comparing the Google Translate results considering the pre-edited and non pre-edited source texts; (7) Elaborating an activity for ESP students to use the suggested controlled language for abstract MT (8) Brief analysis and discussion of the use of that task and of the reporting of students' experience. The results of this study corroborate previous research concerning post-editing minimization of machine translated texts. The pre-edited source text meets the categories of assimilation and communication of MT (KOHEN, 2010). This study extends this matter to the effect that the abstract pre-edit approach can

also contribute for achieving the category of publication. Finally, this research reveals that through the use of a controlled language, ESP learners users of Google Translate developed a more reliable relationship with this tool in view of the approach of abstracts pre-editing.

Keywords: Controlled language. Machine Translation. Abstracts. ESP.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Usuários do <i>Google Translate</i> pelas áreas: Exatas e Humanas.....	201
Gráfico 02 - Percentual de usuários e não usuários do <i>Google Translate</i> em 03 cursos de A1	202
Gráfico – 03 - Percentual de usuários e não usuários do <i>Google Translate</i> em 03 de A2	202
Gráfico 04 - Percentual das razões de uso do <i>Google Translate</i> listadas pelos usuários de A1.	203
Gráfico 05 - Percentual das razões de uso do <i>Google Translate</i> pelos usuários de A2.....	204
Gráfico 06 - Percentual dos não usuários por áreas a partir das razões do não uso do <i>Google Translate</i>	205
Gráfico 07 - Percentual dos gêneros textuais mais traduzidos por A1 e A2.....	206
Gráfico 08 - Percentual dos gêneros textuais menos traduzidos por A1 e A2.....	206
Gráfico 09 - Percentual do grau de satisfação dos usuários por áreas:	207

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - TA pelo método direto.....	71
Figura 02 - TA com base em regras	77
Figura 03 - TA com base em exemplos e ou em analogias	82
Figura 04 - A TA de base estatística	91
Figura 05 - Processo de Tradução do <i>Google</i>	92
Figura 06 - A TA de base híbrida.....	94
Figura 07 - Atividade de Reconhecimento de Gêneros Textuais	123
Figura 08 – Interface de pós-edição do <i>Google Translate</i>	155
Figura 09 - Quadro comum europeu de nivelamento linguístico	173
Figura 10 - Equipe do COPA-TRAD.	182
Figura 11 - Interface Inicial do COPA-TRAD.....	182
Figura 12 – Interface de submissão dos TF e TT do COPA-TRAD. ..	183
Figura 13 - Preenchimento com as informações dos resumos que formam o TF e os TT	184
Figura 14 - Interface de preenchimento das informações complementares dos TF e TT.....	184
Figura 15 - Interface dos TF e TT submetidos para compilação do COPA-RAC.....	185
Figura 16 - Interface dos TF e TT com <i>status</i> aprovado no COPA-RAC	185
Figura 17 - Interface do Corpus Builder com alinhamento dos TF ₁ e TT ₁	186
Figura 18 - Interface do sistema de Busca Paralela da ferramenta COPA CONC.....	187
Figura 19 - TTR no COPA CONC.....	187
Figura 20 - Grupos Nominais do tipo Substantivo + Adjetivo + Substantivo / Núcleo + modificadores (Adjetivo e ou Substantivo) ...	221
Figura 21 - Construção da passiva sintética não traduzida adequadamente.....	222
Figura 22 A – Solução para tradução da passiva sintética pelo <i>Google Translate</i>	224
Figura 22 B – Solução para tradução da passiva sintética pelo <i>Google Translate</i>	225

Figura 23 - Exemplo da microestrutura do TF e sua tradução, compilados no corpus paralelo COPA RAC.....	227
Figura 24 A – Outros exemplos de solução da voz de passiva sintética pelo <i>Google Translate</i>	229
Figura 24 B – Outros exemplos de solução da voz de passiva sintética pelo <i>Google Translate</i>	229
Figura 25 – Exemplo de Tradução de Orações Subordinadas relativas pelo <i>Google Translate</i>	231
Figura 26 – Exemplo de Tradução de Grupo Nominal pelo <i>Google Translate</i>	231
Figura 27 – Exemplos de TA de Coesão referencial pelo <i>Google Translate</i>	232
Figura 28 - Exemplo de Busca não compatível no sistema de concordanceamento do COPA CONC.....	233
Figura 29 – Processo de TA do TF.....	246
Figura 30 - Melhoria da textualidade do TT pré-editado resultante de controle do TF.....	247
Figura 31 - Retirada e substituição de termos ambíguos do TF.....	249
Figura 32 – Uso de período simples no TF.....	250
Figura 33 – Uso de coesão lexical no TF.....	250
Figura 34 – Uso de coesão lexical por substituição no TF.....	251
Figura 35 – Conectivo unindo apenas termos da oração no TF.....	251
Figura 36 – Resultados do M ₄ e do M ₅ sem pré-edição visualizados através do <i>Corpus Builder</i>	256
Figura 37 – Resultados do M ₄ e do M ₅ visualizados através do <i>Corpus Builder</i>	258
Figura 38 – Exemplo da Apresentação Física do TF não pré-editado reconstruída no TT.....	276
Figura 39 – Exemplo da Apresentação Física do TF pré-editado reconstruída no TT.....	277

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Descrição esquemática de resumos acadêmicos proposta Bittencourt (1995, p.33-74).....	134
Quadro 02 - Microestrutura do resumo acadêmico segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p.159)	137
Quadro 03 - Macroestrutura IMRD de Swales (1990) revisitada por Feak e Swales (2009)	138
Quadro 04 - Microestrutura mais recorrente nos movimentos do <i>abstract</i>	139
Quadro 05 - Traços linguísticos microestruturais segundo Hirohata (et al, 2001, p.381-388)	139
Quadro 06 – Comparativo no uso de uma linguagem controlada na tradução de frases isoladas pelo <i>Google Translate</i> e o Systran.....	163
Quadro 07 - Restrições do inglês simplificado para TA.	164
Quadro 08 - Especificidades do Grupo ou Sintagma Nominal	167
Quadro 09 - Especificidades do Grupo Nominal sob Linguagem Controlada	168
Quadro 10 - Natureza das questões do questionário de pesquisa	174
Quadro 11 - Exemplo de Introdução de resumo como TF para tradução do <i>Google Translate</i> com intervalo de tempo.	208
Quadro 12 - Exemplo de Ambiguidade lexical	211
Quadro13 – 1º Comparativo de Estruturas Incompatíveis Traduzidas pelo <i>Google Translate</i> em 2013	218
Quadro14 – 2º Comparativo de Estruturas Incompatíveis Traduzidas pelo <i>Google Translate</i> em 2013	218
Quadro15 - Comparativo de Estruturas Incompatíveis Traduzidas pelo <i>Google Translate</i> em 2014.....	219
Quadro 16 - Microestruturas a serem evitadas na TA de resumos acadêmicos.	219
Quadro 17 - Upgrade da TA em função da natureza do contexto.	227
Quadro 18 – Padrão microestrutural resolvido pelo <i>Google Translate</i> - TF-TT Música	228
Quadro 19 - Padrão microestrutural resolvido pelo <i>Google Translate</i> no TF-TT de Letras Português	230

Quadro 20 – Exemplo de trecho não concordanceado pela ferramenta do COPA CONC.....	233
Quadro 21 – Exemplo de Densidade lexical	235
Quadro 22– Tipos de Coesão lexical nos TT	236
Quadro 23 - Contexto gramatical das estruturas gramaticais resolvidas pelo <i>Google Translate</i>	239
Quadro 24 – Estruturas evitáveis no TF e seus respectivos problemas no TT.....	240
Quadro 25 – Proposta de Linguagem Controlada para TA de Resumos Acadêmicos por movimentos.....	243
Quadro 26 - Resumo das microestruturas recomendáveis	244
Quadro 27 – Exemplo de TF com microestrutura controlada e redução de problemas	248
Quadro 28 – Comparação entre o M ₂ do TT não pré-editado e do TT pré-editado	249
Quadro 29 – Exemplo de problemas detectados no M ₃ do TF ₁	253
Quadro 30 A – Exemplo de problemas solucionados no M ₃ do TF ₁ através da linguagem controlada.....	254
Quadro 30 B – Exemplo de problemas solucionados no M ₃ do TF ₁ através da linguagem controlada.....	255
Quadro 31 - M ₄ e M ₅ do TF ₁	257
Quadro 32 A- Pré-edição dos TF ₂ , TF ₃	259
Quadro 32 B - Pré-edição dos TF ₄	260
Quadro 33 - Pré-edição dos TF ₅ e TF ₆	260
Quadro 34 - Pré-edição dos TF ₇	261
Quadro 35- Pré-edição dos TF ₈	262
Quadro 36- Cotejamento entre os TT não pré-editados e pré-editados.....	263
Quadro 37 - Precisão entre TT não pré-editados e pré-editados	265
Quadro 38 - Totalidade entre os TT não pré-editados e pré-editados	265
Quadro 39 - Lógica entre os TT não pré-editados e pré-editados	266
Quadro 40 - Fatos entre os TT não pré-editados e pré-editados	267
Quadro 41 - Exemplos de Transferência de Significado e Conteúdo nos movimentos retóricos dos TT	268
Quadro 42 - Emprego da linguagem controlada no M ₂ dos TF	270

Quadro 43 - Fluência, Adaptabilidade e Sublinguagem nos TT	271
Quadro 44 - Exemplo da Fluência no TT ₂	272
Quadro 45 - Exemplo de Adaptabilidade no TT ₂	273
Quadro 46 - Traços da Adaptabilidade por movimentos retóricos nos TT pré-editados	274
Quadro 47 - Sublinguagem característica do TT ₂	274
Quadro 48 - Leitura unilingual da Apresentação Física dos TT pré-editados	275
Quadro 49 - Contextualização da atividade de Linguagem Controlada	278
Quadro 50 - Exemplo do resumo acadêmico da Atividade para Letras Português.....	279
Quadro 51 - Exemplo do resumo acadêmico da Atividade para Música	280
Quadro 52 - Exemplo de Emprego da Linguagem Controlada por um respondente	280
Quadro 53 - Exemplo de TF pré-editado através da Linguagem Controlada por um respondente	282
Quadro 54 - Exemplo de TT pré-editado e comentado por um respondente	282

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Comparativo entre a descrição esquemática de resumos acadêmicos de Bittencourt (1995, p.33-74) e a macroestrutura proposta por Motta- Roth e Hendges (2010, p.155).....	134
Tabela 02 - Exemplos de ambiguidade no KANT aplicados ao <i>Google Translate</i>	148
Tabela 03 - Exemplos de ambiguidade no KANT aplicados em uma retradução através do <i>Google Translate</i>	149
Tabela 04 - Tipo de Estruturas a serem evitadas em um TF para TA segundo Gomes (2010).....	154
Tabela 05 - Palavras com mais de uma interpretação.	154
Tabela 06 – Quantidade de questionários por cursos.	175
Tabela 07 - Descrição da natureza do conteúdo do questionário.	176
Tabela 08 - Áreas e cursos	177
Tabela 09 - Recorrência à TA e quantidade de resumos coletados	179
Tabela 10 - Disposição dos TF não pré-editados e pré-editados e suas respectivas traduções.....	179
Tabela 11 - Projeção do cotejamento entre os TT resultante de não pré-edição e fruto de pré-edição.	180
Tabela 12 - Exemplos de I-M ₁ do TT pelo <i>Google Translate</i> com intervalo de tempo de um ano	209
Tabela 13 - TT ₁ resultante do TF ₁ não pré-editado	213
Tabela 14 - Modelo Macroestrutural recorrente nos TT o curso de Música (re) construídos pelo <i>Google Translate</i> semelhante ao modelo apresentado pelo TF.	214
Tabela 15 - Modelo Macroestrutural recorrente nos TT do curso de Letras Português (re) construídos pelo <i>Google Translate</i> semelhante ao modelo apresentado pelo TF.	215
Tabela 16 - <i>Upgrade</i> dos resultados do <i>Google Translate</i> em 2014...224	
Tabela 17 - Resultados do <i>Google Translate</i> com exemplos de pós-edição	226
Tabela 18 - Tradução do adjunto circunstancial e transformação de voz passiva em voz ativa.....	226
Tabela 19 - Ocorrência de Movimentos retóricos nos TT.....	268

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A1	Área de exatas:
C1	Engenharia Civil
C2	Engenharia Mecânica
C3	Ciências da Computação
A2	Área de humanas:
C1	Letras
C2	Música
C3	História
ET	Estudos da Tradução
TA	Tradução automática
TF	Texto fonte
TT	Texto traduzido
M	Movimento discursivo
M ₁	1º Movimento discursivo
M ₂	2º Movimento discursivo
M ₃	3º Movimento discursivo
M ₄	4º Movimento discursivo
M ₅	5º Movimento discursivo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: PANORAMA DA TESE: INTRODUÇÃO À TRADUÇÃO E TECNOLOGIA.....	35
1. DE HOLMES À TRADUÇÃO AUTOMÁTICA.....	35
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	35
1.2 A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO	41
1.3 OBJETIVO GERAL	47
1.4 A TESE DO ESTUDO.....	48
1.5 QUESTÕES DE PESQUISA DO ESTUDO.....	48
1.6 MÉTODO DO ESTUDO	49
1.7 A RELEVÂNCIA DA PESQUISA.....	50
1.8 ORGANIZAÇÃO DA TESE	56
CAPÍTULO 2: UM PANORAMA DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA: DOS PRIMÓRDIOS AO CONTEXTO DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	59
PARTE I - REVISITANDO QUESTÕES RELEVANTES PARA COMPREENSÃO DA TA.....	59
2. UM PANORAMA DA TA E SEUS ECOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	59
2.1 A ENTRADA DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	59
2.2 O ADVENTO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO.....	65
2.3 POR UMA CONCEITUAÇÃO NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	67
2.4 REVISITANDO O CONTEXTO HISTÓRICO DA TA	70
2.5 TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E CORPORA ELETRÔNICOS ..	73
2.5.1 Corpora eletrônicos no processo da TA de base estatística ...	85
2.5.2 Problemas enfrentados pelo método estatístico de TA.....	96
PARTE II – BREVE HISTÓRICO DA TRADUÇÃO EM SALA DE AULA	103
2.6 REFLEXOS DA TRADUÇÃO NA AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	103
2.6.1 Rumos da Tradução na Aula de Inglês como Língua Estrangeira.....	108
2.6.2 A tradução na Aula de Inglês Instrumental.....	114

2.6.2.1 A Chegada do Inglês Instrumental no Brasil	115
2.6.2.2 O estigma da Tradução na aula de inglês instrumental.....	119
CAPÍTULO 3: SOBRE RESUMOS ACADÊMICOS:	125
3 O GÊNERO TEXTUAL RESUMO ACADÊMICO	125
3.1 POR UMA DEFINIÇÃO DO RESUMO ACADÊMICO.....	127
3.2 TIPOS DE RESUMO ACADÊMICO	129
3.3 O RESUMO ACADÊMICO ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL	132
3.4 REVISITANDO MACROESTRUTURAS DE RESUMO ACADÊMICO	133
3.5 REVISITANDO QUESTÕES MICROESTRUTURAIS DE RESUMO ACADÊMICO.....	136
3.6 A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DO RESUMO ACADÊMICO.....	140
CAPÍTULO 4: LINGUAGEM CONTROLADA E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	143
4 A NECESSIDADE DE UMA LINGUAGEM CONTROLADA NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	143
4.1 UM RETROSPECTO DA LINGUAGEM CONTROLADA NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA.....	143
4.2 ELABORAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE UMA LINGUAGEM CONTROLADA	158
4.3 FATORES RELEVANTES NA ELABORAÇÃO DE UMA LINGUAGEM CONTROLADA	164
CAPÍTULO 5: METODOLOGIA DO ESTUDO	171
5 DESCREVENDO A METODOLOGIA DO ESTUDO	171
5.1 O CORPUS DA PESQUISA	171
5.2 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	172
5.2.1 Sobre o nível de proficiência das línguas fonte e alvo dos participantes.....	172
5.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	173
5.3.1 O questionário de pesquisa.....	174
5.3.2 A adoção do Sistema de TA <i>Google Translate</i>	176
5.3.3 Levantamento dos usuários do <i>Google Translate</i>	176
5.3.4 A adoção do corpus paralelo	177
5.4 A ESCOLHA DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO ACADÊMICO	178

5.4.1 Os resumos acadêmicos do corpus da pesquisa	178
5.4.2 Categorias linguísticas para análise de Resumos/ Abstracts	180
5.4.3 A compilação do corpus paralelo através do COPA-RAC ..	181
5.5. SOBRE A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DA TA DO GOOGLE TRANSLATE.....	188
5.5.1 A análise dos Resultados Google Translate	189
5.5.2 O estudo piloto.....	190
5.6 SOBRE A ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DA LINGUAGEM CONTROLADA	191
5.6.1 Parâmetros para elaboração da Linguagem Controlada de Resumos/Abstracts	192
5.6.2 Parâmetros de Avaliação de Mossop (2010)	193
5.6.2.1 Parâmetros de leitura de cotejamento entre TF e TT.....	194
5.6.2.2 Parâmetros de leitura unilingual do TT.....	195
5.6.3 O uso da linguagem controlada pelos respondentes.....	196
5.6.3.1 Análise e discussão da experiência dos respondentes	197
CAPÍTULO 6: CONSTRUINDO UMA LINGUAGEM CONTROLADA NA TA DE RESUMOS ACADÊMICOS.....	199
6 CONFIGURAÇÃO DO CAPÍTULO	199
6.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO LEVANTAMENTO DE USUÁRIOS DO GOOGLE TRANSLATE.....	200
6.6.1 O percentual de usuários e não usuários do Google Translate	201
6.1.2 As razões de uso do Google Translate conforme os usuários	203
6.1.3 Gêneros textuais mais traduzidos automaticamente	205
6.1.4 Grau de satisfação dos usuários do Google Translate	207
6.2 RESUMOS NÃO PRÉ-EDITADOS E AUTOMATICAMENTE TRADUZIDOS ENTRE 2013 E 2104	208
6.2. 1 A análise dos Resumos não pré-editados.....	211
6.2.2 Resumos não pré-editados e seus Abstracts	211
6.2.3 Resultados e análise da macroestrutura dos TT.....	212
6.2.4 Resultados e análise da microestrutura dos TT em vista dos TF	216
6.2.4.1 Microestruturas de natureza incompatível.....	217
6.2.4.2 Análise através do concordanceador COPA CONC.....	221
6.2.4.3 Reflexos das atualizações do Google Translate nos TT.....	225

6.2.4.4 Caso não concordanceado pela ferramenta COPA CONC	232
6.2.5 Densidade e Coesão Lexical na análise dos TF e TT	234
6.3 PROPOSTA DE LINGUAGEM CONTROLADA	238
6.3.1 Pré-edição dos TF.....	245
6.3.1.1 Pré-edição dos TF e seus respectivos TT	245
6.3.1.2 Pré-edição do TF ₁ e seu respectivo TT ₁	247
6.3.1.3 Pré-edição dos demais TF em face dos respectivos TT	258
6.3.1.3.1 <i>Pré-edição dos demais TF do Curso de Música</i>	259
6.3.1.3.2 <i>Pré-edição dos demais TF do Curso de Letras Português</i> ..	260
6.3.2 Cotejamento entre TT não pré-editados e pré-editados	262
6.3.2.1 Avaliação unilingual do TT	271
6.4 ATIVIDADE DE LINGUAGEM CONTROLADA DE RESUMOS	277
6.4.1 Relato da atividade realizada no curso de Letras Português	283
6.4.1.1 Relato do respondente A	283
6.4.1.2 Relato do respondente B	287
6.4.2 Sobre a experiência de uso da Linguagem Controlada.....	290
CAPÍTULO 7: CONSIDERAÇÕES FINAIS	293
7.1 REVISITANDO O ESTUDO	293
7.2 SOBRE O <i>TOOLKIT</i> UTILIZADO	294
7.3 REVISITANDO AS QUESTÕES DE PESQUISA	295
7.4 AS LIMITAÇÕES DO ESTUDO	297
7.5 IMPLICAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	298
BIBLIOGRAFIA.....	301
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	307
SITES:.....	316
ANEXO A.1 - NÃO PRÉ-EDITADO: TF NÃO PRÉ-EDITADO E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO DO SISTEMA <i>GOOGLE TRANSLATE</i>	317
ANEXO A.2 - EXEMPLO INTEGRAL DE UM DOS RESUMOS ACADÊMICOS COM INTERVALO DE UM ANO:.....	321
ANEXO A.3 - EXEMPLO DE TRADUÇÃO E RETRADUÇÃO DE TRECHOS DE TEXTOS	323

ANEXOS A.4 – INTERFACE DO <i>GOOGLE TRANSLATE</i> DOS RESUMOS DO CURSO DE MÚSICA & LETRAS PRÉ-EDITADOS E RETRADUZIDOS	325
ANEXOS A.5 - RESULTADOS DE ESTRUTURAS INCOMPATÍVEIS TRADUZIDAS PELO <i>GOOGLE TRANSLATE</i> EM 2013 E MELHORADAS EM 2014.	331
ANEXO A.6 - COMPARAÇÃO ENTRE TT ORIUNDOS DE TF NÃO PRÉ-EDITADOS E PRÉ-EDITADOS	337
ANEXO B – TF EM INGLÊS DAS FIGURAS COM UTILIZADAS NO CAPÍTULO 2, SEÇÃO 2.4:.....	345
ANEXOS C – MATERIAL DE LEITURA SOBRE A ESCRITA DE RESUMOS/<i>ABSTRACTS</i> – CAPÍTULO DE MOTTA-ROTH & HENDGES (2010, P. 151-167).....	349
ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	355
ANEXO E - TERMO DE COMPROMISSO DO (S) PESQUISADOR (ES)	359
ANEXO F - A DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DA PESQUISA PELA CHEFIA DA UAL.....	361
ANEXO- F-B.....	363
ANEXO G - TESTE DE NIVELAMENTO DE INGLÊS.....	367
ANEXOS H - EXEMPLOS DE QUESTIONÁRIOS DOS RESPONDENTES PARA O LEVANTAMENTO DOS ALUNOS-USUÁRIOS DE TA - CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS.....	375
ANEXOS F - EXEMPLOS DE QUESTIONÁRIOS DOS RESPONDENTES PARA O LEVANTAMENTO DOS ALUNOS-USUÁRIOS DE TA CURSO DE MÚSICA.....	397
APÊNDICE A - RESUMOS E <i>ABSTRACTS</i> DO CURSO DE MÚSICA.....	417
APÊNDICE B – PROCESO DE EMPREGO DA LINGUAGEM CONTROLADA	429
APÊNDICE C- MODELOS DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA UTILIZADO	439
APÊNDICE D – ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA	447
APÊNDICE E - SEGUNDA ATIVIDADE:ELABORAÇÃO DE UM RESUMO DO ENSAIO ANTERIORMENTE MENCIONADO	451
APÊNDICE F – ATIVIDADE PARA EMPREGO DA LINGUAGEM CONTROLADA COMO PRÉ-EDIÇÃO DE	

RESUMOS ACADÊMICOS A SEREM TRADUZIDO PELO <i>GOOGLE TRANSLATE</i>.....	453
APÊNDICE G –.....	466

CAPÍTULO 1: PANORAMA DA TESE: INTRODUÇÃO À TRADUÇÃO E TECNOLOGIA

1. DE HOLMES À TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Ao longo deste capítulo serão levantadas algumas questões consideradas relevantes para compreensão do presente estudo. Em 1.1, faz-se uma contextualização do estudo, partindo do mapeamento de Holmes (1988) e sua relevância nos Estudos da Tradução (ET) até situar a presente tese no paradigma de tradução e tecnologia. Em 1.2, o leitor poderá ficar a par da problemática da tese em vista de alguns aspectos teóricos em função de sua abrangência. A seção 1.3 apresenta ao leitor o objetivo geral a que se presta esta tese, seguido da descrição da tese do estudo na seção 1.4 e das questões de pesquisa que são listadas em 1.5.

Por conseguinte, em 1.6 tem-se uma breve descrição do método desta tese, na qual se apresenta ao leitor um panorama dos aspectos metodológicos, envolvendo procedimentos e instrumentos de pesquisas, que a configuram. A seção 1.7, por sua vez, traz um levantamento da relevância desta tese para a pesquisa nos ET bem como suas implicações para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira no contexto de inglês instrumental. Enfim, em 1.8 a organização da tese é apresentada para que se possa visualizar sua disposição de natureza macroestrutural.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A princípio, nos dias atuais, voltar-se para os ET pode ser caracterizado como uma contínua reflexão acerca da relevância interdisciplinar que a área, enquanto campo disciplinar (VASCONCELOS e BARTHOLOMEI, 2008), pode apresentar. Nesta jornada, faz-se necessário tomar como ponto de partida o mapeamento seminal realizado por Holmes (1988, p.172-185), no qual se encontra uma primeira tentativa de descrição acerca do escopo dos ET. Essa descrição, por sua vez, embora não englobando todas áreas e subáreas hoje existentes, conseguiu de forma transparente evidenciar, categorizar e caracterizar os possíveis diálogos entre os ET e outros campos do saber.

Ao longo dessa última década, aparentemente, foram publicadas obras mais atuais no que se refere à abrangência deste campo de estudo, como Williams e Chesterman (2002, p. 06-27) com a obra *The Map* em que descreve as subáreas dos ET, situando novos pesquisadores acerca do caráter interdisciplinar que nessa área exerce, ou mesmo Hatim e

Munday (2004, p. 67-112) com *Translation: an advanced resource book* fornecendo subsídios teóricos de suma relevância que abrangem esse caráter interdisciplinar. E ainda Toro (2007, p. 09-42), com seu artigo intitulado *Translation Studies: an overview*, em que a autora revisa as várias contribuições para a consolidação dos ET.

Mesmo assim, o mapeamento proposto por Holmes ainda tem seu valor assegurado, pois, além de descrever as áreas de convergências com os ET, possui um caráter relevante de cunho metalinguístico dessa área, tendo sido considerado a descrição que caracterizou os ET como disciplina (VASCONCELOS e BARTHOLOMEI, 2008).

No que diz respeito às abrangências das subáreas mapeadas em Holmes, deve-se citar as contribuições de sua divisão dos ET, a princípio, em aplicados/ puros. A primeira descreve o ensino da tradução, passando pelas ferramentas de auxílio, pelas políticas e pelas críticas da tradução. A segunda, por sua vez, caracteriza-se por seu viés mais teórico/descritivo condicionado por restrições de acordo com sua orientação: *ora restrito ao problema, ora ao tempo, ora ao tipo de texto, bem como ao nível, à área e ao meio* (HOLMES, 1988, p. 192). Portanto, é viável concordar com Toro (op.cit) que acredita que toda essa preocupação de Holmes pode ser vista como uma verdadeira diretriz e reflexão metateórica acerca do campo disciplinar dos ET.

Mediante essa questão, é possível observar que a partir de um olhar contextual e histórico ao trabalho de Holmes, alguns estudiosos como Wills (1998) e Williams e Chesterman (op.cit), na tentativa de também (re)mapear o referido campo de estudo, identificaram que a subdivisão dos ET em aplicado/puro bem como suas subsequentes categorias não contemplam diretamente áreas que hoje em dia fazem parte desse campo. Esta noção pode ser vista no próprio Holmes:

Para os estudiosos e pesquisadores da área, os canais que ainda existem tendem a se debruçar sobre disciplinas mais antigas (com suas normas de atendimento no que diz respeito a modelos, métodos e terminologia), de modo que artigos sobre o tema da tradução se encontram dispersos em periódicos inseridos numa ampla variedade de campos acadêmicos e revistas para a prática de tradutores. Fica evidente que existe uma necessidade de outros canais de comunicação, indo além das disciplinas tradicionais para alcançar todos os especialistas que trabalham no

campo, a partir de qualquer conhecimento prévio²(HOLMES, 2000, p.173).

Face à citação acima, Toro (2007, p. 12-26) descreve a projeção direta de alguns campos de estudos que também apresentam entre si suas próprias subdivisões. Para tanto, ela revisita as considerações de Wills (1998) em seu trabalho *Kognition und Übersetzen: Zu Theorie und Praxis der menschlichen und der maschinellen Übersetzung*. Nessa obra, o autor relata as seguintes subdivisões dos ET, a saber: a linguística, a sociologia, a antropologia, as neurociências, os estudos culturais e a psicologia cognitiva. Esse último pode ser encontrado em Holmes (1988, p. 177) no ramo puro descritivo orientado ao processo.

Por outro lado, vê-se em Williams e Chesterman (2002, p. 06-27) um mapeamento mais panorâmico que pode ser visto como um guia metodológico para todo aquele que envereda pelos ET. Quanto às áreas que ele apresenta, crê-se que um número considerável delas ou estavam em sua fase incipiente ou sequer haviam sido projetadas no papel durante a pesquisa de Holmes. Na proposta lançada em *The Map*, os autores apresentam a área de interpretação como sendo mais um ponto de diálogo que os ETs passam a estabelecer mediante às necessidades do seu campo disciplinar.

Ainda no intuito de (re)mapear os ET, Toro (op.cit, p. 09-12), no artigo supracitado, após uma breve introdução aos referidos estudos, apresenta uma revisão dos estudos anteriormente discutidos. Revisando Holmes, Toro critica o fato de outros autores consagrados nos ET, tais como: Toury (1991, 1995), Snell-Hornby (1991), Lvóvskaya (1993), o próprio Pym (1998) e como também Hurtado (2001), não terem questionado os três ramos fundamentais: *teórico, descritivo e estudos aplicados*, ao contrário apenas focalizando as modificações realizadas dentro dos estudos teóricos e ou as relações entre tais ramos (TORO, op.cit, p. 29-31). Em seguida, a autora faz um breve relato das pesquisas no campo disciplinar dos ET desde a segunda metade do século XX no

² Tradução Automática de : *For scholars and researchers in the field, the channels that do exist still tend to run via the older disciplines (with their attendant norms in regard to models, methods, and terminology), so that papers on the subject of translation are dispersed over periodicals in a wide variety of scholarly fields and journals for practicing translators. It is clear that there is a need for other communication channels, cutting across the traditional disciplines to reach all scholars working in the field, from whatever background* (HOLMES, 2000, p.173) – Revisão minha.

berço das teorias de equivalência até o advento dos estudos de corpora aplicados aos ET, finalizando com as abordagens integrativas.

Concernente a Holmes (1972, p.79) - "*Let the meta- discussion begin*", percebe-se toda uma preocupação com a criação de uma metalinguagem para os ET. É, portanto, a partir de um levantamento sobre as áreas de constante diálogo com os ET, que se observa que a citação anterior do autor faz um convite a outros pesquisadores para uma reflexão acerca dos desdobramentos de seu mapeamento, como se pode verificar a seguir:

Holmes não mencionou estudos da tradução baseados em tecnologia (tradução apoiada por computador), nem mesmo a interpretação. Claro, as tecnologias não estavam ainda desenvolvidas e o ofício não tinha ainda se institucionalizado, de forma a merecer atenção dos pensadores da área. No entanto, algumas décadas depois, novos mapeamentos sugerem possibilidades de subcampos sequer vislumbrados no mapeamento de Holmes (VASCONCELLOS e BARTHOLAMEI, 2008, p.6).

Como pode ser visto em seu trabalho de cunho fundacional, Holmes, embora ainda seja o ponto de partida para a comunidade científica dos ET refletir acerca de uma metalinguagem dentro dessa área, não contemplou em sua totalidade os estudos de tradução baseados em tecnologia. Isto pode ter acontecido em virtude dessa área ainda se encontrar, na época, nos primeiros passos de seu desenvolvimento, ou como argumenta Vasconcelos (2010) uma área até então não institucionalizada.

No entanto, a urgente necessidade de uma metalinguagem, tanto a partir de seu próprio interior, quanto a partir dos diálogos que vão se estabelecendo entre a tradução e outras áreas do saber, permitiu uma maior abertura entre os estudos de tradução e a área de tecnologia, dando origem a subárea tradução e tecnologia. Compreende-se, então, a partir desta tomada de consciência, que não se pode ter noção de uma área específica em diálogo com os ET se não se sai de uma determinada zona de conforto. Em outras palavras, o pesquisador deixaria o conforto de seu paradigma na tentativa de compreender o outro em sua totalidade, e em troca também compreender-se. Desta forma, vê-se um papel fundamental na questão de se ater a uma metalinguagem num sentido mais amplo não apenas de uma escolha linguística, mas de uma afiliação discursiva.

No que concerne à tradução e tecnologia, muitas têm sido as críticas quanto aos seus resultados, sem se permitir compreender em sua totalidade a dimensão do seu paradigma e a abrangência de seu escopo. Atualmente, já é possível dimensionar seus desdobramentos como pequenas subáreas dos ET que, mesmo embora, num período de curto desenvolvimento, entre pesquisas e estagnações, alguns resultados acabaram gerando uma gama de ferramentas de apoio à tradução humana de grande utilidade na sociedade digital, tais como: sistemas de tradução automática, memórias de tradução, dicionários eletrônicos, corpora eletrônicos dentre outras. Essas ferramentas refletem a materialização do progresso dessa subárea em virtude da credibilidade que cada uma em particular vem alcançando nesse cenário.

Conforme acredita Smith (2001, p.39), dentre as ferramentas supracitadas, os sistemas de tradução automática (doravante TA) são os que refletem mais altos e baixos ao longo da trajetória da subárea tradução e tecnologia, como se verá adiante. Essa inconstância ocorre como resultado dos períodos que antecederam a própria consolidação da TA enquanto subárea dos ET. Isto porque mesmo embora tenha havido grandes investimentos, os períodos de longas estagnações no avanço dessa vertente, que segundo a literatura sobre a TA (SOMERS, 2001; HUTCHINS, 2000; SILVA et. al. 2007), revelaram-se como mais marcantes do que seus passos rumo a uma melhoria.

Nesse rumo, atualmente, a fim de sanar problemas referentes à qualidade de seus resultados, a TA necessariamente caminha mantendo um diálogo interdisciplinar entre a ciência da computação e as tecnologias de línguas humanas. Neste viés, compreende-se que através das chamadas tecnologias de línguas humanas, um computador passe a compreender e produzir uma língua natural, seja ela de natureza falada ou escrita (CALTAEUX et al, 2003, p.2).

Essas modalidades da língua são de grande interesse para a pesquisa e desenvolvimento de sistemas de TA, já que é uma preocupação constante que data desde o fim do século XX com o investimento na produção de novos sistemas automatizados de reconhecimento e produção dessas modalidades das línguas humanas (COLE, 1996, p. 61).

Como resultado, há uma gama de dispositivos nos dias atuais, cujos *softwares* e ou aplicativos operam o reconhecimento e a produção das modalidades de fala e escrita com sistemas de TA, como alguns encontrados na maioria dos PCs, *notebooks* e *ultrabooks* tanto nos modos *online* ou *offline*. Além desses, há aqueles cujo sistema operacional utilizado é o Android, em que os seus usuários podem fazer

downloads de diversos aplicativos de TA diretamente em seus *tablets*, *smartphones* e ou *foblets*. Neste mesmo patamar há outros sistemas desenvolvidos para um fim semelhante. A exemplo diisso, há o sistema de TA Bing encontrado nos *smartphones* com sistema operacional *Windows*, os chamados *Windows phone*, que através da captura da imagem do texto, faz o processamento tradutório automático. Um tipo de sistema também encontrado nos dispositivos do sistema operacional IOS. Enfim, em vista da gama de aplicativos que operam a TA, acredita-se que ela caracteriza-se com uma realidade que já pode ser considerada como inserida no cotidiano das sociedades digitais.

Nesse diálogo, no cenário acadêmico, a TA parece ter encontrado um espaço propício a sua utilização e reconhecimento. Evidências científicas apontam para o uso de TA na tradução de gêneros textuais diversos em língua inglesa no contexto de ensino de Inglês Instrumental. Em uma pesquisa realizada por Fernandes e Santos (2012, p. 24) tem-se “*o resumo acadêmico como o gênero textual mais traduzido automaticamente por alunos de graduação*” talvez em virtude da pouca familiaridade com o referido idioma bem como com o gênero textual em questão.

A princípio, discutir a inserção de sistemas de TA no contexto de sala de aula de língua estrangeira soa como algo fora do comum e até irrelevante para alguns, uma vez que nesse cenário a própria tradução humana tem sido fortemente rejeitada (CARRERES, 2006, p.1). Conforme acredita Branco (2012, p. 54), “*o uso da tradução no ensino de línguas estrangeiras é um campo controverso nos Estudos da Tradução*”, isto porque como mesmo explica a referida autora, a razão de a tradução ser caracterizada como controversa nesse cenário seja talvez “*devido ao fato de haver pouca pesquisa sobre o tema*” (BRANCO, 2012, p.54).

Essa constatação de Branco, aliada ao crescimento global dos ET e a urgência existente nas trocas comunicacionais entre os pesquisadores neste campo, vem refletir a importância social que a tradução vem exercendo ao longo do desenvolvimento humano, de modo que no contexto de aprendizagem de uma língua estrangeira ela não pode ser suprimida. Essa questão, portanto, vem justificar o pensamento de Branco (op.cit) sobre a “*necessidade de se investigar como a tradução pode contribuir, de forma prática, para a aquisição e aprendizado da língua estrangeira estudada*”.

Embarcando nesse pensamento, uma investigação sobre a tradução no contexto de ensino de língua estrangeira, seja através de sua natureza humana ou automática, pode propiciar uma tomada de

consciência acerca de seu papel enquanto ferramenta de tradução de acesso ao conhecimento e ao saber. Isto porque os pares, neste contexto específico, a saber, professores e alunos, são sujeitos sociais que agem sobre a linguagem e trabalham através de suas diversas sutilezas.

A tradução, no referido contexto, também deveria ser vista enquanto resultado de um trabalho sobre, e para a linguagem, abrangendo diversas linguagens no que se referem às suas categorias (c.f. JACKBSON, 2000), pois esse agir sobre a linguagem além de visar à comunicação entre os povos, ainda lhes permite a troca e a divulgação do conhecimento por eles produzidos. Assim, tendo em vista que o mundo precisa se fazer entendido, de alguma forma, mediante a gama de informações e conhecimento produzidos nas diversas esferas da sociedade, a tradução, por sua vez, surge como um caminho mais provável para se alcançar essa compreensão entre os povos (c.f. CAMPOS, 2004), seja através de seu viés humano e/ou automático.

1.2 A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

Este estudo, por sua vez, voltado para o viés automático da tradução, não concebe a TA o *status* de uma máquina tradutora a fim de substituir a tradução humana, como se acreditou nas suas origens em meados da década de 40 oriundas de uma revolução digital. No contexto da presente tese, a TA, por sua vez, é considerada enquanto um mecanismo que funciona como um sistema automático de tradução, e, que, portanto, também pode ser útil para a tradução humana.

Sobre a questão de suporte à tradução humana a que essa tese se refere, não se remete aqui ao contexto de tradutores profissionais como fora levantada por Alfaro e Dias (1998, p.02), no final da década de 90 aqui no Brasil, ao argumentarem que *“para o usuário que também é tradutor, um sistema de tradução por máquina é uma ferramenta válida e confiável, que pode lhe fazer ganhar tempo e eficiência”*.

Ao contrário, remete-se ao contexto de alunos-usuários desses sistemas, no cenário acadêmico, como na disciplina de inglês instrumental, que lançam mão de seus serviços tradutórios para lhes atender na compreensão de termos desconhecidos, ou até mesmo trechos inteiros dos textos durante a realização de exercícios de leitura e compreensão de gêneros textuais diversos nesta esfera específica, geralmente fora do contexto de sala de aula.

Nesta dimensão, vê-se que por um lado, embora os sistemas de TA na atualidade tenham assumido o *status* de ferramenta de apoio à tradução humana, como alguns sistemas de natureza probabilística e

estatística, o *Google Translate*, por exemplo, seus resultados ainda não são satisfatórios, em alguns contextos, requerem passar por uma pós-edição, ou seja, no pensamento de Mossop (2010, p. 115), uma revisão humana ou até mesmo automática dos aspectos macro e microestruturais que podem prejudicar o conteúdo do texto traduzido (TT). Essa questão, conseqüentemente, tem contribuído para um desprestígio entre muitos usuários devido ao tempo gasto nessa tarefa.

Por outro lado, em virtude de seus resultados não satisfatórios, já se identifica a incorporação de alguns sistemas de TA no contexto de ensino de língua estrangeira para estudos de retextualização do TT automaticamente. Niño (2004, p.121-122) acredita que, nesse âmbito, a partir dos resultados gerados em um texto fonte (TF) pela TA, os alunos-usuários, aprendizes de uma LE, podem refletir sobre suas próprias práticas “*no que se refere ao desenvolvimento de algumas estratégias, tais como: autocorreção, inferência, tradução literal, uso apropriado da língua alvo, dentre outras*”. Essa reflexão, a que a autora se refere, está voltada tanto para língua materna quanto para a língua estrangeira estudada.

Conseqüentemente, na tentativa de sanar algumas incoerências³ geradas no TT em virtude das limitações dessas ferramentas, e reduzir a necessidade de pós-edição, evidências científicas apontam para a necessidade de um tratamento⁴ prévio dos textos que serão submetidos a uma tradução de natureza automática. Esse tratamento requer um controle sobre a linguagem utilizada no TF, o que se denomina de linguagem controlada (WEININGER, 2004, p.249-254), como se verá adiante, e “*pode funcionar como uma pré-edição*” do TF (HONG e KIM, p.392).

Concernente à linguagem controlada, considera-se nesta tese a definição de Kuhn (2013, p. 3) que acredita que “*uma língua construída com base em uma determinada língua natural, sendo mais restritiva sobre léxico, sintaxe e / ou semântica, de modo a se preservar a maioria das suas propriedades naturais.*”⁵ Para o autor, a linguagem controlada

³ Incoerência no sentido postulado por Beaugrande e Dressler (1981) enquanto o sentido negativo do fator de textualidade coerência. Nesta perspectiva, uma informação pode ser tida como incoerente quando não é condizente com o contexto.

⁴ O tratamento a que se refere essa discussão remete ao cuidado com o texto que o usuário de TA deverá ter a partir da LINGUAGEM CONTROLADA.

⁵ Tradução Automática – “*A controlled natural language is a constructed language that is based on a certain natural language, being more restrictive*

seria restritiva no sentido de apresentar um conjunto limitado de usos quanto ao seu léxico, a sua sintaxe e principalmente a sua semântica.

Neste patamar, a razão de se ater a essa filiação da linguagem controlada concerne primeiramente ao fato de ser ela uma definição atual que consegue reconstruir e não rejeitar outras definições que a antecedem, e em segundo lugar porque a partir dela é possível ter noção da abrangência e do escopo de uma linguagem controlada que devem ser levados em conta durante sua elaboração.

Conforme relata Kuhn (2013, p. 2-3), aplicações de uma linguagem controlada ocorrem em vários domínios da linguagem em vista da tentativa de se amenizar e ou até resolver problemas de ordem linguístico-textual. Cinco anos antes do artigo de Kuhn “*A Survey and Classification of Controlled Natural Languages*” ser lançado, obra de caráter fundamental para compreensão da elaboração, aplicação, funções e relevância de uma linguagem controlada, Hong e Kim (2008, p.391) já acreditavam que quando uma LINGUAGEM CONTROLADA é configurada ela é “*projetada para melhorar a legibilidade e a traduzibilidade de um texto*”, de modo que sua configuração final deve apresentar um caráter simplificado de uma determinada língua natural. Esse pensamento é também retomado por Kuhn (2013, p.1-50) ao rediscutir as funções de uma linguagem controlada ao longo das últimas décadas, como será apresentado no Capítulo 04, na seção 02.

Embarcando no pensamento de que esse tipo de linguagem visa à melhoria da legibilidade e traduzibilidade de um texto, é viável acreditar que seu uso também possa contribuir para a qualidade dos resultados das traduções de textos nos domínios da TA, como já relatavam Hong e Kim (2008, p.391-392).

As recentes pesquisas sobre as linguagens controladas mostram que o uso de uma linguagem controlada geralmente pode levar à melhoria da qualidade da tradução automática, reduzindo assim o custo de pós-edição. O pressuposto geral é que o custo do uso de uma linguagem controlada, que pode ser parafraseada por «pré-edição é menor do que a de pós-edição» na

utilização de um sistema de TA para a localização⁶ (HONG e KIM, 2008, p.391-392).

Em uma perspectiva semelhante, Weininger (2004, p. 249) já concebia ao emprego de uma linguagem controlada o caráter de uma abordagem de preparação do TF a ser submetido aos sistemas de TA. Isto porque, segundo o autor, “*já que as máquinas estão com dificuldades de adaptarem-se às línguas naturais humanas, os humanos precisam mudar a sua língua*”, ou seja, os textos precisam ser moldados, adaptados e/ou reestruturados quando submetidos a uma tradução mediada por máquina por aqueles “humanos” usuários de TA.

No caso desse estudo em particular, a linguagem controlada a ser elaborada levará em conta alguns pontos, que de certa forma, influenciarão sua configuração final, tais como: (a) as características do gênero textual resumo acadêmico segundo a literatura de gêneros textuais; (b) uma avaliação desse tipo de resumo automaticamente traduzido pelo *Google Translate*, e da (c) literatura sobre a elaboração e configuração de uma linguagem controlada. Esses pontos serão retomados e detalhados durante a descrição do método e da configuração deste estudo.

É relevante pensar que no contexto acadêmico de uso da TA, os alunos-usuários estando a par da necessidade de um tratamento prévio ao TF, através de uma linguagem controlada, poderão estar mais atentos às limitações e virtudes desses sistemas, possivelmente passando a lidar com mais eficácia com suas funções tradutórias. Isto porque, neste sentido, os alunos-usuários carecem compreender e dimensionar que um determinado TF precisa apresentar uma “*fisionomia e aparência nos padrões aceitáveis da máquina*” (WEININGER, op.cit), de modo que provavelmente será mais legível e previsível para esse sistema de tradução realizar a sua tarefa, poupando tempo dos alunos-usuários com pós-edição.

Concernente ao tratamento prévio, realizado a partir de uma linguagem controlada, é possível que ele apresente uma série de vantagens para um sistema de TA, contribuindo para uma diminuição na

⁶ Tradução Automática: “*The recent researches on the controlled languages show that the use of a controlled language can generally lead to the improvement of machine translation quality, thus reducing the cost of post-editing. The general assumption behind the idea of the controlled language is that the cost of the use of a controlled language that can be paraphrased as ‘pre-editing’ is lower than that of ‘post-editing’ in using an MT system for localization*” (HONG e KIM, 2008, p.391-392) Revisão minha.

pós-edição para seus usuários. Como ilustração, cabem as palavras do autor a seguir, que ambientando seu estudo no cenário de uso de TA e memórias de tradução por tradutores humanos, acredita que:

O texto controlado é mais curto (16 itens lexicais antes contra 7 depois), o que por si já representa um fator de economia e duas subordinadas (problema potencial para sistemas de MT) foram eliminadas. A redundância diminuiu. A maior legibilidade depende, porém, não apenas destes fatores, pois a versão controlada pode ser menos inteligível em termos pragmáticos se no contexto não há menção da possibilidade da remoção dos fixadores (WEININGER, 2004, p.250).

No tocante ao presente estudo, os alunos-usuários dos sistemas de TA de natureza probabilística e estatística, como o *Google Translate*, que estejam a par de uma abordagem de uma linguagem controlada para um tratamento de um determinado gênero textual, podem obter resultados mais eficazes quanto à textualidade do TT através de um sistema de TA dessa natureza.

Contudo, em face dos pros listados anteriormente sobre a aplicação de uma linguagem controlada, observa-se que há controvérsias quanto ao uso de uma abordagem desse tipo. Ao comparar o tratamento realizado em um TF, a partir de uma linguagem controlada, com um tratamento de beleza, Weininger (2004, p.249) explica que *“para poder aplicar o corte de cabelo automatizado sem haver mutilações, rostos, orelhas, crânio, nariz e testa do freguês são sujeitos a uma cirurgia plástica profilática”*.

Embarcando nessa comparação realizada por Weininger (idem), compreende-se que o TF, por sua vez, necessariamente sofre alterações que possam lhe deixar legível para um sistema de TA, mesmo embora sua expressividade sofra alterações parciais ou até mesmo totais ao longo desse tratamento. Essa questão já havia sido também levantada pelo referido autor:

Supostamente, a legibilidade dos textos originais mesmo para falantes nativos aumentará. Claro que a linguagem controlada perde as nuances e a expressividade, igual aos rostos uniformizados acima mencionados, mas é inegável que ela pode garantir o conteúdo básico e reduzir problemas técnicos e econômicos da tradução assistida por computador (WEININGER, 2004, p. 250).

Os principais problemas linguísticos são oriundos de ambiguidades inerentes a palavras e estruturas de frases fora de contexto, tais como: Homonímia e polissemia: cry como 'chorar' ou 'gritar', o termo bank como "beira de rio" ou "instituição financeira", leve como substantivo, verbo ou adjetivo com dois ou mais significados possíveis ('não pesados' ou 'não escuros'). - diferenças lexicais bilíngues: River pode ser Rivière ou fleuve em francês, quer Fluss ou Strom em Alemão; Wear tem vários equivalentes em japonês de acordo com o tipo de objeto: coat ou jacket (haoru), shoes ou trousers (haku), hat (kaburu), ring ou gloves (hameru), belt ou tie ou scarf (shimeru), etc - Diferenças estruturais: por exemplo, em Alemão "Das Mädchen spielt gern Tennis" vs em Inglês "The girl likes to play tennis"; japonês Jishin de kenbutsu ga kowareta é literalmente: "Earthquake-by building collapsed", ou seja, o terremoto destruiu os prédios⁷ (HUTCHINS, 2000, p. 884).

Essa questão sobre as dificuldades ainda enfrentadas pelos sistemas de TA também foi levantada por Weininger (2004, p. 244) em seu artigo sobre TA e memórias de tradução, artigo em que o autor revisa alguns pontos relevantes sobre a aplicação desses sistemas, como será discutido na revisão de literatura. Porém, adiantando um pouco essa discussão, tem-se a seguir um trecho em que o autor descreve essa dificuldade enfrentada por sistemas de TA, como o *Google Translate*:

Não é preciso entrar em detalhes sobre as inúmeras e imensas dificuldades que mesmo

⁷ Tradução Automática de: *The main linguistic problems arise from the inherent ambiguities of words and sentence structures out of context, such as: - homonymy and polysemy: cry as 'weep' or 'shout', bank as 'edge of river' or to 'financial institution', light as noun, verb or adjective with two or more possible meanings ('not heavy' or 'not dark'). - bilingual lexical differences: river can be rivière or fleuve in French, either Fluss or Strom in German; wear has multiple Japanese equivalents according to the object-type: coat or jacket (haoru), shoes or trousers (haku), hat (kaburu), ring or gloves (hameru), belt or tie or scarf (shimeru), etc. - differences of structure: e.g. German Das Mädchen spielt gern Tennis vs. English The girl likes to play tennis; Japanese Jishin de kenbutsu ga kowareta is literally: 'Earthquake-by buildings collapsed', i.e. The earthquake destroyed the buildings* (HUTCHINS, 2000, p. 884)- Revisão minha.

sentenças aparentemente simples podem apresentar para a MT⁸. Já se pode ter uma impressão viva de qualquer serviço de tradução automática online, como o da *Google* (WEININGER, 2004, p. 244).

Essa problemática enfrentada pelos pesquisadores em TA tem sido bastante recorrente, uma vez que, até então, questões como essas descritas anteriormente por Weininger ainda não foram totalmente resolvidas no processo de TA em vista de sua natureza probabilística, principalmente. Não muito diferente dessa realidade, Austermühl (2010, p.153-167), na reedição de sua obra *Electronic Tools for Translators*, uma década após as conclusões de Hutchins, e seis anos após os argumentos de Weininger, também identificou problemas semelhantes ainda enfrentados no contexto de TA quanto ao uso de ambiguidade, sintaxe complexa, expressões idiomáticas e resolução de anáfora.

Referente à questão da ambiguidade, Piruzelli (2011, p.14) apontou relações de ambiguidades nos resultados apresentados por um sistema de TA ao propor, através de “*um estudo exploratório, de modo sistemático e com exemplificações, uma tipologia dos principais tipos de ambiguidade linguística do português e do inglês*”.

Quanto ao aspecto da resolução da anáfora pronominal, por exemplo, Silva (2010, p.71-73), ao avaliar duas abordagens de TA, observa os erros gerados na tradução de diferentes tipos de textos no par linguístico inglês-português, concluindo, assim, que a partir dos dados de seu corpus a anáfora é o maior problema que os sistemas de TA tanto de base estatística quanto com base em regras ainda não conseguiram resolver. Essas questões, por sua vez, serão discutidas com mais profundidade nos capítulos adiante.

1.3 OBJETIVO GERAL

Neste contexto, este estudo objetiva investigar até que ponto uma abordagem de pré-edição, a partir do emprego de uma linguagem controlada, pode contribuir para uma melhoria do resumo acadêmico traduzido pelo *Google Translate* em vista das categorias de publicação e divulgação bem como no uso do referido tradutor automático enquanto sistema de TA. Principalmente, no que diz respeito aos alunos-usuários no contexto da disciplina de Inglês Instrumental que lançam mão do referido sistema para tradução de textos dessa natureza.

⁸ O autor se fere à Memórias de Tradução.

1.4 A TESE DO ESTUDO

Levando em conta que pode ter sido através de sistemas de TA que muitos *abstracts* exigidos como parte de artigos vêm sendo traduzidos do português para o inglês no cenário acadêmico da UFCG conforme questionário de pesquisa (Capítulo 6.1/ Apêndice C), sem se considerar o escopo da própria TA, este estudo defende a tese de que uma linguagem controlada utilizada como abordagem para pré-edição de resumos acadêmicos (escritos em português e traduzidos automaticamente para o inglês) poderá contribuir para: a) a geração de um TT adequado não apenas para sua assimilação, mas como também para sua publicação e divulgação, segundo os parâmetros de revisão de Mossop (2010); b) uma melhoria no uso do sistema *Google Translate* por alunos-usuários da disciplina Inglês Instrumental.

1.5 QUESTÕES DE PESQUISA DO ESTUDO

Mediante o referido contexto, cabe o levantamento de algumas questões que podem propiciar uma reflexão mais aprofundada sobre o objeto de estudo dessa tese:

- 1) Como, até que ponto e com que finalidade, alguns alunos da disciplina inglês instrumental, no contexto da UFCG, declaram utilizar tradutores automáticos em atividades na referida disciplina?
- 2) Como se configurou a linguagem controlada proposta após análise dos TT pelo *Google Translate*?
- 3) Até que ponto esse a linguagem controlada utilizada na pré-edição de resumos acadêmicos pode contribuir para a diminuição da pós-edição nos TT pelo *Google Translate* a fim de se gerar *abstracts* para publicação e divulgação?
- 4) Quais as vantagens e desvantagens apresentadas ao longo do emprego de uma abordagem de linguagem controlada na TA de resumos acadêmicos para os alunos de Inglês Instrumental no cenário acadêmico da UFCG?

As quatro questões anteriormente listadas apresentam um caráter ora exploratório, quando investigam o objeto de estudo e sua relação com os alunos-usuários, ora descritivo, quando buscam uma descrição do objeto de estudo em face dos resultados que serão apresentados. Isto ocorre em virtude do teor discursivo presente em cada uma delas.

Assim, com o intuito de respondê-las, descreve-se brevemente na próxima seção o método que informa o presente estudo.

1.6 MÉTODO DO ESTUDO

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo consiste em alguns passos metodológicos básicos que informam os procedimentos de análise do corpus formado por resumos que compõem os TF pré-editados e não pré-editados (produzidos por alunos da disciplina inglês instrumental) e seus respectivos *abstracts* automaticamente traduzidos.

Os passos metodológicos estão dispostos na seguinte ordem: (1) levantamento dos gêneros textuais mais traduzidos automaticamente na disciplina de Inglês Instrumental na UFCG; (2) coleta e compilação do corpus formado por resumos acadêmicos escritos em português; (3) utilização do *Google Translate*, para tradução dos resumos acadêmicos para o inglês; (4) Análise e avaliação dos *abstracts* automaticamente traduzidos a partir da perspectiva dos movimentos retóricos de Swales (1990, p. 179-182) e Swales e Feak (2009, p. 09-23); (5) Criação de uma linguagem controlada como abordagem de pré-edição dos resumos acadêmicos; (6) Pré-edição dos resumos acadêmicos através da linguagem controlada sugerida, seguida de uma comparação entre os resultados do *Google Translate* a partir dos textos-fonte pré-editados e não pré-editados; (7) Elaboração de uma atividade para uso da linguagem controlada na TA de um resumo acadêmico a ser realizada pelos alunos-usuários do *Google Translate* da disciplina de inglês instrumental.(8) Breve análise e discussão do uso dessa atividade bem como do relato dos alunos-usuários sobre essa experiência.

Na primeira análise e avaliação dos *abstracts* resultante de não pré-edição foi adotado o modelo de movimentos retóricos de Swales e Feak (2009) e não aquele primeiramente proposto por Swales (1990) em virtude de esse último ser uma revisão daquele, além de estar mais completo e detalhado na descrição de cada movimento. Semelhantemente, para elaboração da então linguagem controlada dos resumos foi utilizado o modelo de Motta-Roth e Hendges (2010, p.151-162) que apresentam uma revisão mais dinâmica daquele proposto por Bittencourt (1995, p.33-74), de modo que para cada movimento foi elaborado um conjunto de restrições que passaram a compor a referida linguagem. Vale salientar que os modelos não utilizados diretamente nas análises acabam sendo usados, visto que os modelos atuais são uma revisão deles, e, portanto possuem muito do que eles primeiramente se propuseram.

1.7 A RELEVÂNCIA DA PESQUISA

No que concerne aos usos da TA, é importante observar que outros estudos já discutiram pontos que convergem e divergem sobre seus diversos aspectos, como será apresentado com mais propriedade no Capítulo 02. Porém, neste momento é possível fazer um breve levantamento de algumas questões que podem justificar a relevância para a realização do presente estudo. Referente a uma postura mais teórica, Hutchins (1998, p. 08), apresenta uma discussão sobre a arquitetura da TA, levando em conta sua lógica algorítmica, ao passo que Somers (2001, p. 02), descreve momentos da eficácia da TA de acordo com os seus paradigmas empíricos, reafirmando sua função enquanto sistema de tradutor automático. Referente às aplicações da TA, Smith (2001, p. 40) relata algumas aplicações dos sistemas de TA nos setores industriais, enfatizando seu contexto de progresso. Concernente as suas aplicações no contexto de ensino, Niño (2009, p. 245) relata algumas vantagens e desvantagens do uso da TA em sala de aula a partir das percepções de alunos de espanhol enquanto língua estrangeira.

Goute et al (2009), em *Learning Machine Translation*, reúne capítulos que discutem desde as tecnologias que propiciam uma arquitetura de TA até discussões mais voltadas para a TA enquanto mecanismo de tradução. Kohen (2010), por sua vez, em *Statistical Machine Translation*, descreve desde a fundação da TA de natureza estatística, abordando seus métodos até tópicos avançados sobre a questão.

Pym (2010, p. 03), enfatizando o papel social da TA, revisita seus usos nas sociedades digitais. Redimensionado uma provável “estética” da TA, Santos (2012, p. 84) compara traduções humanas com traduções automáticas de um poema, evidenciando potencialidades do tradutor de cunho automático na tradução do referido gênero textual. Dentre os autores citados, eles convergem em relação a um aspecto sobre a TA, todos encontram desafios a serem superados no âmbito das sociedades digitais.

Nesse sentido, o presente estudo levanta uma questão que propicia uma discussão relevante para os ET já que aborda uma temática que necessariamente dialoga sobre questões referentes às tecnologias de línguas humanas na TA do resumo acadêmico na condição de gênero textual. Isto se dá a partir da criação de uma linguagem controlada, uma área de pesquisa que tem revelado um considerável papel no progresso da TA, segundo aponta Cremers (2011).

É, portanto, no que se refere à elaboração da referida linguagem para a escrita de resumos acadêmicos a serem submetidos a TA do *Google Translate*, que esse estudo apresenta uma contribuição de cunho didático para os alunos-usuários de TA que lançam mão do referido sistema para tradução de resumos no cenário acadêmico, especificamente no contexto de sala de aula da disciplina de Inglês Instrumental. Consequentemente, essa tese acaba também contribuindo para uma reflexão acerca da necessidade de criação de uma linguagem controlada no próprio português brasileiro em face de sua tradução ao inglês, mesmo embora seu ponto de partida para uma linguagem dessa natureza seja a partir do resumo acadêmico.

Acredita-se, por sua vez, que essa abordagem também poderá contribuir para minimizar as barreiras encontradas por diversos alunos-usuários de alguns sistemas de TA disponíveis *online*, como o *Google Translate*, por exemplo. Isto porque na literatura em questão as contribuições, de cunho teórico-prático neste viés, ainda somam um pequeno número em vista da quantidade de usuários desses sistemas na chamada sociedade digital.

As linhas a seguir poderão ser explicitadoras em alguns sentidos. Primeiramente, no que diz respeito à pesquisa desta tese ser realizada a partir do contexto de inglês instrumental. Em segundo lugar, acerca de algumas particularidades em torno desse cenário. E, em terceiro lugar, no que se refere às razões sobre a tomada de decisão pelo objeto de estudo desta tese.

Sobre essas questões, cabe listar algumas razões que conduziram a escolha de se abordar o contexto de inglês instrumental ao longo desta tese. Em primeiro lugar, pode-se dizer que essa escolha é resultante de minha própria observação, enquanto professor universitário nas disciplinas de Inglês Instrumental (Inglês ou Língua Inglesa I) oferecidas pela Unidade Acadêmica de Letras –UAL- no Campus I da UFCG. Segundo, ao longo de minha experiência, enquanto professor substituto de 2000 a 2003 (UFCG), de 2004 a 2006 (UEPB) e professor do quadro efetivo da UFCG a partir de 2009, venho observando algumas mudanças positivas no comportamento dos alunos dessas disciplinas no que concerne uma tomada de consciência a respeito da relação entre a leitura e a tradução dentro das diferentes áreas de estudo atendidas pela disciplina, especificamente no cenário da UFCG, mesmo embora ainda haja um comportamento de rejeição em relação à mesma.

Quanto ao comportamento de rejeição, ele diz respeito à concepção que parte desses alunos demonstram ter em relação à disciplina de leitura em inglês instrumental e a tradução propriamente

dita. Em vista disso, por um lado muitos acabam atribuindo, com suas atitudes ao longo dos cursos, menor importância à referida disciplina em face daquelas oferecidas em seus cursos de origem. Por outro lado, quando lançam mão da tradução, o fazem apenas em seu caráter literal sem considerar seus aspectos de natureza linguístico-discursiva, cultural, semiótica, dentre outros. Atitudes essas que acabam se refletindo na pouca assiduidade, no baixo rendimento escolar, na falta de pontualidade, e etc.

Essa constatação pode ser resultante da desvalorização da língua estrangeira no contexto de ensino médio e fundamental maior, como acredita Moretti (et al, 2012, p.3-10) em uma pesquisa realizada sobre a desvalorização do inglês nas escolas públicas do estado de São Paulo e suas consequências para o mercado. Ou ainda como resultado da disciplina de inglês ser ainda vista enquanto uma “*disciplina-problema*” por muitos, como argumenta Uechi (2006) em sua pesquisa de mestrado, em que ela investiga como a língua inglesa enquanto disciplina vem sendo caracterizada no contexto da escola pública e privada.

Nessa pesquisa, a referida autora relata que mesmo embora três décadas após ser realizado um levantamento em meados da década de oitenta sobre a caracterização da disciplina de inglês enquanto um problema, essa realidade ainda não parecia ter sido superada em meados do início do século XXI, como pode ser constatado na citação a seguir:

Foi observado um levantamento feito em escolas de ensino fundamental e médio na década de oitenta, continua prevalecendo e fomentando a caracterização do inglês como disciplina-problema já que em sete anos de ensino de inglês no ensino fundamental e médio, esses alunos continuam a afirmar que nada sabem de inglês (UECHI, 2006, p.45).

É viável, então, embarcar no pensamento dos autores supracitados como uma possível justificativa para essa postura de rejeição de muitos discentes nas disciplinas de inglês instrumental, visto que elas são ofertadas nos primeiros semestres letivos para vários cursos de Graduação da UFCG, período equivalente ao ingresso desses discentes na universidade após realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), de modo que ainda demonstram certa imaturidade para compreensão de algumas questões, como a relevância de uma língua estrangeira em sua formação acadêmico-profissional.

Quanto às mudanças, elas concernem, em primeira instância, a um crescente e súbito interesse não apenas pela leitura, mas como também pelo desenvolvimento das demais habilidades da língua (escrita, fala e compreensão auditiva). Em seguida, tem-se a busca pela utilização de tecnologias de tradução, como sistemas gratuitos de TA *online* pelos alunos dessas disciplinas.

O uso do referido sistema vem ocorrendo em virtude de sua abrangência quanto a sua plataforma tradutória, que embora limitada tenha servido aos referidos alunos como apoio na tradução de termos e estruturas na leitura de textos diversos durante atividades de leitura fora do ambiente de sala de aula. Essa questão foi evidenciada através dos resultados do questionário de pesquisa segundo as declarações dos próprios alunos (Vide Capítulo 06, seção 01, ou Apêndice C).

Compreende-se, então, que seja viável concordar com Fernandes e Santos (2012, p.13) quando afirmam que “*o uso inadequado de alguns sistemas de TA pode acarretar resultados não satisfatórios*”. Além do mais, lançar mão desses sistemas de TA no contexto de sala de aula significa muito mais que compreender as limitações do sistema em si e aprender a manuseá-lo. Isto porque se tem um mecanismo, fruto da revolução digital, que também permite ao aluno-usuário lidar com o texto, de modo que refletir sobre essa questão é compreender a natureza de abordar o texto em suas diversas esferas e através dos diversos meios de divulgação, como acredita Rodrigues (2012, p. 70):

O lugar do texto, nessa direção, ultrapassa os limites da sala de aula e da rotina acadêmica, porque ele representa o passaporte para que o aluno possa assumir-se como membro da comunidade e possa dialogar, em outras situações (tais como congressos, seminários, simpósios ou publicar em revistas, etc.) com outros agentes e com outros textos, cujas finalidades são semelhantes (RODRIGUES, 2012, p. 70).

Em vista do pensamento de Rodrigues, deve-se considerar que no âmbito de uso da TA, o aluno-usuário desse sistema passa a lidar com um texto em uma determinada língua estrangeira, de modo que através desse sistema ele busca inicialmente alcançar dois objetivos: ora compreender um TT de um determinado idioma para o seu, ora traduzir um TF para outro idioma. Esses objetivos remetem diretamente às categorias de uso da TA nas sociedades digitais (KOHEN, 2010, p. 20), que serão descritas adiante no Capítulo 02, seção 01.

Esse uso da TA, por sua vez, pode caracterizá-la enquanto uma ferramenta de acesso ao conhecimento em outro idioma, como acreditam Fernandes e Santos (2012, p.12). Conseqüentemente, lançar mão dos mecanismos da TA para fins tradutórios seja em sala de aula ou mesmo fora dela pode fomentar um momento de reflexão sobre algumas questões de caráter fundamental para o progresso dos ET: 1) as distinções e particularidades de ambas as línguas envolvidas; 2) o papel da tradução e novas tecnologias na mediação do saber; 3) A função social que podem desempenhar nesta perspectiva; 4) o ambiente de linguagem controlada, referentes às regras de estruturação lexical e sintática, bem como “equivalência” semântica, sobre o qual esses sistemas de TA são arquitetados.

Por um lado, no cenário acadêmico de uma disciplina de Inglês Instrumental, por exemplo, essas questões deveriam ser levadas em conta ou pelo menos se estar a par delas quando se pensa na utilização ou adoção de um sistema de TA, seja por parte dos professores e ou alunos. Por outro lado, considerando que grande parte de ferramentas tecnológicas em uso em sala de aula apresentam pelo menos uma das razões anteriormente listadas. Assim, a resistência ao uso desses sistemas por alguns colegas professores bem como a decisão de se proibir os seus alunos de lançarem mãos de seus serviços automáticos de tradução caracteriza-se como uma perda de tempo, visto que uma postura tradicional no contexto atual do ensino de uma língua estrangeira acaba indo de encontro ao público alvo, a saber, o aluno.

Isto porque conforme discute Dourado (2008), em vista do crescente mercado atual brasileiro, o aluno de língua estrangeira não está mais apenas interessado em uma aula que se resume à “*leitura de literatura técnica ou de lazer*” (BRASIL, 1998, p. 20), de modo que “*os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura*”(Idem).

Ao contrário, para Dourado (2008, p. 124), “*esse argumento, datado de 1998, parece estar com seu tempo contado*”, em vista disso a referida autora descreve o Quadro moderno em que o aluno de língua estrangeira já se encontrava há cerca de seis anos atrás:

Haja vista à franca expansão do mercado brasileiro, à necessidade crescente por profissionais falantes fluentes, sobretudo da língua inglesa, e à instalação de empresas multinacionais no Brasil; ademais, os interesses dos próprios jovens brasileiros em vídeo games, filmes,

bandas, e em conhecer e até se relacionarem com pessoas do exterior via internet ou engajando-se em programas como Jovem Embaixador etc. (DOURADO, 2008, p. 124).

Considerando o posicionamento da referida autora, é inviável trabalhar em uma sala de aula desvinculando o aluno dos avanços tecnológicos que permeiam os diversos setores e esferas das sociedades atuais. A questão estar voltada para uma tomada de consciência em que no contexto de sala de língua estrangeira, bem como em outros, dever-se-ia tirar proveito dos recursos diversos de natureza tecnológica que vão surgindo.

Neste sentido, é possível concordar com Niño (2004, p.121-122) ao listar alguns benefícios oriundos do conhecimento e de uma boa utilização de sistemas de TA no contexto de ensino de uma língua estrangeira, como se verá adiante na revisão de literatura.

Quanto à problemática propriamente dita dessa pesquisa, tem-se uma questão que sugere ter tido início na constante busca pela construção de um currículo acadêmico de natureza mais ativa (referente à constante produção de artigos), de modo que, em alguns casos, nesse contexto a produção acadêmica (artigos, ensaios, resenhas e etc.) é exigida através da língua inglesa (CANAGARAJAH, 2002, p.33), no caso do Brasil pelo menos parte dessa produção o é, a saber, o resumo acadêmico.

Como resultado, aqueles alunos com pouca ou nenhuma familiaridade com a língua inglesa, além de ignorarem a macroestrutura característica do resumo acadêmico em si, acabam recorrendo aos sistemas de TA para tradução desses textos, sem ao menos realizar um tratamento prévio do TF ou sequer pós-editar o TT, como aponta Santos (2014, p.207-209). Neste patamar, cabe também mencionar Fernandes e Santos (2012, p. 13) ao afirmarem que essa tendência de utilização de sistemas de TA para tradução de resumos possivelmente ocorre em virtude da demanda de publicações de artigos e a obrigatoriedade de se produzir o *abstract* em língua inglesa no contexto de produção acadêmica.

Em meio a esse cenário, tais alunos-usuários, de sistemas de TA, também parecem não levar em conta a questão de se estar em um ambiente que o uso de uma linguagem controlada poderia lhes propiciar resultados mais eficazes na TA desse gênero textual. Além do mais, no contexto de uma disciplina de inglês instrumental, esses alunos ainda não se dão conta da natureza de cada tipo de TA como sendo

considerado um fator crucial, como consta na literatura em questão, para geração de resultados mais eficientes.

1.8 ORGANIZAÇÃO DA TESE

Os capítulos a seguir apresentam, consecutivamente, o desenvolvimento desta pesquisa. A seguinte ordem não remete ao grau de relevância dos pontos abordados, mas representam uma tomada de decisão do autor sobre a organização desta tese.

O segundo capítulo está dividido em duas partes. A primeira parte, por sua vez, aborda a revisão de literatura concernente à TA. Nela, o contexto histórico da TA é revisitado, de modo que sua evolução passa a ser relatada à medida que seu desenvolvimento é concretizado. Um pouco do processo de tradução do *Google Translate* é descrito em vista do seu caráter probabilístico e estatístico. A importância bem como as implicações da TA na sociedade digital, o papel social da TA surge como ponto chave deste capítulo. Nele, ainda são discutidas questões relevantes sobre a importância dos corpora, enfatizando sua relevância ao longo do desenvolvimento da TA.

A segunda parte deste capítulo traz um breve histórico da TA na aula de língua estrangeira, apresentado alguns estudos que lançaram mão desde a tradução humana até a TA como ferramenta na aprendizagem de língua estrangeira. Neste momento, faz-se também uma ponte com a introdução de aparatos tecnológicos que mediam a tradução nesse contexto.

Por conseguinte, o terceiro capítulo apresenta as características dos movimentos retóricos do resumo acadêmico e seu par em inglês, o *abstract* em relação à criação de uma linguagem controlada. Neste momento, aborda-se a dimensão que ambos ocupam nas concepções de Swales (1990, p.179-182) e Swales e Feak (2009, p. 09-23) e no Brasil as considerações de Bittencourt (1995, p.33-74) e Motta-Roth e Hendges (2010, p.151-162). Apresentam-se aqui questões convergentes pertinentes à caracterização do resumo acadêmico e de uma linguagem controlada. Essa discussão caracteriza-se como relevante para esse estudo, porque os movimentos retóricos serão utilizados como procedimento didático de análise dos resultados disponibilizados pelo *Google Translate* a fim de se ter uma visão do passo a passo do TT.

Ao longo do capítulo seguinte, em virtude das limitações demonstradas pelos sistemas de TA, como *Google Translate* (SILVA, 2010, p.53-61), viu-se e a necessidade de criação de uma linguagem controlada para pré-edição dos referidos resumos a serem

automaticamente traduzidos. Assim, dialogando com a crescente área da tecnologia de línguas humanas, o quarto capítulo desta tese faz uma revisão de alguns estudos que abordaram esse tipo de linguagem para minimização da ambiguidade nos TF para TA. Ainda neste capítulo, são discutidos alguns critérios utilizados para a criação dessa linguagem em geral, e, por conseguinte sobre aquela utilizada nesse estudo.

A metodologia dessa pesquisa é descrita no quinto capítulo. Nele são detalhados os procedimentos deste estudo. Tem-se também uma breve análise de um estudo piloto realizado, focalizando seus aspectos positivos para se detectar os pontos fracos do estudo, de modo a serem contornados, até se tomar a decisão de se trabalhar com a linguagem controlada. São também apresentados os instrumentos de pesquisa utilizados, os resultados do questionário de pesquisa, a compilação do corpus, o método de avaliação dos resultados da TA dos resumos acadêmicos, bem como os critérios utilizados para criação da linguagem controlada ou pré-edição. Enfim, tem-se a descrição dos passos da aplicação de abordagem de pré-edição a partir da referida linguagem então sugerida.

O sexto capítulo, por sua vez, aborda a discussão sobre a tese desse estudo. Divido em quatro partes, o capítulo visa também responder as questões de pesquisas levantadas na introdução desta tese.

Inicialmente, o sexto capítulo apresenta um levantamento realizado sobre os usuários da TA, bem como os gêneros textuais mais traduzidos automaticamente. Esse levantamento foi realizado tendo em vista os resultados analisados no questionário de pesquisa (apresentado na metodologia desse estudo). Os resultados estão disponibilizados através de gráficos seguidos de uma breve discussão a cada um deles.

A segunda parte, por sua vez, apresenta uma análise dos resumos automaticamente traduzidos a partir da perspectiva da literatura sobre TA e linguagem controlada, e como procedimento de análise foram adotados os movimentos retóricos, conforme acreditam Swales (1990, p.179-182) e Swales e Feak (2009, p. 09-23) para atender a fins didáticos na contemplação do passo a passo dos resumos. Como resultado, dessa análise descreve-se a abordagem de linguagem controlada ou pré-edição dos resumos a serem automaticamente traduzidos, levando em conta as considerações sobre a caracterização e normas para elaboração de resumos, segundo o pensamento de Bittencourt (1995, p.33-74) e Motta-Roth e Hendges (2010, p.151-162) e o respaldo teórico acerca da elaboração de uma linguagem controlada.

A terceira parte do capítulo traz a aplicação da abordagem de pré-edição através da linguagem em questão, seguida do cotejamento entre

os *abstracts* (TT) pré-editados e não pré-editados através de alguns dos parâmetros de avaliação de Mossop (2010), aqueles voltados para uma leitura de cotejamento entre TF e TT, e aqueles voltados para uma leitura unilingual do TT.

Na quarta parte será aplicada uma atividade de teste da linguagem controlada, proposta nesta tese, com alguns alunos-usuários do *Google Translate* (respondentes do questionário de pesquisa, conforme dados do Anexo H). Durante a atividade, é sugerido aos alunos-usuários o registro de sua experiência tendo em vista a tradução de um resumo inserido em suas áreas de estudo. Em seguida, tanto os resultados de teste através da linguagem controlada quanto o relato da experiência em utilizá-la serão analisados e discutidos.

Concernente às considerações finais, faz-se uma revisão do estudo apresentado, ressaltando-se suas possíveis contribuições para os ET bem como para as pesquisas em TA. Discutem-se algumas implicações do estudo que abrangem desde a pesquisa sobre o uso de novas tecnologias no contexto de ensino de língua estrangeira, até os estudos voltados para caracterização e criação de uma linguagem controlada no português brasileiro.

Faz-se também um apanhando das limitações do estudo levando em conta o objeto de estudo, os seus objetivos, as questões de pesquisa, a teoria e metodologia abordadas. Enfim, são apresentadas as possíveis implicações que o estudo pode representar nas sociedades digitais e na esfera acadêmica.

CAPÍTULO 2: UM PANORAMA DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA: DOS PRIMÓRDIOS AO CONTEXTO DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

PARTE I - REVISITANDO QUESTÕES RELEVANTES PARA COMPREENSÃO DA TA

2. UM PANORAMA DA TA E SEUS ECOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Este capítulo está dividido em duas partes. A primeira traz um panorama da TA. Em 2.1 são revisadas inicialmente algumas questões referentes à entrada de novas tecnologias na educação escolar, culminando com o advento da TA. Em 2.2 descreve-se a chegada da TA nos ET e sua importância como subárea da tradução e tecnologia. Em 2.3 apresenta-se a incessante busca por uma conceituação da TA a partir dos seus distintos métodos e paradigmas. Por conseguinte, em 2.4 tem-se uma revisão do contexto histórico da TA.

Em 2.5 são apresentados os diferentes tipos de corpora utilizados em alguns métodos e paradigmas da TA. O capítulo ainda aborda em 2.5.1 A relevância dos corpora eletrônicos no processo da TA de base estatística, e em 2.5.2 são relatados alguns problemas enfrentados por sistemas dessa natureza.

A segunda parte do capítulo, por sua vez, faz um breve histórico da tradução no contexto de ensino de língua estrangeira. Em 2.6 são discutidos alguns reflexos da tradução nesse contexto. Ao longo dessa discussão, são apontadas algumas contribuições da pesquisa nos ET como reflexos para uma mudança de paradigma sobre o uso da tradução na aula de língua estrangeira. Por conseguinte, em 2.6.1, são revisados alguns rumos que a tradução foi tomando na sala de aula de língua estrangeira até a chegada da TA através do advento do computador e da internet nesse contexto bem como dos diversos aparatos tecnológicos que surgiram a partir deles. Em 2.6.2, faz-se uma revisão do ensino de inglês instrumental e a inserção da tradução neste contexto.

2.1 A ENTRADA DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Nas ciências humanas, o setor educacional escolar passou a contar com o apoio de muitos aparatos, dentre os quais podem ser mencionados os seguintes: máquinas de escrever manual e eletrônica,

mimeógrafos, retroprojetores, toca fitas, gravadores de áudio, aparelhos de TV analógica, rádio etc. Esses aparatos exerceram, e ou ainda exercem, par ao professor, em particular, a função de auxiliar à realização de atividades escolares diversas, que vão desde a preparação de aulas, exercícios e provas (documentos em geral) ao suporte como recursos durante as próprias aulas. Como acredita Paiva (2008), isto foi mais evidente a partir da década de 80, acentuando-se nos anos seguintes, mesmo embora que de forma lenta e gradual (PAIVA, 2008). Além disso, também por volta daquela década inicia-se o processo de busca pela informatização do contexto escolar, viabilizando também uma melhoria o incremento desse setor educacional.

A partir de então, a inserção desses aparatos tecnológicos nesse cenário veio facilitar e aprimorar as relações decorrentes do contexto de ensino, que não mais se concentravam apenas na figura do professor como mediador do saber, mas que, por outro lado, mediado por instrumentos diversos essa figura passou a ter mais relevância quando seguida das habilidades de uso e manuseio dos tais aparatos.

Do livro ao computador, pode-se imaginar a dimensão e importância de cada um desses aparatos, sabendo que no momento de sua chegada nesse contexto nem sempre foram bem vistos pelos sujeitos sociais no cotidiano escolar. Essa questão foi argumentada por Paiva (2008, p. 01) ao descrever o impacto de novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras. A autora discute um pouco sobre a relação dialética entre homens e máquinas no ambiente escolar:

As máquinas dominam as comunicações no mundo moderno. O ambiente linguístico tem sido recriado artificialmente e o professor e o livro têm sido forçados a se integrarem a esses novos meios de transmissão. Essas afirmações parecem ter sido feitas hoje, mas foram feitas por Kelly (1969) ao final da década de 60. A atualidade dessa reflexão nos leva a afirmar que o homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo. O sistema educacional sempre se viu pressionado pela tecnologia, do livro ao computador, e faz parte de sua história um movimento recorrente de rejeição, inserção e normalização (PAIVA, 2008, p. 01).

Exemplificando esse discurso, considere-se que *“há quase duas décadas, os computadores estão nas escolas públicas em crescente*

ampliação de instalações e upgrade”, conforme o relatório realizado pela Fundação Vitor Civita (2009, p. 11). Neste cenário, o computador tornou-se uma ferramenta tecnológica indispensável, resultando nos dias atuais na constante corrida rumo à inclusão digital através dos usos variados dessa ferramenta e da ampla gama de programas que ela dispõe para fins diversos.

Não obstante os benefícios de algumas ferramentas tecnológicas no contexto de ensino de línguas estrangeiras, o impacto de novas tecnologias, nesse contexto, apesar de considerável, ainda é de lenta absorção, andando a verdadeiros passos largos como relata Paiva (op.cit) em sua breve retrospectiva histórica sobre o uso da tecnologia na educação. Não muito diferente, a chegada da internet nesse setor é uma grande prova dessa lentidão, pois segundo dados de um relatório realizado pela Fundação Victor Civita (2009, p. 57-70), sobre o uso de computadores e a presença da internet nas escolas públicas das capitais brasileiras, há uma série de fatores de ordem infraestrutural que parecem impedir o avanço nesse setor.

Contudo, o mesmo relatório também revela que tem havido um crescimento no uso do computador e da internet por alunos com alguma deficiência física, encorajando a capacitação de professores para lidar com essa realidade. Essa iniciativa revela indícios do papel social que esses aparatos podem desempenhar na sociedade quanto à inclusão digital.

Também em um relatório realizado pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (CETIC.br) em 2013, feito com dados de dezembro de 2012 com o apoio de órgão como o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), só no último ano (o de 2012) apontou-se para uma quase universalização da presença de ferramentas digitais nas escolas brasileiras. Vale salientar que esses relatórios só levaram em conta dados de capitais ou cidades brasileiras de grande porte, não levando em conta a pluralidade de municípios por estados. Essa informação pode ser conferida no seguinte site: < <http://www.cetic.br/educacao/2012/>>. Sobre essa questão parece fato que “*Em torno de 99% das escolas, da rede pública e privada, contam com computadores e 93% têm internet. A escola aparece como um dos principais pontos de uso da internet tanto por parte dos professores quanto dos estudantes*” (CETIC, 2012, p.02-22).

Como se vê, segundo o referido relatório, em pelo menos parte do cenário escolar brasileiro, embora mediante problemas de ordem infraestrutural, o computador passou a ter mais utilidade através da

internet, permitindo aos pares desse cenário, como professores e alunos, um acesso rápido e constante ao conhecimento partilhado na *Web*. Nesse acesso, tem-se na atualidade uma gama de ferramentas disponíveis em rede que podem ser utilizadas para fins educativos, tais como a consulta a *sites* diversos ou aqueles gerenciadores de e-mail, ou ainda *blogs*, *fatologs*, *chats*, dentre outros. Além disso, há também uma variedade de aplicativos que podem ser encontrados em determinados sites para fins diversos como a armazenagem e apresentação de arquivos, por exemplo.

Contudo, no cenário escolar muitos aparatos tecnológicos que surgiram a partir da revolução da *internet*, como visto anteriormente, foram sendo subutilizados ou sequer utilizados. Na esfera escolar acadêmica, por exemplo, sistemas de TA ilustram essa questão (SOMERS, 2001; NIÑO, 2004) em face da escassa literatura que dimensiona os usos de aparatos tecnológicos como ferramentas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Ainda neste viés, Niño (2009, p. 242) chama atenção para as vantagens e desvantagens do uso de sistemas de TA na aprendizagem de língua estrangeira. Anos mais tarde, Fernandes e Santos (2012, p. 13) discutem alguns indícios, tais como: o uso dicionarizado da TA através de busca de termos isolados, ou ainda a tentativa de tradução de textos poéticos. Tais indícios podem ser considerados como parâmetros que levam a subutilização do sistema de TA, *Google Translate*, no cenário acadêmico. Neste âmbito, é possível concordar com a postura de Paiva (2008) a seguir sobre o surgimento de uma nova tecnologia:

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido (PAIVA, 2008, p.1).

Diga-se que no andar da carruagem, se por um lado o *status* atual do *Google Translate*, nesse contexto específico, ainda trilha seu primeiro momento, ou seja, o de “desconfiança e rejeição” por parte dos pares do cenário acadêmico escola e, por outro lado, em virtude de seu frequente uso por internautas nesse cenário, O *Google Translate* já faz parte de muitas atividades sociais da linguagem.

Exemplificando essa questão, é viável lembrar que a revista *Veja* na edição de 05 de abril de 2010 publicou uma matéria intitulada: “*Do you speak Google?*”. Na matéria a revista afirmou que “*a tradução quase instantânea de textos para 52 línguas é apenas o primeiro passo rumo a um comunicador universal em que o idioma deixa de ser barreira e passa a ser o portal do grande encontro de culturas*”. Considerando que essa abrangência do *Google Translate* pode conferir aos sistemas de TA dessa natureza um importante papel social, acredita-se que seu uso constante pode estar sinalizando uma mudança quanto a sua utilidade na chamada sociedade digital, reafirmando, assim, seu *status* como parte das atividades sociais da linguagem, uma vez que a tradução é uma prática social (cf. FURLAN, 2009).

Ainda sob essa ótica, Costa et al. (2012, p. 368) afirma que “*os tradutores automáticos on-line tem exercido papel importante na disseminação, troca e compreensão (mesmo que superficial) de informações*”. A mesma autora ainda admite que “*as possibilidades dos programas de tradução automática são inegáveis: versão de sites, chats de texto, conversão de legendas, tradução simultânea voz-texto-texto-voz*”. Esse posicionamento além de corroborar o conteúdo da matéria da revista *Veja*, faz referência direta ao pensamento de Kohen (2010, p.20) que acredita que:

O uso da tradução automática pode ser dividido amplamente em três categorias: (a) assimilação, a tradução de material estrangeiro com a finalidade de entender o conteúdo, (b) a divulgação do texto, sua tradução para publicação em outros idiomas, e (c) a comunicação, tais como a tradução de e-mails, bate papos dentre outros. Cada uma das utilizações exige velocidade e qualidade diferentes⁹(KOHEN, 2010, p.20).

Considerando-se essa questão, é possível que, se inseridos em um contexto acadêmico escolar, os usos da TA também alcancem as categorias supracitadas. Nesta dimensão, a primeira e a terceira

⁹ *The use of machine translation may be broken up broadly into three categories:(a) assimilation, the translation of foreign material for the purpose of understanding the content; (b) dissemination, translating text for publication in other languages; and (c) communication, such as the translation of emails, chat room discussions and so on. Each of the uses requires a different speed and quality - (Tradução automática fornecida pelo Google Translate- acesso em 28 de setembro de 2011- Revisão minha)*

categorias estão mais próximas do internauta usuário/ou aluno-usuário de TA porque os resultados interessam apenas a ele. A segunda categoria, por sua vez, parece envolver uma série de fatores para que flua de maneira a alcançar seu objetivo tais como: tipo do texto, gênero textual, natureza da linguagem, particularidades macro e microestruturais, dentre outros. Isto porque a divulgação de um texto para publicação está condicionada a uma avaliação externa de pareceristas de uma determinada revista ou periódico acadêmico. E, portanto, exigirá mais do usuário de TA para esse fim: pré e pós-edição, talvez.

Além do mais, não descartando o fato de que o escopo da TA, apesar de ainda apresentar uma gama de limitações conforme argumenta Silva (op.cit), esse mesmo escopo está em constante desenvolvimento segundo Santos (2011, p. 168). Consequentemente, por essa razão não pode ser tomado como um escopo pronto e acabado, mas dinâmico e com fins práticos e crescentes nas sociedades digitais. Nesse entender, a limitação apresentada pela segunda categoria poderá ser superada por futuros sistemas ou por atualizações realizadas aos modelos de sistemas já existentes.

Essa questão também pode ser explicada a partir do próprio desenvolvimento tecnológico, que, por sua vez, visa a atender o mercado industrial com fins lucrativos para os seus patenteadores, sendo em grande parte, resultante de pesquisas de cursos de graduação, mestrado e doutorado dos centros de ciências tecnológicas. Consequentemente, grande parte das tecnologias produzidas em muitas instituições no país pode inicialmente não ser usufruída pela própria instituição, porque precisa fazer o percurso universidade (Laboratórios de teste) - mercado industrial-sociedade- universidade – setores administrativos e salas de aula.

Nesta perspectiva, é importante entender que, mesmo embora às vezes seja necessário esse ciclo de vida, as diversas tecnologias produzidas no cenário acadêmico escolar ou fora dele, são produzidas para fins próprios, atendendo as demandas e urgências dos diversos setores das sociedades, de modo que no contexto escolar não deveriam ser subutilizadas, ao contrário precisariam encontrar seu verdadeiro viés, a fim de desempenhar as funções para as quais foram projetadas.

Embora se tenha dado algumas pinceladas sobre o emprego da TA no contexto de ensino de língua estrangeira, isto não significa dizer que a TA tenha chegado primeiro a esse contexto. As linhas a seguir descrevem o contexto histórico de surgimento da TA, partindo de uma busca por uma conceituação da mesma em face dos métodos e

paradigmas que a caracterizam e a fundamentam. Nessa revisão de literatura, é impossível não mencionar a importância dos corpora eletrônicos na constituição de muitos sistemas de TA, dentre os quais se destacam aqueles de cunho estatístico e abordagem probabilística, como o *Google Translate*. Consequentemente, discutem-se os problemas que sistemas de TA dessa natureza passam a enfrentar.

2.2 O ADVENTO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Embarcando na concepção anterior de que as tecnologias inevitavelmente passam por um ciclo de vida, no contexto dos ET a chegada de uma nova tecnologia não seria diferente. Para ilustrar esse pensamento, podem ser citados os sistemas de TA, as memórias de tradução, os corpora eletrônicos, dentre outras ferramentas, as quais acabaram de alguma forma passando por esse inevitável ciclo de vida, contudo a forma como passaram pode ter sido distinta, o que pode ter privilegiado uma tecnologia em detrimento da outra.

No tocante ao ciclo de vida dessas ferramentas, a maior resistência enfrentada, como mesmo mencionou Paiva (op. cit) se encontra na inserção de cada uma delas no contexto de sala de aula. Quanto a essa questão, Niño (2009, p. 244-246) acredita que dentre as ferramentas tecnológicas citadas anteriormente, a TA se apresenta como mais proeminente nesse contexto em virtude de sua recorrência por alunos com menos proficiência no idioma estrangeiro. Contudo, no contexto de ensino de Inglês Instrumental como aponta Fernandes e Santos (2012, p. 25) a busca por tais sistemas ocorre independente do nível de proficiência dos aprendizes. Nessa perspectiva, esses autores convergem com um ponto, ou seja, para eles os aprendizes de língua estrangeira acabam lançando mão dos serviços tradutórios da TA quando estão fora da sala de aula para compreensão de textos diversos.

Ainda sobre essa questão, a resistência à TA parece ser mais acentuada em virtude do seu caráter tradutório. Talvez porque a partir dos sistemas de TA surge a concepção de um sistema programado para fornecer uma tradução instantânea de forma automática ao seu usuário. Essa concepção passada aos leigos não os permite dimensionar a existência dos diversos métodos que fazem um sistema de TA, ou sequer acerca dos inúmeros paradigmas que os caracterizam como tal (SILVA et al, 2007, p. 68-74).

Talvez, esse não entender acerca da arquitetura da TA aliada à característica de máquina tradutora colocou-a “no páreo” com a

tradução humana, de modo que quando se fala em TA já se pensa numa comparação com a tradução humana. Esse estudo, por sua vez, embora enverede pelo universo ainda nebuloso dos sistemas de TA, em nenhum momento busca tirar o mérito da tradução humana, pois as questões que a permeiam são discutivelmente enriquecedoras em quaisquer dos aspectos que venham ser direcionados. Esse páreo não caracteriza a dimensão a que se propõe esse estudo, até porque essa comparação entre tradução humana e TA parece ter sido um dos principais entraves até a aceitação da TA como ramo da tradução e tecnologia (SANTOS, 2012).

Comparações de traduções automaticamente realizadas e traduções humanas foram surgindo, em meados do fim década de 90, e cada vez mais revelando as limitações da primeira em face das proezas da segunda, como se a tradução humana também não tivesse suas próprias limitações (LAGOUDAKI, 2008, p.262). Naturalmente, que ambas as limitações são de natureza distinta, razão pela qual o tradutor automático pode ainda ser caracterizado como ferramenta de possível auxílio ao tradutor humano, embora existam ferramentas propriamente ditas projetadas para esse fim (COSTA et al., 2009, p.369) como sistemas de memórias de tradução (WEININGER, 2004, p. 245), por exemplo.

O “possível auxílio” aqui mencionado faz referência ao fato de que a TA não é tão bem vista por alguns tradutores humanos em virtude de uma série de entraves que seus sistemas ainda apresentam (LAGOUDAKI, op.cit, p. 264). Essa questão tem sido em algum momento um fator crucial para a crítica mais ferrenha aos sistemas de TA, que, por sua vez, os viam, e ou ainda os veem, como uma ameaça ao trabalho de tradutores profissionais. Nesta perspectiva, os sistemas de TA se assemelham ao que se consagra no enredo da saga de ficção científica Guerra nas Estrelas de George Lucas na década de 80, em que o personagem androide C3PO tem a capacidade de traduzir automaticamente mais de 6 milhões de idiomas, dispensando assim qualquer intervenção humana.

Contudo, essa visão um tanto surreal tomou um rumo mais profissional e acadêmico, de modo que os sistemas de TA começam a ser caracterizados sob uma ótica mais funcional que os apresenta como ferramentas de suporte à tradução em determinados casos. Segundo Araújo (2004, p. 03), esse novo caráter atribuído aos sistemas de TA já pode ser visto como um consenso na Comunidade Europeia:

Atualmente, existe um consenso de que as ferramentas de TA são extremamente úteis

quando o volume de textos a traduzir é demasiadamente grande, como já ocorre no âmbito da Comunidade Europeia ou quando o tipo de texto a ser traduzido tem uma natureza repetitiva e excessivamente simples. No primeiro caso, a contratação da mão de obra humana torna proibitivo o custo da empreitada. No segundo, por outro lado, a tarefa apresenta-se pouco estimulante para um tradutor profissional (ARAÚJO, 2004, p. 03).

Considerando que os dois casos acima são frequentes na atualidade, aliado ao escasso número de tradutores profissionais, muitos sistemas de TA como o *Google Translate* podem ser úteis para muitos internautas. Retomando as categorias de uso mais imediato da TA (Kohen, 2010, p. 20), ou seja: assimilação e comunicação, os internautas usuários desses sistemas poderão se beneficiar quando os mesmos apenas estão interessados em compreender o conteúdo de um texto em outro idioma; ou em se comunicar através da tradução de sites, de e-mails, de conversas de bate papos etc.

2.3 POR UMA CONCEITUAÇÃO NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Partindo de uma conceituação de que a TA resulta de “*uma tradução de uma determinada língua natural para outra através do computador*”, Hutchins (2001, p.01), sob um olhar diacrônico, utiliza em sua conceituação uma reformulação de outros conceitos de TA que vieram um pouco antes dele, conceito esse no qual o presente estudo está arraigado.

Ao lançar mão dessa visão de TA, Hutchins (op.cit) acaba trazendo à tona um pouco do entender de Reifler (1961, p. 25) que atribuía à TA a “*a possibilidade de tradução automática por meio de técnicas de informática*”¹⁰. Além disso, a conceituação de Hutchins também reaviva o pensamento de Nirenburg (1987, p. 01-15), o qual parecia acreditar que essa possibilidade de tradução, em que se propunha “*encontrar uma forma aproximada entre os significados de TF e TT através de computador*”, seria uma das grandes dificuldades a serem resolvidas na pesquisa em TA.

¹⁰ Tradução Automática de: “*the possibility of automatic translation by computer techniques*” Reifler (1961, p. 25) - Revisão minha

Essa aparente retomada de discursos vem, de certa forma, ecoando ao longo dos anos no âmbito de pesquisas da TA. A conceituação de Reifler (op.cit), por exemplo, não sofreu grandes alterações nas últimas décadas. Chéragui (2012, p. 160), retomando esse aspecto levantado pelo referido autor, acrescenta que uma TA dessa natureza poderia ocorrer com ou sem a intervenção humana, como se pode verificar a seguir:

A tradução automática, vulgarmente conhecida como TA, pode ser definida como "a tradução de uma língua natural (língua fonte (LF)) para outra língua (língua-alvo (LA)) através de sistemas computadorizados e, com ou sem assistência humana" (CHÉRAGUI, 2012, p. 160).

Nesse entender, a natureza automática de um sistema de tradução de fato se refere ao "*processo de conversão de um idioma de origem natural em outro idioma alvo natural por computador*¹¹" como resume Peng (2013, p.125) na atualidade. Em vista disso, é possível observar que o processo gradativo a respeito da compreensão do que se pensava acerca da TA e do que se tem hoje em dia, reflete, de certo modo, uma constante busca por uma conceituação de TA que possa englobar os diferentes sistemas existentes na contemporaneidade.

Embarcando nesse ponto de vista, podem-se mencionar as considerações do último workshop sobre TA de base estatística, em meados de agosto de 2013 realizado na cidade de Sofia, Bulgária. Nesse encontro, pesquisadores de vários países europeus demonstram ainda considerar a natureza de TA que propunha Hutchins (op.cit), porém de forma ampliada e ou até revisitada. Ampliada no sentido de estarem preocupados com sistemas que possam avaliar a qualidade dos resultados da TA de forma automática, ao passo que revisitada uma vez que nesse sentido questionam também a subjetividade da avaliação humana para os resultados apresentados por sistemas de TA.

Em suma, o encontro teve como principal foco encorajar os pesquisadores em TA, na tentativa de resolver questões que visam melhorar o desempenho dos sistemas de natureza estatística, porém de forma alguma questionam a definição de TA proposta por Hutchins (op.cit). Na citação abaixo, pode-se ter uma noção do foco desse encontro:

¹¹ Tradução Automática de: "*process of converting a natural source language into another natural target language by computer*" (PENG, 2013, p.125) - Revisão minha

O foco do nosso workshop foi usar corpora paralelos para a tradução automática. Experimentos recentes têm mostrado que o desempenho de sistemas estatísticos de TA varia grandemente com a língua fonte. Nesse workshop, encorajou-se aos pesquisadores a buscarem investigar formas de melhorar o desempenho dos sistemas estatísticos de TA para diversas línguas, incluindo as línguas morfológicamente mais complexas; línguas com ordem de palavra livre e parcial, e línguas com poucos recursos¹² (ACL, 2013, p. 03).

Em meio a essa busca, compreende-se que seja necessário voltar-se ao contexto histórico da gênese da TA, e assim a partir da caracterização dos seus métodos e paradigmas (SILVA et al, 2007, p. 61-74), ter uma noção mais abrangente das preocupações que impelem aos pesquisadores em TA da atualidade buscarem soluções que venham melhorar os resultados apresentados pelos diversos sistemas disponíveis no mercado. Portanto, compreende-se que voltar a gênese da TA, por sua vez, é também remeter diretamente ao contexto histórico da linguística de corpus. Isto porque para geração e processamento dos resultados da TA, muitos sistemas adotaram e ainda adotam mecanismos de busca num repertório linguístico chamado de corpus.

A fim de compreender alguns desses problemas enfrentados pela TA, faz-se necessário revisitar o contexto histórico da chegada da TA, de modo que a partir dessa revisão passa-se a ter uma compreensão mais acurada das controvérsias em volta de seu *status* de máquina tradutora (KOHEN, 2010, p.15) bem como de seus resultados ambíguos através de suas gerações caracterizadas por diferentes paradigmas, como mencionados anteriormente.

A seguir na seção 2.4, tem-se um breve retrospecto do diálogo entre os métodos e paradigmas que constituem os diversos sistemas de TA. Por conseguinte em 2.5, descreve-se um pouco do desenvolvimento

¹² Tradução Automática do trecho: The focus of our workshop was to use parallel corpora for machine translation. Recent experimentation has shown that the performance of SMT systems varies greatly with the source language. In this workshop we encouraged researchers to investigate ways to improve the performance of SMT systems for diverse languages, including morphologically more complex languages, languages with partial free word order, and low-resource languages (ACL, 2013, p. 03).- Revisão minha.

dos corpora eletrônicos aplicados aos ET e conseqüentemente seus desdobramentos com ecos visíveis na pesquisa em TA.

2.4 REVISITANDO O CONTEXTO HISTÓRICO DA TA

Revisitar o contexto histórico da TA é também revisitar o pensamento científico instaurado na época de sua criação, de seu progresso e de sua evolução. Necessariamente, é revisar conceitos que vão desde os métodos e paradigmas que caracterizaram e ainda caracterizam os processos de TA, até mesmo a visão de língua e linguagem arraigada a eles, como se verá adiante na seção 2.4.2.

No que diz respeito aos métodos e paradigmas que caracterizam os variados sistemas de TA, faz-se necessário lembrar de que cada um deles está arraigado a uma concepção de TA que remete a uma determinada época. E, portanto, apresentam um determinado grau de relevância dentro daquela época em que surgiram.

Este estudo adota como caracterização de método e paradigma, no contexto da TA, a visão postulada por Silva (et. al. 2007, p. 61) ao descrever que:

Os **métodos** referem-se ao projeto de processamento, ou seja, à organização global do processamento e de seus vários módulos, enquanto os **paradigmas** referem-se aos componentes de representação de conhecimento que auxiliam o projeto de processamento global (SILVA et. al. 2007, p. 61) – Grifos do autor.

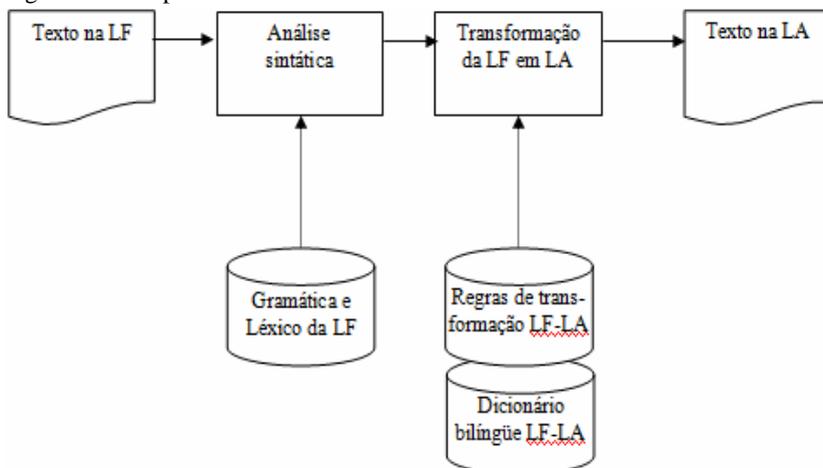
Essa visão, embora tenha sido cunhada há sete anos, ainda pode ser considerada atual porque se tem nela uma visão dinâmica e atual. Dinâmica referente aos processos e componentes que caracterizam a TA como sistema de tradução. E atual, porque ainda abrange o processamento de muitos sistemas de TA nos dias de hoje.

Nesse sentido, com respeito ao projeto de processamento da TA, os métodos podem ser três: direto, por transferência e por interlíngua, agrupados em duas categorias: a direta e a indireta. E quanto aos componentes de representação de conhecimento, os paradigmas podem ser vistos sob dois ângulos: fundamental e empírico. Na categoria direta, há o método direto que corresponde, nas palavras de Silva (et. al., 2007, 62), à transformação das sentenças da língua fonte em sentenças da língua alvo da seguinte maneira:

sem utilizar representações intermediárias, procurando realizar o mínimo de processamento linguístico possível. Esse processamento pode variar, incluindo a simples substituição das palavras de uma sentença fonte por sua(s) correspondente(s) na LA (tradução palavra-por-palavra) ou a realização de tarefas mais complexas, como a reordenação das palavras na sentença-alvo e a inclusão de preposições (SILVA et. al. 2007, p. 62).

Ancorados a esse método, podem ser classificados os primeiros sistemas de TA cujo mecanismo de tradução era voltado para uma visão metáfrase da tradução, ou seja, a tradução de palavra por palavra bem como a possibilidade de inserção de alguns termos como preposições. Além disso, esse método já era capaz de reagrupar palavras no TF, um fato crucial para os refinamentos posteriores a ele, conforme pode ser apreciado na Figura a seguir, conforme explicita Silva et.al. (op.cit, p. 63):

Figura 01 - TA pelo método direto



A Figura anterior descreve o processo realizado pelo método direto. Nela LF se refere à língua fonte, e LA língua alvo. Neste estudo, por outro lado, utilizam-se os termos TF e TT¹³. Há uma análise do TF levando em conta sua gramática e léxico. Em seguida, ocorre a chamada

¹³ Texto fonte e texto traduzido, respectivamente.

transformação do TF em TT. Essa transformação, por sua vez, ocorre em vista das regras de transformação e de um dicionário bilíngue de ambos TF e TT. Esse processo de análise e transformação acaba gerando o TT.

Concernente à categoria indireta, a língua fonte e a geração da língua alvo são de natureza independente. Aqui a TA pode ocorrer através de dois métodos: por transferência e por interlíngua. Por transferência, têm-se os seguintes passos: alteração estrutural, transformação e geração, conforme explica a citação abaixo:

1) alteração da estrutura e palavras da sentença de entrada resultando em uma representação intermediária da LF (fase de análise); 2) transformação dessa representação em uma estrutura intermediária da LA (fase de transferência); e 3) geração da sentença na LA (fase de geração), a partir dessa estrutura (SILVA et. al. 2007, p. 64).

Referente à TA por interlíngua, acredita-se que “*a saída da análise da LF correspondesse diretamente à entrada do componente de geração na LA*” (SILVA et. al. 2007, p. 64). Nesse método, compreende-se que há uma análise do TF a fim de se extrair seu possível significado e só assim representá-lo em forma de interlíngua. Por conseguinte, a geração do TF vai considerar a forma de interlíngua para demonstrar o significado semelhante.

É importante lembrar que embora esses métodos soem como ultrapassados em vista do avanço dos sistemas de TA com base em métodos estatísticos de busca. A lógica que os gerou também impulsionou o refinamento para se alcançar os atuais sistemas de TA da atualidade. A seção a seguir discute um pouco essa trajetória do avanço da TA a partir da ótica do desenvolvimento dos corpora eletrônicos enquanto metodologia de pesquisa nos ET e base de busca no processo tradutório dos sistemas de TA.

Concluindo essa discussão inicial sobre a revisão do contexto histórico da TA, há os paradigmas de natureza fundamental e empírico, e ainda os que utilizam ambas as naturezas. Por um lado, os de natureza fundamental são assim chamados por empregarem teorias linguísticas bem definidas, nele podem-se listar os seguintes sistemas com base em: regras, conhecimento, léxico, restrições, princípios, e o *shake bake*¹⁴.

¹⁴ A técnica *shake-and-bake* procura superar estes problemas, oferecendo grande modularidade dos componentes monolíngues, que podem ser escritos de

Por outro lado, os de natureza empírica, que recebem esse nome em virtude de utilizarem pouca ou nenhuma teoria linguística, tais como os com base em: estatística, exemplos, diálogos, redes neurais (SILVA et. al. 2007, p. 68-75).

2.5 TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E CORPORA ELETRÔNICOS

No âmbito dos ET, assim como na linguística de corpus, acredita-se que o uso de corpora “*resulta de uma coletânea de textos para várias formas de análise linguística*” (AUSTERMÜHL, 2010, p.124). Isto pode ser possível através da técnica de alinhamento que acaba exigindo uma determinada abordagem, perspectiva e ou paradigma (FERNANDES, 2004, p. 104-107).

Inserida nesta dimensão, Olohan (2004, p. 12-34) traz em seu discurso ecos de todo um percurso de estudiosos na área dos ET, dentre eles Baker (1993; 1995), que buscou estabelecer o trabalho com corpora como uma metodologia de pesquisa nos ET; Chesterman (2000) ao sugerir três modos de tradução utilizados nos ET: comparativo, processual e causal; e ainda vale mencionar Kenny (2001) com referência aos estudos que utilizam corpus paralelo como metodologia, dentre outros nomes.

Em seu discurso ao longo da obra *Introducing Corpora in Translation Studies*, observa-se que Olohan não queria apenas (re) estabelecer os corpora como metodologia nos ET, mas como também parece que a autora buscava evidenciar que através de uma metodologia de corpora seria possível atender a uma gama de fins específicos, tais como: a) o trabalho com textos autênticos; b) a busca e quantificação de muitos dados em curto prazo; c) a rápida comparação com outros textos através da técnica de alinhamento, dentre outros.

Neste contexto, é também viável trazer à tona o que Baker (1995, p. 225) já definia como corpora, já que foi a partir de sua obra que se iniciou a desenfreada corrida para o estabelecimento dos corpora como uma metodologia de pesquisa nos ET:

Em suma, um corpus nos Estudos de Tradução em Corpora não é simplesmente uma ampla coletânea de textos escritos ou falados como as definições

forma independente, utilizando apenas as construções monolíngues que serão colocadas em correspondência através de um dicionário bilíngue. A técnica é baseada em uma visão léxica da gramática, e a tradução é definida por meio de uma equivalência entre conjuntos de itens léxicos (AGUSTINI, 1997).

tradicionalis postulam. Define-se mais precisamente como qualquer coletânea aberta digitalizada de textos analisáveis automaticamente ou semi-automaticamente, e organizados de tal maneira a fim de serem representativos do fenômeno de tradução sob análise¹⁵ (BAKER, 1995, p. 225).

Tal inquietação manifestava todos seus anseios acerca da integração dos corpora como uma ferramenta metodológica nos ET. É, portanto, aceitável concordar com a postura de “*Baker ao estabelecer um programa de pesquisa que seria seguido por outros investigadores*” (BERBER SARDINHA, 2004, p.25), já que, desde então, vem gerando verdadeiros frutos entre os pesquisadores desta área. Além do mais, tem-se observado uma considerável influência resultante da urgência do desenvolvimento de uma metodologia baseada em corpus na pesquisa nos ET.

Contudo, no que tange à pesquisa de corpora aplicados à TA, tem-se observado pouca atenção nos ET no cenário nacional. Daí, portanto, tem havido a escassez de diálogos mais consistentes quanto às potencialidades e limitações da TA enquanto ferramenta de auxílio à tradução humana em contexto profissional (ALFARO e DIAS, 1998, p. 375-376).

Nesse pensamento, cabe o questionamento sobre até que ponto pode ser relevante à pesquisa em TA baseada em corpora, levando em consideração seu caráter incipiente no crescente campo dos ET, e como também focalizando as aplicações metodológicas dos corpora mediante o escopo dos sistemas de TA.

Para responder a esse questionamento, faz-se necessário vislumbrar a dimensão dos atuais estudos da linguística de corpus aplicados aos ET e os possíveis desdobramentos na TA. Conseqüentemente, deve-se levar em conta que os paradigmas científicos das pesquisas referentes aos estudos sobre o desenvolvimento da TA tiveram seu início durante o próprio desenvolvimento dos

¹⁵ Tradução Automática de: *All in all a corpus in CTS is not simply a large body of written text or spoken material as traditional definitions have often implied. It is defined more accurately as any open-ended body of machine-readable full texts analyzable automatically or semi-automatically, and sampled in a principled way in order to be maximally representative of the translation phenomenon under examination* (BAKER, 1995, p.225)- Revisão minha

paradigmas que caracterizam muitas teorias da linguística de corpus. Daí, portanto, a necessidade de se fazer o retrospecto a seguir.

Os primeiros programas de TA começam a surgir na década de 30. Datam-se as tentativas do russo Smirnov-Trojanskij com sua proposta de sistema automático que traduzia exemplares linguísticos em diversas línguas, cuja abordagem seguia padrões pré-estabelecidos em corpora paralelos.

Segundo Silva et al. (2007, p. 57), é a partir da década de 40, por sua vez, que surgem inovações com traduções de cunho automático, que mesmo embora apresentando inúmeras limitações, representavam um grande avanço para a época. A exemplo disso, pode-se mencionar um sistema básico e rudimentar de TA desenvolvido a partir da utilização de uma calculadora. O então dispositivo não surtiu efeitos positivos contínuos em virtude de sua natureza tradutória que “*realizava traduções palavra por palavra, ignorando questões linguísticas*” (SILVA, 2007, p. 57). Isso porque esse dispositivo apresentava características de busca com base em dados gerados a partir de dicionários. Contudo, essa busca consistia numa abordagem de metáfrase, fruto da visão de equivalência formal, na qual se tinha a tradução linha à linha e ou palavra por palavra, ou seja uma tradução de cunho literal (TRIPARTHI; SARKHEL, 2010, p. 388).

O então sistema parecia operar utilizando uma lógica de busca que “*era possível identificar o conteúdo de um texto por uma lista de palavras-chave traduzidas*” (SILVA, op.cit), que mais tarde impulsionaria ao seu refinamento, chegando a uma abordagem de “*paráfrase voltada para uma equivalência dinâmica, na qual o TT conteria a ideia principal do TF, não mais necessário conter palavra por palavra*” (TRIPARTHI; SARKHEL, 2010, p. 389).

Como resultado dessa nova fase da TA, refinamentos aos então dispositivos foram sendo realizados e testados com o intuito de torná-los adequados à nova abordagem. Sobre essa questão, Silva (2007, p. 57) admite que embora tenha havido tentativas de melhoria nesses dispositivos, os equívocos continuaram aparecendo:

Em 1948, tal sistema foi refinado, para tratar desinências russas durante a análise gramatical. Já no início dos anos 50, procurou-se explorar automaticamente o contexto dos termos manipulados pela calculadora, visando solucionar problemas de ambiguidade semântica. No entanto, essa proposta era bastante equivocada: acreditava-se que os circuitos lógicos das calculadoras seriam

capazes de resolver os elementos lógicos da linguagem (SILVA et al, 2007, p. 57).

Nesse sentido, esses primeiros sistemas de TA visavam à busca de equivalentes num determinado repertório muito restrito e pequeno, ainda não levando em conta questões mais complexas que envolvem a semântica da linguagem. Isso porque o “boom” das teorias de equivalência, nos ET e em TA nas décadas de 50 e 60, manifestava uma tendência mais *intra-organismo*, não abrangendo, naquele momento, a complexidade do ato social da linguagem e consequentemente da tradução (c.f. GUIDÈRE, 2010). Desse modo, a TA que ainda engatinhava se encontrava ainda mais distante dessa visão mais social das manifestações da linguagem e da tradução.

Nesse viés, teóricos partiam para uma comparação entre línguas, sem considerar em sua totalidade propósitos de natureza comunicativa, com foco apenas em seus padrões estruturais, desvinculados da construção de sentidos, de usos em contextos sociais distintos, e, portanto, a tradução era vista apenas como um ramo da linguística aplicada para análise contrastiva.

Como resultado, a pesquisa em TA não poderia ir de encontro ao paradigma científico instaurado naquela época, acentuando-se, então, a busca pela análise contrastiva (c.f. SELINKER, 1969) na comparação de línguas. Então, a partir desse caráter visionário, embora com aparentes traços rudimentares, do uso da ferramenta de TA, insistiu-se num projeto de melhoria do seu processo tendo em vista resultados mais abrangentes.

A partir desse desdobramento, começam a surgir na TA as abordagens de modelagem de base linguística, cujo objetivo era traduzir duas línguas naturais em único sentido, como afirma Silva et al. (2007, p. 59), levando em consideração a possível utilização de uma língua intermediária, a qual passou a ser conhecida como interlíngua.

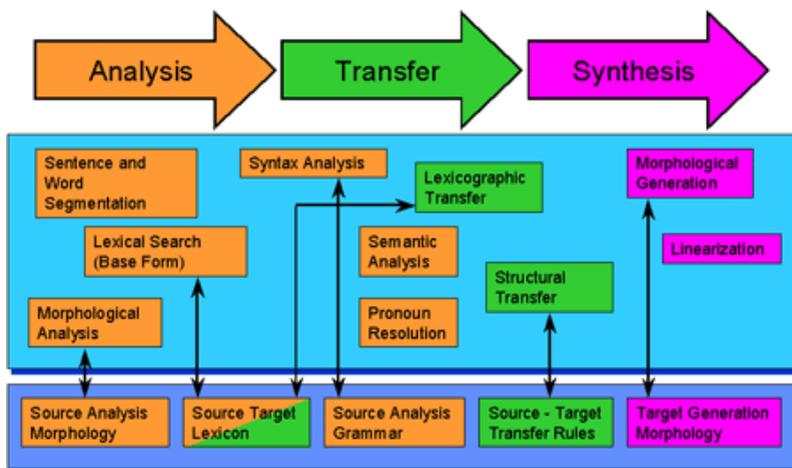
Nesse modo de ver a TA, Triparthi e Sarkhel (2010, p. 389) relatam que “*a tradução deveria focalizar questões de ordem mais estruturais, tais como: morfologia e sintaxe, além do mais, já se idealizava a tradução da informação semântica*”. Inserida nessa perspectiva, a TA deveria dar conta da tradução da estrutura do TF através de seus aspectos semânticos em vista de sua reconstrução TT, ainda que essa ocorresse num plano superficial se comparada aos métodos atuais de TA. Para isso, os sistemas poderiam atuar através dos seguintes métodos: direto, transferência e interlíngua, também lançando mão de dicionários bilíngues para geração dos TT entre os pares

linguísticos envolvidos, num processo de análise e síntese apenas, conforme afirma Triparthi e Sarkhel (2010, p. 390).

A partir desse momento, a TA baseada em regras passou a recorrer a uma abordagem semelhante a de busca em corpora com base num sistema de geração através de um processo que considerava: análise, transferência e síntese de regras gramaticais. Tais regras contemplavam o caráter morfológico, sintático e até mesmo o semântico a partir da segmentação do léxico, como também das sentenças equivalentes entre TF e TT.

Essa questão pode ser constatada através da Figura 02 logo abaixo conforme os dados fornecidos no endereço eletrônico da *Linguatex: language and Technologies*: <http://www.linguatex.net/products/tr/information/technology/mtranslation>. Esse endereço está vinculado a uma página da *Web* voltada para descrição do funcionamento e estudos sobre a TA, como pode ser observado a seguir:

Figura 02 - TA com base em regras¹⁶



Compreende-se, então, que nessa perspectiva a TA baseada em regras já permitia ao usuário uma maior confiabilidade dos seus resultados, em virtude de seus níveis de análise de natureza semântica da linguagem. Nela, possibilitava-se uma maior combinação de pares

¹⁶ Disponível em:

<http://www.linguatex.net/products/tr/information/technology/mtranslation> - acesso em agosto de 2014.

linguísticos na formação de sentenças entre L_1 e L_2 no seu processo de tradução. Nesse sentido, parte-se de uma análise de aspectos de cunho morfológico, seguida da segmentação sintática do léxico e da frase de L_2 , transferindo-se os padrões equivalentes para L_1 através da resolução das diferenças nesses níveis até a síntese por meio da etapa de linearização entre os segmentos de ambas as línguas.

Nesse contexto, a pesquisa em TA começa a investir nos chamados sistemas baseados em regras gramaticais (ZANETTIN ET al, 2003, p.03) através de uma abordagem de corpus comparado e ou paralelo apenas, os chamados sistemas com base em exemplos e regras. Neles, consideravam-se, inicialmente, apenas algumas regras de cunho linguístico normativo-descritivo tendo em vista à formação de segmentos entre as línguas envolvidas do TF e do TT. Pode-se dizer que poderiam ser semelhantes ao caso exemplificado anteriormente na Figura 02.

Nesse âmbito, no início da década de 50, outras diretrizes da TA foram sendo desenvolvidas voltadas mais para uma análise sintática entre TF e TT. Silva (op. cit. p. 58-59) acredita que tais diretrizes apresentavam um mecanismo em que:

deveriam ser investigadas a frequência das palavras nos textos a serem traduzidos, as equivalências linguísticas e outros aspectos técnicos, para só então se proceder à análise sintática e à construção, propriamente dita, dos programas de tradução correspondentes (SILVA et al, 2007, p. 58-59).

Dentre essas primeiras tentativas, inicialmente destaca-se o experimento Georgetown da IBM na década de 50. Esse sistema, por sua vez, concebia a TA em nível lexicográfico apenas, isto é, a partir de um repertório não muito significativo, contendo cerca de não mais que 250 exemplos de usos da língua alvo e da língua de chegada (SILVA et al, 2007, p. 57), a tradução era realizada, alcançando resultados satisfatórios dentro do seu escopo, como se pode ver a seguir:

A primeira experiência de TA real, do russo para o inglês, foi realizada em 1954, na Universidade de Georgetown, com um vocabulário reduzido (250 palavras), textos cuidadosamente selecionados e 6 regras de sintaxe. Essa experiência foi considerada satisfatória (SILVA et al, 2007, p. 57).

Em meados dessa mesma época, começa a se desdobrar a pesquisa em TA, todavia, ainda com um escopo limitado (KOHEN, 2010, p.17). A chamada primeira geração de TA, que segundo Chérargui (2012, p. 161) compreendeu o período de 1948 até 1960, visava, até então, atender fins de natureza militar com o intuito inicial de decifrar códigos no período da guerra fria entre os EUA e a extinta União Soviética. Segundo Goutte (et al, 2009, p. 02), ao descrever o triângulo de Vauquois, a referida decifração só era possível porque as primeiras versões de tradução realizadas automaticamente tinham como base o método de tradução direto, como explicado anteriormente.

Consequentemente, esses sistemas de TA começaram a provar o sabor do desenvolvimento. Isto porque com o sistema da IBM apresentando seus resultados ocorreu que “*órgãos que patrocinavam projetos de TA passaram a acreditar que poderiam ser desenvolvidos sistemas que produzissem traduções de boa qualidade em poucos anos*” (SILVA, 2007, p. 59).

Além do mais, na mesma época algumas teorias linguísticas, como a análise contrastiva de natureza estruturalista, por exemplo, começavam a se estabelecer, de modo que muitos ecos dessas teorias acabaram ressoando no desenvolvimento da TA, conforme aponta Silva (2007et al, p.59):

Entretanto, tal nível de qualidade ainda era dependente da evolução de hardware, do surgimento ou refinamento das linguagens de programação de alto nível existentes e, principalmente, do desenvolvimento das pesquisas para a análise sintática, sobretudo referentes à exploração de gramáticas formais, dentre as quais o grande marco, na época, foi a gramática normativa de Chomsky (1957) (SILVA et al, 2007, p. 59).

Iniciava-se, então, a corrida para o desenvolvimento de sistemas de TA de natureza completamente automatizada para a produção de traduções em vários domínios. Essa façanha acabou levando a pesquisa em TA à busca de métodos matemáticos para realização de seus objetivos. Todavia, já na década de 60, em um primeiro momento os resultados não foram os esperados, apresentando uma total lentidão “*devido à complexidade de tratamento computacional dos aspectos formais, teóricos, da linguística e aos aspectos da própria TA*” (SILVA et al, 2007, p. 60), como descreve o mesmo autor a seguir:

A linguística formal não conseguia explicar, por exemplo, os problemas estruturais, funcionais e práticos da TA. Como resultado, houve um descrédito generalizado na TA, culminando com um relatório do ALPAC (Automatic Language Processing Advisory Committee) – comitê composto pelos patrocinadores americanos – em 1966, declarando que a TA havia falhado em atingir suas metas, uma vez que não existia nenhum sistema completamente automático capaz de produzir traduções de boa qualidade (SILVA et al, 2007, p. 60).

Assim, segundo Chéragui (2012, p. 161), a década de 60, após um pequeno avanço da TA, testemunharia a idade das trevas de sua pesquisa, em virtude de um longo período de estagnação, resultante do então relatório da ALPAC que nas palavras de Fernandes e Bartholomei JR. (2004, p17) “*avaliou de forma negativa a qualidade dos diversos sistemas de TA que existiam até o momento. Como consequência deste relatório, recursos que eram disponibilizados para a realização de pesquisa na área de TA foram cessados*”.

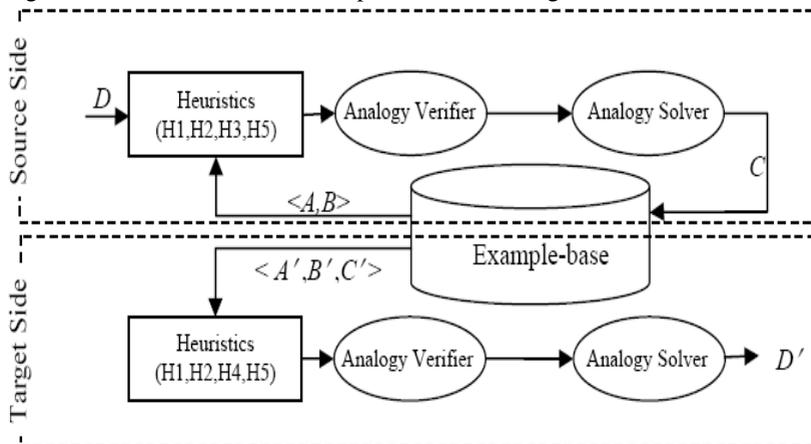
Em meio a esse período de estagnação da pesquisa em TA, a ideia de “*a tradução ser uma ramificação da linguística aplicada*” é retomada e ampliada por Catford (1965) em seu livro “*A linguistic Theory of Translation*”, que fortemente influenciado por Firth e Halliday (GUIDÈRE, 2010), passa a considerar a teoria da tradução um ramo da linguística comparada. Daí por diante, segundo Toro (2007, p.14), observa-se uma reação em cadeia na comunidade científica dos ET a partir dos desdobramentos de diversos estudos linguísticos, que foram adquirindo uma característica mais social e consequentemente seriam posteriormente adotados pela pesquisa em TA.

Nesse momento, dá-se origem a um novo período da pesquisa em TA, que tem início ainda no fim da década de 60, indo até meados da década de 80. Segundo Chéragui (2012, p. 162), é notório nessa época o surgimento de alguns sistemas de TA, tais como: o REVERSO fruto de pesquisadores Russos na década de 70; o SYSTRAN1 do grupo de pesquisa de Georgetown, também em meados da década de 70; o WEATHER oriundo dos pesquisadores do Canadá por volta de 1976, e o ATLAS2 da empresa japonesa FUJITSU em 1978.

A fim de se compreender a dimensão de como esses sistemas funcionavam, é viável observar as considerações de Dandapat¹⁷ (et al, 2010, p.03) sobre problemas em TA de base em exemplos e analogias. A referida autora, ao lado de um grupo de pesquisadores sobre TA, observou que a geração de heurísticas da língua fonte (do grego *heurískein*, achar; descobrir; encontrar, ou seja, um método de investigação baseado na aproximação progressiva de um dado problema) auxiliou o processo de busca por padrões “equivalentes” (c.f: BAKER, 2011) que poderiam solucionar um determinado problema, seja ele de ordem lexical e ou gramatical no TT. Contudo, respeitando-se as limitações apresentadas por cada um dos referidos sistemas de TA: o REVERSO; o SYSTRAN1; o WEATHER e o ATLAS2, descritos no parágrafo anterior.

Naturalmente que, em virtude do paradigma científico instaurado na época, os sistemas que datam o surgimento entre as décadas de 60 e 80 ainda estavam desenvolvendo essas soluções. Contudo, já comungavam de um princípio de busca semelhante. Com exceção do ATLAS2 que era baseado em regras (CHÉRAGUI, 2012, p. 162), os demais sistemas utilizavam exemplos como base de busca. Essa questão pode ser visualizada na Figura 03 a seguir.

¹⁷ Dandapat, Sandipan and Morrissey, Sara and Kumar Naskar and Sudip In: the 24th Pacific Asia Conference on Language Information and Computation (PACLIC 2010).

Figura 03 - TA com base em exemplos e ou em analogias¹⁸

Este modo particular de pensar o processo tradutório, neste caso automático, passa a ser considerado como um método de resolução de um problema, uma vez que parte de um princípio inserido numa lógica algorítmica de cunho matemático (SANTOS, 2011, p. 170). Consequentemente, seguindo um princípio de analogias, verificam-se os termos equivalentes no corpus elaborado, geralmente um corpus paralelo, a seguir fornecem-se as possíveis resoluções.

De antemão, afirma-se que esse método utilizava de um sistema de natureza lexicográfica cuja busca consistia na pesquisa em dicionários armazenados na memória da máquina, sendo traduzida, assim, palavra por palavra através do rastreamento de termos correspondentes ou equivalentes entre o TF e TT, e, portanto, resolvendo o problema a que se propunha inicialmente, como os exemplos citados anteriormente.

Ainda sob uma ótica da TA, vista enquanto resolução de problemas, crê-se que a TA também não difere muito de alguns contextos vivenciados na tradução humana (ALFARO e DIAS, 1998, p. 369). Isto se for levado em conta o dilema enfrentado por muitos tradutores que se debruçam sobre a tradução de obras literárias. Para esses tradutores, a resolução de problemas recai sobre o dilema inicial

¹⁸ SOMERS, H. et al. *Mitigating problems in analogy-based EBMT with SMT and vice versa: a case study with named entity transliteration*. In: the 24th Pacific Asia Conference on Language Information and Computation (PACLIC 2010), Sendai, Japan, Nov/2010.

da própria definição de tradução literária que ora caracteriza-se como uma recriação, ora como uma transliteração da simbologia. Além do mais, os tradutores de obras literárias se deparam com pontos complexos existentes em alguns gêneros literários, como o poema, por exemplo. Em face disso, eles ainda precisam resolver questões voltadas para tradução de aspectos como sonoridade, rimas, musicalidade, figuras de linguagem, simbologia, dentre outros.

No decorrer das décadas de 70 e 80, com o surgimento das abordagens funcionalistas, inicia-se uma tendência comunicativa da tradução. Consequentemente, começa-se a se investir em protótipos de sistemas de TA para atender a esse fim, dentre os quais se destacam alguns utilizados na tradução de boletins de previsão do tempo como o já conhecido WEATHER de origem canadense.

Já entre os anos 80 e 90, desenvolvem-se as abordagens discursivas caracterizadas como sendo mais voltadas para a questão do contexto, conforme relata Toro (2007, p. 16-19). Para essa autora, as abordagens de natureza comunicacionais introduzidas por Hatim e Mason (1997, p. 01-11), no fim da década de 90, direcionam o foco dos ET para as dimensões que o contexto pode apresentar, sejam elas: *comunicativa, pragmática e semiótica*, bem como para o papel que elas também podem desempenhar na relação tradução – texto; seja essa relação de natureza humana e ou automática.

Ainda na década de 90, todavia, os programas de TA de base estatística já começam a lançar mão de corpora eletrônicos, cuja busca se dá num repertório de textos diversos disponíveis *on-line*. Assim, tem-se a visão de uma TA baseada num sistema de buscas em corpus, arquitetada sobre uma abordagem probabilística. Isto ocorre tendo em vista que parte do corpus utilizado se refere às traduções humanas disponíveis em rede. Essa constatação caracteriza a visão de Baker (1995, p. 225) a seguir como questionável:

Na tradução automática, no entanto, um corpus não necessariamente consiste numa coletânea de textos; pode ser não mais que um conjunto de exemplos (Schubert, 1992:87). Uma das definições de corpus nesta área, entretanto, é a de “coletânea finita de sentenças gramaticais usadas como base para análise descritiva de uma língua”

(definição extraída do Glossário de Termos em Newton, 1992:223) (BAKER, 1995, p.225)¹⁹.

Embora pareça obsoleto, esse discurso pode também ser caracterizado como relevante. Isto porque historiciza o avanço dos estudos em TA na interface com os corpora enquanto critério de uma abordagem processual, ou seja, é através deles que ocorrem os processos de verificação e solução de analogias entre TF e TT.

Embarcando na concepção de Baker, tem-se a visão de que os corpora nos estudos de TA apenas se constituem como coletânea de grupos de palavras e sentenças. Nesse sentido, predominava apenas a busca de equivalentes entre uma língua fonte e uma língua alvo. Na verdade, esse era o quadro em que se inseriam nos primeiros anos da TA.

Na pesquisa em TA propriamente dita, esse período compreende o avanço da pesquisa no Japão. Como resultado, Chéragui (2012, p. 162) relata os seguintes sistemas de TA utilizados em empresas mundialmente conhecidas que datam de 1982 a 1986: o DUET pela então renomada SHARP, o PIVOT pela NEC, o PENSEE pela OK13 e o HICATS pela HITACHI.

Consequentemente a esse avanço, os anos 90 trazem consigo o advento da internet e com ela a pesquisa em TA encontra seu viés mais propício ao surgimento e desenvolvimento dos chamados sistemas de TA de base estatística. Segundo Toro (2007, p. 21-25), a partir desse momento, os ET são permeados por teorias e concepções que imprimem a tradução um viés de natureza social, cultural e filosófico. Mediante essa nova visão da tradução, muitos recursos tecnológicos como o uso de ferramentas eletrônicas de corpora passam a ser utilizados. Essas teorias e concepções acabam também encontrando espaço na pesquisa em TA com o surgimento de sistemas gratuitos, de TA, disponíveis na *Web*, como se verá a seguir.

¹⁹ Tradução Automática de: *In machine translation, by contrast, a corpus does not necessarily consist of running texts; it may be no more than a set of examples (Schubert, 1992:87). One of the definitions of corpus in this field is therefore “the finite collection of grammatical sentences that is used as a basis for the descriptive analysis of a language” (definition given in the Glossary of Terms in Newton, 1992:223) (BAKER, 1995, p.225)- Revisão minha*

2.5.1 Corpora eletrônicos no processo da TA de base estatística

A relevância que as ferramentas de corpora desempenham nos ET pode ser atribuída à abrangência e velocidade que podem proporcionar na interação com determinados aspectos da linguagem, sejam eles: linguísticos, culturais, retóricos e sociais. Nesse patamar acredita-se que essas ferramentas podem propiciar ao pesquisador o acesso a “*uma coleção de usos de uma língua para observação de linguagem autêntica*” (VIANA e TAGNIN, 2010, p.19).

No entanto, concernente à TA, mesmo embora mediante os avanços tecnológicos do século XXI (SANTOS, 2011, p. 167), os três últimos aspectos da linguagem supracitados ainda são um desafio a ser superado para a pesquisa nessa subárea dos ET. Uma das possíveis razões deve-se à ocorrência de ambiguidades de natureza lexical e gramático-estrutural (HUTCHINS, 2000, p. 01) geradas a partir das diferenças existentes entre as línguas envolvidas no TF e no TT, bem como dos métodos e paradigmas utilizados pelos diferentes sistemas.

Essa questão vem sendo uma realidade muito presente nos resultados de sistemas de TA de natureza estatística. Além do mais, na TA ainda há os problemas decorrentes também da ordem canônica das palavras numa oração que pode variar consideravelmente de idioma para idioma. Evidências científicas comprovam que num sistema de TA a discrepância entre a ordem de palavras das línguas envolvidas “*leva a uma forte degradação da qualidade da tradução ao traduzir para uma língua com uma ordem de palavras completamente diferente*”²⁰, como acredita Matusov (et. al., 2005, p.01).

Nessa perspectiva, crê-se que, mesmo os sistemas de TA que utilizam a Web como corpus de busca, como o *Google Translate*, por exemplo, podem apresentar essas incoerências em seus resultados como citado na introdução desse estudo (WEININGER, 2004, p. 244). E conseqüentemente comprometem a qualidade dos resultados disponibilizados pelo sistema de TA utilizado.

Sobre essa questão, Rocha (2003, p.192) já demonstrava sua preocupação a fim de sanar essas incoerências. Para o referido autor havia duas medidas iniciais a serem tomadas para esses sistemas de TA. Primeiramente, seria necessária a compilação de um corpus de grande

²⁰ Tradução Automática de: This leads to a strong degradation of translation quality when translating into a language with a completely different word order (MATUSOV et. Al., 2005, p.01)- Revisão minha.

porte. E em segundo lugar, haveria a necessidade de se utilizar um método de busca voltado para uma análise de cunho probabilístico, como se pode verificar a seguir:

O uso intensivo de um corpus de grande porte, composto por textos coletados seguindo critérios bem determinados, a fim de obter as informações necessárias ao processamento automático das linguagens naturais em sistemas de computador, geralmente através da construção de modelo probabilístico do fenômeno focalizado no processamento (ROCHA, 2003, p.192).

Atualmente, os estudos de corpora encontram-se ancorados no próprio desenvolvimento de ferramentas tecnológicas (TORO, 2007, p. 25-26), um dado cada vez mais crescente na literatura especializada. Neste contexto, o cerne da questão é essencialmente lidar com a análise de uma ampla quantidade de textos digitalizados, como sugere Rocha (op.cit). Além disso, esses textos deveriam ser disponibilizados também num sistema integrado da rede mundial de computadores, de modo que para o pesquisador nos ET e ou em sua subárea TA, eles ainda podem ser organizados de formas distintas, resultando, assim, nas seguintes categorias: *corpora paralelos*; *corpora multilíngues*; *corpora comparáveis*.

Segundo Fernandes (2006, p. 87-89), acredita-se que numa perspectiva gradual no que concerne à relevância dos corpora nos ET, Baker (1995, p. 230-231) em seu artigo intitulado “*Corpus Linguistics and Translation Studies*”, argumenta que a disponibilidade de grandes corpora seja de textos originais e ou traduzidos deveria se aliar ao desenvolvimento de uma metodologia baseada em corpus. Para Fernandes, a referida pesquisadora acredita que tal metodologia permitiria aos acadêmicos dos ET a proeza de revelar a natureza do texto traduzido enquanto um evento comunicativo mediado.

Em sua revisão à tipologia proposta por Baker (op.cit), Fernandes (2006, p.90) apresenta uma reorganização para as três categorias sugeridas pela pesquisadora (*corpus comparável*, *corpus paralelo e corpus multilíngue*), resultando em apenas duas conforme o argumento abaixo:

Em meu ponto de vista, a classificação tri partitiva proposta por Baker pode ser reorganizada sob a categorização de dois ângulos apenas: o comparável e o paralelo. Isto se deve ao fato de

que o termo multilíngue não apresenta quaisquer características contrastivas que o distingua dos demais tipos²¹ (FERNANDES, 2006, p.90).

Embora a gama de vantagens até então listadas, para Olohan (2004, p. 20-23) há uma preocupação compartilhada por alguns estudiosos da área sobre generalizações vagas realizadas, por alguns pesquisadores, a partir de dados quantitativos, que acabam por desconsiderar grande parte significativa do caráter qualitativo de qualquer pesquisa bem como do papel relevante desempenhado pela intuição do tradutor.

Nesta linha de pensamento, pode-se retomar a própria Tymoczko (1998, p. 660), que em meados do fim da década de 90, já acreditava que o pesquisador/e ou tradutor que lança mão dos corpora enquanto ferramenta metodológica, fazendo apenas recortes quantitativos, na interpretação dos seus dados, corre-se o risco de transformar um estudo, que, de certa forma, deveria apresentar um caráter descritivo, em um ato de cunho apenas prescritivo, resultando, assim, em verdadeiras formulas de natureza cientificista. Desta feita, o caráter intuitivo e interpretativo do pesquisador/e ou tradutor passa a ser indiscutivelmente rejeitado.

Contudo, há um consenso na referida literatura no que diz respeito aos ET com base em corpus. Tal concordância ocorre sempre que há uma possível combinação de uma análise de cunho quantitativo e outra de caráter qualitativo, na exploração dos chamados *fatores pragmáticos*, ou seja, fatores de ordem contextual e co-textual que necessariamente remetem a tipologias, discursos, gêneros, registros, jargões e etc.

De fato, conforme comprovado na literatura, Olohan (2004, p.16) acredita que não há como separar tais abordagens, visto que toda análise quantitativa caminha para um determinado recorte das descobertas, resultando numa perspectiva qualitativa do objeto de estudo. Não muito diferente, ocorre num estudo que se rotula primordialmente como qualitativo, uma vez que dados quantitativos são observados para que haja uma descrição propícia do que se procura provar, contestar, replicar dentre outros objetivos.

²¹ Tradução Automática de - “*In my view, Baker’s tripartite classification can be re-arranged under only two main categories: comparable and parallel. This is due to the fact that the term multilingual does not have any contrastive feature that could make it distinctive from the other two types of corpora*” (FERNANDES, 2006, p.90). - Revisão minha.

Acredita-se, ainda, que não é a ênfase em uma determinada abordagem que dará maior credibilidade a pesquisa a que se pretende realizar. Ao contrário, será a partir de um equilíbrio entre ambas, como ferramenta de apoio no uso de corpora enquanto metodologia, que poderá prover ao pesquisador uma visão mais acurada do que se pretende investigar.

Em suma, a visão de se estabelecer um caráter metodológico ao trabalho com corpus reconstrói todo um histórico de pesquisa que pode ser considerada como visionária para sua época, reafirmando-se a cada ano através de seus fins sólidos e de sua proposta de trabalho. Portanto, é oportuno refletir sobre as possíveis aplicações dos corpora nos estudos de TA.

Conforme as discussões até então observadas, compreende-se que há, de fato, na literatura em questão, uma busca continua por uma metodologia que utilize os corpora nos ET, dado esse que tem se revelado como uma constante corroborada em vários outros estudos, como descreve Olohan (2004, p. 25-61). Contudo, ainda há pouco interesse quanto a suas aplicações nos estudos em TA, devido à própria resistência à natureza automática da tradução como um avanço nos ET.

Em analogia, pode-se fazer uma comparação com o progresso da pesquisa em outras áreas do saber. Na engenharia, por exemplo, concebe-se que em virtude da utilização de ferramentas tecnológicas - como calculadoras de natureza científica com programas avançados, a resolução de cálculos que tomaria muito tempo do profissional desse campo ocorre em questão de minutos. Não muito diferente, na medicina utilizam-se equipamentos de caráter computacional para realização de exames que possibilite um diagnóstico mais eficaz do quadro de saúde de um paciente. Nesta perspectiva, questiona-se o porquê de pesquisadores em tradução resistirem à imersão de aparatos tecnológicos como ferramentas de trabalho.

Esse questionamento pode ser o ponto de partida para uma reflexão acerca do caráter científico da utilização de corpora como ferramenta de pesquisa na TA. Portanto, no tocante aos Estudos de TA, os corpora podem assumir um papel fundamental, a princípio, sob dois ângulos: a) primeiramente pelo diálogo entre a linguística de Corpus e os ET via pesquisa em TA; b) e segundo, por serem os corpora a base de geração de vários tipos de sistemas de TA.

Consequentemente, em virtude do advento da inteligência artificial no campo da computação, culminando com a chegada e o progresso da internet a partir dos anos 90, todo esse desenvolvimento e multiplicidade de usos dos corpora acabaram também permeando os

campos de pesquisa em TA na busca pelo desenvolvimento de sistemas mais avançados a fim de alcançarem resultados de melhor qualidade do que aqueles produzidos até então.

A TA de base estatística resulta dessa constante busca. Isto porque ela passa a utilizar como princípio uma variada gama de recursos na busca pela adequação de suas traduções a partir de textos que compõem os corpora eletrônicos disponíveis na *Web*. Segundo Hearne e Way (2011, p. 01) a TA de base estatística é processada da seguinte forma:

A TA estatística emprega dois processos distintos e separados: treinamento e decodificação. A fase de treinamento envolve extração de um modelo estatístico de tradução a partir de um corpus paralelo, e um modelo estatístico da língua-alvo a partir de um (normalmente muito maior) corpus monolíngue²² (HEARNE e WAY, 2011, p. 01).

Esse processamento de informações de um TF para geração de um TT automaticamente através de um sistema de base estatística ocorre através de um método de natureza probabilística. Essa ideia também fora abordada por Silva (2010, p. 24) ao descrever o processo de tradução dos sistemas atuais de TA que utilizam uma base estatística. Para ele, “*o cálculo das probabilidades de contexto e associação lexical é feito através da análise de textos de referência e da implementação prévia de algoritmos de construção para o texto traduzido automaticamente*”.

Talvez uma das razões de a TA ter encontrado grande resistência aos seus métodos de tradução nos ET, tenha sido em virtude de sua natureza estatística não benquista pelos estudos linguísticos, os quais exercem uma influência considerável na pesquisa nos ET (c.f. TORO, 2007). Isto porque segundo Rocha (2003, p.195) “*a rejeição dos métodos estatísticos por parte da linguística está relacionada a uma opção por abordagens racionalistas da linguagem em detrimento de empiristas*”.

Segundo Hearne e Way (2011, p. 01), “*há muitas variações de sistemas de TA de base estatística, todos eles contam com esses*

²² Tradução Automática de: *Statistical MT employs two distinct and separate processes: training and decoding. The training phase involves extracting a statistical model of translation from a parallel corpus, and a statistical model of the target language from a (typically much larger) monolingual corpus* (HEARNE e WAY, 2011, p. 01). – Revisão minha.

*princípios e técnicas fundamentais*²³ que caracterizam seu processo de geração do TT. E, embora sistemas de TA dessa natureza tenham ganhado maior popularidade só a partir da chegada dos computadores pessoais e conseqüentemente da internet, há indícios que eles podem ter surgido um pouco antes disso:

A primeira abordagem estatística direcionada à tradução de textos data do final da década de 70, representando uma tendência de desenvolvimento durante toda a década de 80 com uma maior popularização dos computadores pessoais e promessa de que o computador seria em breve um instrumento central na vida de todos (SILVA, 2010, p. 27).

Como aponta Silva (op.cit), sistemas de TA de base estatística voltados para a tradução de textos também foram um marco na década de 70, de modo que o acesso a eles não tem parado desde então. O próprio crescimento do número de usuários de computadores pessoais, ao lado da disponibilidade desses sistemas em rede na atualidade, e a crescente soma de publicações em língua inglesa (cf. CAGARAJAH, 2002) vem contribuindo também para um aumento no número de acessos a esses sistemas.

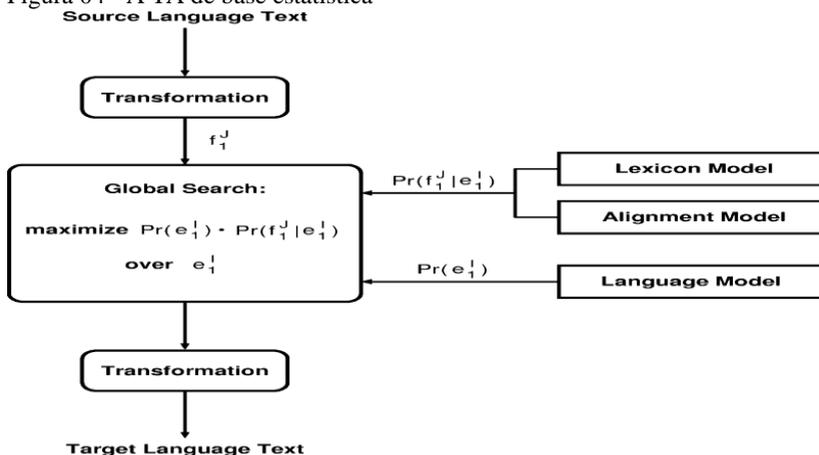
Contudo, o desconhecimento do escopo em que a TA está inserida, bem como de suas limitações e fins, tem contribuído para um descontentamento acerca de seus resultados. Dessa forma, é relevante para esse estudo que um usuário de um sistema de TA, no mínimo, possa ter noção de seu funcionamento de modo que possam lançar mão de seus serviços tradutórios de maneira mais eficaz, tornando, assim, um sistema de TA uma ferramenta útil disponível gratuitamente *on-line*.

A Figura 04 a seguir representa um desses modelos de sistemas de TA que lançam mão de um método probabilístico. Nela, o processo tradutório automático de um texto numa dada língua alvo passa por uma busca global que, por sua vez, é determinada por algoritmos específicos, nesse caso nos chamados corpora eletrônicos disponíveis em rede. Aqui, ocorre também um filtro dessas buscas a partir de um processo de alinhamento lexical, que utiliza modelos linguísticos a fim de solucionar questões de ordem morfológica, sintática e semântica. Após essa etapa,

²³ Tradução Automática de: *there are many variations of SMT systems, they all rely on these core principles and techniques* (HEARNE e WAY, 2011, p. 01). – Revisão minha.

o texto é transformado, ou seja, traduzido, como se pode conferir a seguir.

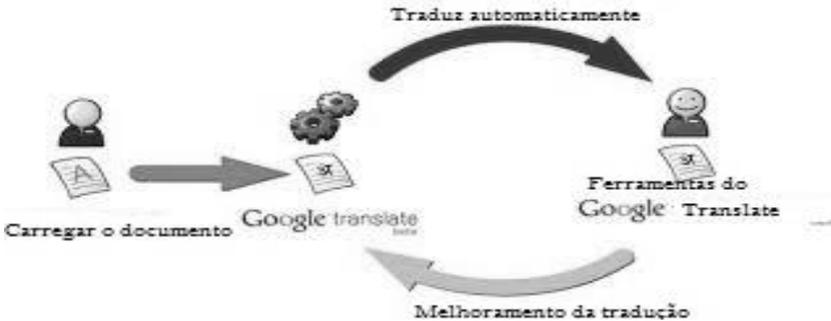
Figura 04 - A TA de base estatística²⁴



Consequentemente, a partir dessa inovação do processo de TA, através dos corpora *on-line*, muitos sistemas de TA dessa natureza foram chegando ao mercado, uns disponíveis em rede gratuitamente, outros pagos. No caso dos gratuitos, tem-se o exemplo do *Google Translate* como consta na Figura 05 a seguir. Esse sistema de TA realiza suas buscas rastreando documentos traduzidos disponíveis na *Web* para geração de suas traduções, e, assim, utilizando a própria *Web* como um gigante corpus *on-line*. Nesse processo, o referido sistema também se nutre de memórias de tradução geradas a partir das diversas buscas por usuários no mundo inteiro bem como das sugestões de seus usuários.

²⁴ Disponível em: http://www-i6.informatik.rwth-aachen.de/web/Research/machine_trans.html- acesso em agosto de 2014.

Figura 05 - Processo de Tradução do *Google*²⁵



Segundo dados fornecidos pelo site da Google, em *Inside the Google Translate*, um vídeo elaborado para deixar os usuários desse sistema de TA a par do funcionamento do tradutor automático disponibilizado pela empresa, o *Google Translate* funciona da seguinte maneira:

Quando o *Google Translate* gera uma tradução, procura padrões em centenas de milhões de documentos para ajudar a decidir sobre a melhor tradução para você. Ao detectar padrões em documentos que já foram traduzidos por tradutores humanos, o Google Tradutor pode fazer suposições inteligentes sobre o que uma tradução adequada deveria ser²⁶ (GOOGLE, 2014).

Mediante essa descrição do funcionamento desse sistema de TA, deve-se levar em conta também sua natureza estatística e seus métodos de cunho probabilístico, como descrito anteriormente neste estudo. Deste modo, considerando o patamar em que ainda se encontra o *Google Translate*, seus resultados revelam uma natureza improvável quanto à qualidade dos TT fornecidos. Isto pode ser mais bem compreendido levando em conta o seu processo de tradução:

²⁵Disponível em: <http://lanozal.wordpress.com/2011/04/15/machine-translation-google-translator/> acesso em agosto de 2014.

²⁶ Tradução Automática de: *When Google Translate generates a translation, it looks for patterns in hundreds of millions of documents to help decide on the best translation for you. By detecting patterns in documents that have already been translated by human translators, Google Translate can make intelligent guesses as to what an appropriate translation should be* (GOOGLE, 2014)-Revisão minha.

Este processo de busca de padrões em grandes quantidades de texto é chamado de "tradução automática estatística". Uma vez que as traduções são geradas pelos sistemas, nem toda tradução será perfeita. Quanto mais documentos frutos de tradução humana, que o *Google Translate* possa analisar em um idioma específico, melhor será a qualidade da tradução. É por isso que, às vezes, a precisão da tradução varia entre línguas²⁷(GOOGLE, 2014).

A par dessas questões, um usuário poderá, a princípio, ser mais cauteloso ao utilizar o sistema de TA *Google Translate*. Isso porque ele poderá compreender que o seu processo tradutório poderá lhe fornecer resultados finais que precisam ser revisados.

Além do mais, as revisões realizadas dos textos traduzidos pelos usuários desse sistema podem servir para sanar questões referentes à ambiguidade lexical, por exemplo. Isto pode ser realizado a partir da entrada de dados, que a interface do sistema disponibiliza ao usuário, em vista de seus resultados. Em virtude dessa questão, Silva (2010, p. 29) esclarece que:

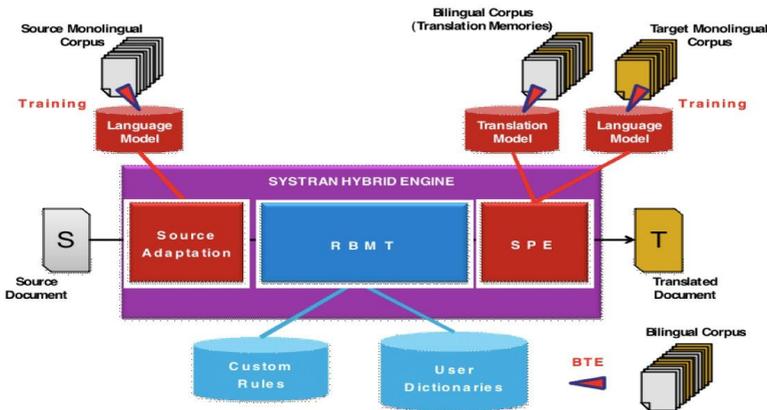
Uma vantagem de tal abordagem talvez seja sua capacidade de aprendizado através da modificação de seus modelos estatísticos aprimorados e a opção de entrada de dados por seus usuários com o objetivo de contornar problemas referentes à ambiguidade lexical (SILVA, 2010, p. 29).

A observação de Silva (op.cit) é relevante no sentido de trazer à tona o esclarecimento acerca de uma vantagem válida aos usuários do *Google Translate*, uma vez que podem participar do aprimoramento do sistema enquanto ferramenta de TA. No que se refere ao caso de alguns sistemas de TA não gratuitos, pode-se dizer que há algumas versões do SYSTRAN, que, por sua vez, utilizam uma geração de base híbrida (c.f. JOHNSON, 2012).

²⁷ Tradução Automática de: *This process of seeking patterns in large amounts of text is called "statistical machine translation". Since the translations are generated by machines, not all translation will be perfect. The more human-translated documents that Google Translate can analyse in a specific language, the better the translation quality will be. This is why translation accuracy will sometimes vary across languages* (GOOGLE, 2014) - Revisão minha.

Nesta perspectiva, há de se retomar Tymoczko (1998, p. 657-658), que já acreditava nos efeitos positivos do uso de corpora nos ET. Semelhantemente, não poderia ser tão diferente naqueles resultantes da utilização da TA. Certamente, através dos corpora enquanto metodologia, ora servindo como base para geração de tradução ora atuando para atender fins de pesquisa. Seguindo essa caracterização, a TA de natureza híbrida utiliza uma gama de recursos para arquitetura de seu processo, como representado na Figura 06 a seguir:

Figura 06 - A TA de base híbrida²⁸



Esse processo pode ser definido por um algoritmo específico que permite partir da fase de adaptação do texto fonte em face de um corpus monolíngue, adentrando seus dados para análise em um sistema de regras. Esse sistema, por sua vez, utiliza dados dicionarizados, buscando equivalentes, a partir de dois corpora: um de memórias de tradução e outro monolíngue da língua de chegada, gerando, assim, o documento final. Entretanto, em virtude de seu caráter híbrido é possível que haja um maior intercâmbio de dados para ambos os pesquisadores e usuários desse tipo de TA (JOHNSON, 2012). Contudo, esses dados ainda se encontram limitados ao repertório linguístico armazenado nos diversos tipos de corpora que dispõem tal mecanismo de tradução.

Entretanto, admite-se que os corpora dão mais modernidade à área dos ET, trazendo-a mais perto do que se espera da pesquisa contemporânea. Neste patamar, os estudos atuais de TA também podem

²⁸ Disponível em: <http://nextgenlog.blogspot.com.br/2009/11/algorithms-hybrid-systems-offer-smarter.html> - acesso em agosto de 2014.

incorporar tais ferramentas a sua prática de investigação, já que desde os primórdios, como visto anteriormente, os corpora fazem parte da arquitetura e do processo de TA.

Daí então, lançar mãos dos corpora enquanto metodologia de pesquisa aplicada aos estudos de TA reaviva o caráter científico da mesma, estabelecendo-a no âmbito dos ET não apenas como subárea da linguística computacional²⁹, mas também como ramo próprio dos ET. Assim, embora não tenha sido amplamente contemplada por Holmes (1972), a partir de seu mapeamento do campo disciplinar dos ET, a TA passa a ser vista como um campo de estudo de natureza interdisciplinar, possibilitando aos pesquisadores um constante diálogo com outras áreas do saber que também lançam mão da linguagem como objeto de estudo. Em suma, cabe concordar com o próprio Holmes ao alegar que se faz necessário que os ET dediquem sua atenção às principais ramificações, para que possa se desenvolver como disciplina madura e estabelecida (c.f. HOLMES, 2000).

Entretanto, crê-se que ainda há muito por se fazer no que diz respeito ao uso de corpora como metodologia de pesquisa nos Estudos em TA. Contudo, é fato a existência de uma conscientização, ainda que lenta e gradual, de suas aplicações nos ET, conforme acredita Tagnin (2011, p. 263-270) ao relatar a existência de uma vasta gama de corpora disponíveis *on-line*.

Nesse âmbito, vê-se que ainda há muita resistência, tanto por parte dos pesquisadores em tradução, quanto dos linguistas de corpus, sobre a dimensão do papel que ambas as áreas podem exercer uma sobre a outra, bem como acerca do impacto que essa dimensão pode causar nas diversas esferas sociais. Como resultado, é possível se observar aqui uma longa caminhada a um maior estreitamento entre suas diferenças, concomitantemente influenciando o avanço dos corpora nas pesquisas em TA.

Consequentemente, lançar mão dos corpora como ferramenta e ou metodologia de pesquisa, possibilitaria ao pesquisador e ou profissional dos ET mais habilidade em lidar com ferramentas e aplicativos computacionais para o processamento textual, que frequentemente, emergem no contexto das sociedades digitais.

Enfim, mediante o escopo da TA sabe-se que o reconhecimento da multiplicidade de gêneros textuais existentes no processamento de

²⁹ À margem da tradução humana, em virtude de seu processo tradutório de cunho matemático e escopo ainda limitado à tradução de caráter mais técnico (manuais de instrução, informações de sites dentre outros).

suas traduções ainda soa como um legítimo entrave para os sistemas de base estatística. Isso porque os diferentes gêneros textuais possuem características microestruturais particulares, que acabam contribuindo para geração de ambiguidades tanto de natureza lexical quanto estrutural. A fim de lidar com essa questão, conforme acredita Weininger (2004, p. 249-255), o item seguinte discute pontos relevantes que configuram essa questão, e, portanto, revisa alguns aspectos que geram maiores entraves aos seus usuários.

2.5.2 Problemas enfrentados pelo método estatístico de TA

Concernente à TA de base estatística, há aspectos linguísticos que podem servir de barreira para os seus usuários quando interessados na tradução, divulgação e publicação de um texto. Em face dessa questão, faz-se necessário voltar-se para o pensamento de alguns autores sobre a questão. Assim, realiza-se um breve retrospecto de alguns trabalhos mais proeminentes que discutiram essa questão desde o fim do século XX, exatamente a partir do ano 2000.

Como ponto de partida, tem-se Hutchins (2000, p.01) que, por sua vez, já acreditava que nos sistemas de TA “*os principais problemas linguísticos surgem das ambiguidades inerentes às palavras e às estruturas de frases fora de contexto*”³⁰, realidade que discutivelmente ou indiscutivelmente acaba resultando em tempo gasto quando se faz necessária a pós-edição. Essa característica apontada por Hutchins há mais de uma década vem sendo uma constante na pesquisa em TA.

Embarcando nesse pensamento, Weininger (2004, p. 244-245) já ressaltava a deficiência que muitos sistemas de TA, como o *Google Translate*, na tradução de sentenças com pouca complexidade de cunho semântico estrutural, apresentavam considerável necessidade de pós-edição concernente aos aspectos linguísticos citados anteriormente. Para alguns pesquisadores da área, essa questão se faz frequente em virtude do método estatístico de tradução que muitos sistemas de TA utilizam.

Sobre o método estatístico da TA, Meirelles e Fernandes (2004, p. 02) explicam que sua premissa se encontra na chamada teoria da probabilidade, de modo que para entender sua lógica, faz-se necessário compreender a dimensão dessa teoria:

³⁰ Tradução Automática de “The main linguistic problems arise from the inherent ambiguities of words and sentence structures out of context”, Hutchins (2000, p.01) - Revisão Minha.

O método estatístico se baseia na premissa de que uma frase em uma língua é uma possível tradução de qualquer outra frase de outra língua. Assim, a cada par de frases (O, A), é designada uma probabilidade, $P(A|O)$, a probabilidade de um tradutor (automático) produzir a frase A na língua alvo a partir da frase O na língua de origem. A criação das relações entre as frases segue uma lógica inversa. Dada à frase A, é feita uma busca pela frase O que produziu A. Dessa maneira é possível minimizar as margens de erro. A relação que se deve buscar maximizar então seria $P(O|A)$ (MEIRELLES e FERNANDES, 2004, p. 02).

Esse caráter probabilístico de geração do TT pode ser bem mais complexo do que a princípio pareça. Isso porque a complexidade de estruturas que determinados TF apresentam também pode acabar contribuindo para uma diminuição da padronização³¹ do TT automaticamente gerado a partir dessa abordagem, de modo que um tratamento prévio ao TF pode servir como filtro dos prováveis entraves que podem fornecer resultados incoerentes entre TT e TF.

Segundo Silva (2010, p. 28), uma década depois dos argumentos de Hutchins (op.cit), embora com sistemas de TA de base estatística, problemas referentes à ambiguidade ainda persistem em virtude de sua natureza probabilística de tradução. É, portanto, tendo em vista essa natureza que Silva (2010, p. 27) esclarece que os sistemas estatísticos de TA são estruturados levando em conta um modelo estatístico de linguagem:

Dentro de um modelo estatístico de linguagem (SLM) descreve-se a probabilidade de um dado evento – neste caso um *string* – acontecer dentro de um espaço de valores ou eventos já estabelecidos, neste caso a tradução a partir de valores de entrada. Este modelo formalizaria os fenômenos relacionados à linguagem natural em termos de parâmetros estatísticos formais, isto é, parâmetros de associação lexical, colocação, sistema verbal, etc (SILVA, 2010, p.27).

Como descreve Silva (op.cit), os parâmetros estatísticos formais são um fator crucial na geração de ambiguidades para os sistemas de TA

³¹ Essa padronização se refere à construção textual na língua alvo na qual o TT se encontra.

de base estatística. Levando em conta a geração do TT através dessa abordagem probabilística, é possível entender que em um dado momento, os resultados apresentados por sistemas de TA dessa natureza, como acredita Kohen (2010, p. 66), necessitam de uma ampla amostra de eventos para se estimar de forma confiável as distribuições de probabilidades, de modo que alguns resultados presentes no TT podem se configurar como mais coerentes do que outros no se refere à ideia estabelecida no TF.

No processo de tradução dessa natureza, há chances de ocorrer relações textuais mais ou menos coerentes em virtude dos parâmetros formais, aos quais, Silva (op.cit) faz referência, sejam eles com respeito à associação do léxico, à colocação ou ao sistema verbal, ou ainda ao gênero textual característico, como enfatizam Fernandes e Santos (2012, p. 24).

Com respeito a essa questão de desambiguação semântica, acredita-se que esse seja talvez um dos maiores desafios a serem superados pela pesquisa em TA na atualidade. Como resultado, vê-se uma constata busca pelo desenvolvimento de sistemas de TA que apresentem resultados com desambiguidade semântica ou soluções para os sistemas já existentes. Essa questão fora também levantada por Rocha (2003, p. 192) ao discutir pontos relevantes voltados para a construção de modelos probabilísticos:

No que diz respeito à desambiguação automática de sentidos, o conjunto de sentidos possíveis de uma palavra polissêmica deve ser previamente determinado, por exemplo, com base em trabalhos de referência, tais como dicionários. Isto não quer dizer que todas as ocorrências do corpus serão classificadas sem problemas com base nestes trabalhos de referência (ROCHA, 2003, p. 192).

Em vista dos argumentos de Rocha (op.cit), compreende-se que embora seja estabelecida a desambiguação automática de sentidos, o caráter probabilístico do método utilizado pelo sistema de TA não assegura que as ocorrências resultantes sejam livres de problemas.

Na pesquisa sobre a desambiguação automática, Rocha (2003, p. 193) também já esclarecia sobre a necessidade de um corpus de treinamento, também utilizados em sistemas de TA. Nesse corpus segundo o referido autor, ocorreria a anotação de usos da palavra polissêmica, ou seja:

o conjunto de ocorrências de uma determinada palavra para que a máquina “aprenda” os sentidos possíveis da expressão ou da palavra polissêmica e detecte no contexto imediato de ocorrências características distintas associadas a cada um dos sentidos possíveis (ROCHA, 2003, p. 193).

Essa linha de pensamento tem sido amplamente discutida ao longo da última década e ainda é tema de debates de encontros sobre a pesquisa em TA. Os Anais dos últimos *workshops* sobre a pesquisa em TA, de base estatística, realizados entre 2006 e 2013, cujos dados podem ser conferidos no site: <<http://www.statmt.org/wmt14/>>, podem comprovar esse contínuo interesse.

Até o presente momento, essas questões ecoam em muitas pesquisas nesse ramo específico da tradução e tecnologia, revelando que a TA embora pareça estar longe de alcançar as sutilezas da idiomaticidade peculiares à tradução humana, pelo menos se encontra no caminho até elas. Consequentemente, tem havido toda uma preocupação referente à qualidade das traduções de cunho automático aliada às abordagens que possam prontamente avaliar essa qualidade. Preocupações dessa natureza também foram temáticas de vários debates do *workshop* sobre a TA de base estatística em meados de junho de 2014 em Baltimore nos EUA.

No Brasil, a TA também ainda enfrenta limitações diversas quanto à geração de suas traduções, o que tem levado alguns pesquisadores no cenário nacional a buscarem soluções, como alguns do grupo de pesquisa Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC) da área de linguística computacional tanto da USP quanto da UFSCAR.

Nessa empreitada, Caseli (2012), por sua vez, propôs um trabalho na área de Inteligência Artificial e Processamento de Língua Natural para um Portal de Tradução Automática com recursos e ferramentas para o português do Brasil. Também, sob a tutoria da própria Caseli (op.cit), pode-se mencionar o estudo em andamento de Amâncio (2013), no qual o referido autor, através do uso de redes complexas em processamento de línguas naturais em desambiguação, propõe a identificação do contexto envolvido para a tarefa da TA a partir da introdução de novas definições de métricas hierárquicas referentes a taxas de acertos.

Essa pesquisa revela indícios que a caracterizam como um trabalho de tratamento prévio do texto a ser automaticamente traduzido.

Algo muito próximo da noção de linguagem controlada, aspecto que tem sido foco de diversos estudos recentemente.

Não muito distante da dimensão de pesquisa abordada anteriormente por Amâncio, mas numa visão de pós-edição automática de textos traduzidos automaticamente, Martins (2013) lança mão de um corpus de referência com traduções humanas a fim de estabelecer um tratamento do TT, assegurando mais confiabilidade ao sistema de TA utilizado.

No que concerne ao diálogo entre os estudos de TA e ET, é Silva (2010) quem conduz de modo peculiar e crítico sua investigação sobre os resultados gerados a partir de duas abordagens diferentes de TA, uma baseada em análise de dados estatísticos e outra com base em regras. Para tanto, o referido autor lança mão dos sistemas de TA Systran®, *Google Translate* e o Bing da Microsoft®. Nesse estudo, tendo em vista os erros presentes nos dados de saída dos mecanismos a partir dos textos utilizados dentro do par linguístico inglês-português, Silva (2010, p. 10) realiza uma “*análise comparativa de traduções de diferentes gêneros textuais geradas por esses tradutores automáticos*”.

Nesse mesmo estudo, o referido autor em suas considerações finais reflete acerca do uso da TA para propósitos formais como publicação, por exemplo. Essa reflexão, de certa forma, corrobora a ideia de Kohen (2010, p. 20) ao se referir à TA para tradução e publicação como uma de suas três categorias de uso da TA. Assim, Silva (2010, p. 105) reflete:

Cabe aqui questionar, mesmo que se admitida à hipótese de uso de tais mecanismos de tradução automática para propósitos formais tais como publicação, de que maneira poderíamos torná-los melhores. Uma possibilidade de tornar tais tradutores mais eficientes é fazer uso de um fenômeno já comum na internet, o espírito de colaborativismo (SILVA, 2010, p. 105).

A reflexão de Silva (op.cit) soa de forma viável no sentido de atribuir aos mecanismos de TA um fim social, como comenta Pym (2011, p. 01-10) em seu artigo intitulado “*What technology does to translating?*”. Além disso, Silva ainda demonstra-se preocupado com a melhoria desses sistemas de TA em face de seu estudo que discute os resultados gerados a partir de duas abordagens diferentes de TA, uma baseada em análise de dados estatísticos e outra baseada em regras (SILVA, 2010).

Na então discussão levantada pelo autor, ele descreve a anáfora como um dos grandes entraves enfrentados pelos sistemas de TA como o *Google Translate*. Contudo, em vista do avanço dos estudos em TA na atualidade, alguns casos de anáfora vem sendo resolvidos nos sistemas de natureza estatística.

Na seção a seguir, na segunda parte deste capítulo, tem-se um breve histórico da tradução em sala de aula. Nesse histórico, primeiramente revisita-se seu contexto conturbado e controverso em virtude da escassez de pesquisas que comprovem sua eficácia no cenário da sala de aula de língua estrangeira, conforme argumenta Branco (2012, p. 54). Em seguida, parte-se para uma caracterização acerca dos múltiplos papéis que a mesma tem exercido nesse cenário até os estudos mais atuais que discutem seu viés automático, como também sua inserção na dimensão do ensino de inglês instrumental.

PARTE II – BREVE HISTÓRICO DA TRADUÇÃO EM SALA DE AULA

2.6 REFLEXOS DA TRADUÇÃO NA AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Refletir sobre as faces da tradução na aula de língua estrangeira pode significar uma busca pela compreensão de sua relevância e seus distintos papéis neste contexto. Observar sua prática ao longo da história da humanidade, de modo que as práticas atuais possam ser reformuladas, é algo imprescindível mediante uma postura que, muitas vezes, desencoraja os aprendizes a recorrer à tradução, fazendo-os rejeitá-la totalmente, e ainda caracterizando-a como fator crucial do insucesso na aprendizagem de uma determinada língua estrangeira.

Esses reflexos ocorrem em virtude da repulsa ao emprego do método gramática tradução que vigorou durante muito tempo no ensino de língua estrangeira. Não obstante às críticas ao referido método em virtude de suas longas listas de memorização, muitos conseguiram aprender os idiomas clássicos. O referido método defendia uma aprendizagem sólida como fruto de exaustivo esforço e estudo para compreensão da morfologia e sintaxe da língua estrangeira. Conforme descrevia Richards e Rogers (1999, p.3) esse método:

consiste em um método em que o estudo de uma língua ocorre primeiro por meio de análise detalhada de suas regras de gramática, seguido pela aplicação deste conhecimento para a tarefa de traduzir frases e textos para dentro e fora da língua-alvo. Neste método, portanto, a aprendizagem de línguas é vista através da memorização de regras e fatos, a fim de se compreender e manipular a morfologia e a sintaxe da língua estrangeira (RICHARDS e ROGERS, 1999, p.3).

Consequentemente no contexto de sala aula, desconhecendo-se os usos da tradução, enquanto ferramenta de acesso à informação, ao conhecimento e ao saber, como já descrito no Capítulo 01; como também sua competência de natureza comunicativa, como muitos estudos podem comprovar (KERN, 1994; SOUZA, 1999; HUTCHINS, 2000; SOMERS, 2001; FIGUEIREDO, 2005), geralmente fazia-se ou ainda se faz referência à gramática tradução e como a tradução era abordada em sala de aula através desse método.

Neste estudo, concorda-se parcialmente com o pensamento de que se apenas nas condições descritas anteriormente, a tradução deveria ser repensada quanto ao seu lugar em sala de aula. Isto porque, por parte de alguns professores de língua estrangeira, coexiste toda uma ignorância acerca dos benefícios da tradução em sala de aula, dentre os quais podem ser listados os seguintes: a) reflexão sobre o funcionamento de ambas as línguas envolvidas no processo; b) trocas de aspectos e valores culturais de ambos os povos falantes dos idiomas relacionados com o processo de tradução; c) compreensão do outro na dimensão do seu modo de agir e pensar; d) reconhecimento das próprias limitações linguísticas enquanto usuário de um idioma estrangeiro; dentre outros. E, como resultado, grande parte desses professores não parece apta a lançar mão da tradução no contexto de ensino, visto que algumas funções da tradução, como serão apresentadas a seguir, passam-lhes despercebidas.

Dentre as funções que são ignoradas e ou despercebidas por parte dos professores de língua estrangeira, podem-se destacar as seguintes: 1) Servir de estratégia cognitiva no processo de compreensão de leitura (c.f. KERN, 1994); 2) Representar uma ferramenta de apoio à aprendizagem de uma língua alvo (c.f. SOUZA, 1999); 3) Atuar como uma abordagem pedagógico complementar (c.f. FIGUEIREDO, 2005). Concomitantemente, aprendizes sem as competências necessárias³² para lidar com a tradução, tornam-se irreceptíveis à tamanha complexidade de suas fases: *função, processo e produto*, que como afirma Vermeer (2004, p.223):

um translatum também pode ter a mesma função (skopos) como seu texto original. No entanto, mesmo neste caso, o processo de tradução não é meramente uma "trans-codificação" (a menos que essa variedade de tradução seja realmente a intenção), pois, segundo uma teoria uniforme da tradução translatum deste tipo também é orientada principalmente, metodologicamente, em direção a

³² Segundo Gonzalez (2009), o marco comum Europeu de 2002 esclarece que o aprendiz de L2 deve desenvolver o conhecimento a partir de determinadas competências (...) No que se referem às competências comunicativas, elas são consideradas a partir de três tipos: a) *A competência linguística*; b) *A competência sociolinguística*; c) *A competência pragmática*(...).

situações e oua uma determinada situação da cultura alvo³³(VERMEER, 2004, p.223).

Mediante o exposto, as linhas seguintes podem nos ajudar a refletir acerca dessas questões em torno da tradução em sala de aula ao longo das últimas décadas. A princípio, observa-se uma mudança, embora tênue, no comportamento de alguns profissionais de língua estrangeira (BRANCO, 2012). Tal mudança pode ser atribuída às pesquisas sobre as potencialidades da tradução nesse cenário, já que muito tem sido revelado sobre suas vantagens de natureza variada por muitos teóricos renomados nos ET (FERNANDES e SANTOS, 2011).

Dentre os teóricos e seus trabalhos, podem-se mencionar as seguintes dimensões da tradução que eles puderam abranger. No que diz respeito à natureza linguística, tem-se o pensamento de Fawcett (2001, p.121-125) que apresenta as contribuições da linguística para uma prática e teoria da tradução. Nessa mesma linha de pensamento, há também a visão de Jakobson (2004, p.113-118) que dimensiona as diferentes maneiras de interpretar o signo, seja ele verbal ou não verbal, de modo que o signo pode ser visto através de uma ótica de caráter intralingual, interlingual e intersemiótica, como mesmo explica o referido autor:

1.Tradução intralinguística ou reformulação é uma interpretação de signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. 2. Tradução interlinguística é uma interpretação verbal sinais por meio de alguma outra língua. 3.Tradução intersemiótica ou transmutação é uma interpretação de signos verbais por meio de sinais de sistemas de signos não-verbais (JACKOBSON, 2004, p.114)³⁴.

³³ Tradução Automática de: “a *translatum* may also have the same function (skopos) as its source text. Yet even in this case the translation process is not merely a “trans-coding” (unless this translation variety is actually intended), since according to a uniform theory of translation a *translatum* of this kind is also primarily oriented, methodologically, towards a target culture situation or situations”(VERMEER, 2004, p.223)³³ – Revisão minha.

³⁴ Tradução automática de:1.*Intralingual translation or rewording is an interpretation of verbal signs by means of other signs of the same language. 2 Interlingual translation or translation proper is an interpretation of verbal signs by means of some other language. 3 Intersemiotic translation or*

Concernente à natureza discursiva da tradução, Sobral (2008, p.58) admite que o traduzir envolve a tradução de discursos e não apenas de textos, porque para esse autor “*o texto não é uma unidade em que já há sentidos prontos e acabados, mas feixes de possibilidades de sentido*”. Quanto à natureza cultural, Mizani (2009, p. 49-60) revisita o cânone dessa vertente da tradução, focalizando na relevância de se considerar questões de ordem cultural no processo tradutório. Referente à natureza ideológica, Fawcett (2001, p.106-110) também discute até que ponto a tradução venha ser ideologicamente ou culturalmente motivada. Enfim, no que se refere à natureza sociopolítica da tradução, Shuttleworth (2001, p.176-179) apresenta, brevemente, a teoria dos polissistemas da tradução, ressaltando a importância de Even-Zohar na compreensão das relações atribuídas por diferentes sociedades a determinadas traduções.

Os referidos estudos representam uma pequena amostra do crescimento das pesquisas na área dos ET e do relevante papel que o conhecimento acerca delas pode exercer para o profissional de línguas estrangeiras. Consequentemente, a par delas, esse profissional pode vir a lucrar ao longo do seu processo de formação, no que diz respeito ao desenvolvimento de uma série de competências comunicativas, como explicitam as linhas a seguir.

De um modo geral, embora não seja o cerne desta tese, acredita-se aqui que uma formação de um profissional da área de línguas que não concebe a relação profícua do conhecimento e uso da tradução dentro e fora da sala de aula, acaba desprovendo os alunos de lidar de forma mais reflexiva com elementos cruciais que são inerentes ao seu processo, tais como: leitura e cognição, conhecimento bilíngue: de natureza linguística e sociocultural, análise de usos linguísticos em contextos distintos, dentre outros. Além do mais, tem-se uma formação que pode ser visto como ignorando as potencialidades da tradução, enquanto área de pesquisa e ferramenta de comunicação global, tanto para a formação intelectual quanto profissional, algo que já está começando a mudar nos cursos de Letras (BRANCO, 2012).

Neste viés, é importante ressaltar que a tradução inserida no contexto de ensino de língua estrangeira pode também contribuir consideravelmente para formação intelectual do aprendiz em vista de uma gama de competências de natureza comunicativa que podem ser desenvolvidas a partir de sua utilização. Dentre elas, podem ser listadas

transmutation is an interpretation of verbal signs by means of signs of nonverbal sign systems- Revisão minha.

as seguintes: 1) As múltiplas competências comunicativas que envolvem o seu processo, claramente descritas por Gonzalez (2009, p.99) ao afirmar que:

Essas, por sua vez, estão divididas em duas categorias, a saber: as gerais, ou seja, aquelas menos relacionadas com o estudo da língua e as comunicativas que se encontram diretamente voltadas para tal estudo. Quanto às competências comunicativas, elas são consideradas a partir de três tipos: 1) A competência linguística; 2) A competência sociolinguística; 3) A competência pragmática (...)" (GONZALEZ, 2009, p.99).

Como se observa na citação anterior, hoje em dia a tradução é caracterizada a partir de um conjunto complexo de competências específicas que a constituem, fazendo dela um campo de pesquisa de caráter plurissignificativo e que requer de todo aquele que a ela se dedicam atitudes e posturas coerentes com sua prática social. 2) Os variados usos e fins a que se presta enquanto canal de comunicação e expressão histórico-cultural, conforme acredita Azenha Junior (1999,p. 22) que todas:

essas variáveis, e muitas outras, estão intimamente ligadas a uma realidade histórico-cultural e são condicionadas por normas sociais e de uso linguístico sujeitas a constantes alterações nas diferentes comunidades, em diferentes momentos do tempo (AZENHA JUNIOR, 1999, p.22).

Para o referido autor, a tradução pode ser caracterizada como um trabalho multifacetado que envolve diversas variáveis (*o código linguístico, a direção linguística da tradução, a pessoa que traduz (...)* as condições de recepção do texto, dentre outras) que diretamente condicionam seu resultado. Portanto, levando em consideração essa concepção, e tendo em vista questões de natureza histórico-culturais, tem-se, também, nas concepções modernas de tradução o reconhecimento de valores arraigados ao contexto social de cada povo, já que a tradução é uma prática social que viabiliza as sociedades modernas, não apenas a comunicação, mas como também um diálogo com outros povos. Tal postura vem ao encontro ao pensamento de Campos (2004):

Vivemos num mundo em tradução. Os progressos tecnológicos no campo da comunicação

viabilizaram a troca de informações entre os pontos mais remotos da terra com rapidez jamais vista. Sem o recurso da tradução, isso não seria possível, e dificilmente os seres humanos chegariam a compreender-se. O mundo precisa agora, mais do que nunca, do diálogo entre os povos. A tradução é um dos caminhos para esse desejável entendimento (CAMPOS, 2004³⁵).

Sendo a tradução um dos caminhos para um diálogo entre os povos, trazê-la para o contexto acadêmico escolar, como por exemplo, aquele da disciplina de inglês instrumental, inserindo-a em sala de aula é considerar o seu uso como uma prática linguística de cunho social. É permitir ao aprendiz o acesso a uma ferramenta que o possibilitará a troca de informações com outras culturas, até mesmo aquelas mais remotas, de forma clara e transparente já que o fará lançando mão de sua língua materna em diálogo com uma língua estrangeira.

2.6.1 Rumos da Tradução na Aula de Inglês como Língua Estrangeira

Retomando a discussão inicial, é relevante observar que a partir de meados do século XX tem-se início os novos rumos da tradução no contexto de ensino de língua estrangeira, que mais tarde também veio a culminar viés instrumental. Contudo, esses novos rumos não se caracterizam como algo inovador em si, no sentido de melhorar e ou ampliar as concepções de tradução até então existentes no referido contexto, ou seja, aquelas oriundas da tradição clássica do método gramática tradução (RICHARDS e ROGERS, 1999), como apresentadas em 2.6. Ao contrário disso, os novos ares trazem consigo uma gama de pensamentos que postulam a tradução como um empecilho no processo ensino/aprendizagem de língua estrangeira (FERNANDES e SANTOS, 2011). Isto talvez em virtude de uma visão que defendia a inexistência de competências linguísticas, oriundas da língua materna, que os alunos poderiam trazer para a sala de aula em questão.

Consequentemente, esta visão, amplamente divulgada no ensino de inglês como língua estrangeira (c.f. LUCINDO, 2007) desde os primórdios da gramática tradução até os dias atuais com os possíveis

³⁵ Citação extraída da 4ª capa do livro: CAMPOS, Geir. O que é tradução. Editora Brasiliense, São Paulo, 2004.

usos da TA (SOMERS et al, 2006, p. 01), foi permeando as pesquisas e práticas pedagógicas de língua estrangeira, de modo que a tradução, como era inicialmente empregada unicamente através da comparação estrutural entre a língua fonte e língua alvo, como descreve Richards e Rogers (op.cit), foi perdendo seu valor, e passando a ser rotulada por esse viés apenas.

Recorrendo a uma ótica da psicolinguística (c.f. SLAMA-CAZACU, 1979) em vista de se entender essa questão, acredita-se nessa área que na mente do aprendiz as chamadas trocas interativas, que ocorrem em sociedade, podem se refletir em forma de memórias auxiliando a aprendizagem. Tais memórias são construídas através da língua materna, logo, em vista disso compreende-se que deva existir uma gama de competências linguísticas que os falantes desenvolvem ao longo de suas vidas. Além do mais, essas memórias são acionadas ora conscientemente ora inconscientemente, e no contexto de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, elas podem resultar em traduções interiorizadas de natureza inter ou intralinguística, conforme acredita Lucindo (2007).

Essas traduções, também conhecidas como traduções mentais, são realizadas pelos aprendizes sem quaisquer orientações específicas acerca de seus processos. Segundo o referido autor, elas são involuntárias, em sua maioria são realizadas por aprendizes iniciantes ou com pouca proficiência linguística. Para Lucindo, em muitos casos, quando os aprendizes recorrem a esses processos nem sequer percebem que o fazem. Isto porque resultam de memórias já cristalizadas em virtude da frequente recorrência.

Nesta perspectiva, essas traduções ocorrem de forma automática e simultânea ao momento em que o aprendiz se depara com um novo elemento linguístico. Essa concepção de Lucindo corrobora o pensamento de Hurtado Albir (1988, p.42) no final da década de 80:

A Língua materna está presente porque se trata do ponto de referência do aluno com o mundo da linguagem; por assim dizer, no que se refere ao princípio da linguagem, aprendiz descobre e constrói a língua estrangeira a partir das experiências vividas através da língua materna, aplicando uma estratégia que poderíamos chamar

de tradução interiorizada³⁶ (HURTADO ALBIR, 1988, p. 42).

Assim, conforme a faixa etária do aprendiz, as experiências armazenadas através da língua materna em forma de memórias vão sendo cristalizadas, organizando um conjunto que pode ser acionado ora consciente ora inconscientemente (tanto de cunho linguístico quanto extralinguístico). Isto, segundo Hurtado Albir (op.cit), ocorre a partir do conhecimento das situações, dos temas nelas envolvidos bem como dos códigos socioculturais que as compõem.

Entretanto, utilizar a língua materna na aula de língua estrangeira, seja no contexto de inglês instrumental para leitura, pode ser também um indicio de recorrência a tradução. Além do mais, faz-se necessário que tal recorrência esteja sempre engajada a uma atividade de tradução (c.f.STIBBARD, 1998) considerando todos os fatores que possam de alguma forma influenciar o seu processo. Conseqüentemente, muitas discussões nesse sentido foram levantadas ao longo da literatura da tradução na aula de língua estrangeira nestes últimos anos.

Fazendo um breve retrospecto para se ter noção da importância dada à tradução nesse contexto na década de 90, listam-se os seguintes nomes. Pegenaulte (1996) já acreditava que a tradução passaria a proporcionar um leque de possibilidades didáticas no contexto de sala de aula:

“a tradução pode representar em sala de aula um leque de possibilidades didáticas que ensina a traduzir, que ajuda no aperfeiçoamento do idioma estrangeiro e do materno, bem como auxilia na formação intelectual, melhorando a leitura de maneira considerável” (PEGENAULTE, 1996, p.3).

Neste patamar Hurtado Albir (1998) defende a tese sobre a recorrência inconsciente à tradução, a chamada tradução interiorizada bem como ao uso da tradução como ferramenta pedagógica. No mesmo ano, Hernandez (1996) vê na tradução um potencial para atividades didáticas na aula de língua estrangeira. Ainda no fim da década de 90,

³⁶ Tradução Automática de: *La lengua materna está presente porque es el punto de referencia del alumno con el mundo del lenguaje; por esto, sobretudo al principio del aprendizaje, descubre y cosntruye la lengua extranjera a partir de la experiencia de su lengua materna, aplicando um mecanismo que podriamos calificar de “traducción interiorizada”* (HURTADO ALBIR, 1988, p. 42)- Revisão minha.

cabe mencionar Souza (1999, p.141), que também já propunha uma reavaliação de questões contrárias ao uso da tradução no cenário de inglês como língua estrangeira sugerindo, assim, exercícios práticos para seu uso, não especificamente ainda no contexto acadêmico escolar do inglês instrumental.

De volta ao século XXI, a propósito, Cervo (2003) discute questões voltadas para a tradução desempenhando um papel de exercício escolar tendo em vista à aquisição da língua estrangeira. Alguns anos mais tarde, o interesse por se investigar as posturas contrárias ao uso da tradução na aula dessa língua é retomado. Carreres (2006, p. 01) argumenta que a aversão à tradução no ensino inglês como língua estrangeira, nos contextos mencionados anteriormente, pode ter sido reforçada também a partir de uma má compreensão e aplicação dos princípios do método audio-lingual e da abordagem comunicativa, como ele mesmo explica a seguir:

Princípios dos métodos audio-lingual e comunicativo acreditam veemente que o uso da língua materna se revela como improdutivo no processo de aquisição de uma nova língua, e que, portanto o uso da tradução em sala de aula poderia prejudicar mais do que fazer bem, impedindo os aprendizes de se expressarem livremente na segunda língua³⁷ (CARRERES, 2006, p.1).

Considerando tais princípios, parece que se está voltando à década de 50 na França, quando a tradução fora banida de muitos lugares (CARRERES, op.cit). Será que banir o uso da tradução de sala de aula possivelmente daria aos aprendizes maiores condições de aprendizagem e ou aquisição da língua estrangeira? Para se responder a essa questão, faz-se necessário levar em consideração as discussões de Lucindo (2007) ao abordar em sua pesquisa a importância da tradução no ensino da referida língua, contribuindo para seu reavivamento e, assim, corroborando o pensamento de autores que na década de 90 já refletiam sobre questões que revelavam distintas faces da tradução no contexto da sala de aula de inglês como língua estrangeira.

³⁷ Tradução Automática de: “*Proponents of the audio-lingual and communicative methods firmly believed that the use of the mother tongue was counter-productive in the process of acquiring a new language, and that therefore the use of translation in the classroom could do more damage than good, holding back learners from taking the leap into expressing themselves freely in the second language*” – Revisão minha.

Ainda sobre a relevância da tradução nesse contexto de ensino, especificamente naquele do inglês instrumental, pode-se embarcar nos argumentos de Campos (2004) sobre o papel exercido pela tradução no progresso tecnológico, de modo que na atualidade, para o referido autor, é impossível desconsiderar o caráter e fins comunicativos a que se presta a tradução. E, portanto, em vista desse caráter a sala de aula de língua estrangeira tende a se enriquecer, uma vez que através da tradução podem-se trabalhar diversas competências e habilidades de cunho linguístico, sócio e cultural.

Compreende-se o quanto se tem perdido no que diz respeito às potencialidades da tradução no contexto de ensino da língua inglesa, enquanto língua estrangeira, já que se tem fechado os olhos para sua importância, impedindo, de certa forma, a sua prática, bem como rejeitado suas contribuições. E, assim, tem-se perpetuado um discurso preconceituoso que a cada dia vem desfavorecendo aqueles que lançam mão de suas competências, não obstante aos recentes estudos que confirmam uma mudança no comportamento de professores de língua estrangeira, no que concerne à tradução em sala de aula, já que *“hoje em dia há sinais claros de que a tradução começa a ganhar certa respeitabilidade entre os indivíduos envolvidos no ensino e aprendizagem de LE. Uma prova disso são as publicações crescentes na área”* (FERNANDES e TAILLEFER, 2010, p.154).

A propósito, retomando o contexto tecnológico a que se referia Campos (op.cit), a recorrência à tradução visando fins comunicativos pode ser caracterizada como uma técnica didática (NIÑO, 2004, p.128-129), se também utilizada para atender objetivos claros e sólidos, tanto para o professor quanto para o aprendiz, mesmo embora se essa tradução for de natureza automática.

No entanto, embora já se possa encontrar um número considerável de estudos voltados para o papel da tradução na aula de língua inglesa, como visto anteriormente, crê-se que ainda haja muito a ser investigado e discutido no que tange às diversas competências envolvidas, tanto àquelas da língua materna que os aprendizes trazem consigo para aula do idioma estrangeiro, quanto àquelas diretamente voltadas para tradução, como discutido no início deste Capítulo. Além do mais, há de se considerar a integração de novos aparatos tecnológicos que lançam mão da tradução de cunho automático.

Portanto, em vez de se rejeitar a tradução como técnica de apoio no ensino de uma língua estrangeira, compreende-se que atualmente seja imprescindível caracterizá-la como uma possível ferramenta didática, ressaltando seu papel de mediadora (c.f: VYGOTSKI, 2005) na

formação de algumas competências comunicativas do aprendiz. Em suma, esclarecendo-lhe acerca de *sua função interpretativa e comunicativa na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em contexto social, com uma finalidade determinada* (HURTADO ALBIR, 2005, p. 27) mesmo embora que essa seja mediada por sistemas de TA.

Vê-se que, por um lado, a tradução humana no contexto de ensino em questão tem assumido um significativo papel de cunho social (BAKER, 1992; 2011) na concessão de acesso ao saber, ao conhecimento, à informação e bem como à comunicação global (FERNANDES e SANTOS, 2012, p 11-12). Por outro lado, em virtude da urgência das sociedades digitais para dar conta da crescente gama de informação divulgada em diversos *sites*, a recorrência à tradução de natureza automática tem aumentado consideravelmente como comenta Fernandes e Santos (2012, p. 11):

No entanto, por si só, a tradução humana ainda não resolve a urgência de acesso ao conhecimento e da constante pluralidade de informação nos diversos setores e esferas da sociedade, como é o caso da comunidade acadêmica que se depara cotidianamente com um mundo digital regido pelas novas tecnologias. Além do mais, a tradução humana pode não representar uma mão de obra acessível a todas as camadas sociais, de modo que não lhes atende devido a seu alto custo e o escasso número de profissionais qualificados dessa área específica do saber (FERNANDES e SANTOS, 2012, p. 11)

Consequentemente, em vista dessas questões é que se tem havido um crescimento na busca por ferramentas de TA no contexto de sala de aula de língua estrangeira. Exemplificando essa questão, pode-se mencionar as contribuições de Niño (2004, p.115-131). A pesquisadora relata atividades de pós-edição em TA realizadas com aprendizes na aula de espanhol como língua estrangeira. Para ela, a pós-edição passa necessariamente por alguns estágios, os quais podem permitir ao seu usuário uma maior reflexão sobre ambas as línguas fonte e alvo.

Ao longo do relato, Niño enfatiza que a pós-edição pode conceder ao aprendiz de língua estrangeira a revisão de pontos gramaticais, lexicais e de precisão estilística. Neste sentido a TA demanda atividades de leitura e escrita, semelhantemente a proposta desse estudo de TA de resumos:

a natureza de pós-edição da TA se encontra de certa forma entre a tradução e escrita, uma vez que envolve a produção de um texto fonte e ainda ter que considerar questões de correção e revisão, tais como: precisão gramatical, lexical e estilística³⁸(NINO, 2004, p. 116).

Embora a tese desse estudo esteja voltada para uma proposta de pré-edição do TF, a reflexão que a referida autora faz é pertinente no sentido de contribuir com o método de análise da aplicação da linguagem controlada proposta nesta tese, visto que nas discussões que serão realizadas no Capítulo 06, necessariamente haverá uma etapa de pós-edição para cotejamento entre os resultados apresentados pelo *Google Translate* na tradução dos resumos acadêmicos.

A seguir, tem-se uma breve revisão acerca da relevância da tradução no contexto de sala de aula de inglês instrumental. Nesta revisão, faz-se um retrospecto de práticas e exercícios que envolvem tradução, e que embora utilizados neste contexto pareçam não ser vistos como tais, em virtude do desconhecimento sobre categorias de tradução (c.f. JACKBSON, 2000) por parte de alguns professores inseridos nesse cenário.

2.6.2 A tradução na Aula de Inglês Instrumental

Concernente à tradução inserida no contexto de ensino de inglês instrumental, aqui especificamente voltado para desenvolvimento da habilidade de leitura em língua estrangeira, pode soar como desafiante a tentativa de se estabelecer uma relação entre ambos. Isto porque na literatura sobre o ensino de língua estrangeira, conforme a seção anterior, historicamente foi-se construindo um estigma negativo em torno da tradução no referido contexto de sala de aula gerando alguns mitos, como acredita Branco (2011, p.164). Essa geração de mitos, em torno da tradução no âmbito da sala de aula de inglês instrumental, passa a desconsiderar o caráter de cunho social que a tradução exerce, bem como seu papel na formação intelectual do aluno.

Para melhor compreender essa questão e esclarecer o mito negativo em face de uma possível relação entre tradução e aula de

³⁸ Tradução Automática de: *the nature of MT post-editing lies somewhere in the middle of translation and writing skills as it involves being constrained by a source text and still having to consider correction and revision issues such as grammatical, lexical and stylistic accuracy*- Revisão minha.

leitura em língua inglesa, faz-se necessário revisitar o contexto de sala de aula de inglês instrumental, fazendo um retrospecto de seu histórico em vista das roupagens que ele foi assumindo com o passar dos anos. E, por conseguinte, trazer a tona uma breve discussão sobre como e até que ponto a aula de inglês instrumental pode se beneficiar de um diálogo com a tradução, seja ela de natureza humana ou automática.

2.6.2.1 A Chegada do Inglês Instrumental no Brasil

O inglês instrumental no Brasil data do fim da década de 70, conforme relatam Ferreira e Rosa (2008), embora seu projeto mais sólido ocorra em meados da década de 80 e 90 com foco inicial na especialização educacional de professores tendo em vista a preparação de materiais para o ensino da habilidade de leitura, segundo descreve Celani (1998). Este surgimento historiciza a necessidade que algumas universidades brasileiras e escolas técnicas sentiram a partir do desenvolvimento das ciências e tecnologias, somando um total de 20 universidades e 24 escolas técnicas (CELANI, 1998, p.234). Concernente a essa questão, Ferreira e Rosa (2008) confirmam que o:

O inglês instrumental surgiu no Brasil de uma necessidade das universidades brasileiras no final da década de 70. Com o desenvolvimento das ciências e da tecnologia, aumentou a necessidade de atualização constante de informações relacionadas a essas áreas e as dificuldades das traduções de publicações em tempo hábil. Muitos departamentos de inglês nas universidades brasileiras passaram a ser solicitados para ministrar cursos de inglês especializados nas áreas de ciências e tecnologias (FERREIRA e ROSA, 2008, p. 3).

Essa necessidade que retratam as autoras anteriores parece ocorrer há quase dois séculos após a implantação oficial do inglês como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro, como descreve Sousa e Santos (2011):

O ensino de língua inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809. Dom João VI decretara a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, visando às relações comerciais

que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França (SOUSA e SANTOS, 2011, p.1)

Segundo a citação anterior, o objetivo de inserção das línguas estrangeiras mencionadas era mais político do que educacional, não objetivando as necessidades do aluno de línguas enquanto sujeito social, a princípio. Não muito diferente, por sua vez, o inglês instrumental enquanto disciplina nasce também em um contexto mundial controverso e mesclado por fins políticos, econômicos e de alguma forma, educativo, se considerar a sua demandar para atender fins de desenvolvimento tecnológico. Esse pensamento pode ser esclarecido levando em conta as considerações de Neves (2010):

O nome designado para o que chamamos popularmente de Inglês Instrumental, é "English for Specific Purposes"(E.S.P), que em português quer dizer: Inglês com Objetivos Específicos. Surgiu através de correntes convergentes que apareciam através do mundo. A primeira delas foi a demanda do Mundo Novo. Os Estados Unidos, após a segunda guerra mundial, em 1945, obteve uma grande expansão nas atividades científicas, técnicas e econômicas no âmbito internacional (NEVES, 2010, p.1).

Atendendo, assim, em primeira instância a um fim político, o inglês instrumental foi assumindo, então, no contexto educacional brasileiro, a empreitada de se ensinar a habilidade de leitura em inglês como língua estrangeira a fim de se ter acesso ao saber partilhado em língua inglesa em uma escala internacional. Essa escala remetia diretamente à expansão da tecnologia e do comércio, vistos neste momento pelo poder econômico norte americano enquanto forças unificadoras do mundo, de modo que os primeiros cursos visavam atender profissionais e pesquisadores dessas áreas. Sobre essa questão Neves (2010) explica que:

Tal expansão foi dominada por duas forças que unificavam o mundo: que foram a tecnologia e o comércio, cujos progressos, logo geraram uma necessidade de uma língua internacional. O poder econômico dos Estados Unidos exigia que pessoas de todo o mundo aprendessem inglês, mas não por prazer ou para adquirir prestígio, e sim porque o Inglês passava a ser a chave da circulação

internacional da tecnologia e do comércio (NEVES, 2010, p.1)

Nessa empreitada, cursos diversos de inglês instrumental foram sendo oferecidos pelo país a fim de atender a tamanha demanda. E, portanto, para entender às necessidades das áreas de ciências e tecnologias foram se moldando da seguinte forma:

No início, a ênfase era no uso de textos autênticos e na habilidade da leitura, mas especificamente nas estratégias de leitura devido à forte influência de modelos psicolinguísticos de leitura, como os modelos de Goodman e Smith. O uso do Inglês Instrumental também transformou a postura do professor, que passou a ser visto como mediador e que, precisava do conhecimento de seus alunos, visto que estes já estavam inseridos na área em que os professores ensinavam (MORAES e MARQUES, 2011, p. 47).

Levando em conta esse arcabouço do inglês instrumental, observa-se que a postura do professor neste contexto vem se moldando através de treinamentos em face de uma forte resistência à mudança (CELANI, 1998). Conseqüentemente, crê-se que a postura dos alunos envolvidos também foi sendo lapidada pouco a pouco. Para Celani (1998, p. 235-236) é esse arcabouço que caracterizou o ensino do inglês instrumental durante as décadas de 80 e 90, precisamente, na tentativa de aprimorar o uso do inglês realizado por pesquisadores nas áreas de ciências e tecnologias.

Nesse sentido, Moraes e Marques (2011, p. 47), em um levantamento realizado acerca do inglês instrumental e suas aplicabilidades, corroboram o argumento de Celani, visto que para as referidas autoras o objetivo central do inglês instrumental era o de:

Melhorar o uso que pesquisadores brasileiros, professores de ciências e técnicos faziam da língua inglesa. Durante este período, foi observado que era possível aplicar as técnicas usadas para atingir tal objetivo não apenas nas ciências ou na tecnologia, mas também em outras áreas e em diferentes cursos em universidades brasileiras (MORAES e MARQUES, 2011, p. 47).

Nessa busca pelo aperfeiçoamento por parte de professores e pesquisadores no ensino de inglês instrumental, foi implantado o uso de

gêneros textuais, momento que uma concepção de linguagem que preconiza o aluno como ser social passa a ser instaurada nesse contexto. Isso porque no trabalho com texto voltado para uma caracterização de suas diversas manifestações nas esferas da sociedade, concebe-se também uma visão de um leitor coparticipante dessa sociedade, um sujeito social pensante e transformador da sociedade que faz parte.

Os gêneros textuais no ensino de inglês instrumental passam então a somar questões que não se voltam mais apenas para o estudo do texto enquanto repertório de usos e estudo da linguagem pela linguagem, mas como um apanhado de usos autênticos da linguagem com fins sociais distintos que variam de sujeito para sujeito na construção da leitura. Sobre essa questão, Bambirra (2007) argumenta que:

O trabalho via gêneros textuais pressupõe a necessidade de se preservar a autenticidade dos textos e de se fornecerem os detalhes a respeito de sua fonte, para efeito de recuperação de informação essencial, na construção do processo social de leitura (BAMBIRRA, 2007, p.140).

É, portanto, mediante essas questões que os gêneros textuais podem ser caracterizados enquanto textos (cf. BEAUGRANDE, 2001), de modo que inseridos numa perspectiva social ora há aqueles que são mais propensos a serem encontrados numa determinada esfera da sociedade em detrimento de outras, como no caso do resumo acadêmico, ora há aqueles que transitam por todas as esferas, como, por exemplo, uma conversa.

Levando em conta essa caracterização, a questão de se ater aos gêneros textuais no contexto de sala de aula de inglês instrumental contribuiria para tornar o aprendizado da leitura mais dinâmico no sentido de se compreender e interagir com as especificidades dos textos além do linguístico estrutural apenas. Referente a essa questão, Bambirra (2007, p.139) acredita que o trabalho com gêneros textuais na aula de leitura em inglês instrumental pode ser *“uma oportunidade de aprender formas de interagir com os textos com os quais lidam em seu dia-a-dia, no ambiente de trabalho, por exemplo”*.

A abordagem dos gêneros textuais nessa perspectiva é válida não pelo modismo de se trabalhar com algo porque uma grande parcela dos professores já o faz, mas pelo fato de se ater a uma abordagem que apresente a língua estrangeira em uso autêntico, de modo que o aluno

possa lidar com suas especificidades, sejam elas de caráter linguístico-estrutural ou linguístico sócio- cultural.

Embarcando nesse ponto de vista, a tradução parece ter encontrado um espaço ideal para sua utilização enquanto ferramenta de apoio ao desenvolvimento da leitura na aula de inglês como língua estrangeira. Isto porque traduzir também envolve o conhecimento de habilidades que estão além de apenas compreender questões de ordem linguístico-estrutural, já que o seu processo conta com o conhecimento e a compreensão de usos da linguagem em suas mais diversas manifestações, sejam de natureza social, cultural, ideológica dentre outras e em ambientes distintos, sejam eles virtual ou não.

2.6.2.2 O estigma da Tradução na aula de inglês instrumental.

O estigma negativo atribuído à tradução na aula de inglês instrumental pode também ter se perpetuado em vista de resquícios de crenças negativas sobre práticas tradutórias oriundas da utilização do método gramática e tradução no contexto de ensino da própria língua estrangeira. Isso porque o referido contexto não acompanhou o avanço das pesquisas nos Estudos da Tradução, de modo que ainda permanece preso a uma postura que idealiza a tradução de natureza literal e não uma visão mais atual que concebe à tradução o caráter de prática social. Sobre essa questão, Branco (2011) argumenta:

Parece-me que até os dias atuais, ao se falar em tradução em sala de aula de LE, a visão é da utilização do Método Gramática e Tradução que, de fato, não se adéqua as necessidades sociais ou aos avanços teórico-metodológicos que a tradução tem ganhado com o passar do tempo (BRANCO, 2011, p.164).

Em vista do pensamento da referida autora, pode-se refletir que essa visão negativa também é atribuída à relação entre tradução e ensino de leitura em inglês. E que, portanto, pode ter se convencionado muito antes do próprio ensino do inglês instrumental em si enquanto disciplina. O mito de que a tradução pode comprometer o desenvolvimento das habilidades de uma língua estrangeira, e não o contrário, como relata Branco (2011) em seu artigo sobre “*As faces da tradução em sala de aula de língua estrangeira*”, tem suas raízes em uma prática de tradução de cunho literal e descontextualizado apenas:

A tradução em sala de aula de LE torna-se um mito, que a representa como desnecessária, como uma interferência negativa ao aprendizado de LE. Entretanto, defendo que esse mito é verdadeiro apenas no caso de outro mito entrar em questão: cursos de leitura em LE trabalham diretamente com tradução, especialmente a tradução literal e descontextualizada.

Assim, quando a tradução não for empregada de modo literal e descontextualizada, a sala de aula de inglês em leitura pode também se beneficiar dos seus usos. Isto porque a leitura vista enquanto “*um processo interativo, porque se acionam e interagem os diversos conhecimentos do leitor a todo o momento para chegar-se a compreensão do que se lê*” é semelhante ao processo pelo qual passa os tradutores. Portanto, o pensamento de a tradução não poder participar do desenvolvimento dessa habilidade em língua estrangeira soa ainda mais caótico se for assumido que uma tradução é fruto de uma leitura (c.f. FURLAN, 2006), de modo que não relacioná-las pode significar a negação desse processo interativo.

Esse comportamento de rejeição que ainda hoje insiste em existir acerca da tradução na aula de inglês, e conseqüentemente na de inglês instrumental, possivelmente deve ter alcançado mais força quando no referido contexto, o professor parece ignorar a abrangência da tradução enquanto canal transmissor de saber e conhecimento, como por exemplo: na tradução de obras literárias; na tradução fílmica (dublagem e legendagem); na tradução de documentos, na tradução de textos antigos etc.

Nesse sentido, dá-se a entender que a importância da tradução para comunicação com outros povos, bem como suas especificidades no propósito da comunicação também é deixada de lado, como por exemplo: a tradução simultânea (uso de intérpretes); a tradução automática (de *sites*; de manuais de instrução etc.).

Além do mais, o professor, no contexto de sala de aula, pode ainda lançar mão da tradução ora em seu caráter interlinguístico, quando traduz entre línguas distintas, ora intralinguístico, quando o faz dentro da própria língua (c.f. CACHO, 2011).

Em vista disso, acredita-se que possa ser impossível não lançar mão da tradução em sala de aula, uma vez que seu uso está inerentemente arraigado à utilização da própria linguagem. Assim, no cenário de inglês instrumental, aquele professor, que embora contrário à tradução em sua sala de aula, acaba fazendo uso de um de seus vieses

mesmo que de forma inconscientemente. Além do mais, o próprio aluno pode fazer uso da tradução sem muitas vezes se dar conta de que o faz. Segundo Cacho (2011, p. 33), “*por parte dos aprendizes, a tradução pode ser utilizada de forma inconsciente por meio da tradução interiorizada*”. Essa concepção vem corroborar aquela discutida por Hurtado Albir (1998) na seção anterior.

Nesse sentido, Branco (2011, p. 163) esclarece que o professor em sala de aula de língua estrangeira “*muitas vezes nem percebe que está traduzindo, está transferindo significados de uma língua para outra, pensando na carga cultural e não especificamente em tradução, ou simplesmente em estruturas linguísticas*”. Essa transmissão de significados voltada para a carga cultural de termos da língua estrangeira tem sido comum no contexto de inglês instrumental, de modo que ao agir dessa forma, o professor ainda nega o uso da tradução em sua prática de ensino.

Essa rejeição à tradução parece persistir até a atualidade, acentuando, assim, o mito contrário em torno do seu uso no ensino de inglês como língua estrangeira. Nesse ambiente, parece que todo mal sentido em relação à tradução tem suas raízes no uso feito através do método Gramática e Tradução. Como se verá a seguir, em virtude da concepção de leitura vigente no ensino de línguas modernas, especificamente o ensino da língua inglesa, durante o então método, gramática e tradução, três etapas necessárias parecem ter sido adotadas até a atualidade, conforme descreve Dourado (2007):

Quando o *Método de Gramática e Tradução* foi adotado para o ensino de línguas modernas, objetivava-se a leitura de textos literários clássicos. Partindo da língua materna do aprendiz, três etapas eram necessárias: a) memorização de um glossário, (b) o conhecimento de regras gramaticais e (c) exercícios de tradução e versão do texto (DOURADO, 2007, p. 169).

A prática de leitura como se configura no método Gramática e Tradução, que utiliza como ponto de partida a língua do aprendiz, possa ter tido suas vantagens mediante os propósitos a que se propunha, e, que durante seu emprego beneficiou a muitos a compreensão e uso de uma língua estrangeira. Porém, ao ser empregado sem sua contextualização devida, possa ter contribuído para um desprestígio do método em si como também da noção que foi se perpetuando acerca da Tradução no contexto de sala de aula de inglês como língua estrangeira.

Outra possível razão que venha explicar esse mito de que a tradução também pode interferir no desenvolvimento da prática da leitura, enquanto habilidade, no cenário de inglês instrumental, deva-se ao mau uso das chamadas estratégias de leitura para este fim. O constante emprego de algumas estratégias e ou técnicas, como assim se preconizava (GRELLET, 1981), tais como: *skimming*, busca de informação geral do texto; e ou *scanning*, busca de informação específica no texto; pode ter contribuído para uma caracterização errônea da leitura em si neste contexto específico.

Se apenas voltada para esse sentido, a leitura na aula de inglês instrumental parece soar como se resultasse da não necessidade de se conhecer a língua estrangeira de forma mais aprofundada, ou seja, através de suas relações macro e microestruturais e seus usos considerando questões de morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, bem como seus aspectos de cunho sociocultural e discursivo.

Por um lado, desconsiderando-se a relação entre esses pontos, a leitura no contexto de inglês instrumental contemplaria apenas questões geradas a partir de inferências sobre o assunto geral do texto bem como uma informação específica a ser encontrada, utilizando-se apenas de estratégias de *skimming* e/ou *scanning* como únicos recursos a serem utilizados na compreensão do texto em língua estrangeira.

Por outro lado, na atualidade já se observa uma mudança sobre esse comportamento quanto à abordagem do inglês instrumental em leitura, de modo que o trabalho com gêneros textuais neste contexto já começa a ser implantado. Isto pode ser ilustrado a partir do trecho de uma atividade extraída do livro conhecido como *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental* de autoria de Souza et al. (2005):

Figura 07 - Atividade de Reconhecimento de Gêneros Textuais³⁹

1 Reconhecimento de Gêneros Textuais

INDICATIONS: For the temporary relief of minor aches and pains associated with the common cold, headache, toothache, muscular aches, backaches, for the minor pain of arthritis, for the pain of menstrual cramps and for reduction of fever.

DIRECTIONS: Adults: Take 1 caplet every 4 to 6 hours while symptoms persist. If pain of fever does not respond to 1 caplet, 2 caplets may be used but do not exceed 6 caplets in 24 hours, unless directed by a doctor. The smallest effective dose should be used.

FOR SALE

CANE CHAIRS (2) one large \$35, 1 small \$10. 70 3211

PHILIP TV 83cm color in good condition \$350. Lounge 8 seater as new \$550. 708 1217.

PHILIPS refrigerator, good working condition, \$100. 74 2091.

LARGE green lounge, excellent condition, \$50. Garden seats and large pots. 78 8515.

SEWING MACHINE Brother industrial plain sewer, excellent condition, very little use, suit outdoor worker or factory \$650. 759 9022 after 8 pm.

SKI BOOTS, ladies' 6 1/2, white & black, men's size 12 in navy, weinmann wind ups, \$80 each or best offer. Ladies' stocks included. 71 6801.

*New York
16 March*

Dear Anna,

*Please write and tell me if you can come.
I'm looking forward to practicing my Italian and,*

No entanto, O fato de se reconhecer um determinado gênero textual sem se levar em conta as especificidades de ambos tanto na língua fonte quanto na língua alvo, faz a leitura parecer soar como uma busca arqueológica por um profissional não qualificado para tal tarefa, de modo que não parece contribuir para o desenvolvimento da leitura através da língua estrangeira junto ao desenvolvimento do conhecimento linguístico, nem tampouco a habilidade de lidar com textos autênticos.

Em virtude dessa questão, pode ser que se os objetivos não estiverem claros e os alunos não apresentarem o nível compatível com o conhecimento necessário para leitura na referida língua estrangeira, em vez de enriquecer esse cenário, o trabalho com gêneros textuais, assim como outra abordagem no referido contexto pode torná-lo ainda mais complexo, não acarretando em resultados eficazes.

Para que se possa melhor dimensionar a questão de se trabalhar com gêneros textuais no contexto de ensino de inglês instrumental e até que ponto ao uso da tradução pode beneficiar esse contexto, o Capítulo 03 dará continuidade com mais propriedade a essa discussão inicial a fim de tratar especificamente do resumo acadêmico dentro do âmbito de sua esfera social mais comum a ser traduzido em um ambiente virtual de uso da linguagem, o da tradução de natureza automática.

³⁹ SOUSA et. al, (2005).

CAPÍTULO 3: SOBRE RESUMOS ACADÊMICOS:

3 O GÊNERO TEXTUAL RESUMO ACADÊMICO

Levando em consideração que os gêneros textuais abrangem na atualidade uma gama considerável de textos diversos (c.f. MARCUSCHI, 2008), parece que compreendê-los não se caracteriza como uma fácil tarefa nem para o pesquisador e professor que intenta lançar mão dessa terminologia de texto dentro de seu estudo e sala de aula, tampouco para o aluno que envereda através da descoberta do “novo mundo acadêmico” da leitura e da escrita.

Nesse lidar com essa gama de textos, seja durante a pesquisa, a aula, a leitura e ou escrita, é importante refletir que *“esses textos traduzem uma linguagem em transição e revelam um esforço realizado pelos agentes para adaptarem, através de interpretações e paráfrases, o modo como leem, percebem e compreendem seu conteúdo”* (RODRIGUES, 2012, p.68).

Em virtude dessa questão, é importante frisar que, inserido no contexto de pesquisa e ou de sala aula, *“a identificação dos gêneros textuais pelos nomes que lhes são atribuídos não se caracteriza como transparente, isto é, não está pronta e acabada ou dada de forma indubitável ao analista e ou professor”* (MACHADO, 2004, p.140), de modo que tanto para pesquisador quanto para professor e aluno *“distinguir uma resenha de uma charge, sem saber a função social deste ou daquele gênero e, ainda, como eles se organizam, não representa nenhum valor”* (SANTOS, 2006, p.31).

Do mesmo modo, parece que tradutores humanos também enfrentam dificuldade em lidar com as especificidades dos diferentes gêneros textuais em vista de suas particularidades, que vão muito além de características macro e microestruturais, mas discursivas, uma vez que segundo Silva (2010, p.38), *“o conhecimento e a percepção de gêneros textuais são de suma necessidade no processo de tomada de decisões acerca das escolhas tradutórias feitas pelo tradutor”*.

Em se tratando de gênero da TA de gêneros textuais, o próprio Silva tece alguns argumentos relevantes para essa tese. Isto porque o referido autor chama atenção para o princípio classificatório dos gêneros textuais como sendo uma questão que ora venha acarretar problemas ora apresenta vantagens no contexto da TA:

a percepção de gêneros textuais é um princípio classificatório heterogêneo que estabelece a

maneira como um texto é criado, a partir da maneira que é estruturado e, sobretudo, no tipo de registro presente em seu corpo. É evidente que estes elementos se configuram em problemas ou vantagens para um tradutor automático (SILVA, 2010, p. 38).

Embarcando nesse pensamento, este estudo aborda o resumo acadêmico levando em conta as funções para qual foi criado bem como a sua estruturação de natureza macro e microestrutural. Assim, considerando a macro e microestrutura do resumo acadêmico, como se configura no seu contexto de uso, pode-se inferir que o resumo caracteriza-se como um gênero textual tão restrito quanto outros existentes no contexto acadêmico, a saber: o artigo acadêmico, o ensaio, a dissertação, a tese, a palestra, a comunicação, dentre outros.

Nesse patamar, tem-se a noção de um texto cristalizado com uma macroestrutura particular, que pode variar desde a visão tradicional – IMRD⁴⁰ - postulada por Swales (1990, p. 101-174) ou ainda até uma mais atual, com os movimentos retóricos⁴¹ apresentados por Feak e Swales (2009, p. 01-32), embora em vista da inúmera quantidade desses resumos produzidos no contexto acadêmico, há casos em que sequer são encontrados com todas suas partes ou movimentos.

É relevante lembrar, como se verá adiante, que ambos os modelos possuem uma microestrutura característica, apresentando uma linguagem própria, com estruturas similares, e com determinadas formas e tempos verbais a serem utilizados, o que parece representar um conjunto de normas visando a proporcionar uma melhor qualidade dos referidos resumos.

Essa questão característica da estruturação dos gêneros textuais parece muito semelhante à noção de linguagem controlada postulada por Gomes (2010, p. 38) ao afirmar que linguagens desse tipo “*permitem a uniformização da documentação e da terminologia, o que resulta em textos mais claros e de qualidade mais elevada*”. Em alguns gêneros textuais, como no resumo acadêmico, existe toda uma uniformização, uma busca por uma padronização que abrange desde à macro até a microestruturação, conforme apresentam tanto Swales (op.cit) quanto Feak e Swales (op.cit)

⁴⁰ IMRD- Introdução, Método, Resultados e Discussão (SWALES, 1990, p. 101-174)

⁴¹ Movimentos retóricos: M1, M2, M3, M4 e M5 (FEAK e SWALES, 2009, p. 01-32).

Nessa linha de pensamento, por um lado parece que uma linguagem controlada desses resumos pode tomar como ponto de partida a própria caracterização de natureza macro e microestrutural desse gênero textual, como descrevem os autores supracitados. Por outro lado, considerando que os tais resumos serão automaticamente traduzidos, faz-se também necessário à realização de uma análise a partir de *abstracts* resultantes de TA, como será relatado no Capítulo 06, seção 02. E, portanto, levando em consideração à macro e microestrutura do resumo acadêmico e os resultados de sua TA, pode-se partir para a elaboração de uma linguagem de natureza controlada com mais confiabilidade.

Ao longo desse capítulo, serão discutidos alguns pontos em relação à caracterização do resumo acadêmico e sua proximidade com as características de uma linguagem controlada. Primeiramente, têm-se os pontos que remetem diretamente a questões que envolvem: a busca por uma definição (3.1) e uma descrição dos tipos existentes (3.2). Em seguida, faz-se um breve levantamento dos modelos (3.3) sobre a caracterização macro e microestrutural do resumo em questão (3.4) com Bittencourt (1995, p. 34-74) e Motta-Roth e Hendges (2010, p.151-162) e de *Abstracts* com Swales (1990; p.179-182) e Feak e Swales (2009, p. 9-23) em 3.5. E enfim em 3.6 são revisitadas algumas questões microestruturais características do resumo acadêmico.

3.1 POR UMA DEFINIÇÃO DO RESUMO ACADÊMICO

O resumo acadêmico pode ser definido por seu contexto restrito bem como por sua caracterização variável quanto às peculiaridades da macroestrutura que pode apresentar (SWALES, 1990, p. 179-182). Além do mais, ele ainda pode apresentar uma microestrutura muito particular padronizada com formas constantes (FEAK e SWALES, 2009, p. 11-21).

Neste sentido, compreende-se que o resumo acadêmico pode ser inicialmente visto como “*um texto breve que encapsula a essência⁴² do artigo que se seguirá*” (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p.152), preparando o leitor e o situando mediante a leitura de uma pesquisa que está sendo ou já foi desenvolvida, de modo que antecipa “*o conteúdo da pesquisa a ser apresentada*” (ibid). Observa-se, portanto, que inserido nessa perspectiva coexiste uma estreita relação entre o pesquisador e o

⁴² Grifo do autor.

resumo dessa natureza, já que o último pode servir como uma forma de canal entre o autor, sua obra e um público leitor.

Em vista disso, é perceptível que, em meados da década de 1980, o resumo acadêmico já era definido como um texto que “(...) *resume o conteúdo essencial de um determinado conhecimento particular, sendo um verdadeiro representante desse documento (...)*”⁴³ (CLEVELAND, 1983, p. 104)⁴⁴. A partir dessa definição, vê-se que o referido autor já se preocupava com o papel social que esse gênero textual ocupa nas sociedades letradas, especificamente no contexto acadêmico-científico.

Essa mesma preocupação em situar o resumo acadêmico em uma dimensão social também é percebida em Graetz (1985, p. 130). Nesse momento, além de ser caracterizado segundo a função que representa, o referido resumo passa também a ser descrito conforme o papel desempenhado nas possíveis relações de natureza texto-leitor em um contexto de caráter acadêmico, em que tanto a comunicação quanto à transmissão e acesso à informação são aspectos considerados de suma relevância para que ele possa se firmar enquanto gênero textual.

Conseqüentemente, neste patamar Graetz (1985, p. 130) define o resumo acadêmico sob a ótica de sua funcionalidade enquanto prévia para um leitor interessado em uma determinada obra, de modo que nesta perspectiva esse texto pode ser considerado como:

(...) um dispositivo de economia de tempo que pode ser usado para encontrar partes específicas do artigo sem lê-lo;... conhecer a estrutura com antecedência irá ajudar o leitor a ler o artigo; ... se abrangente o suficiente, o resumo acadêmico pode substituir o artigo⁴⁵ (GRAETZ, 1985, p. 130).

Embarcando neste viés, o resumo acadêmico tem um papel social fundamental para as sociedades letradas, não como um verdadeiro espelho do artigo que resume, mas inicialmente porque aborda seus pontos mais relevantes, conduzindo o leitor ao contexto de leitura que o espera. Nesse ponto de vista, Johnson (1995, p.55) já concebia a esse

⁴³ Tradução automática- revisão minha.

⁴⁴ “(...) *summarises the essential contents of a particular knowledge record and is a true surrogate of the document (...)*” (CLEVELAND, 1983, p. 104)

⁴⁵ Tradução Automática de: *the abstract is a time saving device that can be used to find particular parts of the article without reading it; ... knowing the structure in advance will help the reader to get into the article; ... if comprehensive enough, it might replace the article*” GRAETZ, 1985, p. 130) - Revisão minha.

resumo o *status* de uma “*representação concisa do conteúdo de um documento para que o leitor possa determinar a sua relevância para a informação específica*” que, por sua vez, ele poderá encontrar no texto integral, e que será determinante na definição sobre a relevância da leitura para um determinado leitor da esfera acadêmico-científica.

Entretanto, conforme acreditam alguns autores como Motta-Roth e Hendges (2010, p. 152), o resumo acadêmico “*tem o objetivo de sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue*”, de modo que acaba servindo para esse texto integral como uma “ferramenta de indexação” (Swales e Feak, 2009), ou seja, aquela que indexa, que inclui, que lista, que descreve, é possível, que esse gênero textual tenha em si um grande poder de persuasão cuja missão seria a de possibilitar a continuidade de leitura do texto integral, de modo a descrever de forma breve e sucinta informações sobre um texto maior, atraindo a atenção de um leitor potencial e convencendo-o acerca da relevância de se conhecer o texto na íntegra.

Assim, é nessa característica do resumo de antecipar dados sobre um estudo, uma palestra, uma conferência, uma dissertação e ou tese, podendo convencer o público leitor acerca das qualidades da pesquisa e do possível grau de relevância dos seus resultados (idem), que embarca essa tese.

Além do mais, em alguns contextos de divulgação de obras não disponíveis gratuitamente, como alguns periódicos online, por exemplo, o resumo acadêmico permite ao leitor interessado em uma determinada pesquisa a oportunidade de decidir sobre a possível compra da obra integral. Contudo, esse poder de persuasão desse texto pode não ser totalmente eficaz para todo tipo de resumo. As diferentes naturezas de pesquisa acabam contribuindo para a existência de alguns tipos, como se verá a seguir.

Em suma, percebe-se que na medida em que é caracterizado, o resumo de cunho acadêmico também é controlado quanto a sua elaboração, não no sentido de uma linguagem controlada propriamente dita, mas, de certa forma, em um contexto de controle sobre seu desenvolvimento macro e microestrutural enquanto gênero textual.

3.2 TIPOS DE RESUMO ACADÊMICO

Segundo Hipp e Zoltan (2005, p.1-4), a classificação do resumo acadêmico pode ser considerada a partir da área de estudo em que o

mesmo está inserido, de maneira que ora o seu conteúdo aparece de cunho descritivo, ora de natureza informativa.

Nesta divisão, um resumo acadêmico de caráter descritivo seria oriundo das ciências humanas com uma macroestrutura muito restrita: apresentação, objetivo, interesse particular e panorama geral do estudo, revelando apenas um caráter teórico da pesquisa, conforme poder constatado na citação a seguir:

Resumos descritivos são geralmente utilizados pelas ciências humanas e ciências sociais em trabalhos e/ou ensaios de psicologia. A maioria dos resumos descritivos têm certas partes fundamentais em comum. Eles são: • Contextualização; • Objetivo; • interesse particular / foco do artigo; • Visão geral de conteúdo (nem sempre incluído): este tipo de resumo é geralmente muito curto -50-100 palavras (HIPP e ZOLTAN, 2005, p. 2)⁴⁶.

Ao passo que o informativo seria oriundo das ciências exatas, relatórios de psicologia, e outras ciências, tais como: física, química e biologia, cuja macroestrutura segue o padrão: apresentação, objetivo, método, resultados e conclusão, realçando um teor mais prático da pesquisa.

Resumos informativos são geralmente utilizados para relatórios de ciência, engenharia ou psicologia. A maioria dos Resumos informativos também têm peças-chave em comum. Eles são: • Contextualização • objetivo ou propósito da pesquisa • Método utilizado • Achados / resultados • Conclusão (HIPP e ZOLTAN, 2005, p. 2)⁴⁷.

⁴⁶ Tradução Automática de: Descriptive abstracts are generally used for humanities and social science papers or psychology essays. Most descriptive abstracts have certain key parts in common. They are: • Background; • Purpose; • Particular interest / focus of paper; • Overview of contents (not always included) -This type of abstract is usually very short (50-100 words) – Revisão minha.

⁴⁷ Tradução Automática: Informative abstracts are generally used for science, engineering or psychology reports. Most informative abstracts also have key parts in common. They are: • Background • Aim or purpose of research •

Essa macroestrutura de ambos os tipos, a princípio, parece apresentar um caráter reducionista e de sérias limitações quanto ao teor acadêmico científico da pesquisa nas ciências humanas, induzindo a ideia de que nessa área não ocorre o diálogo entre teoria e prática durante a realização de uma pesquisa. Além do mais, a terminologia utilizada “resumo informativo” parece problemática em virtude de que todo texto é inerentemente informativo.

Em virtude disso, é viável discutir a postura de Swales e Feak (2009, p. 35-67) que concebem a natureza do resumo acadêmico uma classificação que parece mais justa, visto que o fazem levando em conta o gênero textual a que o resumo dessa natureza se refere. Como resultado, eles apresentam quatro tipos de resumos acadêmico referentes a outros textos, a saber: (a) o de artigo acadêmico científico; (b) o de comunicações; (c) o de conferências e (d) o de dissertações e ou teses. Esses tipos de resumo apresentam uma macroestrutura semelhante àquela do gênero textual que resumem, reconstruindo assim a mesma organização retórica (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p. 151-162) desses textos.

No que diz respeito ao resumo de artigo acadêmico científico, Swales e Feak (op.cit) elencam quatro funções para esse gênero textual, sugerindo assim uma subdivisão dessa categoria de resumo. Essa subdivisão parece refletir um teor mais didático da organização retórica do resumo acadêmico, uma vez que o caracteriza a partir dos fins que ele pode desempenhar na relação texto-leitor. Essa relação, por sua vez, abrange desde a construção de minitextos sobre textos maiores (cuja macroestrutura reconstrói a macroestrutura da pesquisa que resume: relato do tópico, metodologia e resultados), até um dispositivo de triagem na escolha de se ler ou não um artigo na íntegra; ou uma prévia sobre o todo de um artigo, e/ ou ainda uma ferramenta de indexação para escritores profissionais acessarem a obra de outros escritores, como já discutido a priori.

No caso do então estudo, o resumo referente ao artigo acadêmico científico parece se aproximar mais das características dos resumos que compõem o corpus em análise do que os demais tipos apresentados anteriormente. Isso porque concernente à filiação teórica deste estudo, esse tipo de resumo parece ser o mais aplicável nesse contexto, uma vez que exercendo as funções de: minitexto; dispositivo de triagem e prévia do artigo a ser lido, parece ser mais adequado aos movimentos da

macroestrutura de resumo acadêmico sugeridos por Motta-Roth e Hendges (2010, p. 155).

Assim, concorda-se neste estudo com ambas as autoras, quando assumem que esse tipo de resumo acadêmico também apresenta submovimentos que, por sua vez, passam a caracterizar o teor discursivo de cada um deles, de modo que, sob essa ótica, o resumo de natureza acadêmica parece ficar ainda mais condicionado a um modelo cristalizado, ou seja, pronto e acabado, permitindo nuances que os distingam em relação ao conteúdo resumido.

3.3 O RESUMO ACADÊMICO ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL

A dimensão ocupada por um texto, dentro da noção de gênero textual segundo Marcuschi (2004), pode ir além do conjunto de relações coesivas e de sentido que o mesmo venha apresentar. Nesta concepção de gênero textual, um texto abrange desde as múltiplas relações entre autor, texto e leitor até as esferas sociais em que o mesmo circula. Consequentemente, o texto passa a se firmar enquanto veículo comunicativo com fins e especificidades regidos por sua conjuntura de produção, que indiscutivelmente se historiciza a cada nova produção.

Neste caso, um gênero textual em uma relação texto-linguagem, parece se comportar semelhante ao pensamento acerca da relação sujeito-linguagem em que o sujeito transforma a linguagem e em troca é por ela transformado (c.f. POSSENTI, 1993). Assim, um texto emerge transformando e se adaptando a uma linguagem, e em troca sendo por ela também transformado, e adaptado. Em virtude desta relação, o gênero textual é permeado pelas instâncias e esferas sociais nas quais é produzido bem como para as quais se destina.

Consequentemente, ao alcançar seu público alvo um gênero textual não representa em si um ato conclusivo, já que na relação texto-leitor, na qual o leitor é um sujeito social e o texto um produto e veículo social, não se reflete um padrão definido, pronto e acabado, mas um constante e dinâmico diálogo que o leitor mantém com outros gêneros textuais, com outros leitores e possivelmente com outras esferas sociais.

Inserida neste contexto, a produção de um resumo acadêmico e/ou de seu par *abstract*, objetos de estudo desta pesquisa, pode servir de exemplo para dimensionar a natureza das relações supracitadas. Concernente a esse gênero textual, há de se compreender o fato de que, inerentemente, ele apresenta em si outro texto, que por sua vez, já vem definido dentro da esfera social de sua produção, a saber, a acadêmica. Deste modo, para esse gênero textual cabe apresentar ao público leitor

um conteúdo de forma concisa, clara e plausível de uma obra acadêmica maior, seja ela: uma comunicação, um artigo, uma palestra, uma dissertação, uma tese, dentre outros.

Nesta dimensão, parece até que o autor do resumo acadêmico deveria buscar evitar o uso de detalhes e ou ilustrações demasiadas, de modo que lhe parece, até a elaboração do resumo, seguir um conjunto de normas em sua escrita. Tem-se, nessa dimensão, uma tendência um tanto prescritiva na tentativa de se estabelecer uma norma padrão para um gênero textual cujos movimentos retóricos parecem lutar contra essa natureza cristalizada do texto.

É, portanto, essa natureza da elaboração do resumo acadêmico que se assemelha ao conjunto de restrições encontrado em uma linguagem controlada, não de forma artificial, em virtude da elaboração de regras para seu uso, mas no que diz respeito a sua simplicidade e rigor quanto a sua construção, como pensa Gomes (2010, p. 37) acerca dessa questão: *“uma linguagem controlada não é, pois, uma linguagem artificial, mas uma forma controlada/simplificada da linguagem natural por meio de regras gramaticais e de um vocabulário reduzido e normalizado”*.

3.4 REVISITANDO MACROESTRUTURAS DE RESUMO ACADÊMICO

Em vista de questões de cunho macroestrutural, Motta-Roth e Hendges (op.cit) sugerem que em virtude da natureza do gênero textual acadêmico (artigo, ensaio, palestra, dissertação, tese, etc), ora o resumo pode apresentar um caráter mais teórico, focalizando pontos centrais da discussão apresentada, ora mais empírico e ou experimental, abordando os diferentes momentos da pesquisa, tais como: definição de problema, objetivo, método, e resultados e uma conclusão (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p. 159-160).

Em um trabalho anterior, Motta-Roth e Hendges (1996, p. 68) revisitam a chamada descrição esquemática de resumos acadêmicos de Bittencourt (1995, p.33-74) cuja proposta foi de apresentar de forma didática passos constitutivos da macroestrutura do resumo acadêmico.

Esses passos, todavia, são referentes a movimentos retóricos que caracterizam a macroestrutura do resumo dessa natureza. Essa macroestrutura, conhecida como descrição esquemática de Bittencourt, por sua vez, pode servir de guia tanto para leigos quanto para especialistas no assunto, como se pode verificar na descrição apresentada no Quadro a seguir:

Quadro 01 - Descrição esquemática de resumos acadêmicos proposta Bittencourt (1995, p.33-74).

MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA
MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA
MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA
MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS
MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA

Fonte: Elaborado pelo autor

Levando em conta a descrição esquemática acima, observa-se que o resumo acadêmico, como outros gêneros textuais, apresenta características estruturais próprias que o constitui enquanto texto. Contudo, essas características podem apresentar nuances de diferenças quanto às particularidades das línguas em que o resumo acadêmico foi produzido. A par dessa questão, é possível que possa haver variações nesta macroestrutura tendo em vista o foco dado pelos autores. Na tabela abaixo, tem-se um comparativo entre a descrição esquemática de proposta de Bittencourt (1995, p. 33-74) e uma revisão sobre a mesma proposta e reeditada por Motta-Roth e Hendges (2010, p. 155):

Tabela 01 - Comparativo entre a descrição esquemática de resumos acadêmicos de Bittencourt (1995, p.33-74) e a macroestrutura proposta por Motta-Roth e Hendges (2010, p.155)⁴⁸.

Bittencourt (1995)	Motta-Roth e Hendges (1996; 2010)
MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA	MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA
	Sub-movimento 1A – Estabelecer conhecimento atual na área ou
	Sub-movimento 1B - Citar pesquisas prévias ou
	Sub-movimento 1C – Estender pesquisas prévias
	Sub-movimento 2 - Estabelecer o problema
MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA	MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA
	Sub-movimento 1A – Indicar as principais características ou
	Sub-movimento 1B – Apresentar os principais objetivos e/ou

⁴⁸ Vide Motta-Roth e Hendges (2010)

	Sub-movimento 2 - Levantar hipóteses
MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA	MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA
MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS	MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS
MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA	MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA
	Sub-movimento 1 - Elaborar conclusões e/ou
	Sub-movimento 2 - Oferecer recomendações

Fonte: Elaborado pelo autor

Se comparada a proposta de Bittencourt, a revisão realizada por Motta-Roth e Hendges não desqualifica a descrição esquemática do autor, ao contrário corrobora a ideia de ser o resumo acadêmico um texto/gênero textual, e, portanto um produto social e dinâmico, e nesse caso específico, caracterizado por movimentos retóricos. Deste modo, o fato de se ter fragmentado a macroestrutura do então resumo em cinco movimentos, com respectivos submovimentos, as autoras acabam fornecendo tanto a leigos quanto a especialistas nesta questão procedimentos minuciosos para elaboração de um resumo acadêmico, sendo, então, relevante tecer-se uma comparação entre ambas às propostas.

Como se pôde verificar no Quadro anterior, o resumo de caráter acadêmico apresenta uma macroestrutura prescritiva, ou seja, cristalizada. Cada movimento da esquematização sugere a pouca liberdade que o autor enfrenta neste gênero textual em particular. Os submovimentos apresentados podem remeter a alternância de informação que o autor pode disponibilizar, mas sua liberdade é podada, de modo a escolher entre um submovimento _A e um submovimento _B, ou ainda ficar com ambos.

No primeiro movimento, há uma breve contextualização da pesquisa com possibilidades de se mencionar três questões, ora estabelecendo a área do conhecimento ou citando pesquisas anteriores ao estudo, ora estendendo a dimensão dessas pesquisas e ou apresentando a problemática a ser discutida. No movimento seguinte, ocorre a apresentação do estudo, momento em que os as características do estudo bem como os objetivos e hipóteses podem ser apresentados. O terceiro movimento traz a descrição do método utilizado na pesquisa,

logo seguido pelo quarto movimento em que os resultados são brevemente relatados. Enfim, tem-se o quinto movimento com a discussão da pesquisa. Aqui são apresentadas as conclusões bem como recomendações sobre a pesquisa realizada.

Não muito diferente da perspectiva discutida anteriormente, Swales (1990, p.179-182) já concebia ao resumo acadêmico a natureza de um gênero textual cristalizado, apresentando poucas variações na sua macroestrutura, salvo aquelas referentes às particularidades das áreas distintas, que se refletem diretamente no conteúdo do texto. Contudo, determinadas características macro e microestruturais são constante em virtude da recorrência a determinados padrões estruturais peculiares à língua em que o texto foi produzido.

Inserida no contexto brasileiro de produção acadêmica, geralmente, o *abstract* é o resultado de uma tradução do resumo acadêmico, que, por sua vez, parece também reconstruir os mesmos movimentos retóricos do texto que se resume, variando particularidades microestruturais comuns a cada idioma. Assim, no que diz respeito à macroestrutura, na visão de Swales (1990, p.179-182), o resumo acadêmico e ou *abstract*, deveria apresentar macroestrutura: Introdução, Método, Resultados e Discussão (IMRD).

Nessa macroestrutura tem-se uma introdução que apresenta uma problematização, seguido de um método que parece propor uma solução para o problema em questão, a partir da avaliação e discussão dos resultados, que culminam obrigatoriamente numa conclusão sobre a questão abordada. Não muito diferente da macroestrutura recomendada no fim da década de 70 pelo instituto do padrão nacional norte-americano que visava os seguintes passos do *abstract*: propósito, método, resultados e conclusão (c.f. GRAETZ, 1985,).

Swales (1990, p.110-189) postula que a macroestrutura de *abstract* mais aceita seria o modelo padrão IMRD: introdução, método, resultados e discussão (c.f. HYLAND, 2000). No entanto, conforme consta na literatura, Dong e Xue (2010, p.36-44), revisitam o modelo padrão IMRD e admitem que esse modelo tem apresentado uma gama de variações no âmbito da escrita de *abstracts* de artigos acadêmicos em língua inglesa: IRM, IR, IMR, IRD.

3.5 REVISITANDO QUESTÕES MICROESTRUTURAIS DE RESUMO ACADÊMICO

Motta-Roth e Hendges (2010, p.152-153) acreditam que o resumo acadêmico deve apresentar uma organização retórica semelhante àquela

encontrada no artigo acadêmico que se resume, de modo que tanto o conteúdo quanto a estrutura do artigo deveria ser contemplada na produção do resumo. Revisando a proposta das autoras, percebe-se um teor didático no modo como abordam a temática. Há uma preocupação evidente em apresentar ao leitor de forma minuciosa os passos da construção do resumo sob duas perspectivas, uma de natureza micro e outra macroestrutural.

Quanto aos padrões microestruturais sugeridos por Motta-Roth e Hendges (2010, p. 159), vê-se que eles podem ser tomados como dado característico do resumo e em parte parecem configurar uma linguagem controlada sobre a escrita de resumos acadêmicos. Isto porque em virtude da constância com que ocorrem nesses gêneros textuais (SWALES e FEAK, 2009, p. 18), percebe-se uma disposição geralmente caracterizada a partir de algumas marcas linguísticas que podem ser tomadas como critérios de uma linguagem controlada para elaboração do resumo enquanto gênero textual. Isto porque cada gênero textual em particular apresenta suas próprias características macro e microestruturais que, em vista da constante recorrência, podem ser descritas, como se pode verificar no Quadro a seguir:

Quadro 02 - Microestrutura do resumo acadêmico segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p.159)

a) a recorrência a verbos, geralmente, no pretérito composto ou presente do indicativo e/ou ainda terceira pessoa da voz passiva;
b) as sentenças do parágrafo são, em sua maioria, declarativas com estruturas simples;
c) comumente não há abreviações, jargões ou símbolos;
d) há uma tendência de uso de uma linguagem econômica devido às limitações de número de palavras, em virtude de normas vigentes da ABNT para revistas acadêmicas, escrita de artigos, dissertações e teses; bem como apresentação de conferências, palestras e seminários.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a essa natureza microestrutural, Motta-Roth e Hendges ainda acreditam que o uso adequado das referidas formas linguísticas pode contribuir para se evitar algumas redundâncias, tais como o uso de: exemplos, superlativos, ilustrações e excesso de detalhes.

Alguns estudiosos da área como Dong e Xue (2010, p. 41-43) concordam que, em virtude de se dar mais credibilidade a pesquisa como concluída e pronta para ser relatada, é comum no *abstract* o uso de formas verbais no passado, como já acreditava Swales (1990, p. 180-182). Outro dado também relevante que caracteriza a microestrutura do

abstract, diz respeito ao uso de formas verbais na voz passiva, uma vez que, para a referida literatura, tais formas parecem atribuir ao relato dos resultados um maior grau de seriedade, em virtude da mudança do agente.

No entanto, essa questão referente a tais padrões microestruturais do *abstract* pode ser revista atentando-se para algumas particularidades encontradas a partir do modelo macroestrutural de Feak e Swales (2009, p. 09-31) que, mesmo embora revisitem a proposta macroestrutural de *abstract* IMRD postulada por Swales (op.cit, p. 179-182), os autores através de uma perspectiva mais discursiva segmentam as partes do *abstract* em cinco movimentos, de modo que os referidos movimentos parecem, de alguma forma, corresponder diretamente às partes do modelo IMRD, como se pode conferir no Quadro a seguir:

Quadro 03 - Macroestrutura IMRD de Swales (1990) revisitada por Feak e Swales (2009)

Macroestrutura IMRD de <i>Abstract</i> Swales (1990)		Revisão da IMRD Feak e Swales (2009)
Introdução -	I	Movimento 1- M ₁
		Movimento 2- M ₂
Método -	M	Movimento 3- M ₃
Resultados -	R	Movimento 4- M ₄
Discussão -	D	Movimento 5- M ₅

Fonte: Elaborado pelo autor

Os movimentos acima parecem compreender uma dimensão menos cristalizada do gênero *abstract*, uma vez que apresentam maior liberdade ao autor, porém aparentemente com menor controle sobre os aspectos microestruturais. Nesta perspectiva, pode ocorrer que cada um dos movimentos venha apresentar uma microestrutura muito particular, seguindo ou não uma forma padrão específica.

Para esclarecer essa questão, faz-se necessário rever um pouco dos aspectos microestruturais de cada um dos movimentos. Segundo Feak e Swales (op.cit), após uma longa investigação sobre os aspectos macro e microestruturais do *abstract*, é possível traçar alguns padrões característicos mais recorrentes. Nos movimentos 1 e 2, por exemplos, acredita-se haver uma tendência à recorrência ora às formas verbais no presente ora no passado, o que de fato não parece uma via de regra. Conforme acreditam os autores, essa alternância geralmente acontece seguindo um padrão que, embora aparentemente soe um tanto prescritivo, é resultante de investigações realizadas em corpus voltado para cada movimento em particular.

Os autores sugerem que essa tendência de alternância do tempo dos verbos na escrita desses primeiros movimentos do *abstract* por um lado é caracterizada pelo uso de formas do presente. Isto ocorre quando o objetivo/ propósito/ e/ou objeto de estudo é mencionado seguido do nome de um gênero textual, tais como: *The purpose of this paper/article/study/work* - O objetivo deste artigo/estudo/trabalho. Por outro lado, se um tipo de investigação é descrita, como em: “*The purpose of this experiment/ survey/ analysis/ O propósito deste experimento/ desta pesquisa/ desta análise*” (FEAK e SWALES, 2009, p.10), a recorrência, em sua maioria, recai sobre o uso de formas de passado.

Embarcando nesta questão, faz-se necessário elencar as demais características microestruturais mais recorrentes para cada movimento subsequente, conforme acreditam Feak e Swales, como se pode verificar no Quadro a seguir:

Quadro 04 - Microestrutura mais recorrente nos movimentos do *abstract*.

M-5	Características microestruturais mais recorrentes	Corpus investigado
M₃	Uso de formas verbais ora no passado ora na voz passiva.	Hyland e Tse (2005)
M₄	Orações relativas.	Hyland (2004)
M₅	Orações reais, orações na voz passiva ora presente ora passado.	CMES (2006)

Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda inserido nesta perspectiva microestrutural do *abstract*, Hirohata et al. (2001, p. 381-388) listou alguns traços linguísticos característicos desse gênero textual, chamando atenção para uma possível constância desses traços, como mostra o Quadro seguinte:

Quadro 05 - Traços linguísticos microestruturais segundo Hirohata (et al, 2001, p.381-388)

Categorias macroestruturais		Traços linguísticos microestruturais
Objetivo	M₁ e M₂	Verbos no infinitivo ou impessoal
Método	M₃	Este estudo, este trabalho, esta pesquisa etc
Resultado	M₄	Os resultados apontam, indicam, evidenciam etc.
Conclusão	M₅	Conclui-se que, o estudo revela que etc.

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme o Quadro anterior, percebe-se que a microestrutura do *abstract* se parece com aquela do resumo acadêmico no português

brasileiro, uma vez que também exige em sua construção a utilização de linguagem simplificada, através de sentenças curtas, objetivas e claras. Na microestrutura do *abstract* ainda há uma particularidade da linguagem quanto ao uso de formas verbais: (1) uso de formas verbais no presente, em virtude de se dar mais credibilidade a pesquisa em andamento, e (2) o frequente uso de formas verbais na voz passiva durante o relato dos resultados. Além do mais, no contexto de produção acadêmica do Brasil o *abstract* é a tradução do resumo acadêmico dentro dos padrões linguísticos, retóricos e culturais da língua em que se produz.

Em vista da descrição no Quadro anterior, essa linguagem característica, encontrada em ambos os resumo acadêmico e *abstract*, parece compor uma macro e microestrutura, de certa forma, controlada. Esse controle parte da busca pela padronização como marca cristalizada na condição de gênero textual, no sentido de uniformização desses textos. Como resultado, o desconhecimento dessa questão pode acarretar a produção em massa dos referidos textos fora dessa padronização e ou controle, culminando em textos ainda mais caóticos quando submetidos a uma tradução de natureza automática de cunho estatístico, como a do *Google Translate*, por exemplo. Isto em virtude do seu princípio de tradução que visa uma busca, *online* ou armazenado em cache, por padrões de traduções do TF submetido.

3.6 A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DO RESUMO ACADÊMICO

No contexto de produção acadêmico-científico do Brasil, o resumo acadêmico escrito em português é apresentado ao leitor antes de sua tradução para o inglês, o chamado *abstract*. No que se refere a sua microestrutura, ela está devidamente distribuída ao longo de submovimentos da estrutura padrão IMRD, não muito diferente do seu par em português, o resumo acadêmico.

Nesse âmbito, um *abstract* resulta da tradução do resumo, ou seja, a tradução de cada movimento retórico desse resumo. No entanto, a tradução não se configura como uma simples tarefa, uma vez que envolve em seu processo muito além de questões de natureza linguístico-textuais entre TF e TT. Isto porque essas questões estão arraigadas a outras questões que remetem diretamente ao caráter discursivo, sócio e cultural inerente a todo e qualquer idioma.

Isto que dizer que não se tem uma tarefa de (re) construção de microestruturas de uma língua para outra, ao contrário tem-se uma tarefa que consiste na (re) construção da mensagem de um TF em um TT,

respeitando os padrões macro e microestruturais do gênero textual para a língua em que está sendo traduzido, e levando em conta questões discursivas, no entender de Sobral (2008), que acredita que não se traduz apenas textos, mas discursos. Esses discursos trazem consigo toda uma carga sociocultural sobre usos variados de uma língua.

Essa dimensão de tradução pode encontrar entraves quando o TF for submetido a uma tradução de cunho automático sem se levar em conta suas formas padrão, sejam elas do tipo de gênero textual e ou do idioma em que está escrito. Isto porque em virtude do caráter do sistema de TA a ser utilizado, um texto como o resumo acadêmico, por exemplo, será traduzido em vista da gama de outros textos padronizados da mesma natureza já traduzidos e disponíveis em rede ou na memória cache, de modo que um TT automaticamente pode ser mais provável de apresentar as referidas características se através das formas padronizadas de um TF, o que pode ser alcançado através do controle sob seus os padrões microestruturais.

O referido controle, por um lado, pode se refletir como ponto positivo para preparação e ou tratamento de um TF que será submetido a TA do *Google Translate*, visto que lança mão de uma linguagem mais padronizada para o tratamento prévio do texto, que, por sua vez, segundo a literatura (HUTCHINS, 2000) parece ser mais acessível ao modelo de busca e processo de tradução de natureza automática estatística.

Por outro lado, mesmo embora mediante essa vantagem, as peculiaridades de uma determinada língua em relação à ambiguidade lexical e estrutural ainda apresentam um desafio a ser superado para a TA de gêneros textuais dessa natureza segundo a literatura, de modo que ainda parece haver um longo caminho a ser trilhado com barreiras e obstáculos para serem superados.

É, portanto, no que diz respeito a esse controle sobre a linguagem do TF através de uma linguagem controlada, como apontada por Weininger (2004, p. 249) e retomada por Silva (2010, p.61), que serão discutidos a seguir pontos relevantes que revisam estudos voltados para sua caracterização e critérios para sua elaboração. Nesse viés, o Capítulo 4 abrirá suas discussões sobre a linguagem controlada a fim de atender a especificidades de resumo acadêmico a ser automaticamente traduzido com a utilização do *Google Translate*.

CAPÍTULO 4: LINGUAGEM CONTROLADA E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

4 A NECESSIDADE DE UMA LINGUAGEM CONTROLADA NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

No tocante à organização desse capítulo, em 4.1 faz-se uma revisão de estudos que lançaram mão de uma linguagem controlada em vista da diminuição da ambiguidade nos resultados apresentados por sistemas de TA. Em seguida em 4.2 propõe-se a elaboração e configuração de uma linguagem controlada tendo em vista a TA de resumo acadêmico pelo *Google Translate*. Neste momento, sugere-se que seja tomada como ponto de partida a caracterização dos resumos acadêmicos e *abstracts* proposta anteriormente (nas seções 3.2; 3.3 e 3.4). Enfim, a seção 4.3 relata algumas diferenças e semelhanças microestruturais entre as línguas fonte e alvo como fatores relevantes na caracterização e elaboração de uma linguagem controlada.

A par dessa questão, presume-se que os resultados da tradução de resumos pelo *Google Translate* venham a ser posteriormente analisados, observando, conforme discutido na literatura sobre linguagem controlada, os aspectos linguísticos que se apresentam como incoerentes ao *abstract*, já que ele representa o TT a ser investigado.

4.1 UM RETROSPECTO DA LINGUAGEM CONTROLADA NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Levando em conta as categorias de uso da TA⁴⁹, postuladas por Kohen (2010, p.10) no Capítulo 02, na seção 01, compreende-se que possivelmente será a segunda categoria, a chamada “*divulgação do texto, sua tradução para publicação em outros idiomas*”, que mais interessa ao presente estudo. Isto ocorre porque a proposta de uma abordagem de uma linguagem controlada como pré-edição na TA de resumos acadêmico está diretamente associada à caracterização dessa categoria.

Nesse patamar, acredita-se que alguns problemas tradutórios apresentados pelos sistemas de TA podem não ser vistos como sérios entraves para aqueles usuários interessados na assimilação de conteúdo ou na comunicação do mesmo, que compreendem respectivamente a primeira e terceira categoria de uso de TA, conforme explicita Kohen.

⁴⁹ Assimilação, Tradução e Publicação, Comunicação.

No entanto, para os usuários de TA cujo objetivo é traduzir um texto para divulgá-lo e ou publicá-lo, aspectos linguísticos diversos relacionados à sintaxe do texto, ambiguidade semântica, reconhecimento de aspectos morfológicos, ordem canônica das palavras poderão comprometer a coerência textual do TT, aqui nesse caso um resumo acadêmico.

Nessa linha de pensamento, a criação de uma linguagem controlada, como sugere Weininger (2004), é de fundamental importância, uma vez que poderá ser utilizada nesse tratamento prévio para servir de filtro, dos já mencionados entraves, a fim de diminuir as incoerências entre TF e TT geradas a partir do processamento automático relacionado à TA do *Google Translate*, de modo que o resumo acadêmico traduzido automaticamente pareça mais aceitável.

Sobre a referida questão, este estudo embarca doravante numa revisitação a algumas pesquisas que já apresentaram em um determinado contexto de uso de um sistema de TA uma proposta de linguagem controlada como solução para os problemas por elas enfrentadas. Nessa revisitação, busca-se um respaldo teórico para consolidação da proposta de linguagem controlada a que se presta a presente tese.

Partindo de Lehtola et al (1998, p. 73), a chamada linguagem controlada se configura enquanto uma “*linguagem limitada a um domínio semântico específico, com um vocabulário especificamente selecionado e uma sintaxe simplificada*”⁵⁰. Essa caracterização desse tipo de linguagem pode adequar-se à própria noção de gênero textual que se postula sobre as especificidades e particularidades que os textos apresentam inseridos num determinado domínio semântico, com registro e usos muito particulares.

Nestes moldes, Lehtola no fim da década de 90 já propunha um *software* para alinhamento de linguagens controladas a sistemas de TA via Web. Isto era possível porque nesse projeto a linguagem controlada era utilizada a partir de uma “*tradução automática completa, na qual se processava a extração do conteúdo de um banco de dados de texto monolíngues e em recuperação de informação a partir de uma base de informação multilíngue*”⁵¹ (LEHTOLA, et al, 1998, p. 73). Para o

⁵⁰ Tradução Automática de: *A controlled language is a language limited to a specific semantic domain, with a specifically selected vocabulary and simplified syntax* – Revisão minha.

⁵¹ Tradução Automática de : *the use of CL in fully automatic translation of contents of a monolingual text database*

pesquisador, o funcionamento do *software* proposto em seu estudo apresentava uma base sólida de pesquisa em virtude do propósito da natureza em que as próprias linguagens são construídas, já que elas:

São versões simplificadas das línguas naturais. A simplificação é realizada tanto em nível lexical quanto gramatical. Os principais objetivos são eliminar ambiguidades, simplificar as estruturas de frases e assim tornar o processamento automático mais fácil, mas ao mesmo tempo manter a legibilidade dos textos fonte⁵² (LEHTOLA, et al, 1998, p. 74).

Inserida nesse processo de construção, o *software Webtran* era dividido em duas partes principais, como descreve o autor: *uma parte de especificação nomeada de Modelador do Webtran*, que é usado por designers de uma linguagem controlada e *uma parte do Tradutor do Webtran*, referente ao tempo de execução usado por editores e serviços finais⁵³ (LEHTOLA, et al, op.cit). Esse *software* parece inspirar grande representatividade para a pesquisa em linguagem controlada na TA, uma vez que sugere a possibilidade de uma pré-edição completamente automática em um sistema disponível em rede. Segundo o autor, “muitos sites já apresentam um controle parcial da linguagem utilizada, de modo que sem muito esforço o controle completo seria desenvolvido⁵⁴” (LEHTOLA et al, ibidem).

De um modo geral, o que parece diferenciar a aplicação da proposta de linguagem controlada desta tese em relação ao projeto de Lehtola et al, é que o *Webtran* além de se encontrar disponível *on-line* apresenta uma linguagem controlada totalmente automática, contando

and in information retrieval from a multilingual information base (LEHTOLA, et al, 1998, p. 73). – Revisão Minha.

⁵² Tradução Automática de: *Controlled languages are simplified versions of natural languages. Simplifying is done both at word and grammar level. The main goals are to remove ambiguities, simplify sentence structures and so make automatic processing easier, but at the same time retain the readability of original texts* (LEHTOLA et al 1998, p. 74). – Revisão Minha.

⁵³ Tradução Automática de: *Webtran Software consists of two major parts: a specification part Webtran Modeller which is used by designers of a controlled language and a run-time part Webtran Translator used by editors and service end-users* (LEHTOLA, 1998, p. 75). – Revisão Minha.

⁵⁴ Tradução Automática de: *Many WWW sites contain language that is almost controlled. Only little extra effort would make their language fully controlled* (LEHTOLA, et al 1998, p. 75-76). – Revisão Minha.

com tradutores e editores em um sistema multilíngue. Nesta tese, por sua vez, propõe-se uma linguagem controlada para servir de abordagem de pré-edição manual de resumos acadêmicos que serão traduzidos a partir de um sistema de TA, o qual está disponível *on-line* de forma gratuita.

Explicitando um pouco mais a questão referente à tese deste estudo, a linguagem controlada aqui sugerida se restringe à pré-edição de resumos em si, e não a uma proposta de interface ou de *software* para pré-edição automática para o sistema de TA *Google Translate*.

Quanto à natureza dos TF utilizados, no *Webtran* tem-se um texto sobre a descrição de produtos, o que parece soar como um texto curto e bem particular, um verdadeiro indexador do produto a ser vendido; uma forma de persuadir um cliente potencial. Neste sentido, o *abstract* não parece muito diferente, uma vez que também indexa uma informação sobre um trabalho maior, a fim de persuadir um leitor à leitura desse trabalho. Semelhantemente, a dimensão que envolve cada público alvo em particular é também próxima em virtude do lugar de usuários que ocupam nas sociedades digitais.

Assim, revisitar a proposta de Lehtola (et al. 1998, p. 73-78), sobre o projeto *Webtran*, parece contribuir com pensamento defendido ao longo desse estudo sobre a criação de uma linguagem controlada, porque tanto o *Webtran* quanto esta tese acredita que seja necessário “*adaptar a sintaxe e o vocabulário do texto fonte para que o sistema possa lidar com questões de precisão*” (LEHTOLA, et al, 1998, p.72), de modo que poderá melhorar a geração de TT automaticamente com mais qualidade e menos elementos a serem pós-editados.

Outro estudo relevante para respaldo da presente tese é o de Mitamura (1999) que apresenta um panorama sobre a implementação de uma proposta de linguagem controlada para o KANT, um sistema de TA “*desenvolvido para tradução multilíngue de documentação de equipamentos pesados*” (MITAMURA, op.cit , p.13). A referida autora faz um levantamento dos mais prováveis entraves que possam causar problemas no processo de tradução desse sistema.

Em vista do método utilizado por Mitamura, observa-se que esse levantamento parece abordar uma discussão muito profícua no que se refere ao objetivo da presente tese, porque apresenta e descreve minuciosamente questões que podem auxiliar à compreensão das possibilidades de criação de uma linguagem em vista do controle do TF. Neste caso, especificamente, sugerindo o controle sobre alguns aspectos da linguagem, que abrangem desde a limitação de ambiguidade lexical até algumas particularidades de cunho gramatical.

Quanto ao controle lexical, a autora elenca os seguintes pontos dentro do projeto KANT: limite de número de palavras e codificação de significados através de sinonímia; codificação de termos ambíguos para desambiguação interativa (palavras funcionais, verbos modais, desinências, acrônimos e abreviações e ortografia). Em relação ao controle de natureza gramatical, Mitamura acredita que:

Se as restrições gramaticais no texto fonte forem formalmente especificadas, e os textos forem escritos utilizando uma gramática controlada. Consequentemente, um sistema de tradução automática pode tirar proveito dos textos menos complexos, menos ambíguos que geralmente produzem resultados de melhor qualidade⁵⁵ (Ibidem).

Acreditando nessa perspectiva de uma linguagem controlada sobre a gramática de um texto, Mitamura propõe um controle sobre os aspectos de cunho gramatical a partir de dois níveis: a) no nível da frase e b) no nível da sentença. Referente ao nível da frase, tem-se o caso dos verbos frasais, (que apresentam uma morfologia contendo um verbo mais advérbios ou preposições) a autora aconselha o uso de um verbo contendo apenas um termo, “*por exemplo, “turn on” pode ser reescrito por “start” na maioria das circunstâncias*” (MITAMURA, 1999, p.143).

Quanto ao nível da sentença, Mitamura sugere o controle sob o uso de um mesmo padrão de estruturas em construções com coordenação, por exemplo. Nessa perspectiva, caso haja uma construção com coordenação em um determinado TF a ser empregado uma linguagem controlada, a segunda oração deveria manter a mesma estrutura da primeira, ou seja, sendo a primeira uma construção através da voz ativa, a segunda também a manteria.

Igualmente, relata-se em sua pesquisa que para o sistema de TA KANT, a utilização de algumas construções formadas por uma preposição regendo dois termos também poderia acarretar ambiguidades nos TT em virtude da natureza multilingual do sistema. Como ilustração, considerem-se a construção sugerida pela autora: (1) *piece of*

⁵⁵ Tradução Automática de: *If the grammatical constraints on the source text are formally specified, and the texts are written in controlled grammar, then a machine translation system may take advantage of the less complex, less ambiguous texts which result, generally producing better quality output* (MITAMURA, 1999, p.13) - Revisão minha.

metal and iron. A partir dela Mitamura sugere a possível ocorrência das seguintes ambiguidades: em (2) *pice of [metal and iron]* ou em (3) [*pice of glass*] and [*metal*]. Considere-se que o referido sistema dependia das tecnologias desenvolvidas até meados do fim da década de 90. Até meados de 2004 esse sistema tinha apresentado avanços em face das inovações tecnológicas da época que foram sendo instauradas nas diversas áreas que convergem com seu funcionamento, conforme dados encontrados no endereço eletrônico <<http://www2.lti.cs.cmu.edu/Research/Kant/>>.

Seguindo a perspectiva de ambiguidade apresentada por Mitamura, dentre os muitos exemplos apontados no Projeto Kant, foram testados duas amostras do corpus, desta feita lançando mão do sistema de TA do *Google Translate* no par linguístico Inglês- Português, conforme evidencia a tabela abaixo. Em Fev/2014, observou-se que os resultados apresentados não revelaram um grau de ambiguidade no nível da frase ou da sentença, como alertava Mitamura em seu sistema de TA.

Tabela 02 - Exemplos de ambiguidade no KANT aplicados ao *Google Translate*.

Exemplos de Mitamura (1999, p.143).	Versão controlada (MITAMURA, 1999, p.143).	<i>Google Translate</i> Fev/2014
(4.a) Piece of metal and glass	(4.b) Piece of metal and <u>of</u> glass	Pedaço de metal e vidro Pedaço de metal e <u>de</u> vidro
(5.a) He <u>turned on</u> the car.	(5.b) He <u>started</u> the car	Ele <u>ligou</u> o carro. Ele <u>ligou</u> o carro.

Fonte: Elaborado pelo autor

Por um lado, esse dado parece refletir a crença de que na área tecnológica um intervalo de tempo de cerca de um ano pode significar uma série de mudanças em virtude do acelerado processo de desenvolvimento e uso de novas tecnologias. Essa questão corrobora o pensamento de Silva (2010, p.20-24) sobre a capacidade de atualização que alguns sistemas de TA, como o *Google Translate*, podem apresentar.

Por outro lado, considerando neste momento o par linguístico português-inglês ao propor uma retradução dos resultados fornecidos pelo então sistema de TA, em meados de abril/2014, dois meses após a tradução da ilustração anterior, observa-se que a partir da primeira

opção de retradução do *Google Translate*, é possível ter uma noção do funcionamento de seu caráter probabilístico em função dos resultados alcançados.

Tabela 03 - Exemplos de ambiguidade no KANT aplicados em uma retradução através do *Google Translate*.

<i>Google</i> Fev/2014	<i>Translate</i>	<i>Retradução</i> <i>Translate</i> Abril/2014	<i>Google</i> Abril/2014	Exemplos de Mitamura Com versão controlada (1999, p.143)
Pedaço de metal e vidro		Piece of metal and glass		(4.a) Piece of metal and glass
Pedaço de metal e vidro	<u>de</u>	Piece of metal and glass		(4.b) Piece of metal and <u>of</u> glass
Ele <u>ligou</u> o carro.		He started the car.		(5.a) He <u>turned on</u> the car.
Ele <u>ligou</u> o carro.		He started the car.		(5.b) He <u>started</u> the car

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando a descrição apresentada na tabela anterior, vê-se que os dois primeiros resultados são semelhantes apesar do controle do TF, divergindo do controle de Mitamura apenas o segundo exemplo. Contudo, os dois últimos resultados “*ligou o carro/started the car*” apresentam um uso mais próximo daquele sugerido na linguagem controlada do projeto KANT, o que pode levar a crer que em virtude do seu caráter probabilístico, mesmo embora com o emprego de uma linguagem controlada no TF, ainda pode ocorrer a necessidade de pós-edição do TT, porém pelo que parece em menor escala (Vide apêndice A e B).

Em suma, Mitamura (op.cit, p. 17) observou impactos consideráveis no uso de uma linguagem controlada para melhoria de seu sistema de TA, já que como ela acredita “*a linguagem controlada para a tradução automática tenta descartar estruturas difíceis das frases e limitar os itens ambíguos de vocabulário a fim de alcançar uma tradução*”⁵⁶. Contudo, a autora também ressalta que o uso demasiado de controle sobre a linguagem pode não acarretar resultados tão positivos. Isto porque para ela se “*uma linguagem controlada torna-se demasiada*

⁵⁶ Tradução Automática de: “*A controlled language for machine translation attempts to rule out difficult sentence structures and to limit ambiguous vocabulary items in order to achieve accurate translation*” (MITAMURA, 1999, p.17) - Revisão minha.

*restritiva, pode apresentar problemas de usabilidade e produtividade*⁵⁷” (MITAMURA, op.cit, p. 17), comprometendo uma relação mais eficaz entre o usuário e o sistema de TA utilizado.

Segundo Banjar (2004, p.56), os problemas a que se referia Mitamura podem ser resolvidos por ferramentas de linguagem controlada, as quais são desenvolvidas com o intuito de identificar e garantir, nos sistemas de TA que as possuem, o pleno funcionamento de uma determinada linguagem controlada, de modo a checar os passos do controle já pré-estabelecidos, resultando em uma monitoração do controle outrora estabelecido.

No contexto histórico de criação de uma linguagem controlada para fins de melhoria da produtividade dos resultados da TA, foram propostas uma gama dessas ferramentas, umas voltadas para o controle de um vocabulário limitado, como o: *Fundamental Caterpillar English*; outras cujo padrão se voltava para umas versões mais estendidas que também incluíam o controle de estruturas gramaticais, tais como: o *Simplified English Checker* e o *Caterpillar Technical English*.

Além do mais, foram surgindo ferramentas visando questões referentes à autoria/e ou criação. Segundo Banjar (op.cit), de mão dessas ferramentas o autor:

compõe todo o texto e, em seguida, passa-o para o verificador de conformidade. O verificador, por sua vez, examina cada frase de cada vez e transmite um aviso para o autor acerca dos erros potenciais de ortografia e problemas de ambiguidade para tradução⁵⁸ (BANJAR, 2004, p. 57-58).

Seguindo esse padrão, mas num âmbito similar àquele encontrado no entender de Freigang (2001) sobre ferramentas e softwares utilizados no contexto da tradução assistida por computador⁵⁹, tem-se o *workstation* do tradutor:

⁵⁷ Tradução Automática de: “*if a controlled language becomes too restrictive, it may introduce usability and productivity problems*” (MITAMURA, 1999, p.17) - Revisão minha.

⁵⁸ Tradução Automática de: *the author composes the whole text and then puts it forward to the conformance Checker. The checker then examines each sentence at a time and gives a notice to the author of potential spelling mistakes and ambiguity pitfalls for translation* (BANJAR, 2004, p. 57-58) - Revisão minha.

⁵⁹ Tradução Automática de: “*The term machine-aided-translation is used in a broad sense to cover all kinds of software systems specially designed and*

O termo tradução assistida por máquina é usado em um sentido amplo para cobrir todos os tipos de sistemas de software especialmente concebidos e desenvolvidos para uso como parte da estação de trabalho de um tradutor, mas não no sentido de um sistema que em si mesmo executa a tarefa de tradução como tal (FREIGANG, 2001, p.134).

Sobre essa gama de ferramentas que podem fazer parte do *Workstation* de um tradutor, Banjar (2004, p.58-59) relata que outras ferramentas de linguagem controladas vêm sendo implementadas. As chamadas ferramentas interativas de sistemas de autoria e de criação consistiam no suporte em que davam a um tradutor humano na sua produção tradutória. Neste patamar, é possível apreender a relevância que essas ferramentas têm desempenhado no funcionamento dos sistemas de TA, de modo que segundo a literatura em questão, a qualidade dos TT automaticamente também tem refletido cada vez mais esse desempenho.

Embora, essas ferramentas apresentem inúmeras vantagens na elaboração de uma linguagem controlada, essa tese não lançará mão de uma abordagem que visa à criação desse tipo de ferramenta que reconhece e emprega as regras da referida linguagem na TA em virtude de algumas razões. Primeiramente, porque a presente tese não se configura na arquitetura dos sistemas de TA, de modo que não se pretende aqui interferir no sistema *Google Translate* em si, porém visa-se aqui a sua utilização. Em segundo lugar, porque a linguagem controlada aqui sugerida será aplicada diretamente aos TF, e em seguida, eles serão submetidos à TA do sistema *Google Translate*.

Contudo, também não é papel dessa tese desmerecer ou rejeitar a validade das ferramentas de linguagem controlada existentes, já que como revela a literatura, elas têm representado e ainda representam um papel fundamental no avanço da pesquisa sobre a elaboração e utilização desse tipo de linguagem na TA. Enfim, o fato de não se recorrer a elas nessa tese se refere também a uma questão que se configura no escopo dessa própria tese, que abrange sua problemática, seu objetivo geral e suas questões de pesquisa, como consta na introdução desse estudo.

developed for use as part of a translator's work station, but not themselves performing the task of translation as such" (FREIGANG, 2001, et, al, p. 62) – Revisão minha.

Retomando as pesquisas em linguagem controlada, observa-se que para Silva (2010) parece ficar claro a necessidade de um tratamento prévio a um TF a ser traduzido por máquina. Em um experimento realizado como análise prévia de sua pesquisa, o autor lança mão de uma linguagem controlada, fazendo um tratamento prévio de um TF. Nesse tratamento, Silva sugere a substituição de algumas expressões e alguns pronomes passíveis de ambiguidade no TT por máquina. Conforme ele mesmo admite, a utilização desse tipo de linguagem em um TF a ser submetido a uma TA pode ser considerada como “*opção para se evitar erros*” (SILVA, 2010, p. 61).

Os resultados alcançados pelo autor revelam a melhoria do TT, ressaltando a minimização da ocorrência de erros do processamento automático através da desambiguação lexical e estrutural. Em vista desse tratamento, o referido autor afirma que uma linguagem controlada pode promover uma significativa melhoria dos resultados gerados a partir de sistemas de TA.

Inserida nesta perspectiva, Gomes (2010), em seu estudo realizado na Universidade de Lisboa sobre *TA e Linguagem Controlada e seus contributos para um português controlado*, rediscute questões pertinentes à caracterização da TA em vista de seu histórico de altos e baixos, fazendo uma revisão de algumas propostas de linguagem controlada em diversas áreas. A partir dessa revisão, ela argumenta que:

No âmbito da tradução automática, as linguagens controladas são a forma mais radical de adaptar o texto de partida, uma vez que as alterações efectuadas são mais abrangentes do que numa fase de pré-edição. Estas podem abranger áreas como o léxico, a sintaxe, ou a semântica. O estilo, que engloba todos os fenómenos que não são passíveis de ser prescritos pelas regras da gramática, também entra no processo de controlo/simplificação. (GOMES, 2010, p. 49)

O argumento de Gomes supracitado, por um lado parece convergir com o desenvolvimento da tese defendida ao longo desse estudo em vista da caracterização de uma linguagem controlada que a autora apresenta. Por outro lado, diverge um pouco no sentido de que a autora não vê a aplicação de uma linguagem controlada como uma forma de pré-edição, como se defende no presente estudo.

No entanto, a distinção que Gomes caracteriza-se como válida porque leva em conta um determinado contexto em que ela testa sua proposta de linguagem controlada a partir da TA de frases isoladas

utilizando dois sistemas o *Google Translate* e o *Systran*. Para Gomes (2010), os erros mais frequentes apresentados por esses dois sistemas são causados pela presença dos seguintes aspectos de ordem linguística: ambiguidade, anáfora/catáfora, anáfora nominal/pronominal através de quantificadores, demonstrativos, elipses, expressões idiomáticas e colocações. Neste contexto, a autora concluiu que embora haja problemas, o *Google Translate* revelou maior habilidade em lidar com as questões mencionadas. Isto pode ter ocorrido talvez em virtude de sua natureza estatística e seu método probabilístico.

Quanto à elaboração de uma linguagem controlada, propriamente dita, a referida autora ressalta que há a necessidade de uma descrição clara acerca dos parâmetros utilizados para se construí-la bem como acerca dos seus usos depois de construída. Nesses moldes, vale ressaltar que “*uma lista de regras para a escrita em linguagem controlada contém prescrições quanto ao vocabulário permitido para a redacção de textos*” (GOMES, 2010, p.48).

Nesse pensamento da autora, na elaboração desse tipo de linguagem para TA de resumos acadêmicos, como em outros gêneros textuais, por exemplo, deve-se inicialmente estar atento para as escolhas lexicais que serão feitas no TF. Isto porque através dessas escolhas, em vista do método probabilístico de busca de um sistema de TA de base estatística, como o *Google Translate*, os resultados poderão se apresentar mais eficientes do que em um TT gerado sem a pré-edição através de uma linguagem controlada (WEININGER; 2004; SILVA, 2010; CREMERS, 2011; FERREIRA, 2013; KUHN 2013).

Tendo sido feito o tratamento prévio do léxico do TF, parte-se para as escolhas estruturais a serem realizadas no mesmo. Para Gomes, a sintaxe do TF deve, portanto, ser construída de forma simplificada, de modo que algumas estruturas devem ser evitadas, dentre as quais a autora lista as seguintes: a coordenação, a subordinação e a coesão referencial. No trecho do resumo acadêmico abaixo, extraído do TF₁ do corpus deste estudo, pode ser vista a ocorrência dessas estruturas elencadas por Gomes (op.cit) nos movimentos retóricos 1, 2 e 3, além de outras que serão discutidas no Capítulo 6:

Tabela 04 - Tipo de Estruturas a serem evitadas em um TF para TA segundo Gomes (2010).

M	Exemplo de resumo extraído do corpus desse estudo	Estruturas evitáveis
M ₁		
M ₂	A presente pesquisa tem por objetivo analisar anglicismos presentes na área musical <i>a fim de identificar se estes apresentam comportamento jargônico ou se já foram incorporados à língua.</i>	Subordinação
M ₃	Levou-se em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos, e para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro, <i>que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais.</i>	Coordenação
M ₃	Deste universo, escolheram-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling. Realizou-se uma análise detalhada <i>para a identificação do nível de popularidade destes</i> , observando e comparando a frequência de uso em relação ao registro (oral, ficção, jornalístico e acadêmico), dialeto (português brasileiro versus europeu) e período histórico (do século XIV ao XX).	Coesão referencial

Fonte: Elaborado pelo autor

Não muito diferente, o cuidado com a semântica do TF deve considerar que o uso de “*estruturas e palavras que deem origem a mais do que uma interpretação*” (GOMES, 2010, p. 49) poderá acarretar problemas. Essas questões também podem ser encontradas no resumo anterior, como se vê a seguir no trecho abaixo a partir da escolha lexical “*presentes*” com o sentido de “*pertencente à*” com função adjetiva e que aparece no TF no plural para concordar com o termo anterior “*anglicismos*”.

Tabela 05 - Palavras com mais de uma interpretação.

Trecho do Resumo	Tradução do Google Translate Fev/2014
A presente pesquisa tem por objetivo analisar anglicismos presentes na área musical ...	This research aims to analyze anglicisms <i>gifts</i> in music ...

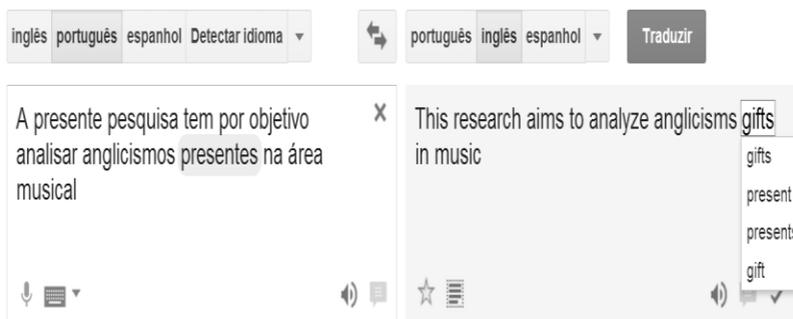
Fonte: Elaborado pelo autor

Por um lado, parece que o sistema de TA, em função da gama de interpretações do termo “presentes”, sejam elas a partir de sua classificação enquanto adjetivo ou substantivo, disponibiliza no TT uma forma plural do substantivo “presente”, *no sentido de dádiva, de algo dado em demonstração de afeto, comemoração, lembrança ou recordação*⁶⁰, daí o uso do termo em inglês: “gifts”, que também apresenta essa conotação.

Por outro lado, o próprio sistema apresenta a forma “*present*” na coluna de pós-edição que é disponibilizada em sua interface para o usuário. Porém, ainda não fica claro se, no contexto de TA em que o sistema do *Google Translate* apresenta ao seu usuário uma sugestão de pós-edição, está de fato fazendo referência ao termo enquanto substantivo ou se na função de verbo.

Essa questão pode ser conferida conforme os dados descritos na Figura a seguir:

Figura 08 – Interface de pós-edição do *Google Translate*



Fonte: Elaborado pelo autor

Essa constatação também se repete quando o TF em questão foi submetido na íntegra ao *Google Translate*, como se verá com mais profundidade no Capítulo 06, seção 03 em diante. Concernente à estilística do TF, alguns pontos sugeridos por Gomes são divergentes em relação ao resumo acadêmico porque parecem ir de encontro a sua organização textual. Isto fica evidente porque, para a autora em questão, ao submeter um TF à TA do *Google Translate*, deve-se evitar a utilização de enumeração no corpo do texto, de modo que seja realizada

⁶⁰ Significado disponível em: <http://www.dicio.com.br/presente/> - acesso em Fev/2004.

em vez da enumeração uma listagem com a informação fora do corpo do texto.

Por um lado, essa organização, acaba divergindo com o aspecto macroestrutural do resumo acadêmico em si, uma vez que em sua estruturação geralmente não se faz listagens fora do corpo do texto. Por outro lado, levando em conta as questões anteriores sobre uma linguagem controlada enquanto um apré-edição, é possível embarcar no pensamento de Gomes (2010, p.50) que admite que *“de uma forma geral, o resultado da tradução automática de textos redigidos em linguagem controlada é bastante aceitável, pelo que pode, muitas vezes, dispensar a pós-edição dos textos”*.

Essa visão parece ser uma constante entre os pesquisadores de linguagem controlada, especialmente para aqueles voltados para sua aplicação na TA. Segundo Cremers (2011, p.1), a Océ Technologies⁶¹ começou a introduzir tecnologias de linguagem controlada por volta da metade da década de 90, exatamente em meados de 1995. Essa medida ocorreu em virtude de uma tomada de consciência para se reduzir o grau de ambiguidade e de se evitar a geração de incoerências nos TT automaticamente.

A decisão tomada a que se refere Cremers acabou, de certa forma, contribuindo para criação das seguintes regras que compuseram a primeira linguagem de natureza controlada da Océ Technologies: (1) A escrita de sentenças curtas; (2) Uso de pontuação sempre que necessário; (3) Recorrência à voz ativa; (4) Produção de sentenças gramaticalmente completas e (5) Uso de artigos definidos e indefinidos.

Para Cremers (2011, p. 4), com a chegada dos sistemas de TA houve a necessidade de se adaptar os TF para se adequarem às especificidades desses sistemas. Esse discurso de Cremers parecer trazer ecos do pensamento de Weininger (2004) que, por sua vez, já discutia essa necessidade de adaptação dos TF antes de serem submetidos à tradução por máquina.

Segundo Cremers esse foi apenas o primeiro passo para constituição de uma linguagem controlada mais consolidada na referida empresa. Para tanto, foi promovido um curso para escritores técnicos, objetivando a criação de um modelo de escrita padrão mais consistente. Esse modelo de escrita corresponderia a um tipo de terminologia e ou jargão, funcionando como uma linguagem controlada em comum entre

⁶¹ Océ NV é uma empresa com sede na Holanda que desenvolve, fabrica e vende hardware e softwares de impressão e cópia – Tradução automática – Revisão minha.

os pares da empresa. Tal ideia remete a uma busca pela uniformização de uma linguagem a ser utilizada.

É, portanto, nessa busca pela uniformização de uma linguagem controlada que o estudo de Cremers (op.cit) pode contribuir com a tese da presente pesquisa, visto que nesta tese também se almeja uma proposta de linguagem controlada a fim de se estabelecer uma padronização de resumos acadêmicos com um tratamento prévio, ou seja, antes mesmo de serem submetidos a TA do sistema *Google Translate*.

No que se refere à aplicação de uma linguagem controlada, propriamente dita, Cremers (2011, p.3) admite que ela pode resultar em aspectos positivos e negativos, como mesmo Weininger (2004, p.250) chamou atenção ao afirmar que “*claro que a linguagem controlada perde as nuances e a expressividade (...) mas é inegável que ela pode garantir o conteúdo básico e reduzir problemas técnicos e econômicos da tradução assistida por computador*”.

Nesta linha de pensamento, Cremers cita alguns aspectos positivos e negativos que a referida linguagem introduzida pela *Océ Technologies* acarretou. Dentre os positivos, Cremers (2011, p. 3) lista os seguintes⁶²: (1) *conteúdo mais bem estruturado*; (2) *aumento da brevidade das frases*; (3) *melhoria de consistência no estilo (escritores menos dependentes)* e (4) *melhoria na consistência da terminologia*.

Seguindo essa mesma estruturação, Cremers elenca alguns pontos como negativos, os quais devem ser repensados ao se enveredar na criação de uma linguagem controlada, embora a *Océ Technologies* apresentasse um contexto diferente daquele proposto ao longo do presente estudo:

1. Estruturas inadequadas para certos contextos, devido às regras inflexíveis do verificador “inglês simplificado”. Inicialmente lento: a resolução de todos os erros sinalizados leva muito tempo, especialmente no início. Depois de um tempo, no entanto, o feedback leva autores para evitar certos erros, em vez de corrigi-los; 2. Autoria "black": alguns tentaram corrigir todos os códigos de cores, ou seja, resolver todos os erros assinalados pelo verificador. Isto provou lentidão e o resultado, algumas vezes, não foi gramatical; 3.

⁶² Tradução Automática de: 1. *better structured content*; 2. *increased brevity of the sentences*; 3. *improved consistency in style (less writer-dependent)*; 4. *improved consistency in terminology* (CREMERS, 2011, p. 3) Revisão minha.

As regras para a linguagem controlada nem sempre eram compatíveis com as regras para melhorar a tradução automática⁶³ (CREMERS, 2011, p. 3).

Tendo em vista os pontos negativos elencados por Cremers, é possível compreender que a linguagem controlada empregada pela Océ Technologies lançou mão de subferramentas automáticas para implementação de seu conjunto de restrições para o TF. Como resultado, o desempenho das subferramentas do sistema acabou não funcionando adequadamente, como o caso do *Verificador de Inglês Simplificado*.

4.2 ELABORAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE UMA LINGUAGEM CONTROLADA

No que se refere à elaboração e configuração de uma linguagem controlada, há alguns princípios que devem ser levados em conta (FERREIRA, 2013, p.9) para que haja clareza quanto aos objetivos em se utilizar esse tipo de linguagem, seja para atender fins da tradução de natureza humana e/ou automática. Isto porque a falta de uma norma padrão que assegure um “controle” sobre a criação de novas linguagens controladas pode acarretar resultados não satisfatórios, de modo que ao invés de facilitar o processo tradutório, elas também podem complicá-lo ainda mais, contribuindo para geração de ambiguidades em vez de amenizá-las.

Kuhn (2013, p. 2) argumenta que essa falta de padronização na configuração de novas linguagens controladas pode ser decorrente do fato de não se haver um acordo geral sobre sua caracterização, mesmo embora historicamente haja registros e usos do “*Inglês Básico, Inglês Fundamental Caterpillar, Inglês Estruturado SBVR, e o Inglês controlado Attempto*”, o que parece tê-la tornado um tanto confusa em

⁶³ Tradução Automática de: 1. *inappropriate structures for certain contexts due to the inflexible rules of the ‘Simplified English’ checker; initially time consuming: resolving all flagged errors takes much time, especially in the beginning. After a while, however, the feedback leads authors to avoid certain mistakes rather than correct them;* 2. *“black” authoring: some authors would try to correct all color codes i.e. resolve all errors flagged by the checker. This proved to take far too much time and the result was sometimes even ungrammatical;* 3. *the rules for controlled language were not always compatible with the rules for improving machine translation* (CREMERS, 2011, p. 3). -Revisão minha.

alguns contextos de tradução que lançam mão de suas propriedades na tentativa de reduzir ou extinguir ambiguidades do TT.

Para Kuhn, os diferentes contextos de pesquisa como também os de origem dos pesquisadores, que lançam mão de uma linguagem controlada enquanto abordagem, podem também exercer uma influência direta na sua elaboração e configuração, de modo até mesmo torná-la mais complexa, quando o seu objetivo seria de simplificar uma linguagem natural:

Pessoas de diferentes contextos, muitas vezes utilizaram e continuam a utilizar diferentes nomes para o mesmo tipo de linguagem. Em segundo lugar, embora as línguas naturais controladas pareçam compartilhar propriedades importantes, elas também apresentam uma variedade muito ampla: algumas são inerentemente ambíguas, outras são tão precisas como a lógica formal; praticamente tudo pode ser expresso em algumas, muito pouco em outras, algumas parecem perfeitamente naturais, outras se assemelham mais a linguagens de programação, algumas são definidas por apenas um conjunto de regras gramaticais, outras são tão complexas que não existe uma gramática completa. Essa variedade torna difícil obter uma imagem clara das propriedades fundamentais (KUHN, 2013, p.1)⁶⁴.

Em vista dessa demasiada caracterização, Kuhn propõe uma revisão dos tipos de linguagem controlada existentes com o intuito de estabelecer um padrão de uniformidade tanto para a terminologia quanto para um modelo de linguagem controlada. O referido autor sugere uma redefinição dos tipos de linguagem controlada levando em conta os propósitos distintos para que foram elaboradas. Essa questão parece ser

⁶⁴ Tradução Automática de: *People from different backgrounds often used and continue to use different names for the same kind of language. Second, although controlled natural languages seem to share important properties, they also exhibit a very wide variety: Some are inherently ambiguous, others are as precise as formal logic; virtually everything can be expressed in some, only very little in others; some look perfectly natural, others look more like programming languages; some are defined by just a handful of grammar rules, others are so complex that no complete grammar exists. This variety makes it difficult to get a clear picture of the fundamental properties* (KUHN, 2013, p.1) - Revisão minha.

mais condizente com a perspectiva da proposta desta tese, como já explicado em 1.2. Isto porque, em geral:

as línguas naturais controladas podem ser ligeiramente subdivididas de acordo com o problema que deveriam resolver (Schwitter 2002): para melhorar a comunicação entre os seres humanos, especialmente os falantes com diferentes línguas nativas (vamos usar o código de letra C para esses idiomas); para melhorar a tradução manual, assistida por computador, semi-automática e /ou automática (T); E para fornecer uma representação natural e intuitiva para notações formais (F). O último tipo inclui abordagens para a execução automática de textos, o que exige, pelo menos conceitualmente, um mapeamento para um formalismo executável⁶⁵ (KUHN, 2013,p. 5).

A proposta de Kuhn acima é válida para essa tese no sentido de que através dela pode-se ter uma visão mais abrangente de que os propósitos de uma linguagem controlada definem a sua estruturação e refinamento, de modo a assegurar ao seu usuário maior clareza acerca da possível solução de um ou vários problemas de natureza textual a que se propõe.

Nessa revisão, parece perceptível o discurso de outros autores sendo corroborado com o levantamento realizado por Kuhn (2013, p.1-50). Dentre alguns, vale mencionar Weininger (2004, p.250) ao acreditar que uma linguagem de natureza controlada “*pode ser menos inteligível em termos pragmáticos*”. Esse discurso é visto em Kuhn através da crítica que ele tece à falta de padronização para elaboração de uma linguagem controlada e à caótica lista de definições que foram surgindo conforme a necessidade de se ater a um tipo de linguagem controlada enquanto respaldo teórico e ou até mesmo metodologia de pesquisa.

⁶⁵ Tradução Automática de: “*In general, controlled natural languages can be roughly subdivided according to the problem they are supposed to solve (Schwitter 2002): to improve communication among humans, especially speakers with different native languages (we will use the letter code C for these languages); to improve manual, computer-aided, semi-automatic, or automatic translation (T); and to provide a natural and intuitive representation for formal notations (F). The last type includes approaches for automatic execution of texts, which requires, at least conceptually, a mapping to an executable formalism* (KUHN, 2013, p.05) - Revisão minha.

Consequentemente, é a partir deste diálogo que Kuhn estabelece com alguns autores, que se pode perceber que sua busca pela consolidação teórica do campo de estudo da linguagem controlada também é compartilhada por alguns autores mais recentes. A exemplo disso, pode-se mencionar Ferreira (2013) que acredita que os princípios de uma linguagem controlada podem abranger três pontos fundamentais e que pelo menos um deles deveria ser levado em conta no seu processo de elaboração.

Ferreira parece ter chegado a essa conclusão a partir da observação do inglês simplificado (*Simplified English*) que pode ser tomado como um tipo de linguagem controlada (KUNN, 2013, p.1). Ao observar a utilização do inglês simplificado, Ferreira listou os seguintes princípios encontrados neste exemplar que o caracterizam enquanto uma linguagem de natureza controlada:

- (1) regras: mantenha simples, • seja específico e consistente; • uma palavra não polissêmica = um significado • 27 regras, (2) Vocabulário Aprovado: • 900 palavras • 2000 palavras não- aprovadas; (3) Dicionário Corporativo: nomes técnicos; verbos • Técnicas; • termos de domínio específico⁶⁶ (FERREIRA., 2013, p. 9).

Dentre os princípios descritos por Ferreira (op.cit), o primeiro referente à “regras” parece crucial para contribuição com essa tese porque em alguns contextos de uso de uma linguagem controlada, como aquele dos sistemas de TA, o uso de longos períodos na construção textual, ao qual esse princípio se refere, é propenso à geração de ambiguidade estrutural em virtude da complexidade sintática que pode apresentar. Essa noção vem corroborar as considerações de Gomes (2010) apontadas na seção anterior.

Ainda referente ao princípio das regras explicitados por Ferreira (idem): “*mantenha simples, seja específico e consistente*”, verifica-se que uma linguagem controlada prima por uma construção textual que visa um encadeamento lógico de estruturas simples a fim de manter certa consistência ao longo do texto para que seja facilitado processo de TA.

⁶⁶ Tradução Automática de: *Controlled Language Principles: (1) rules: Keep it simple, •Be specific and consistent;•One word = one meaning •27 rules; (2)Approved Vocabulary: •900 words •2000 non-approved words; (3) Corporate Dictionary: Technical names;•Technical verbs;•Domain-specific terms* (FERREIRA, 2013,p.9) – Revisão minha.

Para o referido autor, o uso de uma única palavra para um significado parece ser uma saída na tentativa de se evitar ambiguidades ao longo da construção sintática de uma frase, oração ou período. Por um lado, realizar essa façanha pode ser uma tarefa complexa para o aluno-usuário de TA. Por outro lado, essa estratégia também pode ser muito válida no contexto da TA de base estatística visto que a ambiguidade lexical tem sido um grande entrave na geração de seus resultados, como descritos por Hutchins (2000) no Capítulo 1, seção 02.

Na escrita de um resumo acadêmico, por exemplo, conforme sugere à literatura em questão no capítulo 03, seção 06, há um conjunto específico de regras em que esse gênero textual deveria se enquadrar, como o uso de sentenças declarativas e curtas, a reconstrução das partes do texto que resume, dentre outros, como será descrito na seção categorias de análise do resumo/*abstract* para TA no Capítulo 05. Contudo, é possível observar que grande parte desses resumos, elaborados no cenário acadêmico, às vezes parecem não (re) construir os passos sugeridos na literatura ou nem sequer apresentam as características do gênero textual que resumem, de modo que ao serem submetidos a uma TA acabam acarretando resultados não muito coerentes entre TF e TT.

Neste sentido, o uso de uma linguagem controlada parece ser um caminho viável a se alcançar resultados mais eficazes no que se refere ao gênero textual traduzido e a língua alvo para qual se traduz. Ferreira (2013) traz considerações profícuas acerca da referida linguagem a partir de uma proposta de um inglês simplificado para TA.

Como visto anteriormente, o autor sugere alguns princípios que regem a criação desse inglês simplificado, e que em face da tese defendida neste estudo, seus fundamentos podem servir de suporte para elaboração de uma linguagem controlada da língua utilizada no TF, a saber, o português brasileiro, tendo em vista que também serão submetidos a uma tradução de natureza automática.

Comparando as considerações de Ferreira (op.cit) sobre inglês simplificado com aquelas postuladas anteriormente por Gomes (2010) acerca de um português europeu controlado na TA, é possível observar uma linha de convergência concernente a algumas das restrições existentes em ambas as propostas dos autores, visto que o postulado de Gomes ainda parece ser atual e aplicável.

Em vista disso, as restrições listadas no Quadro a seguir, como sugere a proposta de linguagem controlada de Gomes (2010, p.52-103) não revelaram problemas graves para o *Google Translate* quando aplicadas ao controle de frases isoladas. O Quadro descreve as seis

características da linguagem controlada apresentada pela autora, evidenciando um comparativo sobre o desempenho entre dois sistemas de TA, a saber, o *Google Translate* e o *Systran* na tradução de frases isoladas:

Quadro 06 – Comparativo no uso de uma linguagem controlada na tradução de frases isoladas pelo *Google Translate* e o *Systran*

Português europeu controlado	Google Translate	Systran
Locuções verbais ⁶⁷	√	X
Verbos aspectuais ⁶⁸	√	X
Verbos frasais ⁶⁹	√	X
Sujeito indeterminado ⁷⁰	<i>Parcialmente</i>	X
Alternâncias verbais ⁷¹	√	√
Modalidade e Modo ⁷²	√	X
Determinantes antes de nomes próprios ⁷³	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor

Para Ferreira (2013), o inglês simplificado para TA parece conter um breve número de restrições que podem ser empregadas sem muita dificuldade por um usuário de um sistema de TA. Esse número de regras pode ser visto no Quadro a seguir:

⁶⁷ Construção verbal formada por verbo auxiliar + verbo principal (GOMES, 2010, p.52-103).

⁶⁸ São modificadores sobre predicados de eventualidades, formando um tipo de predicado próprio, geralmente diferente do tipo de predicado tomado como argumento (BÉRTUCCI, 2011, p.9).

⁶⁹ Com exceção para verbos com usos vulgares, como: “*fuck up*”. (GOMES, 2010).

⁷⁰ Traduz a estrutura conforme o tempo gramatical do TF, mas permanece a posição do sujeito vazia em inglês, a qual deveria ser ocupada pelo pronome pessoal “*they*” (GOMES, 2010, p.-52-103).

⁷¹ Por alternância verbal entendem-se as diferentes construções sintáticas em que um dado verbo e os seus argumentos podem projetar-se (GOMES, 2010, p.-97-100).

⁷² A modalidade pode ser veiculada através de verbos modais (*poder, dever*), através de outro tipo de verbos (*saber, crer, permitir*, entre outros), através de advérbio de frase (*provavelmente, possivelmente*), através de adjetivos (*provável*), ou através de determinados tempos verbais (Imperfeito, Futuro, Condicional) (GOMES, 2010, p.-98).

⁷³ O uso de artigos antes de nomes próprios (GOMES, 2010, p.-101-103).

Quadro 07 - Restrições do inglês simplificado para TA.

Inglês simplificado
Manter sentenças curtas.
Omitir termos redundantes.
Seguir uma ordem canônica lógica (SVO).
Evitar interjeições e jargões.
Evite coordenação e subordinação.
Evitar contrações.
Formas verbais consistentes geralmente no presente simples
Dê preferência à voz ativa.
Utilize uma pontuação da norma padrão vigente.

Fonte: Elaborado pelo autor

Vê-se que a partir de ambas as propostas de linguagem controlada, é viável acreditar que, assim como Gomes (2010), as considerações levantadas por Ferreira (op.cit) também podem ser úteis na elaboração do referido tipo de linguagem em vista de uma abordagem de pré-edição de resumos acadêmicos a ser proposta nesta tese. Isto porque elas podem servir de embasamento e reflexão durante a análise dos *abstracts* traduzidos pelo *Google Translate*, a qual desencadeará as restrições a serem aplicadas no TF a partir de uma linguagem controlada para sua elaboração.

Deste modo, já que a língua fonte do TF é o português brasileiro, faz-se necessário a seguir revisitar algumas particularidades dessa língua, características do gênero textual resumo acadêmico como apontam Motta-Roth e Hendges (2010), a fim de se observar algumas diferenças e semelhanças microestruturais entre ela e a língua alvo do TT em face de se estabelecer uma caracterização de alguns fatores relevantes na elaboração de uma linguagem controlada.

4.3 FATORES RELEVANTES NA ELABORAÇÃO DE UMA LINGUAGEM CONTROLADA

Antes de se prosseguir ao próximo Capítulo, é viável lembrar que a literatura sobre TA e linguagem controlada (KUNT, 2013) sugere que se deve levar em consideração o fato de que algumas particularidades de uma determinada língua fonte, que regem as características microestruturais do gênero textual do TF (SILVA, 2010), podem se refletir diretamente na geração do TT em face das características microestruturais da língua alvo. Em vista dessa constatação, conclui-se

que tais particularidades merecem atenção no momento de elaboração de uma linguagem controlada, uma vez que podem atuar como fatores relevantes para essa elaboração.

Em virtude dessa questão, concebe-se que as referidas particularidades podem influenciar no processo de tradução de tradutores automáticos, de modo que as diferenças estruturais existentes entre ambas as línguas, no que tange à estruturação e registro linguístico nos diversos gêneros textuais, passam também a reger a geração dos resultados desses sistemas de tradução.

A respeito dessa questão, em sua comparação sobre os mecanismos tradutórios de dois tradutores automáticos, Silva (2010, p.38), no capítulo 03, foi claro quanto à percepção de gêneros textuais se realizar através de um princípio de caráter classificatório inserido numa dimensão heterogênea.

Seguindo essa linha de pensamento do autor, saber se os referidos elementos apontados por ele irão se configurar como problemas ou vantagens para os testes realizados com a TA de resumos na utilização do *Google Translate* na presente tese é um dado que acaba recaindo sobre a abordagem tradutória do referido sistema de TA. Uma abordagem voltada para uma visão estatística que se utiliza do método probabilístico no seu processo de tradução (KOHEN, 2010), como descrito com mais propriedade anteriormente no Capítulo 02, seção 2.5.2.

Assim, levando em conta que mesmo embora um aluno-usuário do *Google Translate* tenha lançado mão do padrão microestrutural na escrita de seu resumo acadêmico, conforme sugerido por Motta-Roth (2010) no Capítulo 03, seção 06, isto pode não significar dizer que o TT alcançado através do referido sistema de TA terá uma microestrutura padrão de um *abstract* conforme descreve Feak e Swales (2009), em vista da natureza probabilística dos sistemas de TA de base estatística.

Essa questão acaba influenciando o processo tradutório de sistemas de TA, como o *Google Translate*, que, por sua vez, tende a se deparar com um dos mais complexos entraves na geração dos seus resultados, a saber, as diferenças estruturais entre as línguas do TF e do TT, que neste estudo são representadas respectivamente pelo português brasileiro e pelo inglês. As diferenças estruturais existentes entre esses dois idiomas podem abranger as partes da sentença no que diz respeito aos seus aspectos e relações de ordem variada: a) morfológica, quanto à formação de gênero, o emprego de desinências verbais; b) sintática, no que diz respeito à reordenação de estruturas; c) semântica, concernente a questões relativas à ambiguidade e d) pragmática, referente ao uso de

determinadas estruturas lexicais e sintáticas mais características de determinados gêneros textuais (KUHN, 2013), neste caso em particular, o resumo acadêmico.

Contudo, ainda é possível encontrar, em meio a essa gama de relações distintas entre o português brasileiro e o inglês, algumas semelhanças conforme acredita Silva (2008) em sua proposta de comparação entre alguns tipos de sintagmas nominais entre a língua inglesa e a língua portuguesa, com o intuito de traçar um Quadro sobre os aspectos que os assemelham e que os distinguem. Isto parece ficar evidente quando o autor esclarece que:

As línguas inglesa e portuguesa possuem algumas similaridades no que diz respeito ao uso do adjetivo. Na função sintática atributiva das duas línguas, o adjetivo atua como modificador do substantivo: beautiful girl (garota bonita), e outras classes de palavras também podem exercer tal função (SILVA, 2008, p. 134).

Nesta perspectiva, essas semelhanças recairiam diretamente sobre o comportamento do grupo nominal em língua inglesa, se não fosse pela sua sintaxe que geralmente os qualificadores/ modificadores/ e ou atributivos antepõem o substantivo principal/ e ou núcleo como assim é chamado (c.f: QUIRK e GREENBAUM, 1973; LEECH e SVATIVIK, 1975). Ao passo que no português brasileiro:

Os qualificadores atribuem ao nome uma determinada propriedade ou qualificação dependente de julgamento pessoal (subjativa). As relações com o nome são internas, pois se incorporam à natureza do nome, como um traço deste. Esse tipo de adjetivo pode ocorrer posposto ou anteposto ao nome (SILVA, 2008, p. 136).

Quanto a tais diferenças em face dos tradutores automáticos, Kohen (2010, p.38-46) admite que esses mecanismos que utilizam um método estatístico de geração de seus resultados vêm aprendendo a lidar com essas diferenças. Contudo, a eficácia pode variar independentemente das especificidades de cada gênero textual, de modo que tanto no português brasileiro quanto na língua inglesa qualquer que seja o gênero textual, a TA de algumas microestruturas podem apresentar mais eficácia em detrimento de outras (SILVA, 2010).

A ilustração a seguir descreve um exemplo de TA de grupo nominal /ou sintagma nominal realizada pelo *Google Translate*. Esse

exemplo é comparado a outros dois modelos microestruturais de grupo nominal, o do português brasileiro sugerido por Silva (2008) e o do inglês conforme postulam Quirk e Greenbaum (1973).

No modelo microestrutural de grupo nominal do português, tem-se a sequência: determinante/identificador/nome ou núcleo/classificador, ao passo que o modelo do inglês obedece a seguinte estrutura canônica: determinante/ identificador/ caracterizador/ classificador/núcleo. O exemplo utilizado a seguir foi extraído de um dos TF que compõe o corpus deste estudo:

Quadro 08 - Especificidades do Grupo ou Sintagma Nominal

Português Brasileiro (SILVA, 2008)	Determinante	Identificador	Nome/Núcleo	Classificador	Caracterizador
<i>Google Translate</i> (2014)	Determinante	Identificador	anglicismos	de uso	não-jargônico.
<i>Google Translate</i> (2014)	Determinante	Identificador	Caracterizador non-anglicisms	Núcleo use	Classificador jargônico.
Inglês (QUIRK e GREENBAUM, 1973)	Determinante	Identificador	Caracterizador Non-jargonic	Classificador use	Núcleo anglicism

Fonte: Elaborado pelo autor

Essas diferenças são cruciais, uma vez que servem de indícios para se compreender as limitações e potencialidades dos sistemas de TA, como o *Google Translate*, no que tange ao escopo a que estão associados. Como se pode verificar no Quadro acima, sem o controle do TF o referido sistema faz um deslocamento do núcleo do grupo nominal de modo a modificar o conteúdo proposto, resultando também na não tradução de alguns termos quando esses estão ligados por hífen, como se observa com o termo “*non-anglicisms*”.

Contudo, mesmo embora um determinado TF seja controlado para submissão à TA do *Google Translate*, o TT resultante dessa tradução ainda poderá (ou não) apresentar alguns elementos microestruturais a serem pós-editados. E, quando há essa necessidade, ela geralmente ocorre em uma escala menor do que aquela encontrada em um TF não controlado (SILVA, 2010), de modo que o TT parece soar mais coerente em vista de seus fatores de aceitabilidade da tessitura textual (cf. BEAUGRANDE, 2001).

O Quadro a seguir apresenta um exemplo em que a microestrutura de grupo nominal anterior de um determinado TF fora controlada com o intuito de evitar problemas em relação à reordenação

dos elementos, considerando-se a ordem canônica da frase do inglês no TT:

Quadro 09 - Especificidades do Grupo Nominal sob Linguagem Controlada

Português Brasileiro Controlado	Determinante	Identificador	Nome Termos	Classificador do inglês	Caracterizador não caracterizados como jargão
<i>Google Translate</i> (2014)	Núcleo Terms	Determinante	Identificador of English	Caracterizador not characterized	Classificador as jargon.
Inglês (QUIRK e GREENBAUM, 1973)	Núcleo Terms	Identificador of English	Caracterizador not characterized	Classificador As jargon.	Determinante

Fonte: Elaborado pelo autor

Em vista dessa constatação, cabe mencionar o pensamento de Kohen (2010) concernente à reordenação de estruturas sintáticas:

O fato de que as línguas diferem em sua estrutura sintática causa alguns dos problemas mais difíceis para tradução automática. Estruturas sintáticas diferentes requerem a reordenação das palavras e a inserção e exclusão de palavras de função durante a tradução (KOHEN, 2010, p.51)⁷⁴.

Considerando essa questão postulada por Kohen como uma característica recorrente na TA ainda nos dias atuais, é provável que em virtude dela muitos problemas possam ser gerados através da reordenação, inserção e exclusão de palavras durante a o processamento automático da tradução.

Conforme lista Silva (2010, p.79-92) os problemas mais comuns no referido contexto, passíveis de pós-edição do TT e ou tratamento prévio do TF, resultantes das diferenças estruturais entre as línguas fonte e alvo na geração dos resultados da TA são: a) estrutura incompatível e

⁷⁴ Tradução Automática: “*The fact that languages differ in their syntactic structure causes some of the hardest problems for machine translation. Different syntactic structures require the reordering of words and the insertion and deletion of function words during translation*” (KOHEN, 2010, p.51) - Revisão minha.

desambiguação incorreta; b) preposição, gênero e número incorretos; c) ausência e não tradução de item lexical e d) sistema verbal e ordem de item lexical.

A incompatibilidade estrutural e desambiguação incorreta podem ser resultantes do uso de períodos compostos por coordenação ou subordinação conforme evidencia Gomes (2010). Essa constatação da autora é corroborada a partir do discurso de Silva (idem) ao afirmar em seu estudo que os *“problemas referentes à desambiguação lexical e estruturas incompatíveis é a presença de enunciados contendo orações subordinadas”* (SILVA, 2010, p.80).

Pelo que parece, para o referido autor, o uso de estruturas dessa natureza explicaria a maioria dos problemas listados anteriormente:

Esta relação de subordinação representa como já mencionado, uma justificativa fundamentada para a grande maioria dos problemas observados. Incluso também nas justificativas acima citadas podemos incluir preposições incorretas, gênero e número, como categorias de erros diretamente associadas a um sistema referencial (SILVA, ibidem).

No que diz respeito desambiguação incorreta, Silva explica que ela pode ser resultante do caráter subjetivo das línguas, uma questão ainda não considerada em sua totalidade por muitos tradutores de natureza automática:

Este raciocínio, se visto com mais atenção, explica a razão da percepção de estruturas desambiguadas de forma incorreta e estruturas incompatíveis, como sendo perpassado por conceitos referentes à literalidade e não-literalidade, uma vez que o tradutor automático não leva em conta aspectos de compreensão subjetiva que não o puramente lexical (SILVA, 2010, p.80-81).

Referente ao uso de preposição, gênero e número incorretos, Cremers (2011) acredita que eles ocorram como consequência da não produção de sentenças gramaticalmente completas bem como o uso inadequado de artigos.

Quanto à ausência e não tradução de item lexical, Silva (2010) aponta que eles geralmente são, em sua maioria, decorrentes quando um

TF apresenta uma linguagem de natureza mais ambígua como alguns gêneros literários, por exemplo.

Em face do exposto, como não se sabe com exatidão quais resultados serão alcançados com maior ou menor precisão, será a partir de um controle do TF (WEININGER, 2004; GOMES, 2010; SILVA, 2010; KUHN, 2013), tendo em vista a elaboração de uma linguagem controlada sobre os aspectos microestruturais característicos do resumo acadêmico, que se poderá ter uma noção com mais confiabilidade acerca das particularidades microestruturais, passíveis ou não de pré-edição e ou pós-edição, gerados no TT através da TA do *Google Translate*.

O capítulo seguinte apresenta os passos metodológicos que configuram a realização do presente estudo em face da elaboração de uma linguagem controlada na TA de resumos acadêmicos. Sua leitura pode deixar ao leitor a par de questões que remetem desde à compilação do corpus da pesquisa até o porquê de se abordar um trabalho com uma ferramenta de TA como o Google Translate. Além disso, é possível compreender um pouco da dimensão que abrange a linguagem controlada a ser proposta em vista dos parâmetros descritos para sua elaboração e utilização.

CAPÍTULO 5: METODOLOGIA DO ESTUDO

5 DESCRREVENDO A METODOLOGIA DO ESTUDO

Ao longo deste capítulo serão descritos pontos relevantes para realização da presente tese. No decorrer das primeiras seções, o leitor pode encontrar desde o corpus até questões que remetem aos participantes e os instrumentos de pesquisa utilizados para realização deste estudo. Nas seções seguintes, o leitor vai se deparar com os critérios utilizados para um levantamento dos usuários da TA no cenário acadêmico da disciplina de inglês instrumental. Em vista desse levantamento, serão apresentadas as razões que levaram a escolha do resumo acadêmico para investigação de sua TA pelo *Google Translate*, seguidas de uma breve descrição dos resumos que compõem o corpus desse estudo.

Além disso, serão apresentadas ao leitor as razões de adoção do sistema de TA utilizado, a saber, o *Google Translate*, como também do corpus paralelo COPA-RAC. Aqui, ainda são detalhados os procedimentos utilizados para compilação dos TF e TT através do COPA-RAC. Por conseguinte, ainda neste capítulo, são descritos os resultados do *Google Translate* para este estudo, seguido de um breve levantamento do estudo piloto realizado antes da tomada de decisão de se abordar uma linguagem controlada como pré-edição dos resumos acadêmicos.

Para concluir o estudo, descreve-se a elaboração e aplicação da linguagem controlada que será proposta no Capítulo 06. Além disso, segue uma breve descrição sobre a aplicação de uma atividade de tradução para teste da referida linguagem em resumos por alguns alunos-usuários (respondentes do questionário de pesquisa) usando o *Google Translate*. Enfim, serão descritos os procedimentos de análise dos relatos desses alunos-usuários sobre a referida experiência.

5.1 O CORPUS DA PESQUISA

Para composição do corpus dessa pesquisa foram coletados oito resumos acadêmicos, sendo quatro cedidos por alunos da disciplina de Língua Inglesa Instrumental I do Curso de Letras Português e quatro por alunos da disciplina Língua Inglesa I do curso de Música. Ambas as disciplinas são ofertadas anualmente pelo Curso de Letras/Inglês da UAL (Unidade Acadêmica de Letras) da Universidade Federal de Campina Grande.

Os resumos podem ser visualizados nos endereços eletrônicos dos blogs: <http://teachertone.blogspot.com.br/> e <http://corpusparalelodeabstracts.blogspot.com.br/>. Esses blogs foram criados com a finalidade de reunir uma coletânea de resumos acadêmicos e suas respectivas traduções automáticas para fins de pesquisa, coletados ao longo dos semestres acadêmicos que compreendem os semestres de 2011.1 a 2012.2. Nesses blogs é possível ter acesso a alguns dos resumos acadêmicos não pré-editados e automaticamente traduzidos através do *Google Translate*.

No que diz respeito aos resumos cedidos por alguns dos respondentes do questionário de pesquisa, levaram-se em conta as considerações do comitê de ética da UFCG como preconiza a Resolução nº. 196/ 96 do Conselho Nacional de Saúde, no item VII que rege a questão da ética em se trabalhar com recursos humanos. Neste âmbito, os autores dos resumos utilizados ao longo das discussões desse estudo assinaram um termo de consentimento como consta nos apêndices (Vide apêndice A).

5.2 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quanto aos usuários de TA, apresentados ao longo deste estudo, a saber, eles são alunos de graduação atendidos pela disciplina Língua Inglesa Instrumental da UFCG, oriundos da A1 e da A2. A partir das respostas concedidas no questionário de pesquisa, como evidencia o presente capítulo, pode-se compreender a pouca familiaridade que tais usuários apresentam em relação ao manuseio do sistema de TA (*Google Translate*), no par linguístico português-inglês, sendo a primeira língua a língua fonte e a segunda a língua alvo.

5.2.1 Sobre o nível de proficiência das línguas fonte e alvo dos participantes

É importante ressaltar que, mesmo embora na literatura sobre linguagem controlada e tradução de natureza automática muitos estudos apontarem para um melhoramento considerável da microestrutura do TT resultante de um TF controlado (GOMES, 2010), o nível de conhecimento da variante padrão das línguas fonte e alvo também pode influenciar nos resultados finais do sistema.

Nesta tese, concebe-se a ideia de nível de conhecimento do português padrão levando em conta que os respondentes já concluíram a disciplina Língua Portuguesa Instrumental com nota acima da média.

Referente ao nível de inglês dos mesmos respondentes, fora aplicado nas primeiras semanas de aula um teste de nivelamento a fim de avaliar o conhecimento de aspectos linguísticos partindo do conhecimento básico até o intermediário. O teste considera aspectos voltados para usos variados de vocabulário e estruturas em contextos distintos, como pode ser constatado no Anexo – G. Diferentemente de outras instituições, o teste realizado em sala de aula pelo professor responsável pela disciplina não ocasiona a dispensa da mesma. Para tanto, os interessados devem fazer pedido de tese para equivalência de conhecimentos via protocolo da UFCG.

O teste utilizado no contexto desta tese está enquadrado dentro da descrição oficial de nivelamento de conhecimento linguístico em língua estrangeira pela comunidade europeia, como pode ser verificado na Figura abaixo:

Figura 09 - Quadro comum europeu de nivelamento linguístico

Nível	Competências
A1	Consegue e interagir em situações simples do dia-a-dia como expressar desejos, necessidades, vontades e falar sobre si e sua rotina diária.
A2	Consegue interagir em situações um pouco mais complexas como descrever pessoas, lugares, objetos e situações e emitir opiniões de maneira simples e objetiva.
B1	Consegue demonstrar opiniões através raciocínios simples, discernir com mais clareza sobre passado, presente futuro.
B2	Consegue se expressar com mais profundidade em assuntos em que possui maior de grau de conhecimento, dar exemplos, identificar problemas e apontar soluções.
C1	Consegue falar, ler, ouvir e escrever com maior grau de fluência, participar ativamente em uma negociação, argumentar, concordar ou discordar de forma adequada ao contexto.
C2	Consegue se expressar espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.

Fonte: Elaborado pelo autor

5.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para realização deste estudo, foram utilizados alguns instrumentos de pesquisa a fim de auxiliar na geração e discussão dos resultados alcançados. Inicialmente foi elaborado um questionário de pesquisa para o levantamento de algumas questões referentes aos sistemas de TA para os alunos da disciplina de inglês instrumental,

como se verá seguir. Em seguida, houve a utilização de um sistema de TA de cunho estatístico e gratuitamente encontrado *on-line*, o chamado *Google Translate* tendo em vista a tradução dos resumos acadêmicos que compõem o corpus deste estudo. Também, foi adotado o subcorpus paralelo COPA-RAC vinculado ao COPA-TRAD de domínio da UFSC, cujos usuários precisam ser cadastrados no site do corpus para terem total acesso, a fim de melhor visualizar e analisar os pares de textos TF e TT .

5.3.1 O questionário de pesquisa

Durante a primeira fase deste estudo, foi elaborado um questionário de pesquisa aplicado ao longo de três semestres (Vide Apêndice A) em virtude do calendário de oferta das disciplinas Língua Inglesa Instrumental, Língua Inglesa I e Inglês pela UAL-UFMG. No primeiro semestre, o 2011.1, o questionário continha 08 questões dispostas conforme a descrição no Quadro abaixo:

Quadro 10 - Natureza das questões do questionário de pesquisa

Questões	Natureza
01 e 05	Múltipla escolha
02 e 04	Dicotômicas
03, 06, 07 e 08	Abertas

Fonte: Elaborado pelo autor

Contudo, a questão 01 referente ao nível de proficiência de língua inglesa dos respondentes foi desconsiderada na análise, uma vez que os respondentes não foram submetidos a qualquer teste que pudesse comprovar sua proficiência de leitura, resultante da opção escolhida por cada um. Dado que, por sua vez, não pareceu contemplar a proposta desse estudo. Em virtude disso, ela ainda pode aparecer em alguns questionários que datam do semestre 2011.1, um semestre antes dessa tomada de decisão. Portanto, ao longo dos demais semestres em que foram aplicados, os questionários não apresentam mais a referida questão, passando a conter apenas 07 questões.

Outro dado importante sobre mudanças no questionário de pesquisa aplicado ao longo desses 03 semestres foi o título da pesquisa. Em cada um dos referidos semestres, ele aparece de forma distinta. Tendo também sido modificado ultimamente. Essa mudança decorre principalmente dos diferentes caminhos que a pesquisa foi tomando conforme a maturidade das discussões em cada capítulo.

Os questionários, por sua vez, foram aplicados com alunos de alguns cursos de graduação atendidos pelas referidas disciplinas descritas anteriormente. O objetivo de se lançar mão desse instrumento de pesquisa foi o de se fazer um levantamento dos seguintes pontos:

- a) Usuários de sistemas de TA;
- b) Suas razões de uso;
- c) O índice de gêneros textuais mais traduzidos automaticamente com auxílio da ferramenta de TA gratuita *on-line*;
- d) O grau de satisfação desses usuários.

Dentre os 200 questionários aplicados, só foram quantificados 135 exemplares em virtude do número de questionários entregue em branco. Dos 135, foram aproveitados 120 exemplares para que se pudesse um número igual por cada curso como se pode verificar na relação abaixo:

Tabela 06 – Quantidade de questionários por cursos.

Curso	Número de questionário
Engenharia Civil	20
Engenharia Mecânica	20
Ciências da Computação	20
Letras	20
História	20
Música	20

Fonte: Elaborado pelo autor

Para quantificar os dados, foi levada em questão a natureza de cada questão. Para as questões dicotômicas, como a 02, foi contabilizado o total de sim e não, o que resultaria no número de usuários dos sistemas de TA por curso. Contudo, houve alguns respondentes, que embora assinalando que não eram usuários da TA, continuaram a responder o questionário, de modo que foram também contabilizados como usuários de TA.

Quanto às questões de múltipla escolha, como a 04, referente à frequência de uso dos sistemas de TA, também se levou em conta o maior e menor índice numa escala de: *nunca, raramente, frequentemente, às vezes e sempre*. No caso das questões abertas, como 03, 06, 07 e 08, o leque de respostas foi mais amplo apontando para diferentes tipos de respostas dentro do conteúdo proposto em cada questão, como descrito na tabela seguir:

Tabela 07 - Descrição da natureza do conteúdo do questionário.

Questões	Questões	Conteúdo da questão
2011.1	2011.2 /2012.1	
03	02	Razão da não utilização da TA
06	05	Finalidade de uso da TA
07	06	Gênero textual mais traduzido automaticamente
08	07	Grau de satisfação quanto ao uso da TA

Fonte: Elaborado pelo autor

5.3.2 A adoção do Sistema de TA *Google Translate*

A utilização do *Google Translate* se deu em virtude dos alunos que cederam os resumos que compõem o corpus deste estudo frequentemente lançarem mãos dos serviços de tradução automática desse sistema, como revelam os resultados apresentados no capítulo 06 na seção 01. Além do mais, aliada a essa razão, há indícios que apontam o *Google Translate* como um dos sistemas gratuitos de TA, disponíveis em rede, mais utilizados na atualidade, conforme dados fornecidos pelas fontes encontradas no endereço eletrônico <http://translate.google.com/about/intl/en_ALL/> em 2013.

5.3.3 Levantamento dos usuários do *Google Translate*

A realização dessa etapa do presente estudo considerou a elaboração de um questionário direcionado a estudantes de formação superior em nível de graduação, alunos da disciplina Inglês (CCT), Língua Inglesa I (Música, História e Geografia) e ou Língua Inglesa Instrumental I e II (Letras Vernáculas), visando verificar o uso (ou não) da tradução automática por esses estudantes, suas possíveis razões de uso bem como os textos mais traduzidos automaticamente.

Em seguida, a partir das respostas encontradas no questionário, o passo inicial foi traçar o perfil dos participantes desta etapa entre: a) Usuários do *Google Translate*; b) Não-usuários do *Google Translate* e c) Aqueles que não opinaram sobre a questão.

O segundo passo foi fazer um levantamento das razões de uso da TA do *Google Translate* de ambos os usuários e não usuários. O terceiro passo contemplou a contabilização dos gêneros textuais mais traduzidos pelos usuários.

A partir desse momento, todo o percentual contabilizado foi realizado levando em conta os dados coletados nas áreas de conhecimento e o curso de origem dos participantes, os quais foram escolhidos para esta etapa do estudo por serem atendidos pela disciplina de Língua Inglesa Instrumental. Os cursos foram agrupados da seguinte forma:

Tabela 08 - Áreas e cursos

ÁREAS 1 - Exatas	ÁREAS 2 - Humanas
Engenharia Civil	Letras Português
Engenharia Mecânica	História
Ciências da Computação	Música

Fonte: Elaborado pelo autor

5.3.4 A adoção do corpus paralelo

A adoção dos corpora paralelos se deu em virtude de suas aplicabilidades para o estudo em questão. Como alega Zanettin (et al, 2003, p. 152-153), um corpus paralelo deve ser escolhido tendo em vista o trabalho com textos fonte e alvo apresentando problemas que possam ser investigados. No caso desta pesquisa, é possível que tanto o TF, resumos acadêmicos cedidos por alunos de graduação, quanto os TT frutos de TA, resultem em determinada incoerência de suas características estruturas, seja de natureza morfossintática, quanto lexical ou ainda de caráter semântico.

Neste sentido, uma abordagem de corpus paralelo pode permitir ao pesquisador maior visibilidade de tais incoerências, viabilizando maior mobilidade entre os TF não pré-editados e pré-editados e suas respectivas traduções automáticas, podendo, então, dialogar sobre essas questões com mais propriedade e clareza.

Essa constatação vem corroborar o pensamento de Maia (2003) ao refletir sobre a importância de um estudo com base na metodologia de corpus paralelo. Para a autora, além de o corpus paralelo servir para atender fins pedagógicos, ou também como um repertório para busca de informação e referência futura, ele pode ainda permitir ao pesquisador a observação do processo tradutório.

Olohan (2004, p. 24) acredita que “*um corpus paralelo consiste em um conjunto de textos dispostos em uma determinada língua e suas respectivas traduções em outra língua*” de modo que o pesquisador pode (re)-utilizá-lo como referência futura sem fazer confusões. Esse

estudo, por sua vez, considera uma definição de corpus mais adequada aos seus propósitos de pesquisa uma que consiga abarcar essas noções que remetem tanto as suas funções quando as suas características.

5.4 A ESCOLHA DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO ACADÊMICO

Os resultados apresentados, a partir dos gráficos no capítulo 06 na seção 1.3, justificam a urgência de se investigar a TA do resumo acadêmico, visto que sua importância nesse contexto pode ser verificada a partir da constante recorrência a sua tradução para o inglês através de sistemas de TA, como o *Google Translate*, entre os respondentes dos seis cursos participantes do questionário de pesquisa, tanto os pertencentes a A1, quanto aqueles oriundos da A2.

Aliada a essa constatação, a busca pela TA desse gênero textual específico requer atenção para que se possa compreender a dimensão da tradução de natureza automática desses textos, de modo que se possam estabelecer parâmetros adequados para uma utilização eficaz da ferramenta gratuita de TA, o *Google Translate*, respeitando seu escopo.

5.4.1 Os resumos acadêmicos do corpus da pesquisa

Os resumos acadêmicos que compõem o corpus para investigação da abordagem de pré-edição através de uma linguagem controlada, aqui proposta, foram produzidos por alguns dos respondentes do questionário de pesquisa utilizado como passo metodológico desse estudo. Os resumos são resultantes de duas atividades de leitura e escrita (Vide Apêndice D, E, e F) realizadas no contexto de sala de aula das disciplinas: Inglês Instrumental I e II; Língua Inglesa I e ou Inglês, como será descrita adiante.

Na primeira atividade os alunos-usuários escrevem um miniensaio sobre o uso de anglicismos em suas áreas de estudo. Na segunda atividade, foi-lhes exigido, como parte de uma avaliação da disciplina que cursavam (Inglês Instrumental I e II; Língua Inglesa I e ou Inglês), a realização de um resumo acadêmico para o então ensaio, de modo que independente do curso, a temática dos resumos parece ser a mesma, contudo voltada para uma área específica (um dos seis cursos a que pertencem os respondentes). Os resumos desses alunos também revelam a forma como cada área lida com a produção textual desse gênero tão recorrente no cenário acadêmico.

É importante ressaltar que para produção desses resumos, os respondentes dos questionários foram instruídos segundo as

considerações de Motta-Roth e Hendges (2010) sobre a escrita de resumos para fins acadêmicos (Vide Anexo C) numa visão que parece estar muito mais próxima do pensamento de Swales (1990) sobre essa questão.

Dentre os referidos resumos produzidos, foram selecionados aqueles pertencentes à A2 em vista de ter apresentado menor recorrência aos sistemas de TA se comparada à A1, bem como das razões que apresentaram para o uso e não uso dos sistemas de TA (Vide resultados no capítulo 06 na seção 1.2). Assim, uma vez concentrados na A2, foram coletados os resumos produzidos pelos participantes dos cursos com menor e maior recorrência aos sistemas de TA conforme evidenciado nos questionários de pesquisa (Vide Capítulo 06-seção 01), de modo que os resultados são os seguintes:

Tabela 09 - Recorrência à TA e quantidade de resumos coletados

Curso	Recorrência à TA	Quantidade de RA
Letras Português	Menor	04
Música	Maior	04

Fonte: Elaborado pelo autor

Tendo em vista à elaboração e investigação da linguagem controlada proposta no Capítulo 06, os resumos foram categorizados como TF para geração automática dos TT. Inicialmente, os 08 TF não pré-editados foram traduzidos com o *Google Translate*, gerando 08 TT. A análise e discussão após o cotejamento entre os referidos textos serviu de base para elaboração da então linguagem controlada.

Assim, uma vez, elaborada, como será detalhada adiante, os oito TF anteriores foram pré-editados a partir das restrições levantadas para a linguagem controlada aqui sugerida. Como resultado, foram gerados 08 novos TF que mais tarde foram submetidos ao sistema *Google Translate*, gerando mais 08 TT, conforme estão descritos na tabela abaixo:

Tabela 10 - Disposição dos TF não pré-editados e pré-editados e suas respectivas traduções.

TF não pré-editado	TT	TF pré-editado	TT
TF₁	TT ₁	TF ₁	TT ₁
TF₂	TT ₂	TF ₂	TT ₂
TF₃	TT ₃	TF ₃	TT ₃
TF₄	TT ₄	TF ₄	TT ₄
TF₅	TT ₅	TF ₅	TT ₅
TF₆	TT ₆	TF ₆	TT ₆
TF₇	TT ₇	TF ₇	TT ₇

TF₈	TT₈	TF₈	TT₈
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Fonte: Elaborado pelo autor

Concernente à tabela anterior, o passo seguinte foi cotejar os resultados apresentados pelo *Google Translate*, discutindo questões de perda e ganho sobre aplicação de uma linguagem controlada como abordagem de pré-edição de resumos a serem submetidos a uma tradução de cunho automático estatístico, como se ver a seguir:

Tabela 11 - Projeção do cotejamento entre os TT resultante de não pré-edição e fruto de pré-edição.

	TT resultante de:	
Curso	Não pré-edição	Pré-edição
Música	TT₁	TT₁
Música	TT₂	TT₂
Música	TT₃	TT₃
Música	TT₄	TT₄
Letras	TT₅	TT₅
Letras	TT₆	TT₆
Letras	TT₇	TT₇
Letras	TT₈	TT₈

Fonte: Elaborado pelo autor

5.4.2 Categorias linguísticas para análise de Resumos/ Abstracts

As categorias a seguir são resultantes das normas de escrita de resumos/ *abstracts* no contexto acadêmico apresentadas no capítulo 03, nas seções 3.4, 3.5 e 3.6. Primeiramente, têm-se as normas de cunho macroestrutural, seguidas daquelas de características de natureza microestrutural. O conjunto de regras que se segue não foi projetado para a TA do texto. No entanto, partindo da literatura adotada neste estudo sobre o processamento da TA de base estatística, acredita-se que o processo de TA do *Google Translate* pode operar de modo a também reconhecer as estruturas macro e microestrutural da norma padrão das línguas que traduz.

Em vista dessa questão, serão utilizados como categorias de análises dos *abstracts* (não pré-editados e pré-editados) os seguintes aspectos de cunho macro e microestrutural:

- a) A proposta dos movimentos retóricos para Macroestrutura de resumos/*abstracts* de Feak e Swales (2009);
- b) Os aspectos microestruturais por movimento discursivo, como descritos a seguir:

Aspectos macroestruturais		Traços linguísticos microestruturais
Objetivo	M₁ M₂	Verbos no infinitivo ou impessoal
Método	M₃	Este estudo, este trabalho, esta pesquisa etc/ Uso de formas verbais ora no passado ora na voz passiva.
Resultado	M₄	Os resultados apontam, indicam, evidenciam etc/ Orações relativas.
Conclusão	M₅	Conclui-se que, o estudo revela que etc/ Orações realtivas, orações na voz passiva ora presente ora passado.

c) As características microestruturais levantados por Motta-Roth e Hendges (2010):

- a) a recorrência a verbos, geralmente, no pretérito composto ou presente do indicativo e/ou ainda terceira pessoa da voz passiva;
- b) as sentenças do parágrafo são, em sua maioria, declarativas com estruturas simples;
- c) comumente não há abreviações, jargões ou símbolos;
- d) há uma tendência de uso de uma linguagem econômica devido às limitações de número de palavras, em virtude de normas vigentes da ABNT para revistas acadêmicas, escrita de artigos, dissertações e teses; bem como apresentação de conferências, palestras e seminários.

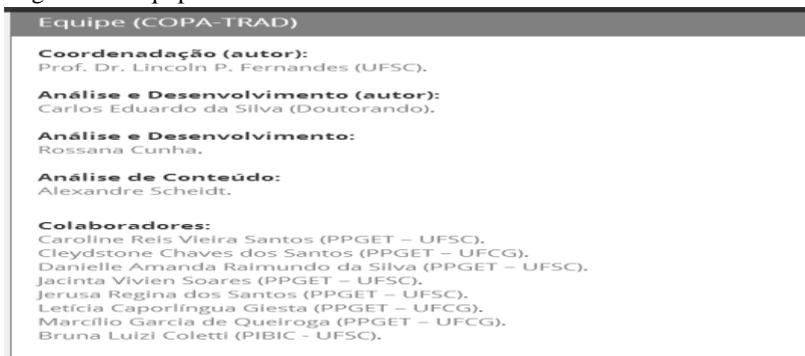
5.4.3 A compilação do corpus paralelo através do COPA-RAC⁷⁵

Para suporte durante a investigação foi utilizada a ferramenta COPA-TRAD (Corpus Paralelo de Tradução). Conforme informações do site⁷⁶ de hospedagem, esse corpus é uma ferramenta computacional para a pesquisa, ensino/aprendizagem e prática da tradução. Esse corpus paralelo é organizado por uma equipe que envolve coordenador, analistas e colaboradores:

⁷⁵ Subcorpora do COPA-TRAD acessado através de cadastro no site <
<http://copa-trad.ufsc.br/#home-screen>>

⁷⁶ < <http://copa-trad.ufsc.br/#home-screen>>

Figura 10 - Equipe do COPA-TRAD.



Fonte: Elaborado pelo autor

A princípio, o COPA-TRAD prevê 5 (cinco) subcorpora, dentre os quais foi utilizado o COPA-RAC, um subcorpus paralelo de resumos acadêmicos, como se pode verificar na Figura a seguir:

Figura 11 - Interface Inicial do COPA-TRAD.



Fonte: Elaborado pelo autor

A utilização da referida ferramenta computacional de corpus paralelo ocorreu em virtude de sua abrangência de aplicações e principalmente por possuir um subcorpus voltado unicamente para resumos acadêmicos, possibilitando ao pesquisador dos ET maior clareza sobre o corpus investigado e controle dos dados alcançados. Além do mais, os resultados de um corpus paralelo também podem contribuir para o contexto de ensino de língua estrangeira. Nessas

condições favoráveis, partiu-se para compilação do corpus com os resumos acadêmicos, utilizando o subcorpus *online* COPA-RAC.

Figura 12 – Interface de submissão dos TF e TT do COPA-TRAD.

Fonte: Elaborado pelo autor

Essa compilação ocorreu em três momentos. Os resumos a que se refere o estudo foram escritos em português por alguns dos participantes respondentes do questionário de pesquisa oriundos dos cursos de Letras e Música. Já os *abstracts*, por sua vez, resultam da tradução do sistema gratuito de TA *on-line*, *Google Translate*. Primeiramente, foi realizada a inserção dos 08 resumos não pré-editados, passando a compor a interface Língua 1 do subcorpus e suas respectivas traduções, que ocuparam a interface Língua 2, dentre os quais 04 são do curso de música e 04 de letras. Para tanto, faz-se necessário ser preenchido o seguinte formulário *on-line*:

Figura 13 - Preenchimento com as informações dos resumos que formam o TF e os TT

Fonte: Elaborado pelo autor

Após essa etapa ter sido concluída, o usuário do COPA-TRAD precisa preencher a segunda parte do formulário online com algumas informações complementares pertinentes à caracterização do gênero textual resumo acadêmico. Isto pode ser constatado na Figura abaixo:

Figura 14 - Interface de preenchimento das informações complementares dos TF e TT

Fonte: Elaborado pelo autor

Na interface para submissão dos textos, é possível editar os mesmos enquanto o *status* permanece em “aguardando”, caso seja esse o foco, como ilustrado na Figura abaixo:

Figura 15 - Interface dos TF e TT submetidos para compilação do COPA-RAC

The screenshot shows a web interface with a sidebar on the left containing navigation options: 'Informações Úteis', 'COPA-CONC', 'MONO-CONC', 'WORDLIST', 'COPA-STATS', and 'CORPUS-BUILDER'. The main area is titled 'Mensagens' and contains a table with the following data:

Envio	Títulos	Status	Mensagem	Editar
03/04/2014	TF8 não... & TT8 não...	Aguardando...	<input type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF7 não... & TT7 não...	Aguardando...	<input type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF6 não... & TT6 não...	Aguardando...	<input type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF5 não... & TT5 não...	Aguardando...	<input type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF4 não... & TT4 não...	Aguardando...	<input type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF3 não... & TT3 não...	Aguardando...	<input type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF2 não... & TT2 não...	Aguardando...	<input type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF1 não... & TT1 não...	Aguardando...	<input type="checkbox"/>	

Fonte: Elaborado pelo autor

Caso contrário, quando o sistema em questão já dispõe os TF e TT na condição do *status* aprovado, não há mais como editá-los, como descreve a Figura abaixo:

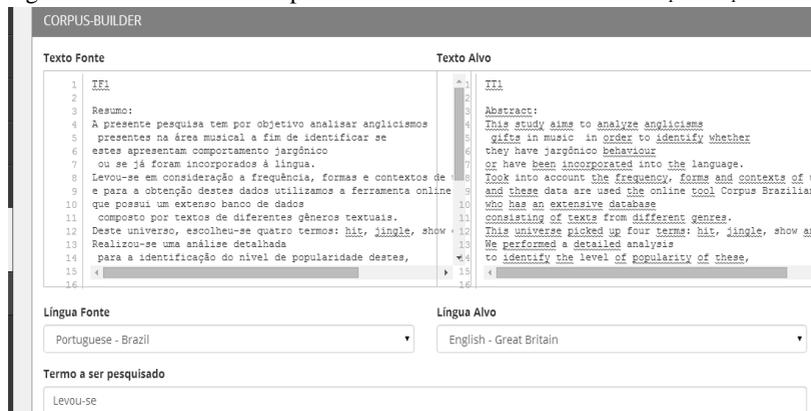
Figura 16 - Interface dos TF e TT com *status* aprovado no COPA-RAC

The screenshot shows the same web interface as Figure 15, but the status of all messages is now 'Aprovado'. The table data is as follows:

Envio	Títulos	Status	Mensagem	Editar
03/04/2014	TF8 não... & TT8 não...	Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF7 não... & TT7 não...	Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF6 não... & TT6 não...	Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF5 não... & TT5 não...	Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF4 não... & TT4 não...	Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF3 não... & TT3 não...	Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF2 não... & TT2 não...	Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>	
03/04/2014	TF1 não... & TT1 não...	Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>	

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim para a primeira análise dos TT não pré-editados, foram utilizadas duas ferramentas o *Corpus Builder* e o COPA CONC. Através delas foi possível realizar o concordanceamento dos termos pesquisados para em seguida ser realizada elaboração da linguagem controlada de resumos/*abstracts*. A Figura abaixo ilustra a ferramenta com o alinhamento dos TF₁ e TT₁.

Figura 17 - Interface do Corpus Builder com alinhamento dos TF₁ e TT₁.

Fonte: Elaborado pelo autor

A utilização do Corpus Builder ocorreu em alguns momentos a fim de se visualizar ambos os textos TF e TT, como na etapa de pré-edição, por exemplo. Porém, a etapa de análise e discussão dos TF não pré-editados ocorreu em sua maioria através concordanceamento do sistema de busca paralela da ferramenta COPA CONC.

Essa busca geralmente ocorre da seguinte forma: por palavras, palavras começando com o termo, palavras terminando com o referido termo e palavras incluindo o termo. Utilizando essa ferramenta foi possível alinhar os termos pesquisados entre TF e TT a partir de uma busca de natureza paralela.

Figura 18 - Interface do sistema de Busca Paralela da ferramenta COPA CONC.

Fonte: Elaborado pelo autor

Mediante os resultados da busca, pode-se observar o número de palavras existentes no corpus pesquisado, incluindo as repetições desse termo, o chamado *token* (T). Também é possível perceber o número de palavras sem suas repetições, ou seja, o *type* (T). E ainda a média entre os dois resultados anteriores, ao *ratio* (R) (c.f. WILLIAMSON, 2009). Neste contexto, diz-se que os resultados da busca podem ser visualizados através do método estatístico TTR.

Figura 19 - TTR no COPA CONC.

Fonte: Elaborado pelo autor

Em seguida, a partir da análise e cotejamento entre os TF e o TT, nesse primeiro momento, foi elaborada uma linguagem controlada, como descrita no Capítulo 05, na seção 06, para pré-edição dos mesmos resumos no teste dessa linguagem (Capítulo 6.3).

No segundo momento, foi realizada a pré-edição dos referidos resumos através das restrições propostas na linguagem controlada, obtendo-se 08 resumos acadêmicos pré-editados. Para tal discussão, não fora utilizada a ferramenta COPA CONC como suporte no concordanceamento dos TF e TT em vista de alguns problemas concernente a falhas do sistema que o hospeda, de modo que não foi possível fazer o *upload* dos TF pré-editados nem mesmo de seus respectivos TT.

Como resultado, o subcorpus COPA RAC ficou cerca de seis meses sem o devido funcionamento, desde o início de dezembro de 2013 até a primeira semana de maio de 2014, impossibilitando, assim, o desempenho da ferramenta de concordanceamento para esse subcorpus, não obstante ao contínuo esforço e desempenho do coordenador, analistas e colaboradores do corpus paralelo online COPA TRAD.

Em vista disso, lançou-se mão da ferramenta Corpus Builder, que embora não disponibilizando um concordanceamento entre os termos pesquisados, ela pode apresentar os TF e TT de forma paralela, facilitando assim a realização de uma análise. Portanto, os resumos pré-editados passaram a compor a interface Língua 1 do *Corpus Builder* e suas respectivas traduções de cunho automático foram dispostas na interface Língua 2, semelhante àquela apresentada na Figura 17 anteriormente.

O terceiro momento, por sua vez, descreve o cotejamento dos dois conjuntos de *abstracts* resultantes do primeiro e segundo momentos anteriormente descritos, ou seja, aqui são comparados os resultados da TA dos resumos não pré-editados com aqueles pré-editados pela linguagem controlada elaborada neste estudo.

5.5. SOBRE A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DA TA DO *GOOGLE TRANSLATE*

Os resultados apresentados pelo *Google Translate* foram divididos em dois momentos. Inicialmente, os 08 resumos (não pré-editados) foram traduzidos automaticamente a partir do *Google Translate* em meados de março de 2013. Um ano mais tarde por volta de março de 2014, foram retraduzidos, observando-se nesta tarefa algumas nuances de diferenças de cunho macro e microestrutural nos últimos TT obtidos.

As referidas mudanças identificadas nos últimos TT não aparentam comprometer a mensagem (re) construída pelo *Google Translate* como um todo. Ao contrário disso, elas parecem revelar a

tentativa de melhoria dos serviços tradutórios do sistema no que se refere a questões de cunho semântico, porém ainda repetindo alguns problemas de natureza de ordem canônica da frase e ou de ambiguidade lexical e estrutural.

5.5.1 A análise dos Resultados *Google Translate*

A análise, por sua vez, levou em conta os movimentos retóricos de Swales (1990) e revisados por Feak e Swales (2009), discutidos com mais profundidade no capítulo 03 na seção 06, como descreve o Quadro 03 sobre a macroestrutura de *abstract* IMRD, com o intuito de atender a fins didáticos, uma vez que a referida macroestrutura parece proporcionar uma melhor visualização dos TT por cada movimento do *abstract*.

A microestrutura recorrente em cada um dos cinco movimentos foi crucial para se observar possíveis inadequações e comprometimento à qualidade dos TT a partir das considerações sobre as particularidades microestruturais presentes em cada movimento na junção dos dois Quadros 04 e 05, segundo as considerações teóricas apresentadas no capítulo 3.6, retomada neste capítulo na seção 5.4.3.

A razão de se escolher a teoria dos movimentos retóricos de *abstracts* de Swales ocorreu em virtude de três motivos voltados para a análise dos TT resultantes do *Google Translate*. Vale salientar que em nenhum momento ao longo desse estudo, propõe-se o uso desses movimentos como critério de pré ou pós-edição para serem empregados por desenvolvedores de sistemas de TA.

Assim, retomando os motivos pela escolha do modelo dos movimentos retóricos, pode-se dizer que primeiramente, a escolha foi motivada pela abrangência da visão macroestrutural nesse modelo. Em seguida, porque a partir desse modelo tem-se uma visão das particularidades microestruturais que cada movimento do resumo acadêmico pode apresentar. A partir desta ideia, concebe-se nesse estudo que a observação dos *abstracts* através desse modelo permite ao pesquisador analisar os mínimos detalhes organizacionais do referido TT a fim de se observar os resultados do *Google Translate* a cada passo de suas traduções. E só a partir de então pensar sobre a realização de uma proposta de uma linguagem controlada.

Enfim, os resultados do *Google Translate* a serem investigados não abrangeram todas as sugestões de pós-edições que o sistema disponibiliza para seu usuário. Ao invés disso, foram observadas aquelas

diretamente voltadas para a construção da linguagem controlada aqui proposta, quando se fez necessário.

5.5.2 O estudo piloto

Inicialmente chama-se a atenção para importância de se realizar um estudo piloto quando se propõe uma determinada abordagem. Segundo Bailer (et al., 2011, p.19) “*a importância de conduzir um estudo piloto está na possibilidade de testar, avaliar, revisar e aprimorar os instrumentos e procedimentos de pesquisa*”, de modo a aperfeiçoar os critérios de observação e investigação do objeto de pesquisa.

No estudo piloto realizado para esta pesquisa, foi possível compreender a falta de uma ferramenta de concordanceamento para se alinhar os TF e TT, de modo que foi decidido lançar mão das ferramentas do corpus *on-line* COPA TRAD. Além do mais, foi também possível observar que a teoria então utilizada, a saber, os parâmetros de Mossop (2010), por um lado, não atendiam às características de uma abordagem para pré-edição de resumos, mas por outro lado, poderiam ser muito úteis para o cotejamento entre TF e TT após o emprego da abordagem de pré-edição.

Em vista dessa questão, foi decidido pela utilização de alguns dos referidos parâmetros para avaliação dos TT automaticamente pelo *Google Translate* a fim de investigar o desempenho da abordagem de pré-edição através da proposta de linguagem controlada.

Em torno desse aspecto, algumas questões de natureza didática foram levantadas pelos arguidores e ou examinadores do estudo piloto durante a qualificação desta tese. Para eles parece ter ficado claro que os parâmetros de Mossop em sua totalidade eram muito abrangentes para o objetivo desta tese. Essa questão lhes pareceu de alguma forma relevante porque acabava comprometendo as discussões em torno dos *abstracts* automaticamente traduzidos, que, no estudo piloto, ficou muito mais voltada para questões de ordem gramatical.

Como resultado, a discussão do estudo piloto parecia estar voltada apenas para responder uma única questão de pesquisa, a qual no momento nem sequer fora levantada ao longo da tese: que formas verbais foram ou não reconstruídas na tradução de resumos acadêmicos realizada pelo *Google Translate* e por quê? Nessa linha de pensamento, o estudo piloto revelou que a tese estava tendo um foco muito gramatical, não considerando as particularidades microestruturais dos referidos resumos por cada movimento discursivo.

Mediante essas questões, foi sugerida pelos arguidores e examinadores a proposta de uma linguagem controlada que pudesse ser utilizada como abordagem de pré-edição dos resumos acadêmicos a serem automaticamente traduzidos pelo *Google Translate*.

Para realização do estudo piloto, foi utilizado apenas um resumo dos 08 que seriam automaticamente traduzidos. A TA resultante do resumo não pré-editado, aqui foi chamada de TA não pré-editada, sendo um TF e um TT. A outra resultante de um resumo pré-editado, tida como TA pré-editada, sendo também um TF e um TT, somando-se um total de 04 textos analisados. Essa decisão acaba corroborando o pensamento de Bailer (et al., 2011, p. 130):

Administra-se um estudo piloto com o objetivo de descobrir pontos fracos e problemas em potencial, para que sejam resolvidos antes da implementação da pesquisa propriamente dita. Para a sua realização, a quantidade de participantes não precisa ser superior a 10% da amostra almejada (BAILER et al., 2011, p. 130).

Considerando essa questão como relevante e de suma importância para o êxito de uma pesquisa, levou-se em conta neste estudo essa tomada de decisão. Desta forma, alguns aspectos referentes à estruturação e organização dos capítulos foram revistos e direcionados a uma postura mais didática, uma vez que a abordagem de pré-edição de resumos acadêmicos aqui proposta visa atender a um público alvo composto primeiramente por alunos de graduação da disciplina de inglês instrumental, aqui chamados de alunos-usuários de TA.

5.6 SOBRE A ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DA LINGUAGEM CONTROLADA

A proposta de linguagem controlada elaborada neste estudo ocorreu levando em conta algumas questões consideradas fundamentais: a) a literatura sobre o histórico e caracterização da linguagem controlada aplicados à TA; b) uma discussão resultante da análise dos *abstracts* automaticamente traduzidos pelo *Google Translate* considerado; c) os movimentos retóricos postulados por Swales (1990, p. 179-182) e revisados por revisados por Feak e Swales (2009, p. 09-31); b) e d) os aspectos formais de natureza macro e microestrutural dos movimentos retóricos adaptados por Bittencourt (1995, p. 33-74) e mais tarde revisados por Motta-Roth e Hendges (2010, p.151-167).

Esse último momento foi considerado visto que a proposta de linguagem controlada nesse estudo seria testada em resumos acadêmicos escritos no português brasileiro, como se pode verificar no Capítulo 03 seção 04 na tabela 01, em que se faz um comparativo entre as propostas dos autores supracitados.

Essa escolha também se deu em vista de que a descrição esquemática de Bittencourt revisada por Motta-Roth e Hendges (op.cit) acaba evidenciando uma didática na escrita de resumos acadêmicos pautada em uma série de movimentos que podem variar quanto à natureza, à temática, à área, além de um conjunto de normas, que se assemelham às restrições comumente encontradas em propostas de linguagem controlada, para melhoria da qualidade microestrutural do referido tipo de resumo (Motta-Roth e Hendges, 2010), como se pode verificar nas categorias de análise de resumos/*abstracts* na seção 5.4.2.

5.6.1 Parâmetros para elaboração da Linguagem Controlada de Resumos/*Abstracts*

A elaboração da linguagem controlada deste estudo levou em conta a literatura em questão discutida ao longo do capítulo 03 e 04. As questões listadas a seguir representam parâmetros que servirão de ponto de partida para elaboração da linguagem controlada de resumos a serem submetidos a uma tradução de natureza automática, como se propõe neste estudo.

Concernente ao controle lexical, foram tomadas como base algumas das restrições encontradas na proposta de linguagem controlada do projeto KANT de Mitamura (1999), tais como: limite de número de palavras e codificação de significados através de sinonímia; codificação de termos ambíguos para desambiguação interativa (palavras funcionais, verbos modais, desinências, acrônimos e abreviações e ortografia).

Referente à construção sintática do TF, serão observados os critérios de controle utilizados por Gomes (2010) para ser realizado um levantamento dos critérios pertinentes a esta tese. Essa observação é válida para o presente estudo em face das conclusões tecidas pela autora sobre a construção sintática do TF. Para ela, algumas estruturas deveriam ser evitadas, tais como: a coordenação, a subordinação e a coesão referencial.

Além do mais, há ainda como suporte as considerações de Silva (2010) acerca da construção textual em vista dos diferentes tipos de gêneros textuais. É relevante para esta tese a discussão que o referido autor levanta sobre algumas características desses gêneros. Nesta

perspectiva, é indispensável para o autor levar em conta no uso de tradutores automáticos as “*diferentes características tais como densidades lexicais, evidências de domínio lexical específico, coesão lexical, prosódia semântica, entre outras variáveis textuais*”.

Numa perspectiva semelhante, observar a pesquisa de Cremers (2011) pode trazer benefícios de ordem organizacional em vista do padrão organizacional da breve e concisa linguagem controlada que ele propõe: (1) A escrita de sentenças curtas; (2) Uso de pontuação sempre que necessário; (3) Recorrência à voz ativa; (4) Produção de sentenças gramaticalmente completas e (5) Uso de artigos.

Nesses moldes parece viável mais uma vez concordar com Ferreira (2013, p. 9), ao acreditar que para um TF ser automaticamente traduzido faz-se necessário submetê-lo a um tratamento prévio (WEININGER, 2004), através de “*regras*” que o “*mantenha simples*”, de modo que esse TF “*seja específico e consistente*”. Assim, a utilização de “*uma palavra*” no corpo do TF venha alcançar de fato “*um significado*”, dentro do contexto em que é utilizada.

5.6.2 Parâmetros de Avaliação de Mossop (2010)

Os parâmetros de revisão postulados por Mossop (2010) podem ser utilizados como critérios de avaliação dos resultados da TA na etapa de pós-edição de resumos acadêmicos, já que ora atendem a um cotejamento entre TF e TT, ora servem diretamente para avaliar apenas o TT através de uma leitura unilingual.

A ideia de se lançar mão do aparato de revisão compilado por Mossop surgiu em virtude da abrangência de aspectos linguísticos tanto de natureza macro quanto microestrutural que os parâmetros podem alcançar. Além do mais, essa abrangência parece prover ao revisor uma maior reflexão sobre aspectos linguísticos textuais, permitindo-lhe uma visão possivelmente mais precisa dos resultados disponibilizados pela ferramenta de TA.

Neste contexto, os parâmetros a seguir serão tomados como critérios de avaliação da eficácia da abordagem de pré-edição dos resumos proposta neste estudo. Ao longo das discussões dessa pesquisa, eles servirão de *toolkit* para avaliação dos resultados da TA do *Google Translate*, referentes aos resumos pré-editados e não pré-editados.

Mossop elencou alguns parâmetros de revisão que podem ser vistos sob dois ângulos de leitura: a) a leitura de cotejamento, em que TF e TT são comparados, levando em conta pontos como precisão, totalidade, lógica e fatos; b) a leitura unilingual, em que a revisão ocorre

unicamente no TT a fim de refinar sua apresentação, considerando pontos como: fluência, adaptabilidade, sublinguagem, estruturação, disposição do texto, tipografia e organização.

Nesta busca, os parâmetros elencados por Mossop discutem questões de ordem linguístico-textual em virtude de problemas de transferência, de conteúdo, de linguagem e estilo bem como de apresentação física recorrentes no TT. O referido autor dispõe a tradutores/revisores um aparato que pode servir como ferramenta para uma revisão e ou avaliação acurada do TT, nesta tese adaptada aos resultados da TA do *Google Translate*.

5.6.2.1 Parâmetros de leitura de cotejamento entre TF e TT

No âmbito da leitura de cotejamento entre o TF e o TT, o tradutor/ revisor pode checar a transferência de sentido no que diz respeito à precisão e totalidade; sendo também possível averiguar questões de cunho conteudístico sobre lógica e fatos. A precisão e totalidade são parâmetros de revisão diretamente voltados para a reconstrução do sentido do TF. O primeiro, objetivando solucionar questões de ambiguidade e inadequação conteudística, permite ao revisor garantir que o texto traduzido reconstrua a concepção de sentido imanente ao TF

Para Mossop (2010), uma tradução com precisão não necessariamente implica no grau de proximidade entre TF e TT, no sentido de reconstruir em sua totalidade forma e conteúdo. Ao contrário a precisão é alcançada a partir da reconstrução da mensagem do TF. Isto pode ocorrer independentemente dos aspectos macro e microestruturais utilizados no TT serem semelhantes ao TF.

No caso da totalidade, o tradutor/revisor precisa estar atento para que não se leve ao pé da letra a noção de não se adicionar nada às informações do TF, ou sequer subtrair. Isto porque tendo em vista os distintos recursos linguísticos de cada idioma, as diferentes culturas em que estão arraigados, e suas diversas formas de expressividade, torna-se inevitável não se adicionar ou subtrair qualquer dado do TF, como acredita Mossop (op.cit).

Em virtude disso, vê-se que ambos os parâmetros parecem estar intrinsecamente relacionados, de modo que “*a totalidade está implícita na precisão*” (Mossop, 2010, p. 129). Como resultado, se o TT apresenta precisão, isto quer dizer que ele abrange um determinado grau de totalidade, seja através ou não de adições e subtrações. Em outras

palavras, o TT alcança a precisão e a totalidade quando reconstrói a mensagem do TF, levando em conta sua finalidade.

É, portanto, neste viés de reconstrução da finalidade da mensagem do TF, que o tradutor/revisor deve atentar para questões de conteúdo, observando a lógica e os fatos enquanto parâmetros de revisão com o intuito de compreender e identificar erros de lógica e/ou fatuais. O conhecimento sobre a lógica do TF pode-lhes auxiliar a perceber que na conjuntura do TT podem coocorrer pontos de contradições, de impossibilidades temporais ou sequências causais, ou ainda de erros lógicos. Esses pontos podem ter duas origens, ora do próprio texto fonte não percebidos pelo tradutor, ora introduzidos pelo próprio tradutor, neste caso o automático.

Consequentemente, na atual conjuntura de sistemas de TA de natureza estatística, como o *Google Translate*, acredita-se que ocorre com frequência a inserção de pontos nos TT que ferem muito mais a lógica do TF do que sua fatualidade, embora ambos estejam inseridos dentro de uma ótica mais matemática do que linguística. Isso ocorre em virtude da frequente carência de pós-edição dos resultados da TA, como consequência de uma gama de fatores (gênero textual, área do conhecimento a qual o gênero textual se insere, número de traduções desse gênero textual em rede, questões de diferenças linguísticas, algoritmos, dentre outros).

Concernente a erros fatuais, Mossop acredita que são mais comuns no TF, no entanto admite que às vezes, sem que haja intenção, o tradutor acaba ora construindo ou reconstruindo esse tipo de erro no TT, algo semelhante ao que pode ocorrer na TA de base estatística em virtude de seu método probabilístico de geração de resultados. Portanto, é a partir da compreensão dos fatos enquanto parâmetro de revisão que o tradutor/revisor poderá ter a noção de quais fatos existem realmente e quais ferem a leitura do TF, para daí em diante saber até que pontos irá reconstruí-los ou não, isso no caso de um tradutor humano.

Nesta perspectiva, compreende-se que erros fatuais estão para tradução assim como a coerência/ incoerência está para linguística textual, implicando diretamente no grau de aceitabilidade do texto, neste caso, em particular o TT pelo seu público leitor.

5.6.2.2 Parâmetros de leitura unilingual do TT

Uma vez realizada essa leitura, pode-se partir para uma leitura de caráter mais unilingual. Nela o tradutor/revisor pode observar a construção da linguagem e estilo, investigando o andamento da fluência,

da adaptabilidade, da sublinguagem e da idiomaticidade. No caso dos TT automaticamente a idiomaticidade não será observada, uma vez que ela vai ou não de encontro à proposta de linguagem controlada desta tese. No que diz respeito aos parâmetros sobre linguagem e estilo, nesta tese o revisor atentará apenas para questões textuais concernente à fluência, à adaptabilidade e à sub-linguagem

No caso da TA, é necessário atentar para a lógica matemática de geração de seus resultados, cujas características sugerem uma natureza probabilística. Nesse sentido, pode culminar num estilo único, porém ora com marcas da linguagem do TF, ora do TT. Neste patamar, considera-se também o repertório de textos traduzidos na web, nos quais a TA de base estatística filtra seus dados com o intuito de se gerar os seus resultados finais.

Observar a fluência do TT significa estar atento para sua organização textual, para o seu encadeamento lógico de sentenças, para as escolhas coesivas adequadas, bem como para a combinação dos tempos e modos verbais. Essa observação deve ocorrer em virtude do fluxo de sentido que o TT precisa manter. Segundo Mossop, a falta de fluência no TF não justifica a mesma questão no TT, o tradutor/revisor deve estar atento para essa problemática caso se depare com um TF com carência de fluência.

No que diz respeito à adaptabilidade, por sua vez, o tradutor/revisor precisa avaliar no TT fatores de textualidade⁷⁷ (c.f. BEAUGRANDE, 2001) que o definam como tal, levando em conta as características próprias do gênero textual em questão (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010).

Ainda referente a uma leitura de caráter unilingual, o revisor pode avaliar questões voltadas para apresentação física do TT, tais como: disposição do texto, tipografia e organização. Contudo, uma vez que essas questões não serão abrangidas no conjunto de restrições da linguagem controlada, elas não serão aprofundadas, apenas apresentadas em virtude de comporem a macroestrutura dos TF e dos TT.

5.6.3 O uso da linguagem controlada pelos respondentes

Levando em conta a elaboração e aplicação da linguagem controlada sugerida neste estudo, foi preparada uma atividade para que alguns alunos-usuários do *Google Translate*, dentre os respondentes do questionário de pesquisa, pudessem aplicar o conjunto de restrições para

⁷⁷ Fatores de textualidade: Adaptabilidade

escrita de resumos acadêmicos a serem submetidos a uma TA desse sistema.

A atividade foi chamada de Aplicação de linguagem controlada para TA de resumos acadêmicos. Ela é composta de uma descrição acerca dos procedimentos da atividade em si, uma definição e caracterização de uma linguagem controlada, seguida de um resumo acadêmico não pré-editado para emprego da linguagem controlada. É importante ressaltar que em virtude do meu afastamento de sala de aula, para participação do estágio obrigatório na UFSC, campus de Florianópolis, e conclusão desta tese, a atividade fora aplicada em ambiente virtual em rede, fora da sala de aula. Isto vem de certa forma, corroborar relatos sobre o próprio uso do sistema de TA, *Google Translate* no contexto de ensino de língua estrangeira (NIÑO, 2004; 2009), uma vez que geralmente muitos alunos-usuários desse sistema lançam mão de seus serviços tradutórios fora desse contexto sem quaisquer instruções formais.

Em seguida, foi disponibilizado ao aluno-usuário o conjunto de restrições elaborado para a linguagem controlada de resumos proposta nesta tese. Essa linguagem, por sua vez, foi aplicada a um pequeno resumo dentro de sua área de estudo. Tendo realizado essa etapa, o aluno-usuário submete seu texto pré-editado bem como o não pré-editado ao *Google Translate*.

Diante dos resultados, levando em conta a pré-edição e a não pré-edição, o aluno-usuário em questão descreve em um breve relato as vantagens e desvantagens dessa experiência. Neste momento, ele apresenta uma breve comparação dos resultados do referido sistema, sinalizando haver ou não a necessidade de uma pós-edição sentença a sentença. Enfim, eles copiam esse resultado e o colam no espaço reservado da atividade e a devolve finalizada via e-mail (Vide Apêndice D).

5.6.3.1 Análise e discussão da experiência dos respondentes

Após o cumprimento dessa etapa, as atividades realizadas foram analisadas e discutidas levando em conta as considerações postuladas neste estudo sobre a literatura corresponde acerca da elaboração e da aplicação de uma linguagem controlada, bem como sobre o uso da tradução no contexto de ensino de uma língua estrangeira, especificamente o contexto de inglês instrumental. Também, foram analisados e discutidos os relatos dos alunos-usuários sobre a

experiência de utilização de uma linguagem controlada na TA de resumos acadêmicos.

CAPÍTULO 6: CONSTRUINDO UMA LINGUAGEM CONTROLADA NA TA DE RESUMOS ACADÊMICOS

6 CONFIGURAÇÃO DO CAPÍTULO

O presente capítulo toma como ponto de partida, na seção 6.1, os resultados do levantamento dos usuários de TA no cenário acadêmico no âmbito da disciplina de inglês instrumental com o intuito de responder como, até que ponto e com que finalidade alguns alunos da disciplina de inglês instrumental, no contexto da UFCG, utilizam tradutores automáticos em atividades extraclasse?

Nessa busca, em resposta à aplicação de um questionário de pesquisa, são traçados alguns gráficos que ilustram o percentual de usuários de TA e suas razões de uso, por área e cursos, no referido contexto, ressaltando a finalidade de uso dos tradutores automáticos.

Outros gráficos são também disponibilizados, revelando o percentual dos gêneros textuais mais traduzidos automaticamente, o grau de satisfação e insatisfação dos usuários, o que se leva a deduzir como esses usuários utilizam essas ferramentas de TA. Tendo em vista os resultados a serem apresentados, pode-se afirmar que esse levantamento vem corroborar a necessidade de uma linguagem controlada para TA de resumos acadêmicos no âmbito da disciplina de inglês instrumental.

Tendo sido apresentado o referido levantamento, tem-se uma breve comparação de resumos acadêmicos traduzidos pelo *Google Translate* dentro de um intervalo de um ano. A referida comparação leva em conta os resultados obtidos por Silva (2010, p.20) ao relatar diferenças consideráveis quanto aos aspectos microestruturais de alguns textos traduzidos através desse mesmo sistema de TA. No que se refere à comparação realizada nesta tese na seção 6.2, os resultados serão discutidos a partir de alguns trechos dos resumos, de modo que para visualização dos TT na íntegra faz-se necessária à consulta aos anexos e aos apêndices.

Dando continuidade à investigação, serão discutidos os critérios utilizados na elaboração da linguagem controlada. Logo após essa discussão, os TT (não pré-editados) pelo *Google Translate* serão apresentados e analisados. Em seguida, o capítulo apresenta a análise dos *abstracts* pertencentes aos respondentes do Curso de Música, seguidos por aqueles produzidos pelos respondentes do curso de Letras. Como resultado dessa análise, o capítulo elenca os critérios utilizados

para elaboração da linguagem controlada para TA de resumos acadêmicos.

Por conseguinte, o capítulo aborda a pré-edição dos referidos resumos através da linguagem controlada elaborada. E, logo após a pré-edição, os resumos serão submetidos a TA do *Google Translate*. Feita a submissão ao *Google Translate*, o capítulo apresenta uma comparação entre os resultados pré-editados e não pré-editados com a linguagem controlada aqui proposta através de um corpus paralelo, fazendo uma espécie de panorama sobre os TT automaticamente com e sem pré-edição do TF, a fim de discutir questões que possam vir convergir e/ou divergir sobre os *abstracts* automaticamente traduzidos.

Enfim, o Capítulo traz uma atividade de tradução de um resumo acadêmico utilizando o *Google Translate* em que os alunos-usuários (respondentes do questionário de pesquisa) devem lançar mão da linguagem controlada sugerida para pré-edição de um resumo, que posteriormente será submetido a uma tradução de natureza automática utilizando o *Google Translate*. O referido capítulo também apresenta o relato de alguns desses respondentes sobre a experiência de lançar mão de uma linguagem controlada para tratamento de um TF a ser automaticamente traduzido. Nesse relato, os alunos-usuários narram a experiência de utilização de uma linguagem controlada, ressaltando suas vantagens e desvantagens na TA de resumos no cenário acadêmico.

6.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO LEVANTAMENTO DE USUÁRIOS DO *GOOGLE TRANSLATE*

Nesta primeira fase da discussão do presente estudo relatam-se os achados conforme os questionários aplicados sobre o uso do sistema de TA, *Google Translate*, por alunos de graduação no contexto de ensino da disciplina inglês instrumental na UFCG. Os resultados a seguir levam em conta as respostas dos respondentes dos cursos descritos anteriormente conforme pode ser visualizado na metodologia no Quadro 08.

Os resultados obtidos no questionário foram distribuídos em 09 gráficos. O primeiro gráfico apresenta o percentual de usuários, não usuários do *Google Translate* e não opinantes nas duas áreas de conhecimento atendidas pela disciplina Inglês, Língua Inglesa I e Língua Inglesa Instrumental I e II: exatas e humanas.

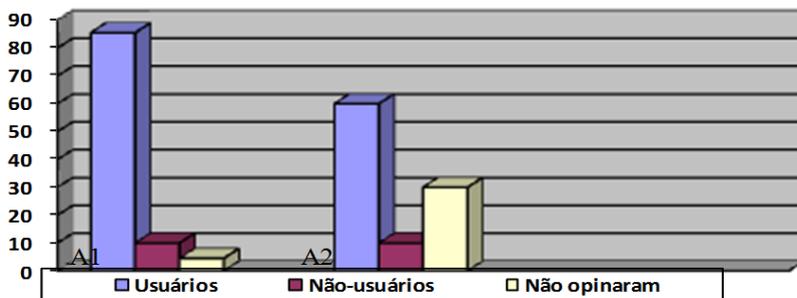
O segundo e terceiro gráficos mostram o mesmo percentual em alguns cursos distribuídos nas áreas anteriores. O percentual das razões, mais incidentes relatadas pelos usuários da TA do *Google Translate*,

está no quarto e quinto gráficos. No sexto gráfico, são apresentadas as razões dos não usuários do referido sistema de TA apenas pela área de conhecimento. O sétimo gráfico traz o percentual dos gêneros textuais mais traduzidos automaticamente, ao passo que o oitavo apresenta aqueles menos recorrentes dentro do corpus desse estudo. Enfim, a partir das variáveis acima, são apresentados a seguir os resultados obtidos.

6.6.1 O percentual de usuários e não usuários do *Google Translate*

Após a contabilização de cada um dos questionários considerados válidos, foram obtidos os seguintes resultados: 70% de usuários, 25% de não usuários do *Google Translate* e 5% não opinaram. Os gráficos a seguir reconstróem esses resultados de acordo com áreas dos cursos atendidos pela disciplina de inglês instrumental.

Gráfico 01 - Usuários do *Google Translate* pelas áreas: Exatas e Humanas

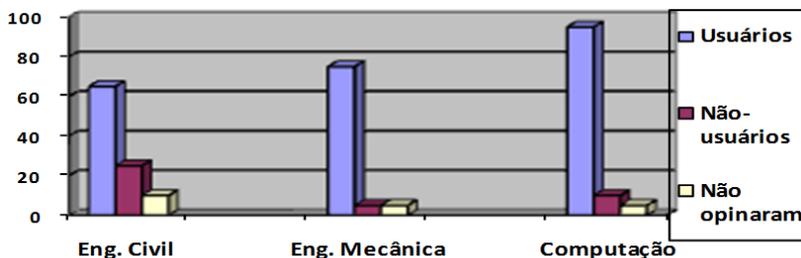


Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os que se declaram usuários do *Google Translate*, foram listadas as seguintes razões: a) uso dicionarizado da ferramenta, ou seja, consultam o programa como o fazem com um dicionário eletrônico; b) uso tradutório de trechos de artigos em geral; c) uso tradutório de textos acadêmicos de assuntos diversos dentro do campo do saber de cada uma das áreas anteriores e d) Tradução de notícias e letras de música.

Referente à razão expressa na letra “d”, houve menor recorrência e, portanto, não foi incluída nos gráficos a seguir. Essa baixa recorrência pode ser explicada em virtude de a maioria dos *sites* fornecerem as notícias e as letras de músicas em mais de um idioma. O gráfico a seguir descreve o percentual de usuários do referido sistema de TA em alguns cursos da área de exatas:

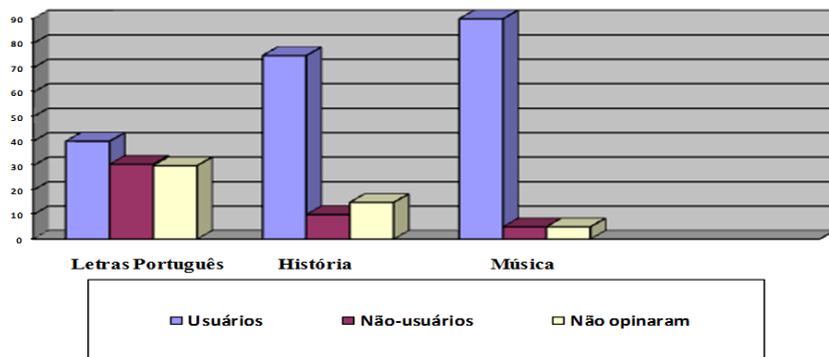
Gráfico 02 - Percentual de usuários e não usuários do *Google Translate* em 03 cursos de A1



Fonte: Elaborado pelo autor

Como se pode verificar há uma considerável recorrência à ferramenta de TA do sistema *Google Translate* nos cursos listados no gráfico anterior. Esse dado aponta para um aumento do número de usuários da TA, bem como para uma maior valorização desse tipo de ferramenta tecnológica para suporte à tradução. Essa constatação também parece ter se repetido nos cursos da A2, como aponta o gráfico 03 a seguir:

Gráfico - 03 - Percentual de usuários e não usuários do *Google Translate* em 03 de A2



Fonte: Elaborado pelo autor

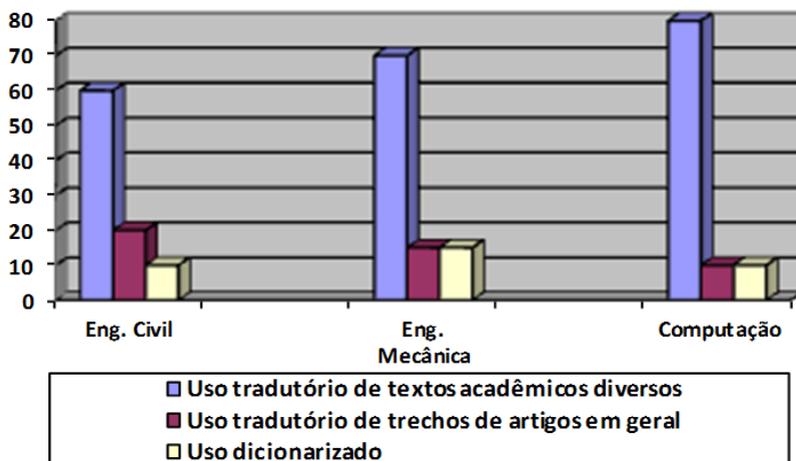
No gráfico anterior, o menor número de usuários da TA do *Google Translate* é oriundo do curso de Letras Português não de Letras Inglês, dado que poderia ser levado em conta a partir da hipótese de que professores de inglês em formação, poderiam ter mais proficiência na língua inglesa, e possivelmente lançando mão da ferramenta com menos

frequência em relação aos primeiros, hipótese essa que não foi comprovada em virtude do pequeno número de usuários oriundos de Letras-Vernáculas.

6.1.2 As razões de uso do *Google Translate* conforme os usuários

Por conseguinte, o gráfico descreve o percentual das razões de uso dos sistemas de TA elencadas pelos usuários da mesma oriundos da área de Exatas. As razões apresentadas são resultantes da questão aberta do questionário referente à finalidade de uso da TA:

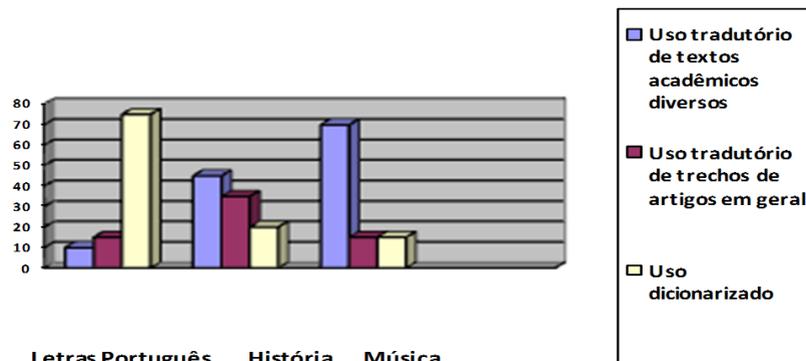
Gráfico 04 - Percentual das razões de uso do *Google Translate* listadas pelos usuários de A1.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na área de exatas, o uso declarado tradutório de textos acadêmicos diversos ocorre em maior escala do que o de trechos de artigos ou até mesmo do uso dicionarizado do *Google Translate*. Não muito diferente, os cursos ilustrados no gráfico da área Humanas apresentam um quadro semelhante ao daqueles de exatas. O percentual descrito a seguir também resulta da questão sobre a finalidade de uso da TA:

Gráfico 05 - Percentual das razões de uso do *Google Translate* pelos usuários de A2.



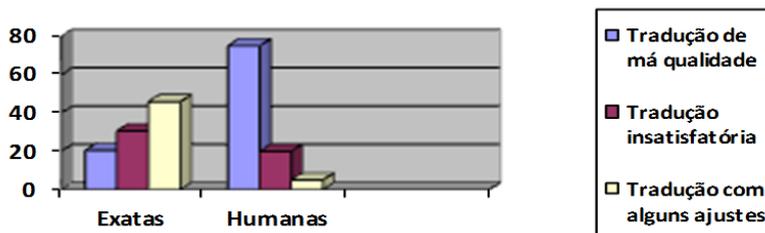
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior aponta que a principal razão declarada de uso do *Google Translate* na área de Humanas (Letras, História, Música e Geografia) é resultante da tradução de textos acadêmicos diversos. Contudo, os usuários de Letras Vernáculas relatam como mais frequente razão de utilização da TA a busca da tradução de termos desconhecidos, como ocorre em um dicionário.

Até então, os dados descritos ao longo dos gráficos apresentados acabam servindo de resposta parcial para a primeira questão de pesquisa sobre a finalidade de uso dessa ferramenta de TA por alunos da disciplina de inglês instrumental na UFCG, uma vez que ficam evidentes os motivos pelos quais esses alunos-usuários declaram recorrer a esses sistemas de TA.

Dando sequência ao levantamento, no quesito satisfação, em sua maioria, os participantes declararam que, embora o TF (texto em português fornecido pelo sistema de TA do *Google Translate*) necessite de algumas reformulações, a informação do TT (texto em língua inglesa) é transmitida sem maiores dificuldades para compreensão da mensagem imanente. Todavia, tem-se o oposto no gráfico 05, logo a seguir, que descreve o percentual dos não usuários do *Google Translate* por áreas a partir das razões de não uso por eles elencadas:

Gráfico 06 - Percentual dos não usuários por áreas a partir das razões do não uso do *Google Translate*



Fonte: Elaborado pelo autor

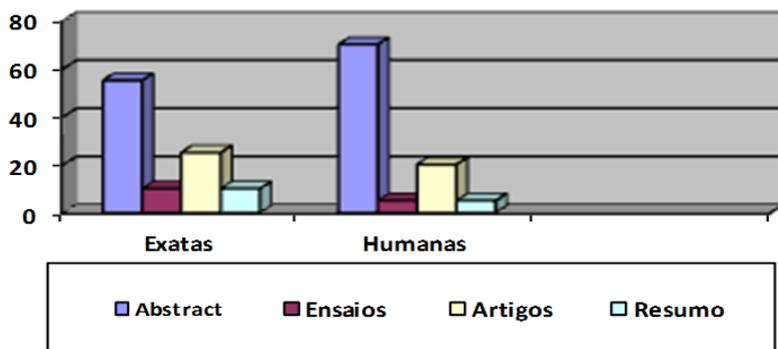
Como se pode verificar no gráfico acima, as razões de não uso da TA da *Google* divergem de acordo com a área de estudo do não usuário. Inicialmente, tem-se o quesito “tradução de má qualidade”, como sendo mais recorrente em humanas, ao passo que em Exatas predomina o item “Tradução com alguns ajustes”, ou seja, necessária a pós-edição do TT ou tratamento prévio do TF. O item “tradução insatisfatória”, por sua vez, é recorrente em ambas as áreas.

Até então, os dados descritos relevam um pouco de como alguns dos alunos-usuários desse sistema de TA lançam mão dos serviços tradutórios da referida ferramenta. Pelo que parece, eles acabam tomando como texto final o TT apresentado pelo sistema sem aparentemente observar as sugestões de pós-edição para melhoria do TT disponibilizadas. Consequentemente, acabam alegando insatisfação com os resultados da TA como a razão de não utilizarem mais as referidas ferramentas.

6.1.3 Gêneros textuais mais traduzidos automaticamente

Concernente aos gêneros textuais mais traduzidos automaticamente pelos usuários do *Google Translate*, houve uma maior incidência de alguns gêneros textuais da esfera acadêmica, como se pode constatar no Quadro a seguir:

Gráfico 07 - Percentual dos gêneros textuais mais traduzidos por A1 e A2.

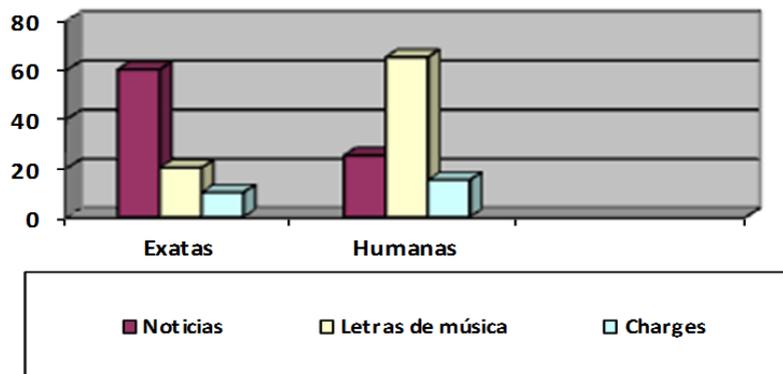


Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os gêneros acadêmicos listados pelos usuários da TA da *Google*: artigo, ensaio, resumo e *abstract*, houve uma incidência de 60% de tradução automática de abstracts em Exatas em relação à cerca de 80% em Humanas, ficando os demais gêneros num patamar muito próximo. O gênero textual resumo apresentou a menor incidência em ambas as áreas.

No próximo gráfico, tem-se a descrição do percentual de outros gêneros textuais também traduzidos automaticamente pelos usuários da TA do *Google Translate*, foram eles: notícias, diálogos, charges, letras de música e poemas. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 08 - Percentual dos gêneros textuais menos traduzidos por A1 e A2.



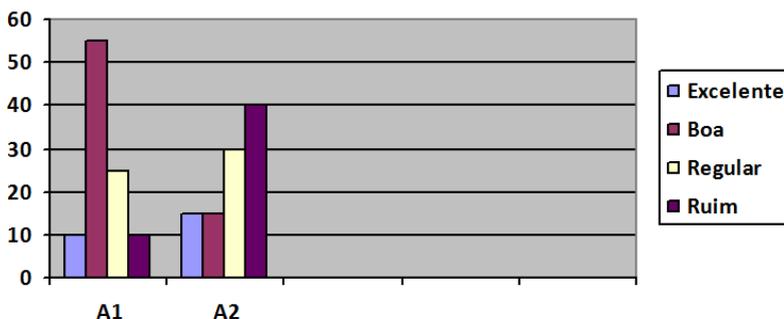
Fonte: Elaborado pelo autor

Também, respondendo à primeira questão de pesquisa, esse levantamento esclarece quais gêneros textuais, no contexto de inglês instrumental, são mais traduzidos automaticamente em vista das necessidades dos alunos-usuários de TA conforme a ementa do curso no anexo F-B.

6.1.4 Grau de satisfação dos usuários do *Google Translate*

A seguir, serão discutidos alguns aspectos com relação ao grau de satisfação dos usuários da TA do *Google Translate* para tradução dos gêneros textuais ilustrados anteriormente. É relevante ressaltar que o grau de satisfação entre os participantes usuários, conforme descritos no questionário de pesquisa, variou numa escala de *péssimo*, *ruim*, *regular*, *boa* e *excelente*.

Gráfico 09 - Percentual do grau de satisfação dos usuários por áreas:



Fonte: Elaborado pelo autor

Levando em conta as razões fornecidas pelos participantes usuários e não usuários do *Google Translate* no questionário de pesquisa bem como da avaliação que teceram sobre os resultados desse sistema de TA, pode-se inferir que, dentre esses respondentes, existe um grau de desconhecimento sobre o funcionamento, as potencialidades e ou limitações do sistema de TA do *Google Translate*. Consequentemente, contribuindo para sua rejeição enquanto sistema de tradução de natureza automática.

Esses indícios, aliados às evidências apontadas na literatura em questão sobre as limitações desse sistema de TA na tradução de gêneros textuais diversos, reforçam a necessidade de uma linguagem controlada para que tais usuários possam desfrutar não apenas das limitações dos

sistemas de TA, mas como também de suas potencialidades de forma adequada.

6.2 RESUMOS NÃO PRÉ-EDITADOS E AUTOMATICAMENTE TRADUZIDOS ENTRE 2013 E 2104

Considerando o trecho do resumo a seguir como TF, foram geradas duas traduções através do *Google Translate*, as quais se encontram na íntegra nos anexos A2 e A-5, num intervalo de um ano para se observar algumas mudanças quanto aos aspectos macro e microestruturais desse gênero textual quando traduzido automaticamente.

Quadro 11 - Exemplo de Introdução de resumo como TF para tradução do *Google Translate* com intervalo de tempo.

Resumo: Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música.

Fonte: Elaborado pelo autor

Essa medida foi tomada tendo em vista as considerações de Silva (2010, p. 20). Em seu estudo comparativo com traduções realizadas pelos sistemas de TA: *Systran*, *Microsoft Bing Translator* e o *Google Translate*, Silva constatou que dentro de um intervalo de um ano somente o *Google Translate* apresentou variações com crédito de melhoria em sua base de dados, como mesmo afirma o referido autor a seguir:

Dentre os tradutores utilizados somente o tradutor Google apresentou variações em seus resultados dentro de um espaço de um ano, pois provavelmente sua base de dados estatísticos evoluiu e/ou os algoritmos usados para selecionar contextos relevantes de referência foram aprimorados (SILVA, 2010, p. 20).

Pelo que parece, esse sistema de TA, por sua vez, recebe constantes atualizações, possivelmente melhorando, assim, seu desempenho enquanto ferramenta de TA, por isso os resumos não pré-editados e pré-editados, que compõem o corpus de investigação desta tese, foram retraduzidos a partir de março de 2014.

Neste âmbito, em uma pré-análise constataram-se algumas nuances macro e microestruturais, sendo as últimas as mais acentuadas. Isto porque, em se tratando de aspectos microestruturais particulares de uma determinada área, o sistema de TA do *Google Translate* pode apresentar melhorias ou simplesmente as ignorar, como se é possível verificar nos M₁ do TT na tabela a seguir:

Tabela 12 - Exemplos de I-M₁ do TT pelo *Google Translate* com intervalo de tempo de um ano

IMRD	M ₅	Exemplo de TT em 2013	Exemplo de TT em 2014	Dados observados
I	M ₁	Summary: This paper presents some differences between jargons and anglicisms through contextualized examples using specifically terms typical in the field of music.	Abstract: This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms.	Desambiguação Lexical Melhoria na semântica Mudança lexical Ordem Canônica Ambiguidade estrutural

Fonte: Elaborado pelo autor

Observando o M₁ nos exemplos de ambos TT, pode-se ver melhoria na semântica no uso do termo “*summary*” na TA de 2013 para “*abstract*” na TA de 2014, resolvendo uma questão de ambiguidade quanto ao termo anterior. Em seguida, observa-se uma mudança lexical que acaba gerando ambiguidade na troca do termo “*through*” que traz consigo uma carga semântica que evoca uma ideia de canal ou veículo por onde algo é realizado para “*with*” cuja conotação parece remeter à ideia de companhia e ou instrumentalização de algo.

A troca dos referidos termos embora não pareça comprometer o todo do M₁ do exemplo do TT em 2014, acaba, por um lado, mudando o foco da relevância que o autor do resumo parece ter dado ao objeto de pesquisa em tela se “*with*” for entendido como companhia por um aluno-usuário com pouca proficiência linguística na língua alvo. Por outro lado, se utilizado com o sentido de instrumentalização “por meio de” não acarreta ambiguidade, mas sinonímia do termo apresentado pelo TT de 2013.

Quanto à alteração da ordem canônica da frase “*using specifically terms typical in the field of music*” em 2013 para “*specifically using*

typical area of music terms” em 2014, a ambiguidade estrutural é definitivamente gerada, porque o deslocamento de termos, tais como: advérbio “*specifically terms*” do substantivo em 2013 “*specifically terms*” para o verbo em 2014 “*specifically using*” parece gerar ambiguidade quando se considera o trecho do TF “utilizando, especificamente, termos típicos da área de música”.

Semelhantermente ocorre quando se coteja o trecho do TT de 2013 “*terms typical in the field of music*” com o trecho de 2014 “*typical area of music terms*” observa-se ainda o mesmo problema de ambiguidade estrutural, desta feita voltada para ordem do adjetivo. O TT de 2013 apresentava um resultado mais aceitável do que o último disponibilizado em 2014.

Essa breve descrição vem reforçar a necessidade de uma linguagem controlada para TA dos referidos resumos, visto que embora o *Google Translate* tenha apresentado alguma melhoria em seus resultados num intervalo de tempo, há questões que ainda persistem. No que concerne à chamada variação macroestrutural de um resumo acadêmico (DONG e XUE, 2010, p.36-44), por exemplo, um sistema de TA de natureza estatística, como o *Google Translate*, parece reconstruí-lo no seu processo de tradução não resultando em sérias disparidades entre TF e TT.

Há, então, problemas que ocorrem com mais frequência, em sua maioria, voltados para questões de natureza microestrutural, como já apontava Hutchins (2000, p.1) outrora mencionado no Capítulo I, seção 2, tais como: a ambiguidade lexical que alguns termos podem gerar para TA, em vista do caráter polissêmico ou homonímico que apresentam, ou ainda diferenças lexicais bilíngues. Considerando o termo “resumo” que inicia o TF, tem sua TA através do *Google Translate* gerada com os seguintes resultados: *abstract* ou *summary* em alguns casos. A retomada do trecho é seguir traz essa evidência:

Quadro 12 - Exemplo de Ambiguidade lexical

TF	TT	TT
Resumo: Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música.	Abstract: This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms.	Summary: This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms.

Fonte: Elaborado pelo autor

Concernente às diferenças de cunho estrutural, deve-se levar em conta a ordem dos termos na oração ou ordem canônica da frase que pode apresentar diferenças significativas que também podem comprometer o TT automaticamente.

6.2. 1 A análise dos Resumos não pré-editados

Para fins didáticos de análise, os resumos acadêmicos foram chamados de TF₁, TF₂, TF₃, TF₄ até o oitavo, de modo que semelhantemente a TA deles, ou seja, os *abstracts* foram denominados: TT₁, TT₂, TT₃ e TT₄ até o TT₈ também, sendo que os quatro primeiros são referentes ao curso de Música TF₁, ao passo que os demais TF₅, TF₆, TF₇ e TF₈ e suas respectivas traduções TT₅, TT₆, TT₇ e TT₈ foram produzidos pelos participantes do curso de Letras.

Considerando essa divisão, os resultados serão apresentados seguindo a padronização dos movimentos retóricos de *abstracts* segundo a teoria de Swales (1990) revisada por Feak e Swales (2009). Isto porque a partir dessa padronização os resultados podem ser visualizados dentro do encadeamento lógico das ideias do *abstract* conforme essa teoria.

6.2.2 Resumos não pré-editados e seus *Abstracts*

Os resultados a seguir são oriundos da TA do *Google Translate* dos TF produzidos por participantes do curso de Música e do curso de Letras. A escolha de discutir todos os TF em uma única seção do Capítulo se deu em virtude do funcionamento do sistema de busca geral da ferramenta COPA CONC. A ferramenta possibilita a observação de

ocorrências de um determinado aspecto microestrutural tanto a partir do concordanceamento entre um TF específico e seu TT correspondente, ou a partir da busca de um determinado termo em todos os e TF e TT compilados no corpus paralelo COPA RAC.

A seguinte análise tem como finalidade fazer um levantamento dos entraves mais recorrentes nos TF que acabam gerando problemas de tradução nos TT. Conseqüentemente, a partir de então serão traçadas as restrições que comporão a linguagem controlada para TA de resumos acadêmicos a fim de que os referidos problemas sejam sanados.

6.2.3 Resultados e análise da macroestrutura dos TT

Concernente à macroestrutura, foi possível observar o resultado da TA através dos cinco movimentos postulados por Feak e Swales (2009) referente aos padrões retóricos presentes em cada um dos cinco movimentos ou ainda na macroestrutura mais tradicional sugerida por Swales (1990): IMRD.

Isto pareceu possível em virtude de o TF₁ também apresentar uma macroestrutura padrão conforme postulada por Motta-Roth e Hendges (2010). Assim, o TT₁ resultante do TF₁ não pré-editado pode ser caracterizado como legível e coerente com os padrões macroestruturais de um *abstract* na língua alvo, embora não apresente em sua estrutura o primeiro movimento retórico.

Esse dado parece reforçar o reconhecimento de que sistemas de TA de natureza estatística e com método probabilístico, como o *Google Translate*, podem produzir traduções mais aceitáveis⁷⁸ de alguns gêneros textuais, tais como: boletins de previsão de tempo, manuais de instrução, etc (SMITH, 2001) em detrimento de outros, por exemplo: poemas, propagandas, etc (SANTOS, 2012). A tabela a seguir ilustra o TT₁ evidenciando sua legibilidade nos padrões macroestruturais de um *abstract*:

⁷⁸ Referente à tessitura textual, em vista da construção da coerência do TT.

Tabela 13 - TT₁ resultante do TF₁ não pré-editado

M5	Exemplos do	Descrição segundo Motta-Roth e Hedges (2010).
I-M₂	This study aims to analyze anglicisms gifts in music in order to identify whether they have jargônico behaviour or have been incorporated into the language.	Descrição do objetivo
M-M₃	Took into account the frequency, forms and contexts of use of terms, and these data are used the online tool Corpus Brazilian, who has an extensive database consisting of texts from different genres. This universe picked up four terms: hit, jingle, show and feeling.	Descrição do método: o instrumento utilizado bem como os dados a serem analisados.
M-M₃	We performed a detailed analysis to identify the level of popularity of these,	Relatos conforme os procedimentos
R-M₄	observing and comparing the frequency of use in relation to the record (oral, fiction, journalistic and academic), dialect (European versus Brazilian Portuguese) and historical period (fourteenth century to XX).	Breve apresentação de resultados
D-M₅	It was noticed that the four terms are more frequent in oral texts and news, which favors its popularity and accessibility, framing temas non-anglicisms use jargônico.	Breve discussão e conclusão.
keywords	Anglicisms, Jargon, Music	Retomam o estudo em sua relevância

Fonte: Elaborado pelo autor

E, assim, acaba mantendo as características macroestruturais do TF. Essa constatação parece corroborar as considerações tecidas por Silva (2010), ao comparar resultados de sistemas de TA de base estatística, bem como as investigações conduzidas por Gomes (2010) sobre TA e linguagem controlada.

Isto porque, seguindo o princípio lógico de tradução do *Google Translate*, ou seja, sua abordagem estatística, conforme a literatura em questão, o TT₁, assim como os demais TF, foi traduzido tendo em vista outros *abstracts* recorrentes na *Web*, embora eles tenham ou não a macroestrutura pautada nos movimentos retóricos citados ou no então IMRD postulado por Swales (1990).

Essa padronização também pode ser visualizada através da ferramenta *Corpus Builder* do corpus eletrônico COPA TRAD na Figura

17 anteriormente apresentada sobre a interface do Corpus Builder com alinhamento dos TF₁ e TT₁ no Capítulo 05 na seção 4.3

A par dessa questão, vale ressaltar que o processo de tradução do *Google Translate*, como consta na literatura, não leva em conta essa padronização dos *abstracts* no seu processo de tradução, mas a probabilidade de sua recorrência na *Web* ou ainda aqueles armazenados em cache. Uma realidade bem presente para o referido gênero textual, visto que em virtude da hegemonia da língua inglesa a maioria dos artigos publicados em revistas e periódicos no cenário acadêmico global têm seus *abstracts* escritos em inglês (c.f. CANAGARAJAH, 2002), um dado que contribui para o sistema de busca do *Google Translate*.

Em vista disso, para se checar se há uma constância recorrente na macroestrutura dos resumos acadêmicos automaticamente traduzidos pelo *Google Translate*, foram traduzidos os demais TF oriundos do curso de Música (Vide Anexo A-1), resultando nos seguintes TT: TT₂, TT₃ e TT₄, bem como aqueles do curso de Letras (Vide Anexo A-1): TT₅, TT₆ e TT₇ e TT₈. O modelo macroestrutural reconstruído pelo referido sistema para cada um dos TT pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 14 - Modelo Macroestrutural recorrente nos TT o curso de Música (re) construídos pelo *Google Translate* semelhante ao modelo apresentado pelo TF.

Mov.retóricos	TF ₂	TT ₂	TF ₃	TT ₃	TF ₄	TT ₄
M ₁	X	X	√	√	x	x
M ₂	√	√	√	√	√	√
M ₃	√	√	x	x	√	√
M ₄	X	X	X	x	√	√
M ₅	X	X	√	√	√	√

Fonte: Elaborado pelo autor

Embora seja perceptível, na tabela anterior, que a (re) construção da macroestrutura dos referidos TF nos TT, frutos da TA do *Google Translate*, pareça se adequar de modo aceitável aos moldes retóricos de Feak e Swales (2009, p. 9-31), a pós-edição ainda se faz necessária nesse resultado em vista da presença de alguns problemas de ordem microestrutural, possivelmente em virtude da não pré-edição dos TF.

Esse indício também pareceu recorrente nos TT produzidos pelos participantes do curso de Letras, não obstante a macroestrutura mais completa que eles apresentaram conforme a instrução vista em sala de aula sobre a escrita de resumos acadêmicos/*abstracts* (HIPPEL e ZOLTAN, 2005; MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010).

Tabela 15 - Modelo Macroestrutural recorrente nos TT do curso de Letras Português (re) construídos pelo *Google Translate* semelhante ao modelo apresentado pelo TF.

Mov. retóricos	TF₅	TT₅	TF₆	TT₆	TF₇	TT₇	TF₈	TT₈
M₁	X	X	√	√	√	√	√	√
M₂	√	√	√	√	√	√	√	√
M₃	√	√	√	√	√	√	√	√
M₄	X	X	√	√	√	√	√	√
M₅	X	X	√	√	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor

Por um lado, a falta de pré-edição através de uma linguagem controlada pode comprometer a microestrutura do TT automaticamente traduzido se os TF apresentam uma construção a partir de estruturas que deveriam ser evitadas neste contexto, conforme acreditam Silva (2010), Gomes (2010), Cremers (2011) e Ferreira (2013). Assim, embarcando no pensamento desses pesquisadores, pode-se ter uma noção mais aprofundada sobre a natureza dessas estruturas evitáveis, que podem contemplar desde o uso de construções sintáticas através de coordenação e subordinação até a utilização da coesão referencial, ou determinadas formas lexicais passíveis de uma natureza ambígua, como será discutido na seção a seguir.

Por outro lado, parece evidente que, levando em conta a macroestrutura dos TF e dos TT em questão, os resultados do *Google Translate*, embora sem tratamento prévio, podem ser compreendidos na sua totalidade enquanto texto (RODRIGUES, 2012), servindo de exemplo à postura de Kohen (2010, p. 20) sobre os resultados da TA de base estatística, quando afirma que “*seus usos podem ser divididos em assimilação, divulgação/publicação e comunicação*”.

Em virtude dessa questão, os referidos TT parecem atender muito bem aos critérios de assimilação e comunicação, uma vez que se pode compreender a mensagem imanente do conteúdo presente em cada um deles. Contudo, para atenderem aos requisitos de divulgação/publicação, os referidos TF precisam, nas palavras de Weininger (2004, p.250), adequarem-se à máquina através de um tratamento prévio, ou seja de um controle sobre a linguagem do TF. Assim, como acredita o referido autor, uma linguagem controlada, “*pode garantir o conteúdo básico e reduzir problemas técnicos e econômicos da tradução assistida por computador*”, de modo que os TT resultantes desse controle podem até garantir os requisitos de divulgação/ publicação, conforme acredita Kohen (op.cit).

Para que se possa checar a necessidade dessa adequação, faz-se necessário verificar o passo a passo de cada movimento traduzido nos referidos TT, levando em conta os movimentos correspondentes dos TF, a fim de se estabelecer um conjunto de restrições adequado para o tratamento prévio desses TF. Nesta perspectiva, é viável concordar com Gomes (2010, p. 48), que, por sua vez, acredita que uma “*pré-edição de um texto a traduzir resolve alguns problemas da tradução automática, por exemplo, ao eliminar as ambigüidades (de qualquer natureza), as palavras que o sistema possa não reconhecer e estruturas difíceis de processar computacionalmente*”.

6.2.4 Resultados e análise da microestrutura dos TT em vista dos TF

A fim de dar prosseguimento a discussão em tela, fez-se necessária a retomada das categorias de análise de resumos/*abstracts* apresentadas na metodologia desse estudo no Capítulo 05 na seção 4.2. Para dar suporte a essa discussão, também foi utilizada a ferramenta *COPA CONC* com o intuito de proporcionar mais clareza quanto à visualização dos dados a serem discutidos, corroborando, assim a visão de Zanettin (2003) acerca da relevância de se utilizar corpora paralelos na pesquisa em Estudos da Tradução.

Considerando que o resumo/*abstract* é constituído por movimentos retóricos (FEAK e SWALES, 2009; MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010), a discussão abordará tais movimentos como passos para observação das particularidades entre os TF e TT, que compõem o corpus deste estudo.

Em relação à microestrutura dos TF não pré-editados foram identificados alguns padrões microestruturais considerados evitáveis. Esses padrões foram recorrentes tanto nos TF oriundos do curso de Música quanto naqueles produzidos por participantes do curso de Letras. Um dado relevante que poderia ser tomado como indício de desconhecimento acerca da padronização do resumo acadêmico, caso os alunos-usuários do *Google Translate*, participantes desse estudo não tivessem sido instruídos sobre a referida questão segundo as considerações de Motta-Roth e Hendges (2010).

Quanto aos padrões microestruturais recorrentes nos TF observados, vê-se que alguns deles acabam sendo traduzidos como microestruturas do TT passíveis de uma pós-edição e ou tratamento prévio do próprio TF. Primeiramente, pode-se dizer que as referidas microestruturas condizem com aquelas investigadas pela literatura sobre linguagem controlada (GOMES, 2010; SILVA, 2010; CREMERS,

2011; FERREIRA 2013; KUHN, 2013) e discutidas neste estudo, tais como: a) construções sintáticas por períodos compostos através de coordenação e subordinação; b) emprego da coesão referencial; c) uso de termos ambíguos; d) emprego de expressões de natureza idiomática.

Em segundo lugar, também foi possível observar outras microestruturas não listadas na referida literatura, porém muito recorrentes nos TF em análise, e passíveis de tratamento, a saber: (1) Grupo nominal; (2) Voz passiva analítica; (3) Se - pronome apassivador; (4) Uso de adjunto adverbial circunstancial. Contudo, os itens (1) e (3) foram traduzidos de forma plausível em alguns contextos, um dado que reforça a característica probabilística da TA de cunho estatístico, que em alguns casos acaba traduzindo a mesma microestrutura de maneiras distintas (HUTCHINS, 2000).

Conforme a lista anterior, fica evidente para este estudo a importância das investigações realizadas por Weininger (2004) e retomadas por Austerlühl (2010) concernente à questões que ainda não foram totalmente resolvidas no processo de TA em vista de sua natureza probabilística. Como acredita Hutchins (2000), essas questões abrangem principalmente diferenças estruturais das partes da sentença que se apresentam de formas muito particulares em alguns pares de idiomas.

6.2.4.1 Microestruturas de natureza incompatível

No caso do inglês e do português brasileiro, as referidas diferenças podem ser descritas conforme discutido no Capítulo 04 na seção 03. Ao longo da discussão que se configura naquele Capítulo é possível compreender que embora haja diferenças microestruturais entre ambos os idiomas, há estruturas encontradas nos TF em análise que são traduzidas/construídas para o inglês pelo *Google Translate* a partir de um padrão distinto daquele encontrado no português brasileiro, e consequentemente, conforme acredita Silva (2010), acabam gerando construções microestruturais de natureza incompatível:

Quadro13 – 1º Comparativo de Estruturas Incompatíveis Traduzidas pelo *Google Translate* em 2013

Estruturas	Português Brasileiro	Inglês do <i>Google Translate</i>
Orações relativas	<i>para a obtenção destes dados utilizamos</i> a ferramenta online Corpus Brasileiro, que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais.	these data are used the online tool Corpus Brazilian, who has an extensive database consisting of texts from different genres

Fonte: Elaborado pelo autor

Em vista dessa comparação, considerando as categorias de TA referentes à assimilação, à divulgação e à publicação, conforme apresentadas por Kohen (2010), é viável embarcar no pensamento de que nos contextos observados tais aspectos microestruturais acabam comprometendo a qualidade dos TT, de modo que sem que haja uma pré-edição do TF ou uma pós-edição do TT, somente a categoria de assimilação parece aceitável neste momento.

Quadro14 – 2º Comparativo de Estruturas Incompatíveis Traduzidas pelo *Google Translate* em 2013

Estruturas	Português Brasileiro	Inglês do <i>Google Translate</i>
Sintagma Nominal	termos típicos da área de música.	typical area of music terms.
Sintagma verbal	fazemos também uma demonstração	we also do a demonstration (UK) we also make a demonstration (USA)

Fonte: Elaborado pelo autor

Contudo, em virtude do caráter de atualização do sistema de TA do *Google Translate*, as mesmas formas traduzidas um ano mais tarde já apresentam certa melhoria, com a exceção da primeira tradução fornecida para o sintagma verbal em questão, como pode ser visto no Quadro a seguir. Isso porque nas alternativas de pós-edição, o sistema sugere ao usuário a possibilidade de se lançar mão de um uso mais adequado para a referida forma (Vide Anexo A-5):

Quadro15 - Comparativo de Estruturas Incompatíveis Traduzidas pelo *Google Translate* em 2014

Estruturas	Português Brasileiro	Inglês do <i>Google Translate</i>
Orações relativas	(...) <i>para a obtenção destes dados utilizamos</i> a ferramenta online Corpus Brasileiro, <i>que</i> possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais (...) – TF ₁	“for obtaining these data we used the Brazilian Corpus online tool, <i>which</i> features an extensive database consisting of texts from different text genres”
Sintagma Nominal	(...) termos típicos da área de música (...) - TF ₂	“ Typical terms of the area of music ”.
Sintagma verbal	(...) fazemos também uma demonstração(...) - TF ₂	we also do a demonstration we also make a demonstration

Fonte: Elaborado pelo autor

Em vista dessa constatação, no Quadro a seguir foram listados os padrões mais recorrentes dentre os TF não pré-editados carentes de pós-edição, e identificados nos movimentos retóricos dos resumos. Os referidos aspectos linguísticos podem ser caracterizados como microestruturas a serem evitadas na TA de resumos acadêmicos, como descreve o seguinte Quadro evidenciando os movimentos retóricos dos TF:

Quadro 16 - Microestruturas a serem evitadas na TA de resumos acadêmicos.

TF não pré-editados				
Padrão Microestrutural Carente de pós-edição	TF ₁	TF ₂	TF ₃	TF ₄
Períodos compostos por coordenação	M ₂	M ₂	M ₂	X
Períodos compostos por subordinação	M ₂	M ₃	M ₃	X
Se - apassivador na construção da voz Passiva Sintética	M ₃	X	X	X
Voz passiva analítica	X	X	X	M ₃
Grupo nominal Substantivo+ Adjetivo+ Substantivo	M ₅	M ₂	X	X
Termos ambíguos	M ₂	M ₂	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor

A recorrência às microestruturas nos TF, em destaque no Quadro anterior, pelos participantes deste estudo, pode ser explicada em vista do capítulo de Motta-Roth e Hendges (2010) estudado em sala de aula, especificamente a seção sobre as características linguísticas do *abstract* (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p.159). Em vista disso, pode-se compreender o porquê da constante recorrência a “*verbos, geralmente, no pretérito composto ou presente do indicativo e/ou ainda terceira pessoa da voz passiva*” (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, op.cit).

No entanto, não se encontram outras características linguísticas que seriam mais prestigiadas nos TF em face de uma TA. Isso pode ser explicado em virtude de “*uma tendência de uso de uma linguagem econômica devido às limitações de número de palavras*” e ou “*o uso de sentenças declarativas com estruturas simples*” (MOTTA-ROTH e HENDGES, op.cit), conforme pode ser verificado no capítulo visto Anexo C.

Não obstante as inadequações geradas nos TT em virtude da recorrência a tais estruturas nos TF, acredita-se que se inserida nesta dimensão probabilística da TA do *Google Translate*, uma microestrutura qualquer pode surgir com problemas em um determinado contexto e em outro não, mesmo embora haja mudança do gênero textual do TF a ser traduzido automaticamente.

Os resultados apresentados no Quadro anterior parecem corroborar e ampliar o pensamento de Weininger (op.cit) e Austermühl (op.cit) quanto as suas pesquisas sobre TA. Neste sentido, pode-se afirmar que primeiramente corroboram porque reforçam as investigações dos referidos autores, uma vez que ainda se observam problemas semelhantes aqueles por eles investigados nos resultados atuais apresentados pelo *Google Translate*. Em segundo lugar, passam a ampliar no sentido de que em virtude de o avanço das pesquisas em TA, este estudo aponta algumas melhoras de cunho microestrutural quanto à qualidade dos resultados do *Google Translate* independente do gênero textual traduzido.

Referente às microestruturas com grupo nominal, pode-se dizer que há alguns tipos que o sistema ainda enfrenta problemas na sua tradução, ao passo que em outros casos há evidências que sugerem o oposto. O exemplo a seguir evidencia essa questão referente a grupos nominais traduzidos pela ferramenta.

Os exemplos a seguir foram pesquisados a partir do termo “ferramenta”, em vista de sua ocorrência na maior parte dos grupos nominais utilizados nos TF. Isto porque esse termo foi bem recorrente na descrição do método e instrumentos de pesquisa no movimento

discursivo M_3 dos resumos acadêmicos que compõem os TF em questão:

Figura 20 - Grupos Nominais do tipo Substantivo + Adjetivo + Substantivo / Núcleo + modificadores (Adjetivo e ou Substantivo)

2	e para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro.	and these data are used the online tool Corpus Brazilian.
3	Para isso utilizamos a ferramenta "corpus do português".	For this we use the "corpus of Portuguese" tool. Thus, taking into account the discussions of the distinctions
6	inglesa vistas em uma ferramenta de corpora online, de que forma se dá a entrada dessas palavras na língua portuguesa.	seen in a tool online corpora , how it gives the input of these words in the English language.

Fonte: Elaborado pelo autor

Em face dos resultados acima, compreende-se que o sistema de TA do *Google Translate* pode, no referido contexto, acarretar a necessidade de pós-edição do TT quando o TF apresenta uma microestrutura de grupo nominal do tipo: Substantivo + Adjetivo + Substantivo, como em (2), (3) e (6), mesmo com ou sem preposição (c.f. SILVA, 2008).

Nesse caso, tem-se em (2) e (6) verifica-se a necessidade de reordenação dos termos integrantes do grupo nominal, uma vez que o núcleo do referido grupo nominal o termo “*tool*” não se encontra na posição padrão da ordem canônica da língua inglesa: pré-modificadores + núcleo. No entanto, no exemplo (3) o *Google Translate* faz o oposto.

6.2.4.2 Análise através do concordanceador COPA CONC

A Figura adiante apresenta um exemplo de microestrutura traduzida parcialmente pelo *Google Translate*. O exemplo utilizado é referente ao emprego da partícula “se” enquanto pronome apassivador, utilizado na construção da passiva sintética, que por sua vez, nos demais contextos dos TF observados através dos resultados disponibilizados a partir da ferramenta COPA CONC: (5), (6), (7), (10), (11) e (13), não apresentou necessidade de pós-edição ou de um tratamento prévio através de uma linguagem controlada. Tem-se, então, um indício que reflete a natureza probabilística do *Google Translate* enquanto sistema

de TA. Deste modo, ora o referido sistema traduz a referida microestrutura do TF, com necessidade de pós-edição, ora o faz, sem essa necessidade.

Essa questão também pode ser conferida ao se cotejar os TF e os TT correspondentes a partir dos resultados obtidos através do sistema de busca do corpus *COPATRAD* em vista de sua ferramenta de concordanceamento de busca de termos chamada de COPA CONC. A primeira busca contemplou microestruturas a partir do termo “se” com o intuito de observá-lo enquanto pronome apassivador na construção da voz passiva sintética. Todavia, como a busca foi realizada a partir desse termo, outras construções em que o “se” fora utilizado também ocorreram. Esse dado vem justificar o porquê dos exemplos utilizados da ferramenta COPA CONC terem sido listados entre alguns intervalos de números, como os vistos anteriormente (2), (3) e (6).

Como se pode conferir na Figura 21 a seguir, em (3) o *Google Translate* acaba construindo um TT que reconstrói uma microestrutura semelhante a do TF, não fazendo a construção da voz passiva sintética, e ou a transformando em analítica, um dado recorrente nos M_3 do TF_1 e do TF_4 . Isto talvez tenha ocorrido em virtude da característica microestrutural desse movimento que segundo a literatura é um movimento discursivo em que o método de uma pesquisa é descrita e, portanto são comumente utilizadas formas verbais no passado e ou na voz passiva (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010).

Figura 21 - Construção da passiva sintética não traduzida adequadamente.

3	 Levou-se em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos, 	Took into account the frequency, forms and contexts of use of terms, 
	Type: 12 Token: 12 Ratio: 100%	Type: 11 Token: 12 Ratio: 91.6667%
4	 Deste universo, escolheu-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling, 	This universe picked up four terms: hit, jingle, show and feeling. 
	Type: 10 Token: 10 Ratio: 100%	Type: 11 Token: 11 Ratio: 100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se ainda que o sistema de TA do *Google* por um lado não lança mão da estratégia de inserção de um pronome na função de sujeito como o faz em outros casos, como se verá adiante nos exemplos

(5), (6), (7), (10), (11) e (13). Contudo, por outro lado, em vista de sua constante atualização, esse sistema pode mostrar-se bastante eficiente na resolução dos referidos problemas.

Essa questão pode ser explicada através do mecanismo de atualização que o sistema de TA do *Google Translate* também possui a partir de sugestões de seus usuários bem como de seu processo de busca de cunho estatístico. Considerando que os trechos acima foram retraduzidos pelo sistema de TA em meados de março de 2014, um ano após sua última tradução realizada, para compilação final do corpus paralelo COPA RAC. Naquele período o *Google* disponibilizava para a microestrutura em construção a TA como consta em (3): *Levou-se/ Took into* (Vide TF e TT no apêndice A e B).

Em vista de sua atualização devido a sua natureza estatística e probabilística, em meados da metade do mês de maio de 2014, observou-se a inserção de um pronome a fim de resolver o que possivelmente fora colocado como um problema por seus usuários. Assim, de passiva sintética no TF, o *Google Translate* apresenta um TT com voz ativa: “Levou-se em consideração” para “*It took into account*”, como consta no anexo A-1 e também no apêndice A.

Em (4), por sua vez, a construção adverbial circunstancial “*deste universo*” é traduzida na função de sujeito, de modo que o sistema de TA do *Google* parece resolver a questão da partícula “se”, enquanto pronome apassivador. No entanto, acaba servindo de indício para um dilema ainda enfrentado por sistemas de TA da natureza do *Google Translate* que se refere ao reconhecimento adequado da ordem canônica do TF e do TT.

Outra questão que pode explicar essa inadequação em (4) se refere à utilização de uma concordância verbal inapropriada, como no trecho: “*escolheu-se quatro termos*”. Contudo, mesmo embora controlando o referido trecho do TF, o problema parece ainda persistir. Isso também pode ser conferido na interface de pós-edição do sistema (Vide anexo A-5), o que sugere que o referido problema acaba tomando outras proporções, não resolvendo a questão, mas reafirmando a necessidade de um controle no TF. Assim, tem-se o seguinte trecho do TF₁: “**Levou-se** em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos”, como ilustrado na tabela a seguir:

Tabela 16 - *Upgrade* dos resultados do *Google Translate* em 2014.

Movimento	TT do <i>Google Translate</i>		
	Março de 2013	Março de 2014	Maio de 2014
M₃	Took into account the frequency, forms and contexts of use of terms,	Took into account the frequency, forms and contexts of use of terms,	It took into account the frequency, forms and contexts of use of terms,

Fonte: Elaborado pelo autor

No contexto desta tese, por exemplo, levando em conta o apanhado de textos que representam os TF e TT do corpus, a visão de Silva (2010), no trecho a seguir, reflete-se diretamente no levantamento dos entraves encontrados nos TT. Nesta dimensão, cabe concordar com o referido autor ao relatar que:

Outra característica textual que faz emergir problemas referentes à desambiguação lexical e estruturas incompatíveis é a presença de enunciados contendo orações subordinadas. Esta relação de subordinação representa, como já mencionado, uma justificativa fundamentada para a grande maioria dos problemas observados (SILVA, 2010, p. 80).

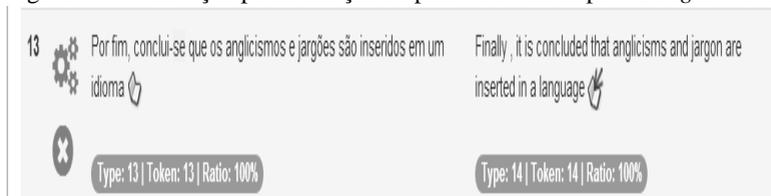
Em vista dessa busca por desambiguação em sua maioria causada pelo uso de períodos compostos por orações subordinadas, como coloca Silva (op.cit), o sistema parece utilizar uma estratégia semelhante que também pode ser observada nos exemplos (10), (11) e (13):

Figura 22 A – Solução para tradução da passiva sintética pelo *Google Translate*

10	 Escolhidos os termos, investigou-se suas respectivas classificações (anglicismos ou jargões) 	Chosen terms, we investigated their respective classifications (anglicisms or jargon) 
	 Type: 10 Token: 10 Ratio: 100%	 Type: 12 Token: 12 Ratio: 100%
11	 Após o estudo, classificou-se os termos Swing e Slide como jargões. 	After the study, we classified the terms Swing and Slide as jargon. 
	 Type: 11 Token: 11 Ratio: 100%	 Type: 11 Token: 12 Ratio: 91.6667%

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 22 B – Solução para tradução da passiva sintética pelo *Google Translate*



Fonte: Elaborado pelo autor

Em (10) e (11), apesar do evidente problema de concordância verbal nos TF nas construções gramaticais “*Investigou-se suas respectivas classificações/ Classificou-se os termos*”, tem-se apenas um período simples formado por verbo transitivo direto mais seus respectivos complementos. Ao passo que em (13), há um período composto por oração subordinada substantiva objetiva direta: “*Concluiu-se que os anglicismos e jargões são inseridos em um idioma*”, cuja TA é realizada através da transformação de passiva sintética “*concluiu-se que*” para passiva analítica “*it is concluded that*”.

Essa atual solução para a tradução do *Google Translate* vem, de certa forma, evidenciar que alguns problemas referentes à construção textual através do emprego de período composto por subordinação, como listou Gomes (2010) e Silva (2010), parecem estar começando a ser resolvidos, mesmo embora:

Como já demonstrado através de exemplos, a modificação de um texto no sentido de estabelecer relações de referência mais próximas em um texto através de uma linguagem mais controlada pode gerar resultados muito satisfatórios para um tradutor automático (SILVA, 2010, p. 80-81).

É, portanto, tendo em vista o pensamento do referido autor que ainda se faz necessária a elaboração de uma linguagem controlada a fim de se promover um maior aproveitamento entre o aluno-usuário de TA e os serviços tradutórios do sistema *Google Translate*, conforme os relatos apresentados no início deste Capítulo na seção 6.1.

6.2.4.3 Reflexos das atualizações do *Google Translate* nos TT

Não muito diferente, no trecho a seguir o sistema parece compreender que o adjunto circunstancial utilizado no TF “*Deste universo*” é de fato o sujeito da oração, de modo que se o mesmo adjunto sofrer uma alteração quanto ao número ou forma, como em

“Desses universos”, o verbo que encabeça o restante da oração também vai ser alterado. Assim, no trecho do TF “*Desses universos escolheram-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling*”, o *Google Translate* apresentou as seguintes traduções na tabela abaixo:

Tabela 17 - Resultados do *Google Translate* com exemplos de pós-edição

TT do <i>Google Translate</i>		
Movimento	TF Controlado Maio de 2014	TT Maio de 2014
M ₃	<i>Desses universos escolheram-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling.</i>	These universes were chosen four terms: hit, jingle, show and feeling.

Fonte: Elaborado pelo autor

Desta forma, o TT parece modificar o conteúdo proposto no TF. Isto também pode ser um indício do tipo de estrutura passível de pós-edição que foi utilizada no TF. A utilização de adjuntos circunstanciais no referido contexto, como em: “desses universos”, poderia ser evitada, a fim de se obter melhores resultados, como com a construção colocada parcialmente: “Escolheram-se quatro/ *Four were chosen*” (Vide Anexo A-05).

No tocante a essa mesma microestrutura, com a então atualização em 18 de maio de 2014, o *Google Translate* aparenta ter resolvido também o problema de ordem canônica da frase em relação à tradução do adjunto circunstancial, reconhecendo-o em seu processo, identificando a passiva sintética e a transformando em voz ativa, mesmo embora o TF apresente problema de concordância verbal como em “escolheu-se quatro termos” em vez de “escolheram-se quatro termos”:

Tabela 18 - Tradução do adjunto circunstancial e transformação de voz passiva em voz ativa

Movimento	TT do <i>Google Translate</i>		
	TF Março de 2013	TT Março de 2014	TT Maio de 2014
M ₃	Deste universo, escolheu-se quatro termos: <i>hit, jingle, show e feeling.</i>	This universe picked up four terms: hit, jingle, show and feeling.	From this universe, we chose four terms...

Fonte: Elaborado pelo autor

Em virtude dessa atualização do sistema, parece obsoleto no referido contexto o controle sob a microestrutura “adjunto circunstancial”, como fora sugerido, em meados de março de 2014, para o TF segundo os dados do corpus compilados no corpus paralelo COPA RAC:

Figura 23 - Exemplo da microestrutura do TF e sua tradução, compilados no corpus paralelo COPA RAC.

Resultados por palavra:

deste: Entradas » 1. Total de Ocorrências » 1.

universo: Entradas » 1. Total de Ocorrências » 1.

1  Deste universo, escolheu-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling.  This universe picked up four terms: hit, jingle, show and feeling.

 Type: 10 | Token: 10 | Ratio: 100%

 Type: 11 | Token: 11 | Ratio: 100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Essa questão parece de fato resolvida pelo sistema, uma vez que a tradução desse exemplo não impede duas questões relevantes: a) a reconstrução microestrutural e b) a mensagem imanente à referida microestrutura no contexto traduzido. Isto parece ocorrer, não obstante, esteja a microestrutura em questão em um contexto específico ou ainda isolada como visto na tabela anterior no TT gerado em maio de 2014 (Vide Anexo A-5).

Embarcando nesta perspectiva, também se observa que embora o trecho seja colocado em um contexto maior, a atualização do TT é mantida, como evidencia o Quadro a seguir:

Quadro 17 - Upgrade da TA em função da natureza do contexto.

Mov	TF não pré-editado em Contexto	TT do <i>Google Translate</i> em Maio de 2014
M ₃	Deste universo, escolheu-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling. Realizou-se uma análise detalhada para a identificação do nível de popularidade destes,	From this universe, we chose four terms: hit, jingle, show and feeling. We performed a detailed analysis to identify the level of popularity of these,
M ₃	Levou-se em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos, e para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro, que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais. Deste universo, escolheu-se quatro termos: <i>hit, jingle, show e feeling</i> .	It took into account the frequency, forms and contexts of use of terms, and these data are used Brasileiro Corpus online tool, which has an extensive database consisting of texts from different text genres. From this universe, we chose four terms: <i>hit, jingle, show and feeling</i> .

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à melhoria da qualidade de alguns resultados da TA de resumos pelo *Google Translate*, os dados descritos no Quadro comparativo entre os TF não pré-editados e seus respectivos TT podem servir de confirmação. Isto pode ser constatado através dos movimentos retóricos dos TF quanto às microestruturas características, cujos problemas foram resolvidos.

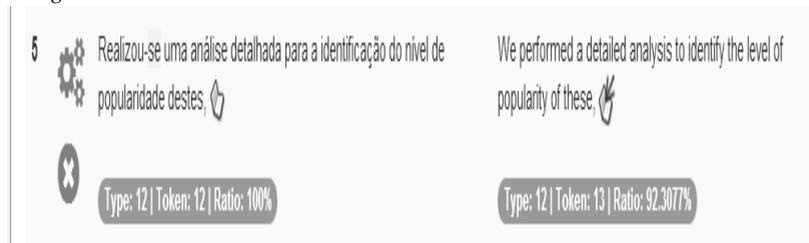
Quadro 18 – Padrão microestrutural resolvido pelo *Google Translate* - TF-TT Música

TF não pré-editados				
Padrão Microestrutural Resolvido	TF ₁	TF ₂	TF ₃	TF ₄
Oração subordinada, Relativa e Consecutiva	M ₃	X	M ₁ M ₅	M ₂
Orações Reduzidas de Gerúndio	M ₄	X	X	X
Subordinada adverbial	M ₃	X	X	M ₄
Oração Coordenada Explicativa	X	X	X	M ₄
Coesão Referencial	X	X	M ₂	M ₃
Grupo nominal	X	M ₃	M ₅	M ₄
Se - pronome apassivador na Passiva sintética	M ₂	X	M ₁ M ₅	M ₅

Fonte: Elaborado pelo autor

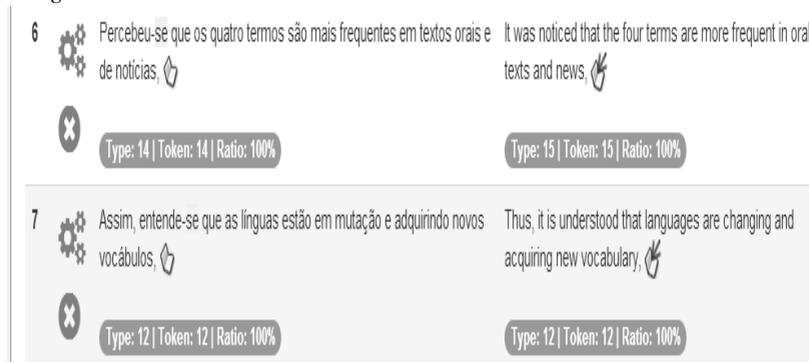
Mesmo antes dessa atualização do sistema de TA do *Google Translate*, parte das ocorrências no corpus já revelava a presença da microestrutura “se” enquanto pronome apassivador na construção da voz passiva sintética nos demais TF. Todavia, a referida microestrutura não acarretava problema no TT. Essa questão pode ser mais bem visualizada através dos exemplos listados a seguir a partir do concordanceamento feito pela ferramenta COPA CONC.

Figura 24 A – Outros exemplos de solução da voz de passiva sintética pelo *Google Translate*



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 24 B – Outros exemplos de solução da voz de passiva sintética pelo *Google Translate*



Fonte: Elaborado pelo autor

No corpus desta pesquisa, por um lado parece que quando o verbo principal é transitivo direto e está na voz passiva sintética em um período simples, o *Google Translate* mantém o período simples, transformando essa voz passiva em ativa, como em (5). Por outro lado, quando o mesmo verbo se encontra em um período composto por subordinação, seja ela, por exemplo: substantiva objetiva direta, o *Google Translate* mantém período compostos, transformando essa voz passiva sintética em analítica, como em (6) e (7).

Em vista disso, é viável concordar com Gomes (2010) e Silva (2010) quando em seus dados investigados concluíram que o uso de período composto por subordinação em TF a serem submetidos a uma tradução de natureza automática pode gerar estruturas incompatíveis no TT.

Nos demais TF (aqueles referentes ao curso de Letras Português) também foi possível identificar exemplos de microestruturas, anteriormente consideradas pela literatura sobre linguagem controlada como passíveis de pós-edição, apresentando nos respectivos TT um comportamento mais coerente (cf. BEAUGRANDE, 2001) com as características microestruturais da língua alvo.

Esse indício vem corroborar as considerações de Gomes (op.cit) e Silva (op.cit) sobre o possível avanço e melhoria do processo de TA do *Google Translate* nos anos seguintes a pesquisa que apresentaram em meados de 2010. Dentre as melhorias observadas no corpus em análise, foram consideradas aquelas mais recorrentes no corpus desta pesquisa.

Vale salientar que as microestruturas descritas no seguinte Quadro, em virtude da atualização de *software* do sistema de TA do *Google Translate*, ora podem apresentar-se com melhorias em alguns resultados do corpus deste estudo, ora podem também acarretar problemas ao longo do mesmo. Isso também ocorre devido à abordagem probabilística do sistema, dado esse que reforça a necessidade de uma linguagem controlada como tratamento prévio do TF.

Quadro 19 - Padrão microestrutural resolvido pelo *Google Translate* no TF-TT de Letras Português

TF não pré-editados				
Padrão Microestrutural Resolvido pelo <i>Google Translate</i>	TF ₅	TF ₆	TF ₇	TF ₈
Oração subordinada Relativa	M ₁	X	M ₃ M ₄	M ₁ M ₅
Subordinada adverbial	M ₃	X	X	M ₄
Coesão Referencial	M ₃	X	X	M ₂
Grupo nominal	M ₃	M ₂ M ₄	M ₅	M ₃
Passiva Analítica	X	X	X	M ₄

Fonte: Elaborado pelo autor

Tendo em vista as discussões até então levantadas, pode-se afirmar que a utilização dos movimentos retóricos dos resumos acadêmicos como critérios de observação dos resultados apresentados pelo sistema de TA do *Google Translate*, em face da elaboração de uma linguagem controlada, atende preferencialmente a uma questão de ordem didático-organizacional no que concerne a proposta metodológica do presente estudo.

Isto parece ocorrer porque o emprego desses movimentos, ao longo dessa discussão, auxilia a visualização dos resultados em função das análises linguísticas sobre questões de natureza macro e microestrutural encontradas em ambos TF e TT. Assim, verifica-se que o leitor é situado quanto aos aspectos textuais (macro e microestrutura) passíveis de pré ou pós-edição, os quais devem ser levados em consideração na elaboração de uma linguagem controlada.

Em face disso, os resultados apresentados a seguir através da ferramenta de concordanceamento COPA CONC, dimensionam com mais clareza a discussão levantada até então no que diz respeito à melhoria da TA dos seguintes aspectos microestruturais nos TF que compõem o corpus deste estudo: a) Oração Subordinada Relativa; b) Grupo nominal; c) Coesão Referencial.

a) Oração Subordinada Relativa

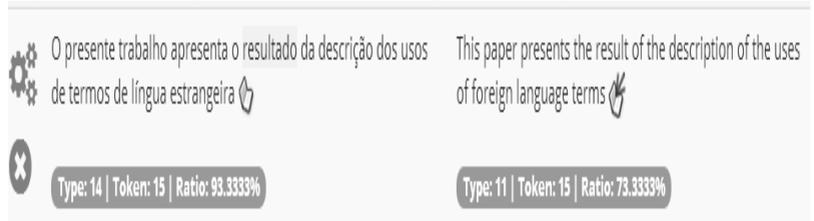
Figura 25 – Exemplo de Tradução de Orações Subordinadas relativas pelo *Google Translate*



Fonte: Elaborado pelo autor

b) Grupo nominal com núcleo e mais de dois modificadores

Figura 26 – Exemplo de Tradução de Grupo Nominal pelo *Google Translate*



Fonte: Elaborado pelo autor

c) Coesão Referencial

Figura 27 – Exemplos de TA de Coesão referencial pelo *Google Translate*



Fonte: Elaborado pelo autor

Os casos de coesão referencial, de natureza anafórica, listados acima representam os poucos momentos em que o sistema de TA do *Google Translate*, sem tratamento prévio dos TF, não apresentou problema na tradução da referida microestrutura. Deve-se levar em conta nos contextos listados acima que os referentes contextuais, ora se encontram na mesma oração, como em “*A pesquisa visa expor anglicismos e jargões e **suas** ocorrências no meio acadêmico*” em que o pronome “**suas**” refere-se aos termos “anglicismos e jargões”; ora estão localizados logo no final da oração que os antecede, como em “*Escolhidos os termos, investigou-se **suas** respectivas classificações (anglicismos e jargões)*”, momento em que o pronome “**suas**” retoma o termo “os termos”.

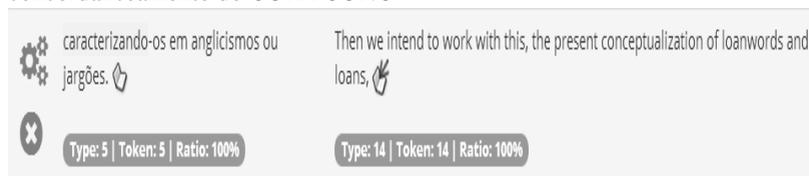
6.2.4.4 Caso não concordanceado pela ferramenta COPA CONC

Há alguns poucos casos, do corpus em questão, que concordanceamento entre TF e os TT não são devidamente listados pela ferramenta COPA CONC. Talvez, isto tenha ocorrido em virtude de *bug* ou falha do sistema da própria ferramenta de concordanceamento.

Logo a seguir um desses casos é evidenciado no resultado de busca através da referida ferramenta. É interessante que, mesmo embora não haja concordanceamento entre os TF e os TT, tenha havido descrição dos resultados do TTR (type, token, ratio).

Também é possível ter ocorrido que ele seja resultante de algum problema de natureza organizacional do alinhamento prévio dos TF e TT, como pode ser constatado na Figura a seguir.

Figura 28 - Exemplo de Busca não compatível no sistema de concordanceamento do COPA CONC



Fonte: Elaborado pelo autor

O caso em questão é encontrado no M_2 do TF_3 , podendo ser conferido na íntegra no apêndice A e B, como mostra o trecho em destaque no Quadro abaixo:

Quadro 20 – Exemplo de trecho não concordanceado pela ferramenta do COPA CONC.

TF_3		TT_3	
M_2	(...) constatando-se nas palavras analisadas diferentes significados para contextos em áreas distintas <u>caracterizando-os</u> em anglicismos ou jargões (...)	M_2	(...) noting in the words analyzed different meanings in different contexts <u>to characterize them</u> in areas anglicisms or jargon (...)

Fonte: Elaborado pelo autor

A princípio, a tentativa de solução encontrada pela TA do *Google Translate* para tradução de determinadas microestruturas, como por exemplo, aquelas descritas nos Quadros 12 e 13, nos TF em questão, se depara com uma dificuldade constante diretamente voltada para a noção de gênero textual do TF traduzido automaticamente (SILVA, 2010).

No caso desse estudo, em particular, tem-se apenas um gênero textual em análise em vista da natureza da tese aqui defendida, do objetivo e das questões de pesquisa propostas. Essas questões aliadas as variáveis textuais: densidades lexicais, evidências de domínio lexical específico, coesão lexical, prosódia semântica (SILVA, 2010) podem servir como fatores relevantes no processo de elaboração de uma linguagem controlada.

Em vista dos resultados visualizados, até então, através da ferramenta de concordanceamento COPA CONC, do sistema do corpus paralelo COPA TRAD, percebe-se sua contribuição na facilitação e aceleração da descrição dos dados analisados dos TF e TT bem como no que se refere à quantificação e caracterização dos mesmos. A partir dessa ferramenta foi também possível, assim como através dos

movimentos retóricos de resumos acadêmicos (SWALES, 1990; BITTENCOURT, 1995; FEAK e SWALES, 2009), observar como mais critérios e estabelecer de forma mais clara e concisa os parâmetros/ e ou fatores relevantes, em face dos dados analisados, para a elaboração de uma linguagem controlada para pré-edição de resumos acadêmicos a serem submetidos a uma TA através do sistema *Google Translate*.

6.2.5 Densidade e Coesão Lexical na análise dos TF e TT

Retomando a questão anterior sobre o gênero textual, sabe-se que cada gênero textual em si é dotado de características de cunho sócio-comunicativo além da natureza funcional que os compõe (c.f. MARCUSCHI, 2002). Além do mais, cada gênero textual ainda está destinado a um determinado público leitor, no caso deste estudo em particular, o público alvo é formado principalmente pelos alunos-usuários de TA da disciplina inglês instrumental, e o gênero textual o resumo acadêmico.

Sobre essa questão Silva (2010), em sua análise comparativa dos resultados de mecanismos de TA de base estatística, chamou atenção para a dificuldade encontrada pelos sistemas de TA na tradução dos diferentes gêneros textuais. O referido autor argumentou que:

diferentes gêneros de textos podem influenciar os resultados de processos de tradução automática visto que claramente todos os textos distinguem-se a partir de diferentes características tais como densidades lexicais, evidências de domínio lexical específico, coesão lexical, prosódia semântica, entre outras variáveis textuais (SILVA, 2010, p. 38).

Essa noção argumentada por Silva ainda ecoa nos resultados de tradutores automáticos da atualidade, como no caso dos TT através do *Google Translate* que fazem parte do corpus de análise deste estudo. Parece evidente em alguns trechos dos TT analisados, mesmo embora sejam todos pertencentes a um mesmo gênero textual, como já dito anteriormente.

Assim, ao se comparar algumas diferenças microestruturais entre os TF em questão é possível compreender que a tradução realizada pelo sistema do *Google Translate* no que diz respeito às características mencionadas anteriormente por Silva (ibidem) pode em alguns casos

não fazer distinção entre os aspectos de cunho semântico e pragmático do léxico em uso.

Concernente à densidade lexical, por exemplo, verifica-se que em alguns trechos dos TT, ela poder ser caracterizada em função da carga semântica do léxico em uso do TF, levando em conta também seus aspectos de natureza pragmática (c.f GRIFFTHS, 2006), de modo que em alguns casos o termo traduzido parece ser incompatível e em outros casos não, indício que traduz a natureza probabilística do sistema de TA em questão. Quando isso ocorre, a estrutura lexical do TT soa como se não reconstruísse a mensagem imanente ao TF, sendo assim um dado relevante para se refletir na elaboração da linguagem controlada proposta adiante na seção 6.3.

O Quadro a seguir apresenta uma lista com alguns casos de estruturas lexicais incompatíveis entre TF e TT. Nele pode-se conferir também o tipo de problema que possa ter ocorrido para a geração de tais resultados. No entanto, com este Quadro não se pretende investigar o processo de TA que resultou nos achados a seguir, porém será também a partir de sua observação que alguns pontos serão considerados relevantes para a constituição da linguagem controlada que será aqui proposta.

Quadro 21 – Exemplo de Densidade lexical

	Estrutura lexical dos TF		Exemplos dos problemas no TT	Tipo do Problema
TF₁	(...) analisar anglicismos presentes na área musical (...)	TT₁	(...) to analyze anglicisms gifts in music (...)	Ambiguidade lexical
TF₂	(...) fazemos também uma demonstração (...)	TT₂	(...) we also do a demonstration (...)	Collocation ⁷⁹ Verbo+substantivo
TF₃	(...) além da defesa da preservação da língua através da intocabilidade da língua materna (...)	TT₃	(...) and the argument of preserving language through the mother tongue of untouchability (...)	Conectivo incorreto.
TF₄	(...) Por outro lado , os termos Show e Break são anglicismos porque, apesar de utilizados com frequência no meio musical (...)	TT₄	(...) Moreover , the terms and Break Show are anglicisms because although frequently used in the music (...)	Conectivo incorreto.

⁷⁹ Combinação de pares ou mais formas lexicais em apenas um sintagma nominal dentro de uma língua.

TF ₅	(...) a <i>utilização final</i> , anglicismos ou jargões (...)	TT ₅	(...) the end-use anglicisms or jargon (...)	Termo modificado
TF ₆	(...) através da entrada do vocabulário inglês na língua portuguesa (...)	TT ₆	(...) by entering the English vocabulary in the English language (...)	Termo modificado
TF ₇	(...)Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa (...)	TT ₇	(...) In view of the strong presence of loanwords from English into Portuguese (...)	Colocação Adjetivo+ substantivo
TF ₈	(...) há aquelas com sentido mais abrangente, chamadas de anglicismo (...)	TT ₈	(...) but also there are those with the widest sense, called Englishness (...)	Jargão

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à coesão de cunho lexical (c.f. BERZLÁNOVICH, 2008), ou seja, a manutenção das relações intratextuais na superfície do texto, ela pode ocorrer através de reiteração e ou substituição.

Neste pensamento, acredita-se que a coesão lexical pode ocorrer através de algumas possíveis relações intratextuais: a) relação de equivalência e oposição através da sinonímia/ antonímia; b) uma relação de inclusão através de meronímia/holonímia e hierarquia quando houver casos de hiponímia/hiperonímia.

No que se refere aos TF e TT observados, é possível identificar alguns contextos em que seu emprego pode ser encontrado sem sérios problemas para compreensão, como os contextos descritos no seguinte Quadro:

Quadro 22– Tipos de Coesão lexical nos TT

	Estrutura lexical dos TF		Exemplos dos TT	Tipo Coesão lexical
TF ₃	(...) no sistema lexical do português brasileiro é inevitável, tendo em vista, a ausência de termos equivalentes nessa língua para expressar determinados significados, o que é evidenciado no vocabulário específico de algumas áreas técnicas, no caso em questão a	TT ₃	(...) in Brazilian Portuguese lexical system is inevitable, given the absence of equivalent terms in that language to express certain meanings, which is evidenced in the specific vocabulary of	Sinonímia

	área musical (...)		some technical areas, in this case the musical area (...)	
TF ₄	(...) a língua portuguesa com o intuito de uma abordagem mais culta em concordância com a linguagem formal, além da defesa da preservação da língua através da intocabilidade da língua materna (...)	TT ₄	(...) the English language for the purpose of a more cultured approach in accordance with the formal language and the argument of preserving language through the mother tongue of untouchability (...)	Hiperonímio
TF ₆	(...) quanto pelo anglicismo ou “aportuguesamento”. Nesse sentido, objetivamos nesse estudo, identificar, a partir da seleção de algumas palavras de origem inglesa (...)	TT ₆	(...) as the anglicism or “Anglicization ” . Accordingly, this study aimed to identify , from the selection of a few words of English origin	Meronímia

Fonte: Elaborado pelo autor

Tendo em vista à caracterização de uma linguagem controlada em face dos objetivos desta tese, os casos de evidência de domínio lexical e prosódia semântica (cf. BERBER SARDINHA, 2002) não foram observados neste momento da pesquisa.

Como acredita Silva (2010), o fato de os tradutores automáticos ainda não reconhecerem os gêneros textuais, no que diz respeito à multiplicidade de características que os definem, não os tornam ferramentas inúteis, mas também evidencia que há muito caminho a ser trilhado nessa perspectiva. Nesse sentido, é viável concordar com o referido autor ao pensar que:

O não reconhecimento de gêneros textuais, e, posteriormente, o fato de acharmos que tradutores automáticos possam funcionar para qualquer tipo de texto torna a tarefa de obtenção de traduções automáticas satisfatórias mais complicadas. É fundamental afirmar que a língua é uma entidade viva que se modifica, que adquire com o tempo, e dependendo do lugar, significados distintos, muitas vezes, contrários aos que conhecemos, exemplo disto são certos vocábulos do português de Portugal. A língua, como a usamos, é permeada por exceções e ambiguidades em todos os níveis linguísticos. Ainda que os mecanismos

de tradução automática atuais trabalhem dentro de níveis de análise morfológica e colocacional, ou através de uma análise linguística limitada, estes ainda estão longe de cobrir todos os aspectos necessários para uma tradução satisfatória ou qualquer tipo de entendimento relativo a traços culturais e subjetivos relativos à linguagem natural (SILVA, 2010, p. 42).

Embora levantada haja quase quatro anos, e a questão do tempo é uma variável que em TA conta muito em virtude dos avanços nas áreas que a convergem, a visão de Silva acima soa atual e aplicável a muitos contextos em que a TA pode ser utilizada.

6.3 PROPOSTA DE LINGUAGEM CONTROLADA

A proposta de linguagem controlada a seguir não representa em si um guia pronto e acabado de como se deve proceder a um tratamento prévio de textos a serem submetidos a uma TA através de sistemas de TA como o *Google Translate*, utilizado ao longo desta tese. Ao contrário, tem-se uma sugestão de linguagem controlada, ou melhor, nas palavras de Kuhn (2013, p.45): “*um conjunto de regras gramaticais*” que pode neste ou em outro contexto ser revisado e reaplicado, de modo a ser ampliado e ou reformulado no que concerne os fundamentos de sua elaboração em vista do seu conjunto de restrições, bem como da literatura em questão.

Levando-se em conta alguns dos problemas identificados e analisados nas seções anteriores deste capítulo, apesar das últimas atualizações do sistema de tradução do *Google Translate*, observa-se que ainda há aqueles que, em virtude da natureza probabilística dos sistemas de TA de cunho estatístico, podem ser considerados como entraves, isto é criam obstáculos, impedindo a (re) construção adequada no TT do fluxo de pensamento encontrado no TF.

Esses entraves não apenas dificultam a geração de resultados mais coerentes e aceitáveis quanto à textualidade em si e as relações intratextuais que se estabelecem (cf. BEAUGRANDE, 2001) entre os TF e os TT, mas como também acabam contribuindo para a geração de TT mais passíveis de pós-edição, como acredita Mossop (2010).

Dentre esses entraves, conforme argumenta a literatura em questão (SILVA, 2010; GOMES, 2010; CREMERS; 2011; FERREIRA, 2013), por um lado existem alguns que quando submetidos a uma TA costumam gerar no TT estruturas incompatíveis e a não ordenação

adequada dos termos da oração. Essas microestruturas abrangem desde alguns usos de períodos compostos por subordinação e coordenação, até construções com utilização da voz passiva sintética, coesão referencial, combinação lexical e grupo nominal.

Mediante as análises realizadas aos TF e TT na seção anterior, em alguns casos, os referidos entraves aparentam terem sido resolvidos pelas atualizações do sistema de TA do *Google Translate*, conforme os dados listados na seção anterior nos Quadros 17, 18 e 19. Isto parece ocorrer em virtude do contexto gramatical em que algumas dessas microestruturas se encontram:

Quadro 23 - Contexto gramatical das estruturas gramaticais resolvidas pelo *Google Translate*

	Aspecto Microestrutural	Descrição do Contexto Gramatical
M₁	Oração subordinada Relativa	Restritiva precedida de voz passiva sintética
	Oração subordinada Consecutiva	Oração encabeçada por conjunção sequencial
	Passiva sintética	Forma verbal seguida de complemento direto
M₂	Oração subordinada relativa	Restritiva precedida de voz passiva sintética
	Coesão referencial	Pronome demonstrativo na função de sujeito da oração/ Pronome adjetivo possessivo
M₃	Grupo nominal	Um núcleo e um modificador
	Oração Subordinada Relativa	Restritiva precedida de voz passiva sintética
	Passiva Sintética	Forma verbal seguida oração relativa
	Coesão referencial	Forma verbal seguida de complemento direto
M₄	Grupo nominal	Um núcleo e um modificador
	Orações reduzidas de gerúndio	Sugerindo a causa da oração principal
	Passiva sintética	Forma verbal seguida de complemento direto
M₅	Passiva sintética	Forma verbal seguida oração relativa
	Grupo nominal	Um núcleo e um modificador
	Oração subordinada relativa	Restritiva precedida de voz passiva sintética

Fonte: Elaborado pelo autor

Por outro lado, há uma gama de entraves nos TF observados que ainda continuam gerando uma série de problemas de ordem microestrutural nos TT automaticamente independente do contexto gramatical em que se encontram. Dentre as quais, podem ser listados os seguintes aspectos de natureza microestrutural: a) coesão referencial; b) conectivos; c) termos ambíguos; d) Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores; e) Collocation tipo adjetivo+ substantivo; f) jargões; g) termos ligados por hífen; h) Pontuação inadequada.

Em vista dos resultados discutidos e analisados na seção anterior, as referidas microestruturas deveriam ser evitadas doravante nos TF que serão submetidos a uma TA através do *Google Translate*. Essa medida deveria ser tomada em virtude do aumento de elementos textuais a serem pós-editados resultantes de seus empregos, tais como estão descritas no Quadro a seguir:

Quadro 24 – Estruturas evitáveis no TF e seus respectivos problemas no TT

Estruturas Evitáveis no TF	Problemas Resultantes no TT não pré-editado por TA do <i>Google Translate</i>
Coesão referencial	Estruturas incompatíveis Não ordenação adequada dos termos da oração
Conectivos encabeçando oração	Estrutura incompatível
Termos ambíguos	Problema de densidade lexical
Expressões de natureza idiomática	Problema de densidade lexical Ambiguidade lexical
Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Não ordenação adequada dos termos da oração
Colocação tipo adjetivo+ substantivo	Problema de densidade lexical Ambiguidade lexical
Jargões	Não tradução do Termo
Termos ligados por hífen	Não tradução do termo

Fonte: Elaborado pelo autor

Tendo em vista o Quadro anterior, compreende-se que mais uma questão de pesquisa fora respondida. Desta feita, tem-se a segunda questão de pesquisa em foco sobre os aspectos de configuração da linguagem controlada para TA de resumos acadêmicos. Isto foi possível em vista da análise e a discussão realizada através dos TF não pré-editados e seus respectivos TT pelo *Google Translate*, levando em conta as estruturas evitáveis no TF em virtude dos problemas resultantes no respectivo TT.

Assim, primeiramente pode-se ter uma noção acerca da configuração da linguagem controlada através dos movimentos retóricos dos TF no Quadro 23 adiante, bem como um resumo das restrições recomendáveis no Quadro 24. Em suma, em ambos os Quadros a linguagem controlada aqui proposta é descrita, no Quadro 23 em conformidade com o tipo de estrutura incompatível que visa minimizar no TT automaticamente traduzido, ao passo que ao longo do Quadro 24 concernente ao seu conjunto de estruturas recomendáveis para controle de um TF.

A caracterização de linguagem controlada proposta anteriormente acaba corroborando com as pesquisas de alguns dos autores dialogados ao longo da literatura sobre linguagem controlada. Primeiramente, pode-se mencionar Silva (2010), no que diz respeito as suas considerações sobre o uso de períodos compostos por subordinação e coordenação nos TF, os quais, mediante as análises da seção anterior, ainda não podem ser caracterizados como entraves totalmente resolvidos. Isto porque conforme o Quadro 22, ora essas microestruturas podem apresentar problema em um determinado contexto gramatical, ora podem ser traduzidas em forma mais adequada em outro.

Além do mais, há as conclusões de Gomes (2010) no que concernem alguns aspectos de natureza microestrutural de sua proposta de linguagem controlada referente às de uso de determinadas formas verbais. Conforme a linguagem controlada aqui proposta, as conclusões de Gomes (op.cit) são corroboradas em relação à adequação verbal que ela propõe, ou seja, o uso de formas verbais consistentes variando de simples às aquelas compostas.

Nesta perspectiva, o pensamento de Cremers (2011) também é corroborado no sentido de que a linguagem controlada desta tese, assim como aquela proposta pelo autor em questão, procura estabelecer nos TF construções sintáticas simples e breves, dando preferência ao emprego de estruturas que primam pela utilização da voz ativa em detrimento de construções sintáticas com voz passiva.

Não muito diferente, pode-se admitir que a proposta de inglês simplificado de Ferreira (2013), embora tenha sido postulada para outro idioma, também parece resoar na linguagem controlada de resumos acadêmicos aqui proposta. Isso ocorre não apenas pelas semelhanças microestruturais de ordem lexical que ambas as propostas apresentam, mas como também pela natureza gramatical tanto em nível da frase quanto textual. Isto porque em vista dos resultados alcançados em seu estudo, Ferreira (op.cit, p.1) assume, na concepção do inglês simplificado, a crença de que uma padronização do inglês pode conferir

aos seus usuários uma “*tradução humana mais fácil, mais rápida e de custo mais eficaz*”, além de “*facilitar a tradução automática e aquela assistida por computador*”⁸⁰.

Neste patamar, também foi possível observar traços da própria caracterização do gênero textual resumo acadêmico como acredita Motta-Roth e Hendges (2010). Segundo as autoras, como já detalhado no Capítulo 03, seção 05, na elaboração desse gênero textual deve-se primar pela utilização de estruturas formadas por períodos simples. Também, deve-se evitar a recorrência a períodos compostos, como pode ser visto na proposta no Quadro 23, que apresenta algumas restrições na elaboração de um resumo controlado a ser automaticamente traduzido.

Contudo, quando “*uma linguagem controlada torna-se demasiada restritiva*”, ela pode perder seu caráter proposital, não atendendo a finalidade para qual foi elaborada, de modo que “*pode apresentar problemas de usabilidade e produtividade*”⁸¹ (MITAMURA, 1999 p. 17).

Assim, com o intuito de se evitar o comprometimento do caráter de usabilidade pelos alunos-usuário do *Google Translate* da linguagem controlada, aqui proposta, as restrições listadas a seguir representam uma tomada de decisão sobre quais entraves foram baseadas, a fim de dar suporte, ao aluno-usuário e/ou usuário qualquer, acerca de quais microestruturas deveriam procurar evitar, e quais seriam mais recomendáveis utilizar segundo a macroestrutura de resumos/*abstracts* através dos movimentos retóricos.

As microestruturas listadas ao longo dos movimentos retóricos (FEAK e SWALES, 2009) descritos no Quadro a seguir sugerem a incidência daquelas mais recorrentes em cada um dos referidos movimentos: M₁, M₂, M₃, M₄ e M₅. Assim, a sugestão de controle de linguagem apontada para cada movimento, em vista da microestrutura a ser evitada, pode também ser reutilizada em outro movimento conforme o controle sugerido, caso haja a sua incidência.

Esta decisão foi tomada tendo em vista duas questões. Primeiramente para se evitar a repetição demasiada de várias restrições, de modo a não tornar redundante o emprego da linguagem controlada

⁸⁰ Tradução Automática de: “ (...) *human translation easier, faster and more cost effective* “ (...) “*Facilitate computer-assisted translation and machine translation* (...) –(FERREIRA, 2013, p.1)- Revisão minha.

⁸¹ Tradução Automática de: “*if a controlled language becomes too restrictive, it may introduce usability and productivity problems*” (MITAMURA, 1999, p.17) - Revisão minha.

sugerida. E em segundo lugar, em virtude do pensamento de Mitamura (ibidem), que prima pelo caráter de usabilidade e praticidade na elaboração de uma linguagem controlada a fim de que o usuário desse tipo de linguagem possa lançar mão das restrições sugeridas com mais clareza e precisão.

Em vista dessas questões, o Quadro a seguir apresenta os movimentos retóricos na primeira coluna e na sequência descreve as microestruturas que deveriam ser evitadas, conforme análise realizada na seção 6.2 e critérios estabelecidos pela literatura sobre linguagem controlada, seguidas de uma coluna com a proposta microestrutural para pré-edição dos TF.

Quadro 25 – Proposta de Linguagem Controlada para TA de Resumos Acadêmicos por movimentos

Mov. Retóricos	Deve-se evitar:	Pode-se utilizar
M₁	Voz passiva sintética seguida de complemento direto	Períodos simples /Voz ativa
	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Coesão referencial	Coesão lexical
M₂	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Expressões de natureza idiomática	Termos não idiomáticos
M₃	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador
	Collocation	Termos sem combinação lexical
	Jargões	Termos não restritivos a uma área
M₄	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Voz passiva sintética	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
M₅	Períodos compostos por subordinação	Períodos simples /Voz ativa
	Períodos compostos por coordenação	Períodos simples /Voz ativa

	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
Palavras-chave	<i>Collocation</i>	Termos sem combinação lexical
	Jargões	Termos não restritivos a uma área
	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador

Fonte: Elaborado pelo autor

Retomando o Quadro anterior, entende-se que a primeira coluna apresenta os movimentos retóricos que compõem a macroestrutura de resumo/*abstract*. Para cada movimento, é evidenciado um problema recorrente na TA de resumos não pré-editados, em vista das análises concluídas na seção 6.2 deste Capítulo. A coluna central do Quadro lista os tais problemas descrevendo suas particularidades. Esses problemas ou entraves, como constam na literatura, levaram a conclusão sobre as estruturas recomendáveis, conforme sugeridas na coluna à direita. Assim, em resumo têm-se um número de dez restrições a serem utilizadas:

Quadro 26 - Resumo das microestruturas recomendáveis

Nº	Microestruturas utilizadas na Pré- edição
1	Períodos simples /Voz ativa
2	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
3	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
4	Coesão lexical
5	Termos consistentes não ambíguos
6	Termos não idiomáticos
7	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador
8	Termos sem combinação lexical idiomática
9	Termos não restritivos a uma área
10	Termos sem hífen

Fonte: Elaborado pelo autor

As restrições anteriores representam a linguagem controlada sugerida nesta tese, que parafraseando as palavras de Mitamura (et. al, 1999, p.17) entende-se por uma tentativa de se contornar problemas ocorridos nos TT por TA em virtude da utilização de “*estruturas difíceis*” na construção morfossintática do TF. Portanto, a utilização das microestruturas sugeridas no Quadro anterior visa não apenas uma melhoria do TT automaticamente, mas como também a objetividade e concisão na microestruturação do TF.

6.3.1 Pré-edição dos TF

A fim de dar prosseguimento a discussão em tela na tentativa de se responder a terceira questão de pesquisa formulada nesta tese sobre até que ponto uma abordagem de pré-edição através de uma linguagem controlada, na TA de resumos acadêmicos, pode contribuir para a diminuição da pós-edição nos TT pelo *Google Translate*, tem-se a seguir os resultados e a discussão em relação aos resumos pré-editados e retraduzidos pelo referido sistema de TA.

Doravante os TF de 01 a 08 serão pré-editados e seus resultados, os respectivos TT, comparados àqueles não pré-editados apresentados nas seções anteriores. Para se ter uma noção do todo acerca do emprego da linguagem controlada, os TF e TT podem ser consultados na íntegra nos apêndices A e B.

6.3.1.1 Pré-edição dos TF e seus respectivos TT

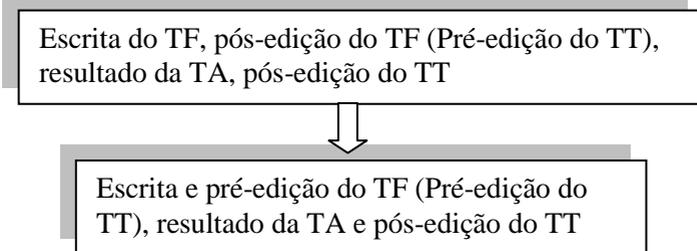
Aplicando a proposta de linguagem controlada aos TF é possível observar nos TT resultantes de pré-edição, uma redução de elementos textuais a serem pós-editados se comparados aos TT não pré-editados. No entanto, ainda não se observam resultados totalmente livres de pós-edição.

Nesse sentido, por um lado, esse dado vem corroborar com as pesquisas sobre linguagem controlada que acreditam que, através do uso de uma linguagem controlada, há uma redução de elementos a serem pós-editados e não sua extinção total. Por outro lado, também aponta para uma questão necessária de ser levada em conta, a saber: o tempo gasto na pré-edição do TF não seria semelhante aquele da pós-edição?

A resposta a essa questão parece direcionar a um pensamento voltado para a configuração e escrita do próprio TF no que concernem suas particularidades de cunho macro e microestrutural. Acreditando que se internalizadas, as regras de uma linguagem controlada, como as

restrições já existentes na escrita padronizada de diversos gêneros textuais, poderiam beneficiar o processo de pré-edição, de modo que o tratamento prévio ao TF ocorreria durante o processo de escrita do próprio TF, evitando-se, assim, o ciclo descrito na Figura a seguir:

Figura 29 – Processo de TA do TF



Fonte: Elaborado pelo autor

Tirando proveito disso, os possíveis elementos textuais para uma pós-edição, que conforme os dados analisados e a literatura em questão concordam, tendem a ser reduzidos, ainda que de maneira parcial, e, conseqüentemente implicariam na redução do tempo que seria gasto com seus ajustes nesta última etapa.

Essa redução parcial dos elementos textuais a serem pós-editados, todavia, pode ser resultante do fato de que a linguagem controlada empregada nesta tese está sendo direcionada apenas a questões de ordem textual dos TF, no sentido expresso por Beaugrande (2001), ou seja, no que concerne à melhoria da textualidade e fluência desses textos.

Conseqüentemente, essa redução parcial também ocorra talvez porque a proposta de linguagem controlada desta tese não contemple uma abordagem mais aprofundada e sistemática no sentido de também adequar a ferramenta de TA utilizada, em vista de se projetar uma modificação do sistema em si através da elaboração de software para melhorar seu desempenho, como proposto no projeto KANT (MITAMURA, 1999).

Isso no que diz respeito a sua lógica algorítmica (GOUTE, et al, 2009), a sua linguagem de marcação (WEININGER, 2004; SILVA 2010) bem como ao seu processamento (KOHEN, 2010). Ao contrário, a linguagem controlada proposta nesta tese visa à adequação dos TF (resumos acadêmicos) em face do levantamento realizado sobre as microestruturas passíveis de pós-edição relatado nas seções 6.2.4 e 6.2.5 deste Capítulo.

Não obstante a não redução total de elementos a serem pós-editados, os TT pré-editados parecem se aproximar mais da segunda categoria de uso de TA postulada por Kohen (2010, p.10), a chamada “*divulgação do texto, sua tradução para publicação em outros idiomas*”, do que aqueles não pré-editados. Esse dado vem corroborar com o discurso de muitos pesquisadores dialogados na revisão da literatura sobre linguagem controlada e TA.

Além do mais, essa observação também serve de base para responder a terceira questão de pesquisa apresentada no Capítulo de introdução desta tese. Mesmo embora, as linhas a seguir ainda demonstrem com mais propriedade a eficácia de uma abordagem de pré-edição através de uma linguagem controlada na TA dos resumos acadêmicos aqui investigados em face de uma possível divulgação e publicação.

6.3.1.2 Pré-edição do TF₁ e seu respectivo TT₁

Para visualizar essa questão, a discussão a seguir lança mão de alguns exemplos extraídos do TT₁ pré-editado e retraduzido pelo *Google Translate*. Primeiramente, têm-se algumas ilustrações através do sistema de busca de termos para concordanceamento através da ferramenta *Corpus Builder* do corpus COPA TRAD:

Figura 30 - Melhoria da textualidade do TT pré-editado resultante de controle do TF

CORPUS-BUILDER	
Texto Fonte	Texto Alvo
1 Esta pesquisa analisa anglicismos pertencente:	1 This research analyzes anglicisms belonging
2 à área de música. Este estudo classificando	2 to the area of music. This study classifies
3 os anglicismos em anglicismos ou jargões.	3 anglicisms in anglicisms or jargon.

Fonte: Elaborado pelo autor

Em seguida, através de alguns Quadros e tabelas os TT pré-editados e não pré-editados serão cotejados quanto aos aspectos melhorados em virtude da linguagem controlada empregada nos seus referidos TF.

Embarcando nesta discussão, o Quadro a seguir apresenta alguns exemplos de elementos textuais que, no TF não pré-editado contribuíram para geração de alguns problemas de ordem textual no TT (Vide Apêndice A), e, quando posteriormente foram pré-editados geraram uma redução desses elementos, conforme evidenciado na íntegra no apêndice B.

Quadro 27 – Exemplo de TF com microestrutura controlada e redução de problemas

M ₂ do TF ₁ não pré-editado	TT ₁ Não-pré-editado	Problema Detectado	Solução do problema	M ₂ do TF ₁ pré-editado	TT ₁ pré-editado
<p>A presente pesquisa tem por objetivo analisar anglicismos presentes na área musical a fim de identificar se estes apresentam comportamento jargônico ou se já foram incorporados à língua.</p>	<p>This study aims to analyze anglicisms in music in order to identify whether they have jargônico behaviour or have been incorporated into the language.</p>	<p><u>Ambiguidade lexical do termo "presen tes"</u> <u>Período composto por subordinação</u> <u>Voz passiva analítica</u></p>	<p>Retirada do termo ambíguo Coesão lexical por substituição e repetição Uso de período simples Uso de Conectivo ligando termos</p>	<p>Esta pesquisa analisa anglicismos pertencente à área de música. Este estudo classificando os anglicismos em anglicismos ou jargões.</p>	<p>This research analyzes anglicisms belonging to the area of music. This study classifies anglicisms in anglicisms or jargon.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Observando os exemplos de pré-edição através do controle microestrutural do TF acima em vista do TF não pré-editado, entende-se que há vantagens e desvantagens com esse “controle”. No que se refere às vantagens, têm-se a redução de elementos a serem pós-editados como um dos grandes lucros de uma abordagem dessa natureza, além de uma melhoria na fluência do TT automaticamente.

Contudo, concernente às desvantagens, é provável que ao se controlar a linguagem do referido texto suas “*nuanças e expressividade*”, como acredita Weininger (2004, p. 250), venham se perder. Além disso, tentar estabelecer parâmetros de controle como uma forma padrão a cada movimento discursivo da macroestrutura do

resumo acadêmico, pode também, em alguns casos, acarretar novos problemas de ordem microestrutural no TT. Porém, mesmo assim, se comparados a um TT não pré-editado, ocorrem menos gravidade no que concerne ao conteúdo proposto no TF.

Quadro 28 – Comparação entre o M₂ do TT não pré-editado e do TT pré-editado

Movimento discursivo	TT ₁ não pré-editado	TT ₁ pré-editado
M ₂	This study aims to analyze anglicisms gifts in music in order to identify whether they have jargônico behaviour or have been incorporated into the language.	This research analyzes anglicisms belongs to the area of music. This study classifies anglicisms in anglicisms or jargon.

Fonte: Elaborado pelo autor

A pré-edição do M₂, por exemplo, levou em conta algumas questões diretamente voltadas para a solução dos problemas detectados no mesmo movimento discursivo do TF não pré-editado:

a) Retirada e substituição de termos ambíguos. Neste caso, houve a substituição do termo “**presentes**” para o termo “**pertencentes**” que em vez da TA *gifts* gerou o termo *belonging*, que, por sua vez, dentro do contexto pareceu mais adequado.

Figura 31 - Retirada e substituição de termos ambíguos do TF

Texto Fonte	Texto Alvo
Esta pesquisa analisa anglicismos pertencentes	This research analyzes anglicisms <i>belonging</i>
1 resultado(s).	

Fonte: Elaborado pelo autor

A adequação alcançada no TT através da utilização do termo “*belonging*” parece sugerir o que Mossop (2010) acredita ser uma questão de adaptabilidade dentro da sublinguagem do TT, ou seja, a busca pelo ajuste de inadequações no TT passíveis de geração de ambiguidades, e que podem ter sido geradas no TF ou no próprio TT.

b) O uso de período simples em vez do período composto por subordinação:

Figura 32 – Uso de período simples no TF

Texto Fonte	Texto Alvo
O método deste estudo considera a frequência, 1 resultado(s).	The method of this study considers the

Fonte: Elaborado pelo autor

Nos exemplos a seguir ocorre a coesão lexical em vista da substituição de termos através do controle estabelecido no TF. Esse controle contribui para o comprometimento da expressividade do TF, como explicitado anteriormente, em virtude do contínuo uso de algumas microestruturas.

Em particular, no caso (31), tem-se a recorrência ao pronomes demonstrativo + substantivo, inseridos em uma construção sintática com período simples.

Não obstante a recorrência apresentada em (31), o TT resultante desse controle passa a apresentar uma textualidade mais próxima daquela característica do *abstract* escrito em inglês (SWALES, 1990; FEAK e SWALES, 2009). Isso ocorre em virtude das características microestruturais que o TT apresenta: (a) *uso de sentenças curtas*, (b) *períodos simples* e (c) *verbos no presente*.

Nesse caso em especial, a recorrência à coesão lexical por substituição ou repetição soa mais adequada à TA que a referencial, de modo que o TT resultante apresenta-se mais adequado aos padrões da língua alvo.

c) A coesão lexical por substituição e ou repetição:

Figura 33 – Uso de coesão lexical no TF

Texto Fonte	Texto Alvo
Esta pesquisa analisa anglicismos pertencentes 1 resultado(s).	This research analyzes anglicisms belonging

Fonte: Elaborado pelo autor

Levando em conta o fato de que através da utilização da microestrutura exemplificada: “**esta pesquisa**” no TF, o sistema do *Google Translate* gera o termo “*This research*” no TT, como se pode conferir no alinhamento anterior pelo concordanceador do COPA CONC. A coesão lexical ocorre por substituição através do uso da construção “**Este estudo**” que no TT o *Google Translate* gerou o termo “*This study*”.

Neste caso, não foi levado em conta os demais termos que o sistema pode apresentar na interface de pós-edição (Vide Anexo A-3, Exemplo IV), de modo que outras microestruturas também podem ser utilizadas ou sugeridas no TT, como em: *This research/ This paper*.

Figura 34 – Uso de coesão lexical por substituição no TF

Texto Fonte	Texto Alvo
à área de música. Este estudo classifica os	to the area of music. This study classifies

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando os trechos listados de ambos TF e TT, é importante ressaltar que ambos refletem um caráter de uma textualidade mais fluente no que diz respeito à tessitura textual (c.f. BEAUGRANDE, 2001). Isto também pode ser percebido através da restrição estabelecida na linguagem controlada com o uso de conectivos para unir termos da oração em detrimento de se unir períodos:

O uso de conectivo apenas ligando termos:

Figura 35 – Conectivo unindo apenas termos da oração no TF

Texto Fonte	Texto Alvo
anglicismos em anglicismos ou jargões.	anglicisms in anglicisms or jargon.
1 resultado(s).	

Fonte: Elaborado pelo autor

Esse uso de conectivo, ligando apenas termos e não mais orações, foi sugerido a fim de se evitar a geração de estruturas incompatíveis no

TT a partir da recorrência a construções sintáticas com períodos compostos.

Nos casos anteriores, é evidente que no M₂ do TT pré-editado, apesar da repetição excessiva do termo “*anglicisms*”, houve melhoria da textualidade no que se refere à categoria de divulgação e ou publicação do texto proposto por Kohen (2010).

Essa questão de melhoria dos aspectos microestruturais, em vista de se contribuir para uma adequação (WEININGER, 2004) da textualidade (cf. BEAUGRANDE, 2001) do TF ao contexto de tradução em que a TA está inserida (SILVA, 2010), pode ser também encontrada no decorrer da tradução dos demais movimentos retóricos do referido TT.

O processo dessa melhoria na tradução dos referidos movimentos pode ser conferido nos Quadros 26 e 27 a seguir no M₃ do TF₁. O Quadro apresenta na primeira coluna o movimento do TF não pré-editado e sua respectiva TA do *Google Translate*, seguido da detecção de possíveis problemas e uma proposta de solução através das restrições da linguagem controlada aqui defendida.

Quadro 29 – Exemplo de problemas detectados no M₃ do TF₁

M ₃ do TF ₁ não pré-editado	Problema Detectado	TT ₁	Problemas gerados no TT ₁
Levou-se em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos, e para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro, que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais. Deste universo, escolheu-se quatro termos: <i>hit, jingle, show e feeling</i> . Realizou-se uma análise detalhada para a identificação do nível de popularidade destes,	Passiva Sintética Oração Subordinada Adverbial Oração Subordinada Relativa Passiva Sintética Passiva Sintética	Took into account the frequency, forms and contexts of use of terms, and these data are used the online tool Corpus Brazilian , who has an extensive database consisting of texts from different genres This universe picked up four terms: <i>hit, jingle, show and feeling</i> . We performed a detailed analysis to identify the level of popularity of these,	Estruturas incompatíveis Não ordenação adequada dos termos da oração Estruturas incompatíveis Estruturas incompatíveis

Fonte: Elaborado pelo autor

O resultado dessa detecção de problemas recai sobre o controle da referida linguagem, de modo que os movimentos retóricos do TF sejam reestruturados, primando-se, nessa reestruturação, pela manutenção do conteúdo neles propostos a fim de se alcançar a não geração de problemas no TT ou de pelo menos a redução dos mesmos.

Apesar do controle estabelecido no M₃ do TF₁, bem como nos demais movimentos, retóricos, surtir um efeito positivo na geração do TT₁, é provável que as microestruturas melhoradas ainda pudessem ser revisadas se fosse levando em conta o padrão microestrutural de elaboração de *abstracts* sugerido por Feak e Swales (2009).

Quadro 30 A – Exemplo de problemas solucionados no M₃ do TF₁ através da linguagem controlada

Problemas sob pré-edição	Solução do problema	M ₃ do TF ₁ pré-editado
<p>Levou-se em Este estudo consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos. , e para a obtenção destes dados utilizamos O estudo utiliza a ferramenta online Corpus Brasileiro que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais.</p> <p>Deste universo, escolheu-se São apenas quatro termos para análise: <i>hit, jingle, show e feeling</i>. Realizou-se uma análise detalhada para a identificação do nível de popularidade destes,</p>	<p>Uso de voz ativa</p> <p>Uso de período simples</p> <p>Uso de período simples</p> <p>Uso de voz ativa</p> <p>Uso de voz ativa</p> <p>Redução de modificadores do Grupo nominal</p> <p>Coesão referencial</p>	<p>O método deste estudo considera a frequência, formas e contextos de uso dos termos segundo a ferramenta online do Corpus Brasileiro.</p> <p>O corpus é formado por quatro termos para análise: <i>hit, jingle, show e feeling</i></p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse padrão, os autores admitem que no M₃ geralmente costuma-se lançar mão do “*uso de formas verbais ora no passado ora na voz passiva*”. Contudo, no contexto de TA do *Google Translate* aqui discutido, em vista dos dados analisados em 6.2, a geração automática dessas formas verbais poderia contribuir para geração de estruturas incompatíveis, o que a torna uma opção até então não recomendada para tal tarefa. Observe-se, portanto, a tradução do movimento a partir da pré-edição do TF e a descrição da redução de problemas no TT:

Quadro 30 B – Exemplo de problemas solucionados no M₃ do TF₁ através da linguagem controlada

M₃ do TT₁ retraduzido	Redução de problemas no TT₁
<p>The method of this study considers the frequency, forms and contexts of use of terms according to the Brazilian Corpus online tool.</p> <p>The corpus is composed of four terms for analysis: hit, jingle, show and feeling.</p>	<p>Estrutura compatível Ordenação adequada dos termos da oração</p> <p>Estrutura compatível Estruturas incompatíveis Ordenação adequada dos termos da oração</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Nos demais movimentos retóricos do TF₁, a melhoria dos aspectos microestruturais nos resultados apresentados pelo *Google Translate* foram, em sua maioria, referentes à concisão (cf. BEAUGRANDE, 2001) do TF e conseqüentemente do TT. Isso porque mesmo sem a pré-edição, na tradução dos M₄ e M₅ do TT, o *Google Translate*, conforme os dados discutidos na análise realizada em 6.2, apresentou uma possível solução para os aspectos microestruturais considerados como passíveis de pós-edição pela literatura sobre linguagem controlada e TA (FERREIRA, 2013).

Essa ação do sistema do *Google Translate* contribui para reforçar o caráter probabilístico dos sistemas de TA de natureza estatística (GOUTE, et al. 2009), conforme pode-se verificar na Figura a seguir com os dados a seguir dos trechos dos M₄ e M₅ não pré-editados e alinhados pelo *Corpus Builder*.

Figura 36 – Resultados do M₄ e do M₅ sem pré-edição visualizados através do *Corpus Builder*

M ₄	M ₄
observando e comparando a frequência de uso	observing and comparing the frequency of use
em relação ao registro (oral, ficção,	in relation to the record (oral, fiction,
jornalístico e acadêmico), dialeto	journalistic and academic), dialect
(português brasileiro versus europeu)	(European versus Brazilian Portuguese)
e período histórico (do século XIV ao XX).	and historical period (XIV century to XX).
M ₅	M ₅
Percebeu-se que os quatro termos são mais	It was noticed that the four terms are more
frequentes em textos orais e de notícias,	frequent in oral texts and news,
o que favorece a sua popularização e	which favors its popularity and accessibility
acessibilidade, enquadrando-os como	framing themes non-anglicisms use jargônico

Fonte: Elaborado pelo autor

Seguindo as sugestões da linguagem controlada proposta nos movimentos M₄ e M₅, a textualidade foi construída com mais concisão e com uma microestrutura próxima do inglês simplificado, conforme sugerido por Ferreira (2013), mesmo embora essa proximidade com as microestruturas do inglês simplificado não fosse o objetivo a ser alcançado ao fim dessa tarefa.

Em se tratando do controle resultante da linguagem controlada, na tentativa de reconstrução dos referidos movimentos, o Quadro a seguir apresenta os aspectos microestruturais considerados como passíveis de pós-edição e a sugestão de solução para cada um deles.

Quadro 31 - M₄ e M₅ do TF₁

Mov. Retóricos	Microestrutura Passível de pós-edição	Pré-edição do TT em processo	Solução do problema
M ₄	Orações subordinadas gerundivas Grupo nominal com mais de um modificador	observando e comparando a <i>frequência de uso</i> em relação ao registro (oral, ficção, jornalístico e acadêmico), dialeto (português brasileiro versus europeu) e período histórico (do século XIV ao XX).	Redução de modificadores do Grupo nominal Uso de voz ativa
M ₅	Passiva sintética Oração Subordinada Relativa Coesão Referencial Termos grafados com hífen Grupo Nominal	Pereceu-se que os quatro termos são mais frequentes em textos orais e de notícias, <u>o que</u> favorece <u>a sua</u> popularização e acessibilidade, enquadrando-os como <u>anglicismos de uso não-jargônico</u> .	Uso de voz ativa Coesão lexical Termos grafados sem hífen

Fonte: Elaborado pelo autor

Através do processo descrito no Quadro anterior, pode-se concluir que inicialmente o TT₁ a seguir, em vista dessa abordagem de pré-edição do TF₁, também apresenta uma textualidade com mais fluência no que concernem seus aspectos de leiturabilidade (c.f BEAUGRANDE, 2001) em vista das soluções sugeridas a partir do controle sob alguns aspectos microestruturais passíveis de pós-edição no contexto da TA, a saber: a) Orações subordinadas gerundivas; b) Grupo nominal com mais de um modificador; c) Voz Passiva sintética; d) Oração subordinada relativa; e) Coesão referencial; e) Termos grafados com hífen.

Figura 37 – Resultados do M₄ e do M₅ visualizados através do *Corpus Builder*

A frequência de uso dos termos considerou o	The frequency of use of terms considered the
registro (oral, ficção, jornalístico e	record (oral, fiction, journalism and
acadêmico), o dialeto (português brasileiro	academic), dialect (European versus Brazilian
versus europeu) e o período histórico	Portuguese) and the historical period
(do século XIV ao XX).	(fourteenth to the twentieth century.)
Os quatro termos são mais frequentes em	The four terms are more frequent in oral
textos orais e de notícias. Esta variável	texts and news. This variable favors the
favorece a popularização e acessibilidade	popularization and accessibility of terms
dos termos como anglicismos, não como jargões.	such as anglicisms, not as jargon.

Fonte: Elaborado pelo autor

Além do mais, não obstante o fato de ser o TT um texto resultante de um processo de TA, sua textualidade, em ambos os movimentos retóricos, parece mais próxima de atender às exigências de “divulgação”, e ou até “tradução” tendo em vista uma possível “publicação” (KOHEN, 2010). Isto sem levar em conta as alternativas de pós-edição que a plataforma do sistema de TA do *Google Translate* ainda dispõe para seus usuários.

6.3.1.3 Pré-edição dos demais TF em face dos respectivos TT

A discussão a seguir tem como base os resultados disponibilizados nos apêndices A e B, nos quais os TF pré-editados podem ser encontrados na íntegra (TF₂, TF₃, TF₄, TF₅, TF₆, TF₇ e TF₈) e suas respectivas traduções (TT₂, TT₃, TT₄, TT₅, TT₆, TT₇ e TT₈). Em vista disso, a fim de se atender a uma questão didática- organizacional bem como de se evitar a repetição de cada um dos movimentos retóricos durante as análises a seguir, foram elaborados alguns Quadros explicativos (Quadro 30, 31 e 32) em que são listadas as microestruturas utilizadas na pré-edição dos referidos TF.

6.3.1.3.1 Pré-edição dos demais TF do Curso de Música

O Quadro seguinte apresenta algumas das microestruturas sugeridas na linguagem controlada propostas nesta tese e aplicadas nos demais TF, a saber: TF₂, TF₃ e TF₄. Essas microestruturas foram utilizadas durante o processo de aplicação da linguagem controlada nesses resumos acadêmicos para em seguida os TF controlados, ou seja, pré-editados pudessem ser submetidos a tradução do *Google Translate*.

Emprego da Linguagem controlada nos TF₂, TF₃ e TF₄					
Microestruturas utilizadas na Pré-edição	TF ₂		TF ₃		
	M ₂	M ₃	M ₁	M ₂	M ₅
Períodos simples /Voz ativa	√	x	√	√	√
Voz passiva analítica seguida de oração relativa ou não	√	√	√	x	x
Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas	√	x	√	x	x
Coesão lexical	x	√	x	√	√
Termos consistentes não ambíguos	x	√	√	x	x
Termos não idiomáticos	x	√	√	x	x
Grupo nominal com um núcleo e com um modificador	√	x	√	x	√
Termos sem combinação lexical idiomática	x	√	√	x	x
Termos não restritivos a uma área	x	x	√	x	x
Termos sem hífen	x	x	x	x	x

Quadro 32 - A- Pré-edição dos TF₂, TF₃

Fonte: Elaborado pelo autor

A coluna inicial do Quadro descreve as microestruturas sugeridas para resolução dos problemas encontrados nesses TF, ao passo que as demais colunas identificam os TF observados e a quantidade de movimentos retóricos que todos os TF dispõem.

Enfim, são identificadas as microestruturas utilizadas na pré-edição através de cada movimento, assinalando-se um dos espaços correspondentes a cada linha e coluna.

Não muito diferente ocorre com os demais TF:

Quadro 32 B - Pré-edição dos TF₄

Emprego da Linguagem controlada nos TF₄					
Microestruturas utilizadas na Pré-edição	TF ₄				
	M ₂	M ₂	M ₃	M ₄	M ₅
Períodos simples /Voz ativa	√	√	√	√	√
Voz passiva analítica seguida de oração relativa ou não	√	x	x	√	x
Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas	√	x	x	√	x
Coesão lexical	x	x	√	√	√
Termos consistentes não ambíguos	x	x	x	x	x
Termos não idiomáticos	x	x	x	√	√
Grupo nominal com um núcleo e com um modificador	√	√	√	√	√
Termos sem combinação lexical idiomática	x	x	x	x	√
Termos não restritivos a uma área	x	x	x	x	x
Termos sem hífen	x	x	x	x	X

Fonte: Elaborado pelo autor

6.3.1.3.2 Pré-edição dos demais TF do Curso de Letras Português

Os Quadros 31 e 32 a seguir descrevem o emprego da linguagem controlada nos TF produzidos pelos alunos-usuários do curso de Letras. Ao longo da pré-edição, é possível observar que, não obstante as instruções sobre macro e microestrutura do resumo acadêmico (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010), os TF₅ e TF₆ revelam uma maior incidência do emprego de microestruturas em nível da sentença em detrimento do nível lexical como também observado nos TF oriundos do curso de Música na subseção anterior.

Quadro 33 - Pré-edição dos TF₅ e TF₆

Emprego da Linguagem controlada nos TF₅ e TF₆							
Microestruturas utilizadas na Pré-edição	TF ₅		TF ₆				
	M ₂	M ₃	M ₁	M ₂	M ₃	M ₄	M ₅
Períodos simples /Voz ativa	√	√	√	√	√	√	√
Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas	√	√	√	√	√	√	√

Voz passiva analítica seguida de oração relativa ou não	x	x	x	x	x	x	X
Coesão lexical	x	√	x	x	x	x	x
Termos consistentes não ambíguos	√	√	x	x	x	x	x
Termos não idiomáticos	x	x	x	x	x	x	x
Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador	√	√	√	√		√	√
Termos sem combinação lexical idiomática	x	x	x	x	x	x	√
Termos não restritivos a uma área	x	x	x	x	x	x	x
Termos sem hífen	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

Referente ao nível da sentença, vê-se que foram empregados com mais frequência as seguintes microestruturas: a) Períodos simples; b) Voz ativa; c) Coesão lexical. Quanto ao nível lexical, o uso do grupo nominal com um núcleo seguido de um modificador foi mais recorrente do que o uso de termos consistentes não ambíguos; termos não idiomáticos; termos sem combinação lexical idiomática, termos não restritivos a uma área, e ou termos sem hífen.

No entanto, nos TF₇ e TF₈, também foi necessária a recorrência ao plano microestrutural em nível lexical. As seguintes microestruturas são as mais recorrentes entre ambos os textos: a) grupo nominal com um núcleo seguido de um modificador; uso de termos sem combinação lexical idiomática, bem como o emprego de termos não restritivos a uma área em particular, ou seja, jargões.

No Quadro a seguir, tem-se o índice de recorrência ao referido padrão microestrutural no TF₇:

Quadro 34 - Pré-edição dos TF₇

Emprego da Linguagem controlada no TF₇				
Microestruturas utilizadas na Pré- edição	TF₇			
	M₁	M₂	M₃	M₄
Períodos simples /Voz ativa	x	√	√	√
Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas	x	√	√	√
Voz passiva analítica seguida de oração relativa ou não	x	x	x	x
Coesão lexical	x	x	x	√
Termos consistentes não ambíguos	√	x	x	x

Termos não idiomáticos	√	x	x	x
Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador	√	x	x	√
Termos sem combinação lexical idiomática	√	x	x	√
Termos não restritivos a uma área	√	x	x	x
Termos sem hífen	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

O Quadro seguinte, por sua vez, apresenta o emprego da linguagem controlada no TF₈ em virtude do padrão microestrutural descrito no parágrafo anterior. Como visto na pré-edição do TF₇, há determinadas microestruturas que são mais recorrentes, como uso de período simples na voz ativa, num determinado movimento retórico em detrimento de outras, como o uso de termos consistentes não ambíguos, e por isso, a razão de se ter o controle sob tais aspectos:

Quadro 35- Pré-edição dos TF₈

Emprego da Linguagem controlada no TF₈				
Microestruturas utilizadas na Pré- edição	TF₈			
	M₁	M₂	M₃	M₄
Períodos simples /Voz ativa	√	√	√	√
Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas	√	√	√	x
Voz passiva analítica seguida de oração relativa ou não	√	x	x	√
Coesão lexical	√	√	x	x
Termos consistentes não ambíguos	√	x	x	x
Termos não idiomáticos	√	x	x	x
Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador	√	√	√	√
Termos sem combinação lexical idiomática	√	√	x	x
Termos não restritivos a uma área	√	√	x	x
Termos sem hífen	√	x	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

6.3.2 Cotejamento entre TT não pré-editados e pré-editados

Para o cotejamento entre os TT não pré-editados e pré-editados, foram utilizados alguns dos parâmetros de revisão de Mossop (2010), não com o intuito de se realizar uma pós-edição dos referidos textos,

mas como critério de avaliação da aplicação da proposta de linguagem controlada.

Quanto aos parâmetros de cotejamento observados nesta seção se destacam: a precisão, a totalidade, a lógica e os fatos. Como acredita o autor em questão, a precisão é alcançada a partir da reconstrução da mensagem do TF. Segundo Mossop (idem), essa reconstrução pode ocorrer independentemente dos aspectos macro e microestruturais utilizados no TT serem semelhantes às aquelas encontradas no TF.

No contexto da TA investigada nesta tese, segundo a análise realizada em 6.2, é perceptível que a diferença dos tais aspectos microestruturais entre os TT não pré-editados e pré-editados ocorreu em virtude do emprego da linguagem controlada aqui proposta. Considerando essa questão, é viável afirmar que por um lado houve melhoramento na textualidade da maioria dos TT pré-editados em relação à precisão desses textos.

Porém, por outro lado, no que diz respeito à totalidade, é inegável assumir que o emprego da linguagem controlada de resumos contribuiu para a diminuição e, até mesmo em alguns casos, perda da expressividade encontrada nos TF, como acredita Weininger (2004), em vista do emprego de construções através de estruturas menos rebuscadas nos TF pré-editados.

Neste aspecto, os parâmetros de transferência de significado foram também observados quanto à (re)construção das características textuais que o resumo acadêmico apresenta (FEAK e SWALES, 2009). Isso foi levado em conta segundo a disposição dessas características ao longo dos movimentos retóricos de cada resumo traduzido.

Esse indício vem corroborar as pesquisas de muitos estudiosos (WEININGER, 2004; GOMES, 2010; SANTOS, 2010; CREMERS, 2011; FERREIRA, 2013) que concebem o emprego de uma linguagem controlada em TF, uma melhoria evidente dos padrões microestruturais do TT automaticamente, como pode ser constatado no Quadro a seguir e ou nos apêndices A e B.

Além disso, as questões de conteúdo também podem ser avaliadas através da (re)construção da lógica entre os TT. Essa questão nos TT concerne à ocorrência de pontos de contradições, de impossibilidades temporais ou sequências causais, ou ainda de erros lógicos, que segundo Mossop (2010, p. 131) são oriundas “*ora do próprio texto fonte não percebidos pelo tradutor, ora introduzidos pelo próprio tradutor*”, neste caso o automático.

Quadro 36- Cotejamento entre os TT não pré-editados e pré-editados

Cotejamento entre TT não pré-editados e TT pré-editados								
Parâmetros sobre a Transferência de Significado	Não pré-editado				Pré-editado			
	TT ₁	TT ₂	TT ₃	TT ₄	TT ₁	TT ₂	TT ₃	TT ₄
Precisão	x	x	x	x	√	√	√	√
Totalidade	√	√	√	√	x	x	x	x
Parâmetros sobre a Transferência de Conteúdo	Não pré-editado				Pré-editado			
	TT ₁	TT ₂	TT ₃	TT ₄	TT ₁	TT ₂	TT ₃	TT ₄
Lógica	x	x	x	x	√	√	√	√
Fatos	√	√	√	√	√	√	√	√

Fonte: Elaborado pelo autor

O Quadro anterior, tomando com base os resultados apresentados no Anexo A-6, evidencia que houve, a partir do emprego da linguagem controlada (Anexo A-9), a solução de questões no TT resultantes do uso de termos ambíguos no TF, dentre as quais podem ser mencionadas: geração de ambiguidade e estruturas incompatíveis, especialmente em nível lexical.

Além disso, houve também a resolução de questões contedísticas através da linguagem controlada, como por exemplo, voltadas para correção de erros fatuais no TT em face de o TF não pré-editado. Segundo Mossop (2010, p. 132-133) “*os erros de natureza fatural estão para tradução assim como a coerência/ incoerência está para linguística textual*”, implicando diretamente no grau de aceitabilidade do texto, neste caso, em particular o TT pelo seu público leitor.

Neste âmbito, vale retomar algumas passagens de ambos os TT, não pré-editados e pré-editados, a fim de ilustrar um pouco de alguns dos aspectos de natureza microestrutural pertinentes à utilização dos parâmetros de transferência de significado descritos anteriormente.

O Quadro 34, por sua vez, apresenta um exemplo de reconstrução da mensagem, ou seja, uma questão voltada para precisão do TT em relação à mensagem que o TF se propõe transmitir ao seu público leitor.

Quadro 37 - Precisão entre TT não pré-editados e pré-editados

Exemplo de Precisão através de Reconstrução da mensagem do TF		
Precisão	TT ₁ Não pré-editado	TT ₁ Pré-editado
Reconstrução da mensagem	<i><u>It was noticed that the four terms are more frequent in oral texts and news</u></i> , which favors its popularity and accessibility, framing themas non-anglicisms use jargônico.	The four terms are more frequent in oral texts and news. This variable favors the popularization and accessibility of terms such as anglicisms and not as jargon.

Fonte: Elaborado pelo autor

Por conseguinte, tem-se uma questão que acaba também envolvendo aspectos da totalidade do TF no TT. Isto porque segundo Mossop (2010), precisão e totalidade são parâmetros de revisão muito próximos um do outro, ou seja, as questões textuais observadas a partir deles estão intrinsecamente ligadas umas as outras.

Em vista disso, a tentativa de separação no Quadro a seguir ocorre para atender aos fins didático-organizacionais desta tese para que as ilustrações sejam mais bem visualizadas:

Quadro 38 - Totalidade entre os TT não pré-editados e pré-editados

Exemplo de Totalidade através da adição o subtração de informação do TF		
Totalidade	TT ₂ Não pré-editado	TT ₂ Pré-editado
Adição e subtração de informação	“(…) In this process, we also do a demonstration of the use of the online tool Corpus of Portuguese <i><u>as an instrument of linguistic research</u></i> (…)”.	“(…) In this process, a demonstration was also performed. For this demonstration, the online tool Corpus of Portuguese was used (…)”

Fonte: Elaborado pelo autor

Se for levada em conta a proximidade entre ambos os parâmetros exemplificados anteriormente, não se pode negar que ao reconstruir a mensagem dos respectivos TF, necessariamente, ocorre adição ou subtração de informação no produto final chamado de TT, essa constatação acaba corroborando o pensamento de Mossop (2010, p 129) ao admitir que “*a totalidade está implícita na precisão*”.

Nos casos a seguir, têm-se ilustrações acerca da transferência de conteúdo do TF para o TT. Inserido nesta ótica, o exemplo de problemas de lógica estaria voltado para geração de pontos de contradição entre os TT em análise. Essa possível contradição poderia ser proveniente do

próprio TF no momento em que o seu autor utiliza o seguinte discurso: “(...) *A pesquisa visa expor anglicismos e jargões e suas ocorrências no meio acadêmico, tendo como fonte o corpus do português (...)*”.

Quadro 39 - Lógica entre os TT não pré-editados e pré-editados

Exemplo de Lógica através de pontos de contradições		
Lógica	TT₃ Não pré-editado	TT₃ Pré-editado
Pontos de contradições	<u>“(…)The research aims to expose anglicisms and jargon, and their occurrence in academia, with the source corpus of Portuguese (...)”</u>	“(…)This research describes anglicisms and jargon in academic context (...)”

Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse sentido, a contradição gerada teria sido desencadeada a partir do emprego do termo “*expor*” no TF, gerando “*expose*” no TT não pré-editado. Em vista disso, a partir do emprego do “*descrever*” através da linguagem controlada a contradição fora resolvida.

Concernentes ao próximo parâmetro de revisão, Mossop (2010) acredita que através dele seja possível observar questões referentes à coerência do texto. Quanto a esse ponto, o TT precisa apresentar leitura, de modo que seu leitor não se depare com aspectos incoerentes ao longo do desenrolar dos “fatos”.

Esses aspectos, por sua vez, são mais comuns no TF, de modo que o tradutor humano mais experiente pode identificá-lo e ou corrigi-lo, ao passo que o tradutor automático pode, na maioria dos casos, (re) construí-los. Essa questão pode ser exemplificada a partir da conclusão apresentada sobre a entrada de anglicismos e jargões em um idioma no M₅ do TF₄: “*Por fim, conclui-se que os anglicismos e jargões são inseridos em um idioma por conta da interação das nações, fator este que resulta em uma “miscigenação” entre os vocábulos*”.

Quadro 40 - Fatos entre os TT não pré-editados e pré-editados

Fatos	TT ₄ Não pré-editado	TT ₄ Pré-editado
Coerência e leiturabilidade	“(…) Finally, <u>it is concluded that anglicisms and jargon are inserted in a language due to the interaction of nations</u> , a factor that results in a “miscegenation” between terms”.	“(…) The terms show and break were characterized as anglicisms. <u>The entry of anglicisms in a language occurs through “miscegenation” between words</u> ”.

Fonte: Elaborado pelo autor

A incoerência, gerada, que pode comprometer a leiturabilidade do TT em questão tem origem no seu respectivo TF, como acredita Mossop (idem). Isto porque, no conteúdo do TF, o autor em questão parece desconhecer o fato de que a entrada de termos de um idioma em um outro está principalmente voltada para uma questão arbitrária de cunho sócio-político e econômico (c.f. CRYSTAL, 2003) sem sequer haver interação direta entre aquelas nações, mas a influência dos campos de conhecimento a que os tais termos se referem (c.f. FARACO, 2004).

Em vista de os TF apresentarem uma única temática (anglicismos no português brasileiro), o conteúdo apresentado também é muito semelhante (a investigação se os anglicismos presentes no português brasileiro são usados como jargões ou já foram incorporados a língua em uso, utilizando a ferramenta *on-line* Corpus do Português), de modo que essas questões, em relação aos parâmetros de transferência de significado discutidos anteriormente, também foram constatadas nos demais TT pré-editados (TT₅, TT₆, TT₇ e TT₈) de forma não muito diferente daquelas discutidas anteriormente, conforme pode ser visto nos anexos A-6 e ou nos apêndices A e B.

Portanto, levando em conta essas questões, será listada a seguir apenas a incidência dos tipos de transferência mais comuns realizadas no M₂ dos demais TT. Essa medida foi tomada em virtude de ser o M₂, referente aos objetivos descritos nos resumos (FEAK e SWALE, 2009), o movimento discursivo presente em todas as macroestruturas dos TT em detrimento dos demais movimentos, conforme a tabela a seguir:

Tabela 19 - Ocorrência de Movimentos retóricos nos TT

TT não pré-editados	Ocorrência de Movimentos retóricos	TT pré-editados
TT ₁	M ₁ <u>M₂</u> M ₃ M ₄ M ₅	TT ₁
TT ₂	<u>M₂</u> M ₃	TT ₂
TT ₃	M ₁ <u>M₂</u> M ₅	TT ₃
TT ₄	<u>M₂</u> M ₃ M ₄ M ₅	TT ₄
TT ₅	<u>M₂</u> M ₃	TT ₅
TT ₆	M ₁ <u>M₂</u> M ₃ M ₄ M ₅	TT ₆
TT ₇	M ₁ <u>M₂</u> M ₃ M ₄	TT ₇
TT ₈	M ₁ <u>M₂</u> M ₃ M ₄	TT ₈

Fonte: Elaborado pelo autor

Concernente ao Quadro abaixo, os exemplos de transferência de significado, extraídos do M₂ dos TT, ora remetem diretamente à reconstrução da mensagem do TF no TT₅ pré-editado, ora evidenciam a adição e a subtração de informação do TF no TT₆ não pré-editado. Em seguida, o Quadro ilustra a transferência de conteúdo, ressaltando alguns pontos de contradição existentes no TF e (re) construídos no TT₇ não pré-editado, porém revisados e sanados no TT₇ pré-editado.

Quadro 41 - Exemplos de Transferência de Significado e Conteúdo nos movimentos retóricos dos TT

Exemplos de Transferência de Significado e de Conteúdo no M ₂ dos TT			
TT	M ₂ não pré-editados	Parâmetros	M ₂ pré-editados
TT ₅	This paper presents the result of the description of the uses of foreign language terms that are commonly introduced into English language.	Precisão: Reconstrução da mensagem	This study <u>describes</u> <u>loanwords</u> <u>in</u> <u>Portuguese</u> .

TT ₆	Accordingly, this study aimed to identify, <u>from the selection of a few words of English origin seen in a tool online corpora, how it gives the input of these words in the English language</u> , describing its various uses and contexts, more specifically in academic sphere.	Totalidade: Adição e subtração de informação	This study classifies English words used in Brazil in jargon or anglicisms.
TT ₇	We <u>have to analyze the use of some loanwords in the fashion world, noting that these are treated in anglicisms</u> , the words recognized by most speakers the target language, or jargon, restricted to the knowledge of a specific area words.	Lógica: Pontos de contradições	This study analyzes the uses of some loanwords from the fashion world. The analysis ranked loanwords between anglicisms and jargon.
TT ₈	In this context, <u>aim, with this report, analyze the insertion of lexicons of English in Brazilian Portuguese by the computer area</u> , classifying them into jargon and anglicisms.	Fatos: Coerência e leituraabilidade	This study analyzes the inclusion of foreign words in Brazilian Portuguese. This research uses computer terms. The terms are classified into jargon or anglicisms.

Fonte: Elaborado pelo autor

Semelhantemente, o Quadro aborda alguns traços linguísticos microestruturais que podem contribuir para o comprometimento do conteúdo em face da leituraabilidade do TT₈ não pré-editado, tornando a fluidez do texto um tanto truncada, e empobrecendo parcialmente a coerência do mesmo. Essa questão, por sua vez, é sanada no M₂ do TT₈ em vista do controle sob as microestruturas passíveis de pós-edição no referido movimento discursivo: (a) período composto por subordinação;

(b) uso de conectivos; e (c) coesão referencial, conforme evidenciado no apêndice A.

A propósito, retomando as palavras de Silva (2010), é papel de uma linguagem controlada estabelecer no TF à correção de erros propícios a geração de estruturas incompatíveis no TT automaticamente. Isso ocorre com o intuito de manter a mensagem proposta nos TF, como evidencia os trechos do M₂ dos TF₅, TF₆, TF₇ e TF₈:

Quadro 42 - Emprego da linguagem controlada no M₂ dos TF

TF	Microestruturas passíveis de geração de estruturas incompatíveis no TT	Rascunho das tomadas de decisão no emprego da linguagem controlada no M ₂ dos TF	M ₂ pré-editados
TF ₅	Grupo nominal Período composto por Oração Subordinada Relativa	O presente trabalho apresenta <u>o resultado da descrição dos usos dos termos de língua estrangeira</u> que são comumente introduzidos na língua portuguesa.	Este estudo descreve estrangeirismos na língua portuguesa
TF ₆	Período composto Grupo nominal Coesão referencial Pontuação	Nesse sentido, objetivamos nesse estudo, identificar, a partir da <u>seleção de algumas palavras de origem inglesa</u> vistas em uma ferramenta de corpora online, de que forma se dá a entrada dessas palavras na língua portuguesa, descrevendo seus diversos usos e contextos, mais especificamente na esfera acadêmica.	Este estudo classifica palavras do inglês usadas no Brasil em jargões ou anglicismos.
TF ₇	Termo não traduzido Termo não traduzido Estrutura incompatível Reordenação dos termos da oração	<u>Temos como objetivo</u> analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando <u>se esses se</u> tratam <u>de anglicismos</u> , as palavras reconhecidas <u>pela maior parte dos falantes da</u>	Este estudo analisa os usos de alguns estrangeirismos do mundo da moda. A análise classifica os estrangeirismos entre anglicismos e jargões

		<u>língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica.</u>	
TF ₈	Estrutura incompatível Termo ausente Coesão referencial	Diante desse contexto, <u>objetivamos, com esse relatório,</u> analisar a inserção de léxicos de língua inglesa no português brasileiro através da área de informática, <u>classificando-os</u> em jargões e anglicismos.	Este estudo analisa a inserção de estrangeirismos no português brasileiro. Esta pesquisa utiliza termos da área de informática. Os termos são classificados em jargões e anglicismos.

Fonte: Elaborado pelo autor

O Quadro anterior descreve resumidamente questões de transferência de significado nos TT₅, TT₆, TT₇, TT₈. Essa transferência, por sua vez, tem como ponto de partida o controle estabelecido nos TF através da proposta de linguagem controlada na seção 6.3, como descrita a seguir.

6.3.2.1 Avaliação unilingual do TT

Concernente a uma leitura unilingual dos TT pré-editados, através do Quadro a seguir é evidente um melhoramento dos aspectos microestruturais contribuindo para fluência da maioria dos TT, bem como para questões de adaptabilidade e uso de sublinguagem.

Quadro 43 - Fluência, Adaptabilidade e Sublinguagem nos TT

Leitura unilingual dos TT pré-editados								
Parâmetros de Transferência de linguagem e estilo	TT Pré-editados							
	TT ₁	TT ₂	TT ₃	TT ₄	TT ₅	TT ₆	TT ₇	TT ₈
Fluência	√	√	√	√	√	√	√	√
Adaptabilidade	√	√	√	√	√	√	√	√
Sublinguagem	√	√	√	√	√	√	√	√

Fonte: Elaborado pelo autor

Observando questões voltadas para fluência dos TT, significa dizer que houve mudança no que diz respeito à estruturação interna do TF, em vista do encadeamento lógico de sentenças, resultante das escolhas coesivas adequadas, bem como da combinação de tempos e modos verbais utilizados, como sugerido na metodologia em 5.6.2.2. Os exemplos descritos a seguir foram extraídos do TT₂, já que em 6.2, as ilustrações discutidas foram referentes ao TT₁. Os demais TT podem ser consultados nos anexos A-6.

Quadro 44 - Exemplo da Fluência no TT₂

Microestruturas características da Fluência segundo Mossop (2010)			
Movimento Retórico do TT₂	Encadeamento lógico de sentenças	Escolhas coesivas adequadas	Combinação de tempos e modos verbais
M ₂ This paper presents some differences between jargon and anglicisms belonging to the area of music. In the survey, some examples were categorized into jargon or anglicisms.	A conjunção “and” unindo termo do período simples. “In this survey” retoma “this paper”	O uso da microestrutura “some examples” fazendo referência a “some differences”. A coesão lexical através da repetição dos termos: “jargon e anglicisms”	1º período utiliza a voz ativa no presente simples; 2º período a voz passiva analítica no passado.
M ₃ In this process, a demonstration was also performed. For this demonstration, the online tool Corpus of Portuguese was used.	“In this process” retoma a categorização de exemplos mencionada no M ₂	Emprego da coesão lexical através de repetição no uso dos termos: “A demonstration” para “for this demonstration”	Em vista da descrição do método da pesquisa, é utilizada a voz passiva analítica no passado em ambos os períodos.

Fonte: Elaborado pelo autor

Além disso, também se constatou maior adaptabilidade no emprego da sublinguagem no que concerne às características microestruturais do gênero textual *abstract*, como acreditam Feak e Swales (2009). Avaliar critérios de adaptabilidade não consiste em uma rápida tarefa, já que esse parâmetro se refere a fatores de textualidade

(c.f. BEAUGRANDE, 2001) em relação às características intrínsecas do gênero textual que se traduz.

Neste caso, ao observar a fluência anteriormente do referido TT alguns fatores de textualidade já foram sendo discutidos, de modo que neste momento cabe direcionar o foco para as características do *abstract*, já que ele representa o TT em questão.

Quadro 45 - Exemplo de Adaptabilidade no TT₂

Microestruturas características da Adaptabilidade segundo Mossop (2010) e Feak e Swales (2009)			
Movimento Retórico do TT₂	Sentenças curtas e objetivas	Formas verbais no presente ou passado no M ₁ e no M ₂	Formas verbais na voz passiva no passado M ₃
M ₂ This paper presents some differences between jargon and anglicisms belonging to the area of music. In the survey, some examples were categorized into jargon or anglicisms.	X X	This paper presents ... “(...) some examples were categorized (...)”	X X
M ₃ In this process, a demonstration was also performed. For this demonstration, the online tool Corpus of Portuguese was used.	“(...) In this process, a demonstration was also performed (...)”	X X	“(...) a demonstration was also performed (...)” “(...) the online tool Corpus of Portuguese was used (...)”

Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse sentido, pode-se admitir que não obstante a perda de expressividade vista anteriormente, os TT pré-editados, em virtude do emprego da linguagem controlada, apresentam microestruturas mais características do *abstract*, tais como aquelas descritas por Swales (1990) e Feak e Swales (2009).

Em relação ao tipo de sentenças do parágrafo (declarativas com estruturas simples) como podem ser vistas no anexo A-6, pode-se também se caracterizar uma sublinguagem semelhante ao uso da

linguagem econômica sugerida por Hirohata (et al, 2001, p.381-388) no capítulo 03, na seção 3.6.

Quadro 46 - Traços da Adaptabilidade por movimentos retóricos nos TT pré-editados

Movimentos retóricos	Traços da Adaptabilidade nos demais TT pré-editados
M ₁	Voz ativa: verbos no presente ou infinitivo pessoal
M ₂	Voz ativa: verbos no presente ou infinitivo pessoal
M ₃	Recorrência a voz passiva analítica e ou voz ativa
M ₄	Formas verbais no presente
M ₅	Voz ativa

Fonte: Elaborado pelo autor

No que diz respeito à sublinguagem, segundo Mossop (2010), o revisor ou avaliador pode observar a seleção lexical característica do gênero textual que se traduz aliada a sua reconstrução no TT. Também, é possível perceber a seleção de questões de cunho retórico e sintático. No Quadro abaixo, tem-se a seleção lexical recorrente no TT₂:

Quadro 47 - Sublinguagem característica do TT₂

Microestruturas características da Sublinguagem segundo Mossop (2010)	
Movimento Discursivo do TT ₂	Seleção lexical característica do gênero textual traduzido
M ₂ Abstract: This paper presents some differences between jargon and anglicisms belonging to the area of music. In the survey, some examples were categorized into jargon or anglicisms.	<i>Abstracts</i> <i>This paper</i>
M ₃ In this process, a demonstration was also performed. For this demonstration, the online tool Corpus of Portuguese was used.	<i>In the survey</i> <i>In this process</i>
Keywords: Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese.	<i>Keywords</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

No que concernem aos aspectos de natureza estrutural, tais como: estruturação, disposição do texto, tipografia e organização, o *Google Translate* tende a manter a macroestrutura do TF, como já discutidos na seção 6.2. Nesta perspectiva, para que os TT resultantes de pré-edição

apresentem uma estruturação mais próxima daquela postulada por Feak e Swales (ibidem), respeitando a própria disposição, organização e tipografia do *abstract*, é necessário que o TF também apresente tais características.

Isso ocorre em virtude de a linguagem controlada empregada não ter contemplado aspectos de natureza macroestrutural nos TF pré-editados, e, portanto, os resultados dessa pré-edição não apresentaram mudanças nesse aspecto, como pode ser constatado no Quadro a seguir:

Quadro 48 - Leitura unilingual da Apresentação Física dos TT pré-editados

Apresentação Física dos TT pré-editados								
Parâmetros de Transferência da apresentação física do texto	TT Pré-editados							
	TT ₁	TT ₂	TT ₃	TT ₄	TT ₅	TT ₆	TT ₇	TT ₈
Estruturação	√	√	√	√	√	√	√	√
Disposição do texto	√	√	√	√	√	√	√	√
Tipografia	√	√	√	√	√	√	√	√
Organização	√	√	√	√	√	√	√	√

Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda neste âmbito, os parâmetros apresentados no Quadro anterior parecem se assemelhar à discussão levantada em 6.2.3 na caracterização da macroestrutura dos TT não pré-editados. Se forem comparadas ambas as macroestruturas, no que se refere ao número de movimentos retóricos, verifica-se que o sistema do *Google Translate* reconstrói tal qual a disposição, a organização e a tipografia do TF não realizando quaisquer alterações nesse sentido.

As Figuras a seguir podem servir de exemplo para essa questão. Elas são os *printscreens* da interface de tradução do *Google Translate*. Neste caso, elas representam dois momentos: a TA do TF não pré-editado e seu respectivo TT; a TA do TF pré-editado, através da linguagem controlada aqui proposta, e seu respectivo TT:

Figura 38 – Exemplo da Apresentação Física do TF não pré-editado reconstruída no TT

Tradutor 

português inglês espanhol Detectar idioma ▾  inglês português espanhol ▾ Traduzir

Resumo: Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões X e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música. Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum. Neste processo, fazemos também uma demonstração do uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística.

Abstract: This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms. We try to identify, in these examples, as they can be categorized into jargon or anglicisms through common usage. In this process, we also do a demonstration of the use of the online tool Corpus of Portuguese as an instrument of linguistic research.

Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.

Keywords: Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese.

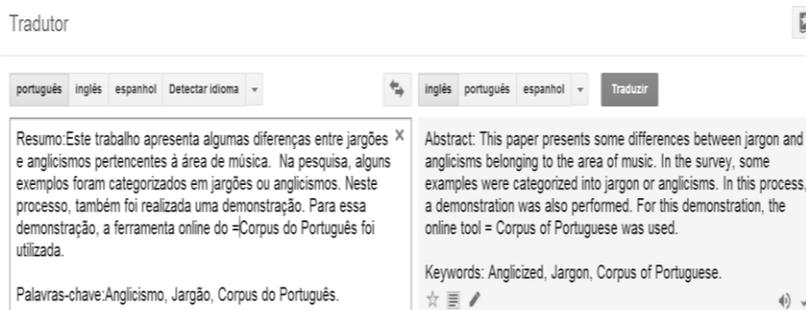
    

Fonte: Elaborado pelo autor

Nestes moldes, antes de se partir para seção seguinte sobre a realização da atividade de linguagem controlada com os alunos-usuários de TA, vale lembrar de que a abordagem de pré-edição utilizada nesta tese visa, segundo sua estruturação, distribuição e organização, realiza um tratamento da microestrutura dos resumos ao longo de cada movimento discursivo.

Isto ocorre porque é no decorrer desses movimentos que a incidência de problemas dos TT originados nos TF, como aqueles listados na seção 6.2, compromete ora parcialmente, ora quase integralmente a tessitura textual, de modo que podem impedir a divulgação e publicação dos TT, conforme as categorias de TA descritas por Kohen (2010), em virtude de uma gama de questões levantadas e analisadas em 6.3, dentre as quais podem ser retomadas as seguintes: a) Estruturas incompatíveis; b) Não ordenação adequada dos termos da oração; c) Problema de densidade lexical; d) Ambiguidade lexical; e) Não tradução do termo. Desta forma, embora pré-editado, o TF anteriormente ilustrado na Figura 39, não apresenta grandes mudanças quantos aos aspectos de apresentação física do TF, mas os reconstrói integralmente:

Figura 39 – Exemplo da Apresentação Física do TF pré-editado reconstruída no TT



Fonte: Elaborado pelo autor

Como se pode ver, a apresentação física do TF, não pré-editado na Figura 38 ou pré-editado na Figura 39, é reconstruída tal qual nos respectivos TT já a partir do primeiro resultado que o sistema fornece, não levando em conta as sugestões de pós-edição, como vista no anexo A-3. Essa evidência pode justificar a não necessidade de controle sobre essa questão macroestrutural do TF a ser submetido à tradução através de um sistema de TA como o *Google Translate*. O TT é disposto a partir de sua identificação: *Abstract*, nos mesmos movimentos retóricos do TF: M_2 e M_3 , e seguidos da descrição das palavras-chave (Keywords).

Aspectos como tamanho da fonte e disposição do texto são condicionados pela realização de *zoom* na tela do dispositivo utilizado, de modo que a organização do TF e do TT (alinhada à esquerda e ou à direita, centralizada e ou justificada) ocorre em virtude de se aumentar o tamanho da fonte através do recurso *zoom*: Ctrl + ou Ctrl -.

6.4 ATIVIDADE DE LINGUAGEM CONTROLADA DE RESUMOS

A presente seção deste Capítulo visa responder a última questão de pesquisa levantada para esta tese. Essa questão se refere às vantagens e desvantagens apresentadas ao longo do emprego de uma abordagem de linguagem controlada como pré-edição na TA de resumos acadêmicos para os alunos de Inglês Instrumental no cenário acadêmico da UFCG.

Como descrita na metodologia deste estudo, a atividade apresentou um resumo não pré-editado e também elaborado por alunos-usuários do *Google Translate* e respondentes do questionário de

pesquisa. Inicialmente, há uma contextualização para que o respondente possa ser situado mediante a atividade a ser desenvolvida:

Quadro 49 - Contextualização da atividade de Linguagem Controlada

**Atividade para Aplicação de Linguagem Controlada
para TA de resumos acadêmicos**

O resumo acadêmico que você vai ler a seguir foi submetido à tradução automática através do sistema do *Google Translate*. Contudo, em vista de sua não adequação aos padrões microestruturais (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010) para se moldar ao referido sistema (WEININGER, 2004), resultou em uma tradução com vários elementos de natureza linguística passíveis de pós-edição (SILVA, 2010).

**Atividade para Aplicação de Linguagem Controlada
para TA de resumos acadêmicos**

Neste âmbito, a fim de se diminuir a necessidade de uma pós-edição, e ou extingui-la, foi elaborado um conjunto de restrições de ordem linguística que compõem uma linguagem controlada para pré-editar resumos acadêmicos a serem submetidos a uma TA através do sistema *Google Translate*.

A sugestão de linguagem controlada está distribuída através dos cinco movimentos retóricos que compõem a macroestrutura do resumo acadêmico (FEAK e SWALES, 2009), porém caso uma microestrutura passível de pós-edição de um determinado movimento ocorra em outro, sugere-se a aplicação da restrição correspondente.

MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA

MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA

MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA

MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS

MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA

Fonte: Elaborado pelo autor

Em seguida foi apresentado o conjunto de restrições proposto nesta tese como uma linguagem controlada de resumos acadêmicos para TA do *Google Translate*, conforme visto em 6.3, seguido do resumo acadêmico que seria submetido ao controle das microestruturas passíveis de pós-edição:

Quadro 50 - Exemplo do resumo acadêmico da Atividade para Letras Português

Resumo:	Rascunho para pré-edição
<p>Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, temos como objetivo analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos, as palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, a qual nos apresenta a palavra dentro do contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor

A esse resumo foi aplicado, por alguns dos referidos alunos, um tratamento prévio ao TF tendo em vista a proposta de linguagem controlada sugerida na seção 6.3 deste Capítulo e posteriormente esse TF foi submetido a uma TA através do *Google Translate*. A atividade foi voltada para resumos distintos, um produzido por respondentes do curso de Letras e outro de Música, conforme pode ser verificado abaixo:

Quadro 51 - Exemplo do resumo acadêmico da Atividade para Música

Resumo:	Rascunho para pré-edição
<p>Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música. Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum. Neste processo, fazemos também uma demonstração do uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística.</p> <p>Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a contextualização da atividade e apresentação da linguagem controlada, foi disponibilizado na atividade um exemplo para uso da linguagem controlado, conforme pode ser conferido no apêndice F, com o modelo de atividade e no G com atividades respondidas.

Tendo sido empregada a linguagem controlada nos resumos sugeridos na atividade, o respondente apresentaria o TF pré-editado no local indicado e em seguida deveria submetê-lo à TA do *Google Translate*, conforme os dados a seguir de um dos respondentes, que também podem ser verificados na íntegra no apêndice G:

Quadro 52 - Exemplo de Emprego da Linguagem Controlada por um respondente

Mov. retóricos	Rascunho para pré-edição
M ₁	Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente,
M ₂	temos como objetivo (este trabalho objetiva) analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos as (palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada), ou jargões, as (palavras restritas ao conhecimento de uma área específica).
M ₃	Para tanto, baseamo nos nas (utilizamos) contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem (que) atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras

	look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”,
M ₄	(que) a qual nos apresenta a palavra (apresentou essas palavras) dentro do contexto, neste caso, no (do) mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões. PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.

Fonte: Elaborado pelo autor

As decisões tomadas no rascunho acima por um dos respondentes refletem a tentativa de emprego do controle no TF em vista da proposta de linguagem controlada desta tese. Neste caso, algumas das restrições sugeridas podem ser identificadas a partir dos movimentos retóricos. No M₁, por exemplo, em virtude da combinação lexical utilizada “*a forte presença*” no TF, o respondente utiliza um termo apenas para soar mais consistente e não ambíguo para TA do *Google Translate*. No M₂, o respondente sugere o uso de uma forma verbal simples no presente e na voz ativa quando parece eliminar uma forma em detrimento de outra: “~~temos como objetivo~~ (este trabalho objetiva)”. Contudo, acaba mantendo outras formas verbais que possivelmente lhe acarretarão uma pós-edição.

Por conseguinte, em M₃ a ação do respondente se volta para eliminar a forma verbal reflexiva: basear-se conjugada na primeira pessoa do plural. A forma utilizada no TF como se encontra é passível de geração de estruturas incompatíveis em vista de ser uma forma pronominal, gerando assim construção com coesão referencial, outra microestrutura propensa a geração de problemas na TA do *Google Translate*, conforme discussão em 6.2, optando assim por uma forma verbal simples não pronominal na voz ativa e no presente, segundo as sugestões da linguagem controlada aqui proposta. Ainda no M₃, o contínuo uso de pronomes relativo em período composto, conforme alerta a literatura sobre linguagem controlada (FERREIRA, 2013) pode ser um forte indicio para geração de estruturas incompatíveis.

Em M₄, por sua vez, a tentativa de emprego do controle sob o uso de coesão referencial a partir dos indícios deixados pelo respondente em: “(que) ~~a qual nos apresenta a palavra~~ (apresentou essas palavras)” parece conceder ao TF, como acredita Mossop (2010) mais fluência na textualidade. Semelhantemente, parece ocorrer com o apagamento dos termos: “~~neste caso, no~~ (do) mundo da moda”.

Em vista dessas ações, o referido TF aparenta estar parcialmente controlado, uma vez que em seu corpo ainda persistem microestruturas

passíveis de pós-edição no que diz respeito ao ambiente da TA. Após essa etapa, o resultado disponibilizado pelo sistema deveria ser copiado e colado no espaço reservado na atividade:

Quadro 53 - Exemplo de TF pré-editado através da Linguagem Controlada por um respondente

Copie e cole aqui Resumo Pré-editado em Português:	
<p>Resumo: Tendo em vista a presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa atualmente, este trabalho objetiva analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos (palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada) ou jargões (palavras restritas ao conhecimento de uma área específica). Para tanto, utilizamos contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como Crystal (2005), que atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, que apresentou essas palavras dentro do contexto do mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.</p>	
Palavras-chave: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.	

Fonte: Elaborado pelo autor

Em mãos desse resultado, o aluno-usuário deveria submetê-lo ao *Google Translate* e, mediante o TT disponibilizado, tecer algum comentário em vista da TA realizada. Sobre essa questão tem-se a seguinte ilustração com a TA fornecida pelo referido sistema e comentada pelo respondente:

Quadro 54 - Exemplo de TT pré-editado e comentado por um respondente

<i>Abstract</i>	Comentários sobre a tradução
In view of the presence of English loanwords in the English language today, this paper aims to analyze the use of some loanwords in the fashion world, noting that these are treated <u>in</u> anglicisms (words recognized by most speakers of the target language) or jargon (<u>restricted to the knowledge of a specific area words</u>). Therefore, we use theoretical contributions from Santos and Monteiro (2012), Faraco (2001) and Carvalho (2009) on loanwords, and Crystal (2005), <u>which</u>	Comparando a primeira tradução com esta, as pós-edições são mínimas, mas ainda precisam ser feitas para uma tradução 100%. Os termos que poderiam ainda ser pós-editados são: i) “in”, que não foi traduzido passando o sentido de “como”; ii) o grupo nominal “restricted to the knowledge of a specific area words”, pois a palavra à qual todo o grupo se relacionava, “words”, (“palavras”), ficou ao fim da frase, levando a não

<p>gives the English the status of a global language. As an aid to the establishment of our corpus, consisting of the words look, denim, nylon, body, cast, and blitz, <u>use</u> the online tool "The corpus of Portuguese", which presented these words within the context of the fashion world, enabling in the identification of three words as <u>anglicisms</u> and three as <u>jargon</u>.</p>	<p>compreensão; iii) “which”, que deve ser usado apenas para se referir a objetos ou coisas, mas não para humanos (como é o caso do autor “Crystal”); iv) o verbo “use”, que, muito embora no texto fonte pré-editado esteja na 1ª pessoa do plural, aqui não parece se referir a “nós” como no texto fonte. Além disso, o verbo “use” parece ter sido flexionado para se relacionar às cinco palavras anteriores, para dar a ideia de plural: “look, denim, nylon, body, cast, and blitz <u>USE</u>”.</p>
<p>Keywords: English language; English; Anglicisms; Jargon.</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor

Embora o TF não fora pré-editado conforme as 10 restrições referentes à proposta de linguagem controlada desta tese, os comentários do respondente da atividade revelam sua compreensão sobre a importância da retextualização de TT através de um sistema de TA (NIÑO, 2009; SANTOS, 2014).

Além do mais, apesar de os comentários do aluno-usuário serem mais voltados para traços linguísticos da adaptabilidade do TT, outros aspectos importantes da textualidade do TF e do TT são também tratados indiretamente ao relatar a diminuição de microestruturas a serem pós-editadas.

6.4.1 Relato da atividade realizada no curso de Letras Português

A seguir têm-se uma breve discussão sobre os relatos da experiência dos respondentes do curso de Letras. Dentre os relatos, foram escolhidos dois relatos, em vista de aspectos de clareza e concisão textual, bem como de questões voltadas para finalidade da atividade, ou seja, visto que alguns alunos-usuários não responderam a atividade em sua totalidade, ora apenas empregando a linguagem controlada proposta, ora apenas traduzindo o TF sem o emprego da mesma.

6.4.1.1 Relato do respondente A

O relato do *Respondente A*, sobre a experiência de se utilizar uma linguagem controlada na TA de um resumo acadêmico, revela que

através do controle sobre a sintaxe do TF, os resultados disponibilizados pelo tradutor automático reduzem a necessidade de retextualização.

Neste voltar ao TF, o aluno-usuário tenta (ou pelo menos deveria) compreender a partir da observação das línguas envolvidas os pontos de convergência e divergência entre TF e TT. Em seguida, através de um texto conhecido como “pré-traduzido” (c.f. ALLEN, 2003), ou seja, um texto em que se emprega um controle sobre sua microestrutura, o aluno-usuário submete esse TF novamente ao *Google Translate*:

“Após pré-editar o resumo antes de traduzi-lo no Google tradutor, pude perceber que a redução de orações intercaladas facilita o reconhecimento da ferramenta, no que diz respeito à ordem da tradução (...)”.

Em vista disso, percebe-se que o respondente passa a refletir com certa maturidade diante das escolhas propostas, em vista do repertório linguístico que a ferramenta de TA do *Google Translate* ainda enfrenta dificuldades para uma tradução mais adequada às características da língua alvo. Neste contexto, o respondente reflete sobre quais questões lhe parece acarretar essa dificuldade para o *Google Translate*, de modo que essa relação pode contribuir para que o aluno-usuário possa compreender as limitações que o referido sistema possui. Essa questão pode ser conferida no seguinte trecho do relato:

“A língua portuguesa é mais complexa no que se refere ao uso de estruturas intercaladas, por isso, é compreensível o Google tradutor não compreender estruturas tão complexas. No mais, foi possível perceber que períodos simples também são traduzidos com maior facilidade. Ou seja, orações elaboradas no gerúndio se tornam estruturas mais complexas (...)”.

Essa constatação acaba remetendo a uma tomada de consciência do aluno-usuário sobre a necessidade do tratamento prévio ao TF para sua submissão ao *Google Translate*. Além do mais, parece evidente que, em vista da atividade realizada, o respondente esteja mais atento às limitações e virtudes da TA do sistema do *Google Translate*. Esse pensamento pode ser novamente corroborado com a continuação do relato, a seguir:

“(...) Já no que diz respeito aos elementos coesivos, vimos que o Google tradutor, reconheceu as conjunções sequenciais. Enquanto que, no que se refere à coesão referencial, evitamos no texto pré-editado, a retomada de termos por pronomes, repetindo, dessa forma, o termo. (...)”.

Neste âmbito, observando o relato em questão, sobre o uso de uma linguagem controlada, percebe-se que os resultados analisados sobre a realização dessa atividade, no contexto de ensino de inglês

instrumental, podem permitir ao aluno-usuário da TA compreender os diversos aspectos de natureza linguística que possam convergir ou divergir entre os pares linguísticos envolvidos.

Em vista disso, é viável concordar com Branco (2009) no que se refere a sua postura sobre a elaboração de atividades no contexto de ensino de língua estrangeira que envolvam e ou remetam a aspectos diversos sobre o uso da tradução:

Se bem elaborada, a atividade envolvendo tradução oferece atenção especial à prática de qualquer uma das quatro habilidades, fazendo com que o aluno perceba que expressões nas duas línguas não correspondem necessariamente uma a outra (BRANCO, 2009, p. 168).

Consequentemente, trazer a TA para o contexto de ensino de língua estrangeira pode propiciar a construção de uma relação de base sólida e cunho interativo pelo menos no que concernem os envolvidos nesta empreitada: a) O aluno-usuário da TA; b) O gênero textual em face de os pares linguísticos que se deseja traduzir; c) O sistema de TA utilizado, no caso desta tese, o *Google Translate*.

Além do mais, essa relação do aluno-usuário com a TA também pode proporcionar à compreensão acerca da importância da relação homem-máquina na crescente sociedade digital através da variada gama de dispositivos eletrônicos e suas ferramentas de trabalho a serviço da tradução, seja ela para comunicação, para o acesso à informação, ao conhecimento e ao saber.

Nessa relação, sabe-se que os desafios de se trabalhar no contexto de sala de aula, com a realidade que os alunos enfrentam fora dela, podem acabar contribuindo para a geração de obstáculos diversos, dentre os quais à resistência ao novo por parte dos próprios professores pode se tornar um empecilho, como acredita Paiva (2008) sobre a inserção de aparatos tecnológicos no ensino de uma língua estrangeira.

Consequentemente, uma abordagem de linguagem controlada de resumos escritos em português para submissão à tradução em inglês, através de um sistema de TA, possa soar como algo não muito pertinente e ou oportuno para alguns colegas professores em vista de outras prioridades e ou carências de seus alunos.

Contudo, em face de uma sociedade cada vez mais digital, que busca incessantemente à integração aos diversos sistemas interligados à internet, tendo em vista à comunicação e o acesso à informação, trazer para o contexto de sala de aula aparatos que lidam com essa realidade

possa permitir maior interação entre a sala de aula e o crescente mundo digital em que os alunos-usuários estão inseridos.

Nesse pensamento, é plausível concordar com as considerações de Dourado (2007) ao argumentar sobre os desafios enfrentados pelos professores na tentativa de se trazer para o cenário de sala de aula “a realidade vivida por seus alunos” fora dela:

os desafios postos ao professor não possibilitam respostas fáceis nem receitas prontas ou infalíveis. Os professores são cada vez mais impelidos a aprender com realidade vivida por seus alunos, identificar o que é significativo e relevante para a formação, desenvolvimento humano, moral e intelectual dos alunos, e oportunizar vivências de aprendizagem que lhes permitam se engajarem em práticas de linguagem de forma ativa, crítica (DOURADO, 2007, p. 172)

O pensamento de Dourado (idem) acima reforça a necessidade do emprego da então atividade para utilização de uma linguagem controlada na TA de resumos acadêmicos, visto que muitos alunos lançam mão desses mecanismos para realizarem traduções dos referidos textos sem quaisquer instruções (SANTOS, 2012). Como resultado, muitos desses alunos-usuários são então marginalizados por suas ações em vez de instruídos a melhor lidar com a tradução nesse contexto específico de uso da linguagem.

Não obstante a falta de encontros presenciais para explicação sobre os procedimentos para a realização da referida atividade, o respondente A demonstra-se convencido sobre a eficácia de uma linguagem controlada, propriamente dita, no que concerne à redução de microestruturas passíveis de pós-edição no TT. Quanto a esse aspecto, o trecho a seguir do relato pode servir de ilustração:

“Assim sendo, a linguagem controlada torna-se uma estratégia facilitadora para uma tradução mais eficaz na ferramenta online “Google tradutor”, embora, claro, não possamos dispensar o uso das possibilidades oferecidas pela ferramenta que nos oferece, dependendo do caso, variadas possibilidades (...)”.

O trecho final do relato em questão, por sua vez, faz menção ao fato de o sistema de TA do *Google Translate* reconhecer a macroestrutura do resumo acadêmico/*abstract* no tocante à tradução de parte da sublinguagem (MOSSOP, 2010) pertinente ao gênero textual traduzido, tais como as palavras-chave. Uma constatação que demonstra

um olhar mais atento do aluno-usuário sobre o desempenho do sistema de TA utilizado em face das particularidades do TT.

“Na tradução das palavras chaves, foi perceptível a redução da ferramenta, no que se refere aos termos “portuguese” e “English”, os quais, poderiam ser “portuguese language” e “English language” conforme os termos Língua portuguesa e língua inglesa”.

Em suma, é possível compreender, que apesar de algumas desvantagens listadas pelo respondente, o emprego de uma linguagem controlada em um TF a ser automaticamente traduzido parece ser viável e oportuna no que diz respeito algumas questões consideradas aqui como relevantes: a) a redução de elementos passíveis de pós-edição no TT; b) o momento de retomada do TF pelo aluno-usuário; c) a retextualização do TT; d) a reflexão crítica do aluno-usuário.

Essas questões representam um grau de importância tanto para o educador de letras quanto para o aluno-usuário no seu processo de formação acadêmica enquanto profissional da área de Letras Português. Isso porque ambos estão inseridos em uma sociedade cada vez mais digital que busca, na emergência pela informação e conhecimento, em sua maioria divulgada através da hegemonia da língua inglesa enquanto língua global (CRYSTAL, 2001), conhecer e tornar-se conhecidos tanto no mundo acadêmico quanto fora dele.

6.4.1.2 Relato do respondente B

Concernente ao relato da experiência vivenciada pelo respondente B, é evidente o fato de o respondente acreditar que a atividade em si contribui para uma melhor relação entre o aluno-usuário e o sistema de TA do *Google Translate*, mesmo embora o respondente alegue ter ficado em dúvida no início da atividade, conforme se verifica no trecho a seguir:

“(...) Por ter sido uma atividade que eu não havia feito anteriormente, no começo, fiquei em dúvida sobre o que precisava, de fato, fazer. Após observar o exemplo, pude compreender melhor a proposta, referindo-me, a todo instante, às explicações teóricas e à tabela com as características da linguagem controlada (...)”

O fator tempo é colocado pelo respondente como uma questão que aparentemente não atrapalha o emprego da linguagem controlada. Ao contrário, o uso de uma linguagem para controle de microestruturas do TF lhe parece útil não apenas quanto aos resultados finais alcançados

no TT, mas como também no sentido de poder voltar ao TF e participar de sua (re) elaboração. Esse pensamento do respondente pode ser visto a partir do trecho a seguir:

“(...) De modo geral, demorei 38 minutos para fazer toda a atividade. Quanto ao uso da linguagem controlada, coloco o lado positivo no sentido de auxiliar não só a tradução final, mas a própria criação do texto fonte (...)”.

Além do mais, o respondente B também descreve outros pontos positivos no que diz respeito às restrições sugeridas na linguagem controlada:

“(...) Se se considerar as regras sugeridas para esse tipo de linguagem, o texto traduzido pode, talvez, não precisar de nenhuma atividade de pós-edição, de modo a atingir uma tradução que se adéque ao sentido do texto fonte (...)”

O respondente também reconhece alguns pontos negativos da atividade de pré-edição através da linguagem controlada sugerida, o que reflete um posicionamento crítico do aluno-usuário de TA no uso desse tipo de linguagem em vista da atividade em questão:

“(...) Por outro lado, o ponto negativo estaria voltado ao controle (demasiado) do modo como o autor quer escrever (...)”.

O trecho anterior, conscientemente ou inconscientemente, reflete a compreensão do respondente B sobre uma questão de caráter relevante quanto à elaboração e emprego de uma linguagem controlada. Conforme acredita Mitamura (et. al. 1999, p.17) ao “*tornar-se demasiada restritiva*” uma linguagem controlada pode surtir consequências negativas quanto a sua “*usabilidade e produtividade*”, comprometendo uma relação mais eficaz entre o usuário e o sistema de TA utilizado.

Como acredita Gomes (2010), uma linguagem controlada pode não abranger a diversidade de gêneros textuais existentes em uma determinada língua, de modo que pode não dar conta em seu conjunto de restrições das especificidades dos diferentes textos. Nesta linha de pensamento, o respondente B chama atenção para as limitações que a linguagem controlada proposta parece apresentar no referido contexto.

“(...) Às vezes, nem sempre pode ser possível (re)escrever o resumo seguindo as sugestões desse tipo de linguagem, principalmente se for de uma área complexa, com termos e jargões cujos sinônimos, por exemplo, ainda não se fazem presentes na língua de partida, ou estruturas que perdem o sentido se reorganizadas(...)”.

Por conseguinte, o respondente B descreve os resultados alcançados após o uso que ele fez da linguagem controlada proposta,

destacando sua eficiência enquanto aparato de controle para textos que seriam submetidos a uma tradução de natureza automática, em face de uma pós-edição.

“(...) Por fim, considerando o texto que pré-editei, observei sua TA e percebi que poucas seriam as mudanças, acredito que a linguagem controlada pode ser eficiente em determinados casos”.

Neste sentido, parece relevante o fato de se abordar no contexto de sala de aula de inglês instrumental o trabalho com outras formas e maneiras de abordar os variados contextos de uso de uma língua estrangeira, de modo que o foco no ensino através do linguístico pelo linguístico venha ser enriquecido, e até mesmo substituído a fim de dar lugar a outras práticas da linguagem e, então, promover um melhor aproveitamento dos diversos meios disponíveis ao alcance da comunicação.

Enfim, é viável compreender que a sala de aula de inglês instrumental possa também ser um espaço para a realização de atividades diversas, que não apenas atenda ou perpetue uma prática, linguística de cunho tradicional, como sugere a seguinte descrição de uma aula de inglês instrumental, cujo conteúdo:

“(...)compreende: a conscientização dos alunos acerca das principais estratégias de leitura e mecanismos de inferência lexical, uma noção superficial sobre a formação das palavras (identificação dos principais prefixos e sufixos e sua significação), noções elementares sobre as combinações lexicais (especialmente a ordem das palavras em sintagmas nominais, verbais e na frase como um todo), o reconhecimento da marca dos verbos no presente, passado simples e tempos perfeitos (marked forms) e uma noção do papel dos pronomes pessoal, demonstrativo e relativo no estabelecimento da coesão textual (BAMBIRA, 2007, p.139)

Ao contrário dessa prática, como descreve Bambira (2007), sugere-se uma prática que possa propiciar aos alunos um contexto de sala de aula que também os atenda considerando as experiências de vida que eles acumulam, sejam elas: profissional, educacional ou pessoal. Dessa forma, a aula de inglês instrumental deixaria o paradigma de natureza mais tradicional, conforme descrita na citação anterior, para abraçar uma realidade mais eclética e aberta às contribuições dos alunos.

No caso desta tese, tem-se uma prática de ensino de leitura em língua estrangeira que também insere o uso da tradução neste cenário, especificamente de natureza automática. A TA, por sua vez, inserida no contexto de sala de aula, enquanto uma ferramenta de suporte à aprendizagem da língua estrangeira, remete ao pensamento de Branco (2012, p.54), resgatado no Capítulo de introdução deste estudo. Esse pensamento, por sua vez, reflete a urgência de se “*investigar*” as contribuições que a tradução possa promover, em um viés mais prático e dinâmico, no que concerne à “*aquisição e aprendizado da língua estrangeira estudada*”.

6.4.2 Sobre a experiência de uso da Linguagem Controlada

Conforme discutido anteriormente a partir dos relatos dos respondentes, acredita-se que o emprego de uma linguagem controlada para a TA de resumos acadêmicos, conforme proposta nesta tese, vem corroborar estudos anteriores que relatam o seu sucesso enquanto aparato utilizado para redução de microestruturas passíveis de pós-edição (WEININGER, 2004; SILVA, 2010; GOMES; 2010; CREMERS, 2011; CRABBE, 2012; FERREIRA; 2013; KUHN, 2013), no sentido de se realizar um tratamento prévio com o TF preparando-o para o contexto da TA (SILVA, 2010).

Observando os relatos anteriores, compreende-se que uma linguagem controlada pode ser eficiente, apesar de suas limitações, no contexto de ensino de inglês instrumental, servindo não apenas como abordagem de pré-edição de resumos a serem automaticamente traduzidos, mas também como um meio de conscientização para a necessidade de retextualização de um determinado texto antes de sua edição final (c.f. RODRIGUES, 2012).

Mediante o exposto, esta seção do estudo vem responder a última questão de pesquisa do estudo sobre as vantagens e desvantagens de uso de uma linguagem controlada para os alunos-usuários de TA no contexto de ensino de inglês instrumental. Mesmo embora, apesar do pequeno número de relatos disponibilizados apenas pelos alunos-usuários do curso de Letras, em virtude de os respondentes do curso de Música não terem enviado a atividade em tempo hábil para esta discussão, conforme apresentado na seção anterior, é possível dimensionar algumas vantagens e desvantagens do emprego de uma linguagem controlada no referido contexto. Contudo, em vista do pequeno contingente dos dados discutidos não se pretende fazer quaisquer generalizações a partir dos resultados obtidos.

No que se refere às vantagens apontadas pelos respondentes, tem-se o fato de o uso de uma linguagem controlada permitir ao aluno-usuário a participação na (re) elaboração do TF a fim de retextualizá-lo e adequá-lo ao ambiente de TA (WEININGER, 2004) até a possibilidade de se gerar um TT automaticamente com menor necessidade de pós-edição. Quanto às desvantagens listadas, crê-se que o número de restrições sugeridas na linguagem controlada pode não ter sido satisfatório para os respondentes, o que pode ter comprometido seu caráter de usabilidade. Além do mais, a linguagem controlada aqui sugerida pode não dar conta das especificidades de outros gêneros textuais, caso alguém tente empregá-la. Contudo, só com testes futuros essa hipótese possa ser comprovada.

Quanto ao pequeno número de relatos, atribui-se a duas questões possíveis. A primeira que em virtude de a atividade proposta não ser obrigatória ou não ter sido realizada presencialmente durante uma aula, mas através do envio de e-mail, de modo que muitos alunos respondentes dos questionários participantes desta pesquisa não consideraram a atividade que lhes fora enviada. A segunda, diz respeito ao tempo sugerido para a realização da atividade correspondente a um prazo de duas semanas. Isso talvez porque grande parte dos respondentes ainda está cursando disciplinas na graduação e a maior parte deles são pré-concluintes e concluintes neste semestre letivo.

Quanto aos participantes do curso de Música, a atividade não foi retornada em tempo hábil para compor a discussão da seção anterior, podendo ser utilizada futuramente. Como justificativa do não envio da atividade respondida, muitos alegaram o fato de estarem ocupados com as atividades acadêmicas bem como com suas apresentações musicais em virtude de a época ser de festejos juninos.

Enfim, ao realizar a atividade proposta, os respondentes admitem que o emprego de uma linguagem controlada possa ser vantajoso no sentido de lhes permitir voltar ao texto por eles produzido, o que lhes garante tempo para maturidade do TF no que concernem algumas questões de ordem microestrutural, além de propiciar no TT a redução de elementos textuais para uma pós-edição. Contudo, ficou claro que o número de restrições existentes na linguagem controlada sugerida não pareceu confortável para se trabalhar no tratamento prévio aos TF, e que apesar de o controle estabelecido no TF e consequentemente com redução de pós-edição, o TT ainda necessita de pequenos ajustes.

CAPÍTULO 7: CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1 REVISITANDO O ESTUDO

Esta tese apresentou uma investigação sobre uma abordagem de linguagem controlada. Essa abordagem, por sua vez, ocorreu através da pré-edição de aspectos de natureza microestrutural de resumos acadêmicos. A referida pré-edição serviu como critério de melhoria dos resultados fornecidos pelo sistema de TA do *Google Translate* na tradução desse gênero textual. Isto foi possível tendo em vista o seu uso por alunos-usuários da disciplina inglesa instrumental ofertada pela UAL no contexto acadêmico da UFCG.

O estudo teve como ponto de partida, para a proposta de pré-edição, o fato de que os referidos alunos lançam mão do sistema de TA do *Google Translate* a fim de traduzirem textos pertencentes aos diversos gêneros textuais vistos ao longo da então disciplina.

Em vista dessa constatação, foi realizado um levantamento (SANTOS, 2012) com o intuito de se investigar quais gêneros textuais eram mais frequentemente traduzidos através do *Google Translate* por esses alunos, os quais eram oriundos de cursos diversos do centro de humanidades e de tecnologia. Ao longo do estudo, os alunos da disciplina foram chamados de alunos-usuários de TA, a fim de se evitar qualquer identificação direta dos participantes.

O levantamento realizado revelou que o resumo acadêmico foi o gênero textual mais traduzido pelos alunos-usuários. Nesse levantamento, também se constatou a incidência de recorrência ao sistema de TA do *Google Translate* de acordo os cursos a que os alunos-usuários pertenciam. Segundo os dados obtidos nesse levantamento, a maior recorrência foi pelo curso de Música e a menor por Letras-Vernáculas. Esses dados foram cruciais para algumas decisões para a realização da presente tese, uma vez que direcionaram a escolha do objeto de estudo, dos participantes e instrumentos de pesquisa, bem como nortearam as decisões sobre alguns dos aspectos teóricos utilizados ao longo deste estudo.

A par dessas questões, foi realizado um estudo piloto que visava a princípio uma proposta de pré-edição através dos movimentos retóricos da macroestrutura de resumo acadêmico, escrito em português, propostos por Motta-Roth e Hendges (2010) e, bem como do *abstract* escrito em inglês, por Feak e Swales (2009). O estudo piloto também levou em conta os parâmetros de Mossop (2010) sobre os quais se debruçavam os critérios da proposta de pré-edição inicial. Contudo, em

virtude das contribuições da banca de qualificação, foi constatado que os movimentos retóricos apenas, poderiam não dar conta das especificidades textuais para geração de uma abordagem de pré-edição e os parâmetros de Mossop (op.cit) seriam mais adequados para avaliação final dos TT pré-editados. Deste modo, foi decidida a elaboração de uma linguagem controlada para compor o *toolkit* desta tese, como sugerida pela banca de qualificação.

7.2 SOBRE O *TOOLKIT* UTILIZADO

Uma vez decidido sobre a utilização de uma linguagem controlada, partiu-se para revisão dos aspectos estruturais da tese a fim de refinar os capítulos direcionando as discussões propostas a cada capítulo a uma contextualização sobre a relevância de emprego de uma linguagem controlada na TA de resumos acadêmicos.

Foi, portanto, neste viés que a presente tese foi se consolidando em face de sua proposta de pré-edição de resumos a serem traduzidos automaticamente pelo sistema de TA do *Google Translate*. Levando em conta o contexto em que o estudo emergiu, a saber, a sala de aula de inglês instrumental, foi possível a partir de uma revisão de literatura estabelecer um diálogo entre alguns eixos de pesquisa que respaldam esta tese.

Dentre os eixos teóricos utilizados ao longo desta tese, a discussão teórica partiu dos Estudos da Tradução concernente à TA e suas diversas aplicabilidades nas sociedades digitais (HUTCHINS, 2000; SMITH 2001; NIÑO, 2004, 2009; SOMERS, 2006; GOUTTE et al, 2009; KOHEN, 2010) e a importância do uso de corpora na pesquisa em tradução (BAKER, 1995, 2003, 2011; ZANETTIN et al, 2003; OLOHAN, 2004; BERBER SARDINHA, 2004; FERNANDES, 2004, 2006). Além desses pontos, houve questões voltadas para tradução e ensino de línguas (LUCINDO, 2007; FERNANDES e TAILLEFER, 2010; BRANCO, 2009, 2011; SANTOS, 2011; CACHO, 2011; FERNANDES e SANTOS, 2012), considerando-se eixos de articulação com a escrita de resumos (SWALES, 1990; BITTENCOURT, 1995; FEAK e SWALES, 2009; MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010) e a necessidade de se utilizar uma linguagem controlada como abordagem de tratamento prévio do texto a ser automaticamente traduzido (LEHTOLA, et al, 1998; MITAMURA, et. al. 1999; Banjar, 2004; WEININGER, 2004; SILVA, 2010; GOMES, 2010; CREMERS, 2011; FERREIRA, 2013; KUNT, 2013). Enfim, para se averiguar a proposta de linguagem controlada, recorreu-se aos parâmetros de Mossop (2010)

em vista de uma leitura de cotejamento e unilingual dos resumos traduzidos pelo *Google Translate* resultantes da abordagem de pré-edição.

Para elaboração da linguagem controlada, foram levados em conta alguns critérios: a) a literatura sobre linguagem controlada; b) uma análise dos *abstracts* não pré-editados a fim de se realizar um levantamento das microestruturas passíveis de pós-edição e c) os movimentos retóricos da macroestrutura de resumos acadêmicos. Uma vez elaborada a linguagem controlada, os TF (resumos acadêmicos) foram pré-editados e retraduzidos. Enfim, através dos parâmetros de Mossop (idem), os TT resultantes de pré-edição foram cotejados com os TT não pré-editados, e os resultados dessa comparação corroboram com as pesquisas anteriores citadas sobre a literatura de linguagem controlada.

7.3 REVISITANDO AS QUESTÕES DE PESQUISA

Ao longo desse estudo, as questões de pesquisas, levantadas no Capítulo de introdução na seção 1.5, foram respondidas através das discussões realizadas no Capítulo 06. Primeiramente, em vista do levantamento realizado para se descobrir até que ponto e com que finalidade, alguns alunos-usuários, da disciplina inglês instrumental, utilizam tradutores automáticos em atividades extraclasse, concluiu-se que nesse contexto, os alunos-usuários lançam mão do *Google Translate* para resolução de exercícios de leitura na tradução de textos diversos geralmente fora do contexto de sala de aula, sendo o resumo acadêmico, dentre os textos, aquele mais traduzido.

Em seguida, observou-se que os movimentos retóricos de *abstract* contribuíram para analisar os resumos acadêmicos como passos didáticos, servindo assim para a sistematização dos resumos (TF-TT), auxiliando na observação e investigação das características microestruturais de ambos os TF e TT.

Também foi constatado que a ferramenta de concordanceamento de Corpus Paralelo COPA CONC do COPA TRAD apesar de alguns problemas de ordem organizacional e de alinhamento ocorridos no sistema, detectados ao longo de sua utilização, foi adequada e propícia, de modo que pode atender os passos metodológicos referente aos instrumentos de pesquisa e procedimentos de análise utilizados ao longo da elaboração e emprego da linguagem controlada.

Quanto à linguagem controlada aqui proposta, sua configuração privilegiou aspectos microestruturais dos TF utilizados nesta tese em

detrimento de aspectos de cunho macroestrutural, uma vez que a macroestrutura dos resumos não apresentou modificações que compromettesse sua organização nos TT não pré-editados. Assim, como controle da microestrutura dos TF, a linguagem controlada proposta ficou reduzida a dez restrições. Essas restrições se referem desde ao uso de períodos simples sem conectivos na voz ativa e ou voz passiva analítica até a utilização da coesão lexical, evitando-se o uso de termos ambíguos e idiomáticos, ou combinação lexical idiomática. Além disso, também se decidiu restringir o uso de jargões e ou termos ligados por hífen em vista de nos TF observados, termos com essa característica ora não apresentaram uma tradução ora não foram traduzidos.

Em relação ao emprego das restrições listadas anteriormente, percebeu-se que elas contribuíram para uma redução considerável de elementos microestruturais passíveis de pós-edição, de modo que não obstante o tempo gasto no tratamento prévio aos TF, os TT pré-editados apresentaram uma linguagem mais características do *abstract* em língua inglesa. Essa constatação foi possível através de uma investigação utilizando os parâmetros de revisão textual de Mossop (2010), aqueles voltados para uma leitura de cotejamento: precisão, totalidade, lógica e fatos; e os demais referentes a uma leitura de caráter unilingual, a) linguagem e estilo: fluência, adaptabilidade, sub-linguagem e b) apresentação física do texto: estruturação, disposição, tipografia e organização.

Neste patamar, pode-se dizer que os *abstracts*, resultantes da linguagem controlada aqui proposta, apresentam características intratextuais mais plausíveis do que aqueles sem tratamento prévio, de modo que embora ainda haja necessidade de pós-edição do TT automaticamente através do *Google Translate*, sua divulgação e publicação pode vir a ser realizada.

Referente às vantagens e desvantagens apresentadas ao longo do emprego de uma abordagem de linguagem controlada através da atividade de linguagem controlada, os respondentes admitem que por um lado, o emprego da referida linguagem pode ser vantajoso porque lhes permite retomar o TF, o com o intuito de revisar algumas questões de ordem microestrutural. Além do mais, o uso de uma linguagem controlada ainda propicia no TT a redução de elementos textuais em uma pós-edição. Por outro lado, os respondentes da atividade acreditam que o tempo de realização da atividade com o tratamento prévio através do uso da linguagem controlada proposta equivale aquele gasto em uma pós-edição sem o devido tratamento prévio do TF, e que embora haja

controle na microestrutura do TF, o TT ainda acaba necessitando da realização de pequenos ajustes.

7.4 AS LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Em virtude de algumas questões voltadas para configuração deste estudo, que abrangem desde a escassez de literatura, o funcionamento adequado de alguns instrumentos de pesquisa até a elaboração e aplicação de uma linguagem controlada, esta tese apresenta algumas limitações que merecem ser revisitadas.

Pode-se afirmar que a escassa literatura sobre pesquisas em TA no contexto do ensino de línguas estrangeiras, incluindo atividades de caráter mais prático utilizando a referida ferramenta, não obstante os trabalhos realizados por Niño (2004, 2009) e Santos (2014), tenha contribuído para o não aprofundamento de algumas questões voltadas para esse contexto, tais como: experiências prévias sobre o uso dos sistemas de TA como atividades, relatos dos alunos-usuários desses sistemas e etc.

Outra limitação do presente estudo pode ter-se derivado do trabalho com o corpus online do COPA TRAD em vista de problemas enfrentados com o funcionamento adequado de suas ferramentas, tais como: alinhamento dos TF e TT, concordanceamento dos termos pesquisados, e o tempo de espera quando o corpus ficava fora do ar. Consequentemente, o tempo de espera perdido em torno dessas questões poderia ter sido utilizado para se observar questões mais práticas no uso da própria ferramenta.

Ainda referente às limitações do estudo, compreende-se que a sugestão de linguagem controlada, que se caracteriza como a tese propriamente dita deste estudo, diferentemente do que sugeriu Mitamura (et al, 1999), não foi acompanhada do desenvolvimento de um *software* com regras equivalentes para sua adaptação ao sistema de TA utilizado. Ao contrário disso, a tese deste estudo se voltou unicamente para o controle do TF em vista de melhorias microestruturais nos TT pelo *Google Translate*, sendo então também testada pelos alunos-usuários desse sistema de TA. Essa questão talvez possa ter limitado o emprego do modelo de linguagem controlada aqui proposta em contextos variados de TA de textos diversos, não indo ao encontro ao escopo da própria TA.

A realização de uma atividade para emprego da linguagem controlada poderia ter tido mais abrangência quanto ao seu uso se tivesse sido aplicada em aula presencial, porém a atividade fora

sugerida, explicada e realizada a distância, as dúvidas e contatos ocorreram através de *e-mail* apenas. Em vista disso, especula-se que talvez em um encontro presencial com uma orientação e exemplificação, seguida de teste com os alunos-usuários, houvesse mais clareza quanto a sua aplicabilidade.

Ainda sobre a referida atividade, mesmo à distancia se sua realização tivesse sido monitorada através de alguns *softwares* disponíveis gratuitamente para tal tarefa como o *eyetrack*, por exemplo, o pesquisador poderia ter tido mais propriedade no que diz respeito à discussão dos relatos dos alunos-usuários sobre a atividade realizada. Contudo, sua não realização ocorreu em virtude da impossibilidade de um encontro presencial para realização da referida atividade.

7.5 IMPLICAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Entretanto, observando as características do processo de pré-edição e seus efeitos positivos num resumo acadêmico em vista de um tradutor de natureza automática, é viável pensar que dentre as limitações apresentadas, esta tese sugere implicações relevantes que possam ser desenvolvidas por estudos futuros.

Inicialmente, pode-se mencionar o fato de que caso os desenvolvedores de sistemas de TA conseguissem incluir na interface do sistema um processo de pré-edição microestrutural, ou seja de uma linguagem de controle do TF, como aponta Martins (2013) com sua proposta de pós-edição automática, ou ainda como se verifica em *softwares* que trabalham com textos, como o *Word*, e memórias de Tradução (WEININGER, 2004; SILVA, 2010), possivelmente os TT automaticamente apresentariam maior adequação microestrutural, acarretando num decréscimo de elementos textuais a serem pós-editados e, como também, em uma maior eficácia de seus resultados em vista da interação aluno-usuário – *Google Translate* via linguagem controlada.

Outra implicação relevante desse estudo deriva-se da proposta de linguagem controlada desta tese. Isto porque se percebe uma urgência para criação de uma linguagem controlada no português brasileiro mediante a gama de textos que são traduzidos automaticamente, a fim de atender a demanda dos mesmos em vista do número escasso de tradutores humanos para tal tarefa. Nesta urgência, a discussão levantada ao longo deste estudo pode servir como base para tal façanha.

Em vista do emprego e teste da referida linguagem, conclui-se que em virtude de sua usabilidade, ela pode também auxiliar alunos-

usuários do *Google Translate* na TA de resumos, servindo como um conjunto de sugestões práticas para um melhor proveito do referido sistema em face do TF que se pretende traduzir.

Este estudo também abre caminho para outras pesquisas testarem o emprego de uma linguagem controlada com os demais gêneros textuais da esfera acadêmica, que foram identificados a partir do levantamento realizado no Capítulo 06, seção 01, acerca dos gêneros textuais mais traduzidos utilizando-se um sistema de TA. Essa pesquisa poderia investigar a partir das restrições aqui propostas, ou ampliá-las ou até mesmo reformulá-las mediante a necessidade de cada um dos TF a serem traduzidos.

Além disso, no que concerne à investigação sobre a atividade acerca do emprego da linguagem controlada por alunos-usuários de TA, outros estudos também poderiam utilizar aparatos tecnológicos para auxiliar nas discussões, como por exemplo, através do monitoramento da atividade em si utilizando *softwares* como o *eyetracking*, que possibilitaria o acompanhamento da atividade em tempo real. Assim, a partir dos passos registrados com então *software*, o pesquisador poderia ter mais propriedade e profundidade no que se refere à observação e discussão sobre a realização da atividade.

Mediante o exposto, a proposta de linguagem controlada sugerida nesta tese não pretende em nenhum momento idealizar a TA como solução em vista da falta de tradutores humanos no mercado a fim de substituí-los pelos sistemas de TA existentes. Ao contrário disso, a proposta vinculada a esse estudo preconiza o fato de que, na urgência das sociedades digitais dos centros acadêmicos, o uso imediato de sistemas de TA como o *Google Translate* tem sido cada vez mais frequente, não obstante suas limitações de tradução.

Em vista disso, crê-se que a possibilidade de se estabelecer um controle sobre o TF, nesse ambiente de tradução, a fim de se alcançar uma melhoria do padrão microestrutural do TT, de modo que atende às chamadas categorias de TA, a saber: a assimilação, a divulgação e a comunicação, conforme postula Kohen (2010).

Em face de uma sociedade cada vez mais digital, como a comunidade acadêmica, o alcance dessas categorias através de TT automaticamente, pode contribuir para um estreitamento na comunicação entre os setores nesse cenário, de modo que o acesso à informação, ao conhecimento e ao saber também possa ocorrer em um ambiente, a princípio virtual, mediado por diversas ferramentas disponíveis *on-line*, dentre as quais se destacam os tradutores de cunho automático.

BIBLIOGRAFIA

ALFARO, C e M.C.P. DIAS. *Tradução Automática: uma ferramenta de auxílio ao tradutor*. UFSC, Cadernos de tradução, v.1, n.3, p. 369-390, 1998.

ARAÚJO, José Paulo. *Tradução Automática de Abstracts: avaliação do potencial e das limitações de três ferramentas da Web*. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 3, n. 1, p. 69-107, jul./dez. 2002

_____. *Tradutores Experientes Falam sobre a Tradução Automática*. 2004.

Disponível em http://www.comunicar.pro.br/artigos/tradut_exp.pdf - acesso em Janeiro de 2013.

AIKAWA et al. *Impact of controlled language on translation quality and post-editing in a statistical machine translation environment*. European Association for Machine Translation, 2007. Disponível em: <http://www.eamt.org/> -acesso em dez/2013.

BANJAR, Shadia Yousef. *Controlled Language and Machine Translation*. Assiut University, Bulletin of the Faculty of Arts, v. 17, July/2001.

BERNEKING, Steve e ELLIOT, Scott. *Translation and the machine*. Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, 2008.

BITTENCOURT, M. *Academic abstracts: a Genre Analysis*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Inglês). Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Inglês/ UFSC, 1995.

BRANCO, Sinara de Oliveira. *O Ensino de Língua Inglesa através do uso de Estratégias de Tradução*. Campina Grande, Ariús, v. 15, n. 104, p. 112 - 16, jul./dez. 2009.

_____. *As faces e funções da Tradução em sala de aula de Língua Estrangeira*. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.1, n. 27, pp. 161-177, 2011.

_____. *Os Estudos de Tradução no Brasil: Relatos de Pesquisa*. Brasília, UNB/POSTRAD, Traduzires, v.1, n.1, p.49-60, mai/2012.

_____. *A tradução e suas relações com o ensino de línguas*. In: *Pesquisa em Tradução*. João Pessoa, v.01, Coleção Nas Trilhas da Tradução, p.231-262, 2014.

CALTEAUX, Karen et al, 2010. *Human Language Technology in Africa: your guide to career opportunities*. Disponível em : <http://www.puk.ac.za/>- acesso em Janeiro de 2014.

CLEVELAND, D.B. *Introduction to Indexing and Abstracting*, Libraries Unlimited Inc, 1983.

COLE, R. A., 1996. *Survey of the state of the art in human language technology*. Disponível em: <http://cslu.cse.ogi.edu/HLTsurvey> - acesso em janeiro de 2014.

CRABBE, Stephen. *Controlled Languages for Technical Writing and Translation*. University of Portsmouth, England, 2012.

CREMERS, Lou. *Controlled Language and Machine Translation. A practical implementation*. Disponível em: <http://thebigwave.it/what-clients-want/cl-and-mt-cremers/> dez/2011.

DOURADO, Maura Regina da Silva. *Tendências atuais no ensino de língua inglesa e implicações para formação de professores*. In: Ariús, Campina Grande, v. 13, n. 2, p. 168–175, jul./dez. 2007.

_____. *Dez anos de PCNS de Língua Inglesa sem avaliação dos livros didáticos pelo PNLD*. In: Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 1, p. 121-148, jan./abr. 2008.

FEAK, Christine B. e SWALES, John M. *Abstracts and the writing of abstracts*. Volume.1 of the revised and expanded edition of English in Today's Research World. USA, University of Michigan Press, 2009.

FERNANDES, Lincoln P. *Brazilian practices of translating names in children's fantasy literature: a corpus based study*. UFSC, PGI, Doctorial dissertation, Florianópolis, 2004.

FERNANDES, Lincoln P. e SANTOS, C.C. *Da antiguidade à era informatizada: um breve percurso histórico da tradução no ensino de línguas estrangeiras*. Leia Escola, Paraíba, Campina Grande, UFCG, v.11, n., p.79-106, dez/2011.

_____. *A tradução automática de gêneros textuais na esfera acadêmica*. In: Leia escola, Campina Grande-PB, UFCG, v.12, n.1, p. 9-34, 2012.

_____. e BARTHOLOMEI JR, Lautenai A. *Estudos da Tradução II*. Florianópolis, UFSC, CCE, 2009.

_____. e TAILLEFER, Rejane J. Q. Fialho. *Tradução, autonomia e o ensino e aprendizagem de língua estrangeira*.

- In: SANTOS, H.R. e ADRENALINO, P.J. *Linguagens em interação II: leitura e ensino de línguas*. Maringá, Clichetec, 2010.
- FERREIRA, Alberto. *Simplified English and Machine Translation: best practices for localization content optimization and simplification*. TC World, Wiesbaden, 2013.
- FIGUEIREDO, Vivina A. C. de Campos. *A dimensão pragmática da tradução no ensino-aprendizagem da língua estrangeira especializada*. Portugal, Escola Superior Agrária de Coimbra, 2006.
- GOMES, Ana L. M. *Tradução Automática e Linguagens Controladas: Contributos para um Português Controlado*. Dissertação de Mestrado em Tradução, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2010.
- GOUTTE, Cyril et al. *Statistical machine translation*. Massachusetts, MIT press, 2009.
- GRAETZ, N. *Teaching EFL students to extract structural information from abstracts*. In Ullin J. M and Pugh A. K. (eds) *Reading for Professional Purposes: Methods and Materials in Teaching Languages*, Leuven: Acco, p. 123 – 135, 1985.
- GRELLET, F. *Developing Reading Skills*. Cambridge; Cambridge University Press.1981.
- GUIDÈRE, Mathieu. *Introduction à la traductologie*. Bruxelles, De Boeck, 2010.
- HIPP, Helene. e ZOLTAN, Patricia. *Writing an abstract*. Writing Centre Learning Guide, University of Adelaide, Australia, North Terrace campus, 2005.
- HEARNE, Mary. Way, Andy. *Statistical Machine Translation: A Guide for Linguists and Translators*. School of Computing, Dublin City University, Language and Linguistics Compass p. 1–21, 2011.
- HIROHATA, Kenji et al. *Identifying Sections in Scientific Abstracts using Conditional Random Fields*. Graduate School of Information Science and Technology, Tokyo, University of Tokyo, 2001.
- HOLMES, J. S. *The name and the nature of translation studies*. In: VENUTI, Lawrence. *The translation studies reader*. London and New York, Routledge, 2000, v.1, p. 172-185.
- HONG, Munpyo e KIM, Chang-Hyun. *Controlled Korean for Korean-English MT*. PACLIC. Manila, Philippines, De La Salle University DLSU, p.391-396, 2008.

HUTCHINS, John and Somers, H.L. *An Introduction to Machine Translation*. London, Academic Press Limited, 1992.

_____. *Machine translation: a brief history*. In: KOERNER, E.F.K. and ASHER, R.E. *Concise history of the language sciences: from the Sumerians to the cognitivists*. Oxford, Oxford Pergamon Press, p. 431-445, 1995.

_____. *Retrospect and prospect in computer-based translation*. Proceedings from the Singapore MT Summit, Singapore, University of East Anglia, 1999.

_____. *Machine translation* In: CLASSE, Olive. *Encyclopedia of literary translation into English*. London, Fitzroy Dearborn Publishers, University of East Anglia p. 84-88, 2000.

JOHNSON, F. *Automatic abstracting research*. Library review, p. 44-48, 1995.

KAJI, Hiroyuki. *Controlled Languages for Machine Translation: State of the Art*. In:

MT Summit VII, Central Research Laboratory, Tokyo, Japan, Set/1999.

KOEHN, Phillip. *Statistical machine translation*. Cambridge, Cambridge university press, 2010.

KUHN, Tobias. *A Survey and Classification of Controlled Natural Languages*. ETH Association for Computational Linguistics, Zurich and University of Zurich, 2013.

LEHTOLA, Aarno. et al. *Language Technology in Multilingual User Interfaces*. In: Proceedings of the 4th ERCIM Workshop on User Interfaces for All, Stockholm, p. 73-78, 1998.

MALMKJAER, KIRSTEN. *Translation and Language teaching*. UK, St. Jerome, 1998.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo, Parábola, 2008.

MARTINS, Débora B. de Jesus. *Pós-edição automática de textos traduzidos automaticamente*. São Paulo, FAPESP, p. 2013.

MELAMED, Dan. *Algorithms for Syntax-Aware Statistical Machine Translation*. NY, 2006.

MITAMURA, Teruko. *Controlled Language for Multilingual Machine Translation*. In: Proceedings of Machine Translation Summit VII, Singapore, September 13-17, 1999.

_____. e NYBERG, E. *Controlled English for Knowledge-based MT: Experience with Kant System*, in Proceedings of the 5th International Conference on Theoretical and Methodological Issues in Machine Translation (TMI-95). Disponível em: <http://www.mt-archive.info/TMI-1995-Mitamura.pdf> -acesso em Jan/2014.

MOSSOP, Brian: *Revising and Editing for Translators*. Manchester, St. Jerome Publishing, 2001.

MOTTA-ROTH, Désirée. (com G. R. Hedges) *Uma análise transdisciplinar do gênero abstract*. Intercâmbio v.7, p.17-25. UFSM, 1998.

NIÑO, Ana. *MT post-editing: a text repair experience for the language class*. Cadernos de tradução, Santa Catarina, Florianópolis, v.2, n.14, 2004.

_____. *Evaluating the use of machine translation post-editing in the foreign language class*. Manchester, V. 21, n.1, Publisher: Routledge, p. 29-49, 2008.

_____. *Machine translation in foreign language learning: Language learners' and tutors' perceptions of its advantages and disadvantages*. United Kingdom, European Association for Computer Assisted Language Learning, p.242-258, 2009.

_____. *Recycling MT: A Course on Foreign Language Writing via MT Post-editing*. In: CLUCK: Proceedings of the 7th annual colloquium for the UK special Interest Group for Computational Linguistics, Birmingham, University of Birmingham, School of Computer Science, p. 179-187, 2004.

OCH, Franz. *Google Technology Round Table: Human Language Technology*. 2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4g2Julc2drg>>. Acesso em: 11 dez/2013.

OLOHAN, Maeve. *Introducing Corpora in Translation Studies*. London /New York, Routledge, 2004.

PYM, Anthony. *What technology does to translation*. Intercultural Studies Group, University Rovira i Virgili, Spain, Tarragona, 2011.

_____. *Democratizing translation technologies – the role of humanistic research*. Intercultural Studies Group, Version 2.1, Luspio Translation Automation Conference Universitat Rovira i Virgili, Spain, Tarragona, 2011

RALEY, Rita. *Machine translation and global English*. In: BAKER, Mona. *Critical Readings in Translation Studies*. Routledge, USA, 2010, v.1 p.417-434.

ROCHA, Marco. *Aspectos cognitivos e computacionais do tratamento polissêmico me métodos estatísticos*. In: Fórum linguístico, Florianópolis, v.3, n. 2, p. 191-237, dez/ 2003.

SALAGER-MEYER, F. *Discoursal flaws in Medical English abstracts: a genre analysis per research type*. v.10, n.3, p. 365-384, 1990.

SALES, Sílvia Gusmão. *Tradução automática: os processos da tradução mediada por computador*. UESB, Sab. em persp. Jequié v.1 n°1 pp. 19-37 set./dez 2011

SANTOS, C. C. *As faces da LI no processo ensino-aprendizagem de L2. I CONEL*. Programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem, UFRN, Natal, p.140-155 2007.

_____. *Por uma estética na tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos*. UFPB-CCHLA-DLEM- Anais do II ENCULT: João Pessoa, 2011.

_____. *Um panorama do fluxo de recepção da tradução automática no cenário nacional*. In-Traduções, Santa Catarina, Florianópolis, UFSC, vol. 05, n°01, pp.167-176, 2011.

_____. *Por uma estética na tradução automática*. EUTOMIA, Pernambuco, Recife, UFPE, vol.10, n°5, pp.79-106, 2012.

_____. *A tradução automática de gêneros textuais na esfera acadêmica*. Leia Escola, Campina Grande, UFCG, v.12, n.2, 2013.

_____. *Pré-edição na Tradução Automática de Abstracts*. In: IX Congresso Internacional da ABRAPT e V Congresso Internacional de Tradutores. UFSC, Florianópolis, 2013.

_____. *A retextualização na tradução automática de abstracts na esfera acadêmica*. In: Pesquisa em Tradução. João Pessoa, v.01, Coleção Nas Trilhas da Tradução, p.199-229, 2014.

- SILVA, Fernando. *Análise comparativa dos resultados de Mecanismos de Tradução Automática baseados em regras e estatística*. Dissertação de Mestrado (PGET), UFSC, Florianópolis, 2010.
- SMITH, Ross. *Machine translation: potential for progress*. UK, Cambridge University Press, English Today 68, v.17,n.4, 2001.
- SOBRAL, Adail. *Dizer o “mesmo” a outros: ensaios sobre tradução*. São Paulo, SBS, 2008.
- SOMERS, H. *Three perspectives on MT in the classroom*. England, UMIST, 2001.
- _____, GASPARI, F and NIÑO, A. *Detecting Inappropriate Use of Free Online Machine Translation by Language Students - A Special Case of plagiarism detection*. UK, University of Manchester, 2006.
- _____. et al. *Mitigating problems in analogy-based EBMT with SMT and vice versa: a case study with named entity transliteration*. In: the 24th Pacific Asia Conference on Language Information and Computation (PACLIC 2010), Sendai, Japan, Nov/2010.
- SWALES, John. M. *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.
- _____. *Research Genres: exploration and applications*. Cambridge, Cambridge University Press, 2004.
- TAGNIN, Stella. E. O. *Corpora on-line*. In: *Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras*. São Paulo, Hub Editorial, 2011.
- TORO, C.G. *Translation Studies: an overview*. In: *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, nº20, vol.02, p. 09-42, 2007.
- VASCONCELLOS, M. L. B. e BARTHOLAMEI, Lautenai Jr. *Estudos da Tradução I*. Florianópolis: CCE/UFSC, vol. 1. 2008
- WAYNER, A. et al. (1999) *On Controlled Natural Languages: Properties and Prospects*. Finland, VTT Information Technology. Disponível em: <http://panlex.org/pubs/etc/cnlpp.pdf> - acesso em Fev/2014.
- WEININGER, Markus. *TM e MT na Tradução Técnica Globalizada: tendências e consequências*. UFSC, *Cadernos de Tradução*, v.2, n.4, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- AGUSTINI, Alexandre. *Experiência de utilização do formalismo “gramáticas síncronas de adjunção de árvores” para construção de um*

módulo de transferência de estrutura. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Informática, PUCRS, Porto Alegre, 1997.

ALLEN, J. *Post-editing*. In Somers, H.L. (Ed.) *Computers and Translation: A Translators Guide*. Amsterdam: John Benjamins, 2003.

ATWEH, et al. *Action Research in practice- a partnership for social justice in education*. Routledge, London and New York, 2002.

AZENHA JUNIOR, João. *Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo, Humanitas, FFLCH, USP, 1999.

BAKER, Mona. *In other words: a coursebook on translation*. Routledge, London. 1992.

_____. *In other words: a coursebook on translation*. Routledge, UK, 2nd Ed, 2011.

_____. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Routledge, London, 2001.

BAILER, Cyntia; TOMITCH, Leda Maria Braga e D'ELY, Raquel Carolina Souza. *Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada*. Revista Intercâmbio, v. XXIV, pp.129-146, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2011.

BAMBIRRA, Maria Raquel. *Uma abordagem via gêneros textuais para o ensino da habilidade de leitura no “inglês instrumental”* In: the ESPecialist, vol. 28, n° 2 p.137-157, 2007.

BEAUGRANDE, Robert de. *New Foundations for a Science of Text and Discourse. Freedom access to Knowledge and Society through discourse*. University of Vienna, Austria, 1997.

BECKOUCHE, PIERRE. *Indústria: um só mundo*. São Paulo: Ática, 1995.

BERBER SARDINHA, Tony. *Corpora eletrônicos na pesquisa em Tradução*. Cadernos de tradução, Santa Catarina, Florianópolis, vol. 01, n°09, p.15-59 2002.

BERZLÁNOVICH, Ildikó. *Lexical cohesion and the organization of discourse*. Tese de Doutorado em Coesão Lexical. Center for Language and Cognition Groningen, University of Groningen, 2008.

BERTUCCI, Roberlei Alves. *Uma análise semântica para verbos aspectuais em português brasileiro*. Tese de Doutorado, Departamento de Linguística, USP, São Paulo, 2011.

BIPLAN, Pierre. *O esperanto dos negócios*. In: LACOSTE, Yves (Org.). *A Geopolítica do Inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.

BOSO, A. K. et al. *Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas*.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 24-39, jul./dez., 2010.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental/ Ministério da Educação*. Secretaria da Educação Média tecnológica - Brasília: Ministério da Educação, 1998.

CACHO, Marília Bezerra. *Análise das estratégias de tradução em textos traduzidos do inglês para o português por aprendizes do curso de Letras da UFCG*. Dissertação de Mestrado, UFCG-UAL Pós-Graduação em Ensino e Linguagem, 2011.

CANAGARAJAH, Suresh. *A geopolitics of Academic Writing*. USA, University of Pittsburg Press, 2002.

CAMPOS, Geir. *O que é tradução*. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.

CARRERES, Angeles. *Strange bedfellows: translation and language teaching. The teaching of translation into L2 in modern language degrees; uses and limitations*. University of Cambridge, UK, 2006.

CELANI, Maria Antonieta Alba. *A retrospective view of an esp teacher education programme*. In: The Specialist. Vol. 19, nº 2. São Paulo: EDUC, 1998.

_____ et al. *ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2005.

CERVO, I. Z. S. (2003) *Tradução e ensino de línguas*. Brasília. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução.

COSTA, Maria José Damiani et al. *O (re)conhecimento da tradução em sala de aula: sobre uma experiência prática com tradutor automático*

online. *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v.15, n.2, p. 365-386, jul./dez. 2012.

COPPIN, Ben. *Artificial intelligence illuminated*. Jones e Bartlett Publishers, Massachusetts, 2004

CORACINI, M.J. R.F (org.). *O jogo discursivo na aula de leitura*. Campinas: Pontes, 2002.

CRYSTAL, David. *English as Global Language*. Cambridge university press, UK, 2003.

_____. *Language Revolution*. Cambridge university press, UK, 2001.

DANDAPAT, Sandipan et. al. *Mitigating Problems in Analogy-based EBMT with SMT and vice versa: a Case Study with Named Entity Transliteration*. Centre for Next Generation Localization, Dublin City University, 2013.

DUFF, Allan. *Translation. Resources books for teachers*. Oxford, Oxford University Press, 1994.

FARACO, Carlos Alberto ET AL. *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. Ed. Parábola, São Paulo, 2004.

FAWCETT, Peter. *Linguistics approaches*. In: BAKER, Mona. *The routledge encyclopedia of translation studies*. London and New York, Routledge, 2001, v.1, p.120-125.

_____. Ideology and translation. In: BAKER, Mona. *The routledge encyclopedia of translation studies*. London and New York, Routledge, 2001, v.1, p. 106-111.

FERNANDES, Lincoln P. e TAILLEFER, Rejane J. Q. Fialho. *Tradução, autonomia e o ensino e aprendizagem de língua estrangeira*. In: SANTOS, H.R. e ADRENALINO, P.J. *Linguagens em interação II: leitura e ensino de línguas*. Maringá, Clichetec, 2010.

FERNANDES, A. e MEIRELLES, C.E. 2004. *Tradução de Textos Baseada em estatística (N-grams)*. Disponível em: <http://www.ic.unicamp.br/>- acesso em Janeiro de 2004.

FERREIRA, Luciane. M. C. B. e ROSA, Maria. A. S. *A origem do inglês instrumental no Brasil*. Revista HELB, ano: 2, nº2, jan/2008. Disponível em: <http://www.helb.org.br/>-acesso em março/2014.

FIGUEIREDO, Vivina A. C. de Campos. *A dimensão pragmática da tradução no ensino-aprendizagem da língua estrangeira especializada*. Portugal, Escola Superior Agrária de Coimbra, 2006.

FREIGANG, Karl Heinz. *Machine-aided-translation*. In: BAKER, Mona. *The routledge encyclopedia of translation studies*. London and New York, Routledge, 2001, v.1, p. 134-136.

FURLAN, Mauri. *A tradução retórica do renascimento*. In: FURLAN, Mauri. *Clássicos da teoria da tradução*. Florianópolis, UFSC/NUPLITT, 2006.

_____. *Da teoria elocutiva da tradução renascentista*. X Encontro Nacional de Tradutores e IV Encontro Internacional de Tradutores, Ouro Preto – MG, set/ 2009.

GONZALEZ, Agnesse Radmann. *Competências Linguísticas e sua representação como segmentos canônicos de um dicionário*. In: Revista Voz das Letras, n.11, UFSC, Florianópolis, 2009.

GRIFFITHS, Patrick. *An introduction to Semantics and Pragmatics*. Edinburgh University Press, Edinburgh, 2006.

HAILIN, Dong HUAN, Xue. *Generic Structure of Research Article Abstracts: Structure Générique des Résumés des Articles de Recherches*. Canada, Cross-Cultural Communication, v.6, n.3, p. 36-44, 2010.

HATIM, Basil e MUNDAY, Jeremy. *Translation: an advanced resource book*. UK, Routledge Applied Linguistics, 2004.

HATIM, Basin. *Discourse analysis and translation*. In: BAKER, Mona. *The routledge encyclopedia of translation studies*. London and New York, Routledge, 2001, v.1, p.67-71.

_____ e MASON, Ian. *The translator as communicator*. London and New York, Routledge, 1998.

HERNÁNDEZ, M. Rosário. *La traducción pedagógica em la clase de E/LE*. In: Actas del VII Congreso ASELE, 1996.

HOLLAS, B. *Teaching your below-grade level students how to become strategic*. Cambridge; Cambridge University Press. 2002.

HURTADO, A. *Traducción y Traductología. Introducción a La Traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.

_____. *“Hacia un enfoque comunicativo de La traducción”* In: *II Jornadas Internacionales de Didáctica de Español Lengua Extrajera*. Ministério de Cultura, Madrid, p.53-79, 1988.

HUTCHINSON, T. e WATERS, A. *English for specific purposes*. Cambridge University Press, 1987.

- JACKOBSON, Roman. *On linguistic aspects of translation*. In: VENUTI, Lawrence. *The translation studies reader*. London and New York, Routledge, 2000, v.1. p.113-118.
- JOHNSON, Colin. *Hybrid Systems Offer Smarter Machine Translation Among Languages*. USA, Apptek Technology McLean, 2012.
- JÚNIOR, Jadyr Pavão. *A língua do Google: A tradução quase instantânea de textos para 52 línguas é apenas o primeiro passo rumo a um comunicador universal em que o idioma deixa de ser barreira e passa a ser o portal do grande encontro das culturas*. In: VEJA, São Paulo: Editora Abril, Edição, 2163, 05 de maio/2010.
- KASMER, Walter. *The role of translation in the EFL / ESL classroom*. University of Birmingham, UK, May Module 2 MA TEFL/TESL ODL, 1999.
- KERN, R. *The role of mental translation in second language reading*. Studies in Second Language Acquisition, 1994.
- KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas (S.P.): Pontes, 1989.
- KRASHEN, Stephen D. *Principles e Practice in Second Language Acquisition*. UK, Prentice International hall, 1997.
- LACOSTE, Yves. *Por uma abordagem geopolítica da difusão do inglês*. In: LACOSTE, Yves (Org.). *A Geopolítica do Inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.
- LAGOUDAKI, E. *The Value of Machine Translation for the Professional Translator*., Hawaii, AMTA p.262-269, 2008.
- LAMB, Terry e REINDERS, Hayo. *Learner and teacher autonomy-concepts, realities and responses*. USA, John Benjamin Publishing Company, 2008.
- LEECH, G.; SVARTVIK, J. *A communicative grammar of English*. Essex/England, Longman, p.324, 1975
- LEFFA, Vilson J. *O uso de dicionários on-line na compreensão de textos em língua estrangeira*. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, p.7- 11, out/2001.
- LUCINDO, Emy Soares. *Tradução e ensino de Línguas Estrangeiras*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Federal de Santa Catarina,

Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Florianópolis, 2007.

LVÓVSKAYA, Z. *Problemas actuales de la traducción*. Granada, Método Ediciones, 1997.

MACHADO, Ana Rachel. Resumo: *Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. Ed: Parábola, São Paulo, 2004.

MAIA, Belinda. *Some languages are more equal than others*. In: ZANETTIN, Federico et al. *Corpora in Translator Education*. UK, St. Jerome, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo, Cortez, 1995.

MATUSOV, E. et. al. *Efficient Statistical Machine Translation with Constrained Reordering*. Germany, Lehrstuhl für Informatik VI, Computer Science Department, RWTH Aachen University D-52056 Aachen, p.01-08, 2005.

MEIRELLES, A. e FERNANDES, C.E. *Tradução de Textos Baseado em Estatística*. P. 1-5, jun/2004. Disponível em: <http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/906/trabalhos/t6.pdf> - acesso em agosto de 2013.

MIZANI, Samira. *Cultural translation*. In: ZAINURRAHMAN. *The theories of translation: from history to procedures*. USA, On-line Translation Journals, 2009.

MORAES, Larissa Bezerra e MARQUES, Tânia Maria Ferreira. *Inglês instrumental: Pressupostos teóricos e aplicabilidade*. In: Revista Semente, p. 44-52, junho/ 2011.

MORETTI, et al. *A desvalorização do ensino de Inglês nas escolas públicas e as consequências para o mercado*. Revista Científica Hermes, v.7, p.155-168, 2012.

NIRENBURG, S. *Knowledge and choices in machine translation*. In: Machine translation Theoretical and methodological issues. Cambridge, Cambridge University Press, , p. 1-15. 1987.

NEVES, Raquel Abrahão Edreira. *O que é inglês instrumental*. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <http://www.ucg.br/news/artigo.htm> – acesso em 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes. *O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica*. UFMG, CNPq, FAPEMIG, 2008.

PENG, Li. *A Survey of Machine Translation Methods*. In: TELKOMNIKA. China, v.11, n.12, p. 7125-7130, 2013.

PIRUZELLI, Maria Paula Forim. *As ambiguidades linguísticas no inglês e a tradução automática inglês-português: um estudo exploratório*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, 2011.

POSSENTI, S. *Discurso, Estilo e Subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PYM, A. *Method in Translation History*. Manchester, St. Jerome, 1998.

QUIRK, R. e GREENBAUN, S. *A concise grammar of contemporary English*. New York, Harcourt Brace Jovanovich, p. 484, 1973.

REIFLER, Erwin. *The Machine Translation Project at the University of Washington, Seattle, Washington: Outline of the Project*. In: Mechanical Translation, Washington, University of Washington, v.6, Nov/1961.

RICHARDS, Jack. C. e ROGERS, Theodore. S. *Approaches and methods in Language Teaching*. Cambridge, Cambridge University Press, 1999.

RODRIGUES, Márcia Candeia. *Gêneros Acadêmicos Escritos: crenças e estratégias de aprendizagem*. Tese de Doutorado, UFPE, Recife, 2010.

SANTOS, C.C. *O Exercício de Autoria na Elaboração de Resumos Escolares em Língua Estrangeira LE*. Dissertação de mestrado, UFPB-CCHLA, João Pessoa, Outubro de 2006.

SHUTTLEWORTH, Mark. *Polysystem theory*. In: BAKER, Mona. *The routledge encyclopedia of translation studies*. London and New York, Routledge, 2001, v.1, p.176-179.

SILVA, Ademar da. *A ordem dos adjetivos em grupos nominais: uma questão sintático-semântica e discursiva*. In: Unisinos, Vol. 6, n. 3, p. 134-141, set/dez 2008.

SLAMA-CAZACU, Tatiana. *Psicolinguística Aplicada ao Ensino de Línguas*. São Paulo, Pioneira, 1979.

- SNELL-HORNBY, M., PÖCHHACKER, F. e K. KAINDL (eds.) *Translation Studies: An Interdiscipline*. Amsterdam, John Benjamins, 1994.
- SNELL-HORNBY, M., Jettmarová, Z. e K. Kaindl (eds.). *Translation as Intercultural Communication*. Amsterdam, John Benjamins, 1995.
- SOUZA, Adriana G. et. al. *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. Disal, São Paulo, 2005.
- SOUZA, José Pinheiro. *Tradução e ensino de línguas*. Revista do GELNE, Ano1, n.1,p.141-151, 1999.
- SOBRAL, Adail. *Dizer o “mesmo” a outros: ensaios sobre tradução*. São Paulo, SBS, 2008.
- STIRBBARD, Richard. *The Principled Use of Oral translation in Foreign Language Teaching*. In: MALMKÆR, Kirsten. *Translation and Language Teaching*. ST. Jerome, UK, 1998.
- TOURY, G. *Experimentation in Translation Studies: achievements, prospects and some pitfalls*. In: Tirkkonen-Condit, S. p. 45-66, 1991.
- TRIPATHI, S. e SARKHEL, J.K. *Approaches to machine translation*. In: *Annals of library and information Studies*, v.57, p.388-393, Dec/2010.
- TYMOCZKO, Maria. *Computerized Corpora and the Future of Translation Studies*. In: *Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, vol. 43, n° 4, p. 652-660, 1998.
- _____. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- UECHI, Suzi Aparecida. *Inglês: disciplina-problema no ensino médio e fundamental?* Dissertação de Mestrado, USP, Departamento de Letras Modernas, São Paulo, 2006.
- VALADARES, Antonio Carlos. *Projeto de lei do Senado: inclusão social*. 2007.
- VASCONCELLOS, M. L. *Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar ‘Estudos da Tradução’*. Cadernos de Tradução v.2, n.26. Ronice Müller de Quadros (org.). *Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais*, p. 119-143, 2010.
- VERMEER, Hans J. *Skopos and comission in translation action*.

(Translated by Andrew Chesterman). In: VENUTI, Lawrence. *The translation studies reader*. London and New York, Routledge, 2000
VYGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

WILLIAMS, J. e CHESTERMANN, R. *The map: a beginner's guide to doing research translation studies*. UK, St. Jerome, 2002.

WILLIAMSON, Graham. *Type, Token, Ratio*. SLTINFO, 2009.
Disponível em: <http://www.sltinfo.com/lexical-density.html> - acesso: Jun/2014.

WILKS, Yorick. *Machine translation: its scope and limits*. U.K, Springer, 2009.

SITES:

<http://www.cetic.br/educacao/2012/>

<http://www.computerhope.com/jargon/c/cache.htm>

<https://translate.google.com.br/>

ANEXO A.1 - NÃO PRÉ-EDITADO: TF NÃO PRÉ-EDITADO E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO DO SISTEMA *GOOGLE TRANSLATE*

Resultados de C2:

TF₂ – TT₂

Tradutor

português inglês espanhol Detectar idioma

inglês português espanhol Traduzir

Resumo: Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões X e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música. Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum. Neste processo, fazemos também uma demonstração do uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística.

Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.

Abstract: This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms. We try to identify, in these examples, as they can be categorized into jargon or anglicisms through common usage. In this process, we also do a demonstration of the use of the online tool Corpus of Portuguese as an instrument of linguistic research.

Keywords: Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese.

TF₃–TT₃

Tradutor

português inglês espanhol Detectar idioma

inglês português espanhol Traduzir

Resumo: Com a globalização surge a necessidade de uma universalização X da linguagem atuando no intercambio entre nações. Assim, entende-se que as línguas estão em constante dinamismo e adquirindo novos vocábulos, fato este, que ocasiona as contribuições lexicais de outros idiomas mais prestigiados sobre as línguas e culturas de países com as quais têm contato. Como consequência, a presença de anglicismos e jargões no sistema lexical do português brasileiro é inevitável, tendo em vista, a ausência de termos equivalentes nessa língua para expressar determinados significados, como evidenciado no vocabulário específico de algumas áreas técnicas, como a música. Esta pesquisa visa descrever as ocorrências de anglicismos e jargões no meio acadêmico, através da pesquisa no site <http://www.corpusdoportugues.org/> utilizado na verificação da ocorrência de uso das palavras, constatando-se nas palavras analisadas diferentes significados para contextos no meio acadêmico em música, classificando-os em anglicismos ou jargões. Diante do pesquisado, conclui-se uma tendência de universalização de termos para a área musical, visando uma melhor compreensão entre os indivíduos atuantes nesta área, independentemente de sua origem.

PALAVRAS-CHAVE: Anglicismos. Jargões. Música. Português Brasileiro.

Abstract: With globalization comes the need for a universal language acting in interchange between nations. Thus, it is understood that languages are dynamic and constantly acquiring new vocabulary, a fact which causes the lexical contributions from other more prestigious languages on the languages and cultures of countries with whom they have contact. As a consequence, the presence of anglicisms and jargon in Brazilian Portuguese lexical system is inevitable, given the absence of equivalent terms in that language to express certain meanings, as evidenced in the specific vocabulary of some technical areas, such as music. This research aims to describe the occurrences of anglicisms and jargon in academia through research in <http://www.corpusdoportugues.org/> site used to verify the occurrence of use of words, noting in the words analyzed for different meanings in contexts academia in music, classifying them into anglicisms or jargon. Before researched, it appears a tendency of universal terms for musical area, seeking a better understanding between individuals active in this area, regardless of its origin.

KEYWORDS: Anglicisms . Jargon . Music . Brazilian Portuguese.

Desativar tradução instantânea

Sobre o Google Tradutor Celular Privacidade Ajuda Enviar feedback

TF₄-TT₄

português inglês espanhol Detectar idioma

inglês português espanhol Traduzir

RESUMO A presente pesquisa tem por objetivo analisar anglicismos presentes na área musical a fim de identificar se estes apresentam comportamento jargônico ou se já foram incorporados à língua. Levou-se em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos, e para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro, que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais. Deste universo, escolheu-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling. Realizou-se uma análise detalhada para a identificação do nível de popularidade destes, observando e comparando a frequência de uso em relação ao registro (oral, ficção, jornalístico e acadêmico), dialeto (português brasileiro versus europeu) e período histórico (do século XIV ao XX). Percebeu-se que os quatro termos são mais frequentes em textos orais e de notícias, o que favorece a sua popularização e acessibilidade, enquadrando-os como anglicismos de uso não-jargônico.
Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Música.

ABSTRACT This research aims to analyze anglicisms gifts in music to identify if they have jargônico behavior or have been incorporated into the language. It took into account the frequency, forms and contexts of use of terms, and these data are used Brasileiro Corpus online tool, which has an extensive database consisting of texts from different text genres. From this universe, we chose four terms: hit, jingle, show and feeling. We performed a detailed analysis to identify the level of popularity of these, observing and comparing the frequency of use in relation to the record (oral, fiction, journalism and academic), dialect (European versus Brazilian Portuguese) and historical period (the fourteenth century to XX). It was noticed that the four terms are more frequent in oral texts and news, which favors its popularity and accessibility, framing them as non-use of anglicisms jargônico.
Keywords: Anglicized, Jargon, Music.

Resultados de C1:

TF₅-TT₅

Tradutor

português inglês espanhol Detectar idioma

inglês português espanhol Traduzir

Resumo: O presente trabalho apresenta o resultado da descrição dos usos dos termos de língua estrangeira que são comumente introduzidos na língua portuguesa. Para isso utilizamos a ferramenta "corpus do português", ssim, levando em conta as discussões sobre as distinções entre anglicismos e jargões, por Carvalho (2009), Galasso (2009) e Santos (2012), considerando, ainda, o seu campo de estudo, apresentaremos os termos como casos de anglicismos ou jargões. Para tanto, buscaremos descrever o seu uso em contextos acadêmicos e não acadêmicos, observando, também, conforme requisitado, os seguintes aspectos de busca para cada termo: a) a frequência de uso; b) os contextos mais relevantes da ocorrência; c) os significados obtidos; d) a utilização final, anglicismos ou jargões.
Palavras-chave: Língua estrangeira. Anglicismos. Corpus do Português Brasileiro.

Abstract: This paper presents the result of the description of the uses of foreign language terms that are commonly introduced into Portuguese. For this we use the "corpus of Portuguese" tool, ssim, taking into account the discussions of the distinctions between anglicisms and jargon, by Carvalho (2009), Galasso (2009) and Santos (2012). Furthermore, considering his field of study, will present the terms as cases of anglicisms or jargon. To do so, we will seek to describe their use in academic and non-academic contexts, too, watching as required, the following aspects of search for each term: a) the frequency of use, b) the most relevant contexts of occurrence, c) the meanings obtained d) the end-use anglicisms or jargon.
Keywords: foreign language. Anglicisms. Corpus of Brazilian Portuguese...

Desativar tradução instantânea

Sobre o Google Tradutor Celular Privacidade Ajuda Enviar feedback

TF₆-TT₆

Tradutor

português inglês espanhol Detectar idioma

inglês português espanhol Traduzir

RESUMO: O poder que a língua inglesa exerce nas diversas regiões do mundo reflete não apenas no âmbito sócio-político e econômico, mas também na cultura do Brasil, como percebemos, por exemplo, através da entrada do vocabulário inglês na língua portuguesa. Essa entrada pode estar tanto sob a forma de um jargão, quanto pelo anglicismo ou "aportuguesamento". Nesse sentido, objetivamos nesse estudo, identificar, a partir da seleção de algumas palavras de origem inglesa vistas em uma ferramenta de corpora online, de que forma se dá a entrada dessas palavras na língua portuguesa, descrevendo seus diversos usos e contextos, mais especificamente na esfera acadêmica. O estudo terá como fundamentação teórica as discussões de Santos e Monteiro (2012). Alguns resultados demonstraram que palavras de origem da língua inglesa estão cada vez mais presentes na oralidade dos falantes da língua portuguesa, e consequentemente, estão sofrendo modificações quanto aos aspectos fonológicos, semânticos e pragmáticos. A ferramenta de corpora é um instrumento de grande valia na pesquisa de usos de palavras estrangeiras na língua portuguesa.
Palavras-chave: vocabulário da língua inglesa, usos na língua portuguesa, esfera acadêmica, ferramenta de corpora.

ABSTRACT: The power that the English language plays in the various regions of the world reflects not only the socio-political and economic context, but also in the culture of Brazil, as realized, for example, by entering the English vocabulary in the English language. This input can be either in the form of a jargon as the anglicism or "Anglicization". Accordingly, this study aimed to identify, from the selection of a few words of English origin seen in a tool online corpora, how it gives the input of these words in the English language, describing its various uses and contexts, more specifically in academic sphere. The study will theoretical basis for the discussions Santos and Monteiro (2012). Some results showed that source words in the English language are increasingly present in orality of Portuguese speakers, and consequently are suffering modifications as phonological, semantic and pragmatic aspects. The tool corpora is an instrument of great value in research uses of foreign words in the English language.
Keywords: vocabulary of the English language uses in the English language, academic sphere, corpora tool.

Desativar tradução instantânea Sobre o Google Tradutor Celular Privacidade Ajuda **Enviar feedback**

TF₇-TT₇

Tradutor

português inglês espanhol Detectar idioma

inglês português espanhol Traduzir

RESUMO: Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, temos como objetivo analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos, as palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online "O corpus do português", a qual nos apresenta a palavra dentro do contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.

ABSTRACT: In view of the strong presence of loanwords from English into Portuguese, currently we have to analyze the use of some loanwords in the fashion world, noting that these are treated in anglicisms, the words recognized by most speakers the target language, or jargon, restricted to the knowledge of a specific area words. For this, we rely on the theoretical contributions of Monteiro and Santos (2012), Faraco (2001) and Carvalho (2009) on loanwords, as well as Crystal (2005), who gives the English the status of a global language. As an aid to the establishment of our corpus, consisting of the words look, denim, nylon, body, cast, and blitz, use the online tool "The corpus of Portuguese", which gives us the word in context, in this case, fashion world, enabling us to identify three words as anglicisms and three as jargon.

KEYWORDS: English Language, English Language; Anglicisms; Jargon

Palavras-chave: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões

TF₈-TT₈

Tradutor



português inglês espanhol Detectar idioma ▾



inglês português espanhol ▾

Traduzir

RESUMO: Decorrente do fenômeno de globalização, o compartilhamento de informação cresceu de maneira grandiosa, com ele, as fronteiras interculturais se reduziram e a as barreiras entre o contato entre as diferentes línguas diminuíram consideravelmente, o que possibilitaram a incorporação de palavras no vocabulário de muitos idiomas, inclusive no Português Brasileiro (PB). Dentre as palavras introduzidas, de acordo com as considerações de Monteiro & Santos (2012), há aquelas de sentido mais restrito, na qual não é do conhecimento de todos os falantes do PB, denominadas jargões; como também, há aquelas com sentido mais abrangente, chamadas de anglicismo. Diante desse contexto, objetivamos, com esse relatório, analisar a inserção de léxicos de língua inglesa no português brasileiro através da área de informática, classificando-os em jargões e anglicismos. Como corpus de análise, dispomos de seis termos de língua inglesa apreendidos via online corpus do português <<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>> para observar as categorias: (1) frequência de uso, (2) contexto de inserção e (3) palavras chaves. Os resultados da pesquisa demonstram que a classificação de palavra em anglicismo ou jargão são revelados pelos contextos em que são inseridas, bem como, da frequência de uso.

Palavras-chave: Jargões; Anglicismo; Língua inglesa.

ABSTRACT: As a result of the phenomenon of globalization, sharing of information has grown in a big way, with him, intercultural boundaries were reduced and the barriers between the contact between different languages decreased considerably, which allowed the incorporation of words in the vocabulary of many languages, including Brazilian Portuguese (BP). Among the words entered, in accordance with considerations of Santos & Monteiro (2012), there are those more restricted sense, which is not known to all speakers of BP, called jargon, but also there are those with the widest sense, called Englishness. In this context, aim, with this report, analyze the insertion of lexicons of English in Brazilian Portuguese by the computer area, classifying them into jargon and anglicisms. As part of analysis, we have six terms of English language seized via online corpus of Portuguese <<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>> to observe categories: (1) frequency of use, (2) context insertion and (3) key words. The survey results demonstrate that the classification of Englishness or jargon word are revealed by the contexts in which they are inserted, as well as the frequency of use.

Keywords: Jargon; Englishness; English...



ANEXO A.2 - EXEMPLO INTEGRAL DE UM DOS RESUMOS ACADÊMICOS COM INTERVALO DE UM ANO:

Tradutor

português inglês espanhol Detectar idioma ▾

↔ inglês português espanhol ▾ Traduzir

Resumo: Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões^X e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música. Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum. Neste processo, fazemos também uma demonstração do uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística.

Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.

Abstract: This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms. We try to identify, in these examples, as they can be categorized into jargon or anglicisms through common usage. In this process, we also do a demonstration of the use of the online tool Corpus of Portuguese as an instrument of linguistic research.

Keywords: Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese.

Verificando termos: Resumo/Abstract

Tradutor

português inglês espanhol Detectar idioma ▾

↔ inglês português espanhol ▾ Traduzir

Resumo: Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões^X e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música. Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum. Neste processo, fazemos também uma demonstração do uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística.

Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.

Abstract: This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms. We try to identify, in these examples, as they can be categorized into jargon or anglicisms through common usage. In this process, we also do a demonstration of the use of the online tool Corpus of Portuguese as an instrument of linguistic research.

Keywords: Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese.

Exemplo de pós-edição de preposições

Tradutor



português
inglês
español
Detectar idioma

↔

inglês
português
español

Traduzir

Resumo: Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões X e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música. Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum. Neste processo, fazemos também uma demonstração do uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística.

Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.

Abstract: This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms. We try to identify, in these examples, as they can be categorized into jargon or anglicisms through common usage. In this process, we also do a demonstration of the use of the online tool Corpus of Portuguese as an instrument of linguistic research.

Keywords: Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese.

Exemplo de pós-edição de advérbio

Tradutor



português
inglês
español
Detectar idioma

↔

inglês
português
español

Traduzir

Resumo: Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões X e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música. Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum. Neste processo, fazemos também uma demonstração do uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística.

Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.

Abstract: This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms. We try to identify, in these specifically, as they can be categorized into jargon or anglicisms through specifically to usage. In this process, we also do a demonstration of the use of the online tool Corpus of Portuguese as an instrument of linguistic research.

Keywords: Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese.

ANEXO A.3 - EXEMPLO DE TRADUÇÃO E RETRADUÇÃO DE TRECHOS DE TEXTOS

Exemplo I

Tradutor 

português inglês espanhol Detectar idioma ▾

↔ inglês português espanhol ▾ Traduzir

Pedaço de metal e vidro

Pedaço de metal e de vidro

Ele ligou o carro.

Ele ligou o carro.

✕

🔊 🗨

Piece of metal and glass

Piece of metal and glass

He started the car.

He started the car.

☆ 🗨 🗨 ✓

Exemplo II

Tradutor 

português inglês espanhol Detectar idioma ▾

↔ inglês português espanhol ▾ Traduzir

Pedaço de metal e vidro

Pedaço de metal e de vidro

Ele ligou o carro.

Ele ligou o carro.

✕

🔊 🗨

Piece of metal and glass

Piece of glass

Piece of

Scrap

Chunk of

Piece

Slice of

Improve this translation

🔊 🗨 ✓

Exemplo III

Tradutor



português inglês espanhol Detectar idioma ▾

↔ inglês português espanhol ▾ Traduzir

Pedaço de metal e vidro
 Pedaço de metal e de vidro
 Ele ligou o carro.
 Ele ligou o carro.



Piece of metal and glass
 Piece of metal and glass
 He started the car
 He started the car
 He started his car
 started the engine
 he started the car
 he started his car
 Improve this translation



Exemplo IV

Tradutor



português inglês espanhol Detectar idioma ▾

↔ inglês português espanhol ▾ Traduzir

Esta pesquisa analisa anglicismos pertencentes à área de música. X

This research analyzes anglicisms belonging to the area of music.
 This research analyzes
 This paper analyzes
 Melhorar essa tradução



ANEXOS A.4 – INTERFACE DO *GOOGLE TRANSLATE* DOS RESUMOS DO CURSO DE MÚSICA & LETRAS PRÉ-EDITADOS E RETRADUZIDOS

Tradutor 

inglês português espanhol Detectar idioma ▾  português inglês espanhol ▾ Traduzir

Esta pesquisa analisa anglicismos pertencente à área de música, classificando os termos em anglicismos ou jargões.

This research analyzes anglicisms belonging the area of music, ranking the terms in anglicisms or jargon.

TF₁ controlado e traduzido parcialmente

Tradutor 

português inglês espanhol Detectar idioma ▾  inglês português espanhol ▾ Traduzir

Esta pesquisa analisa anglicismos pertencentes à área de música. Este estudo classificando os anglicismos em anglicismos ou jargões. O método deste estudo considera a frequência, formas e contextos de uso dos termos segundo a ferramenta online do Corpus Brasileiro. O corpus é formado por quatro termos para análise: hit, jingle, show e feeling. A frequência de uso dos termos considerou o registro (oral, ficção, jornalístico e acadêmico), o dialeto (português brasileiro versus europeu) e o período histórico (do século XIV ao XX). Os quatro termos são mais frequentes em textos orais e de notícias. Esta variável favorece a popularização e acessibilidade dos termos como anglicismos, não como jargões.

Palavras-chave: Anglicismos, Jargão, Música

This research analyzes anglicisms belonging to the area of music. This study classifies anglicisms in anglicisms or jargon. The method of this study considers the frequency, forms and contexts of use of terms according to the Brazilian Corpus online tool. The corpus is composed of four terms for analysis: hit, jingle, show and feeling. The frequency of use of terms considered the record (oral, fiction, journalism and academic), dialect (European versus Brazilian Portuguese) and the historical period (fourteenth to the twentieth century.) The four terms are more frequent in oral texts and news. This variable favors the popularization and accessibility of terms such as anglicisms, not as jargon.

Keywords: Anglicisms, Jargon, Music

TF₁ controlado e traduzido integralmente

Tradutor



português inglês espanhol Detectar idioma ▾

↔ inglês português espanhol ▾ Traduzir

Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões e anglicismos da área de música. Na pesquisa, alguns exemplos foram categorizados em jargões ou anglicismos. Neste processo, também foi realizada uma demonstração. Para essa demonstração, a ferramenta online do Corpus do Português foi utilizada.

Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.

This paper presents some differences between jargon and anglicisms the area of music. In the survey, some examples were categorized into jargon or anglicisms. In this process, a demonstration was also performed. For this demonstration, the online tool Corpus of Portuguese was used.

Keywords: Anglicization, Jargon, Corpus of Portuguese.

TF₂ controlado e traduzido integralmente

Tradutor



português inglês espanhol Detectar idioma ▾

↔ inglês português espanhol ▾ Traduzir

A globalização desencadeia uma universalização da linguagem. A globalização contribui para a uniformização da cultura e dos costumes entre as nações. As línguas são dinâmicas. As línguas incorporam vocábulos de outros idiomas. Essa incorporação é resultado do contato entre as culturas de outros países. Um bom exemplo pode ser a entrada de anglicismos. Em alguns casos, os anglicismos não apresentam equivalentes no português brasileiro. Esses termos podem ser caracterizados como jargões ou anglicismos. Esta pesquisa descreve anglicismos e jargões no contexto acadêmico. Este estudo utiliza o corpus do português. Os termos analisados são caracterizados em anglicismos ou jargões. Este estudo permite a conceituação de estrangeirismos e empréstimos linguísticos na utilização de anglicismos.

Música. Português Brasileiro Anglicismos. Jargões. Ampliação do léxico.

Globalization triggers a universal language. Globalization contributes to the standardization of culture and customs between nations. Languages are dynamic. The languages incorporate words from other languages. This merger is a result of contact between the cultures of other countries. A good example can be the input of anglicisms. In some cases, anglicisms have no equivalent in Brazilian Portuguese. These terms can be characterized as jargon or anglicisms. This research describes anglicisms and jargon in academic context. This study uses a corpus of Portuguese. The terms analyzed are featured on anglicisms or jargon. This study allows the conceptualization of foreign words and loanwords in the use of anglicisms.

Music. Brazilian Portuguese Anglicisms. Jargon. Expansion of the lexicon.

TF₃ controlado e traduzido integralmente

Tradutor

inglês português espanhol Detectar idioma ▾

português inglês espanhol ▾ Traduzir

Este trabalho auxilia a percepção das diferenças entre anglicismos e jargões. Esses termos são usados no cotidiano de diversas pessoas. O corpus do português foi o instrumento de pesquisa utilizado. Esse corpus pertence a um site bilingue. Nesse corpus foram escolhidos 4 termos. Esses termos foram classificados entre jargões e anglicismos. Essa classificação considerou o contexto de uso dos termos. A classificação considerou os termos swing e slide como jargões na área musical. Os termos show e break foram caracterizados como anglicismos. A entrada de anglicismos em um idioma ocorre através da "miscigenação" entre vocábulos.

Palavras-chave: Anglicismos, Jargões, Música.

This work helps to detect the differences between anglicisms and jargon. These terms are used in the daily life of many people. The corpus of Portuguese was the survey instrument used. This corpus belongs to a bilingual website. 4 terms in this corpus were chosen. These terms were ranked between jargon and anglicisms. This classification considered the context of use of the terms. The classification considered the terms swing and slide as jargon in music. The terms show and break were characterized as anglicisms. The entry of anglicisms in a language occurs through "miscegenation" between words.

Keywords: Anglicisms, Jargon, Music.

TF₄ controlado e traduzido integralmente

Tradutor

inglês português espanhol Detectar idioma ▾

português inglês espanhol ▾ Traduzir

Este estudo descreve estrangeirismos na língua portuguesa. A pesquisa utilizou o corpus do português como ferramenta de pesquisa. Este estudo considerou algumas teorias sobre anglicismos e jargões. As teorias utilizadas se referem à frequência de uso; aos contextos de ocorrência; e aos significados obtidos.

Palavras-chave: Língua estrangeira. Anglicismos. Corpus do Português Brasileiro.

This study describes loanwords in Portuguese. The research used the corpus of Portuguese as a research tool. This study addressed some theories about anglicisms and jargon. The theories used refer to the frequency of use; the contexts of occurrence; and meanings obtained.

Keywords: foreign language. Anglicisms. Corpus of Brazilian Portuguese.

TF₅ controlado e traduzido integralmente

Tradutor



Inglês português espanhol Detectar idioma



português Inglês espanhol

Traduzir

O poder da língua inglesa no Brasil influencia a política, a economia^X e a cultura. Essa questão é vista pela entrada de vocabulário inglês no país. Esse vocabulário varia desde jargões à anglicismos. Este estudo classifica palavras do inglês usadas no Brasil em jargões ou anglicismos. O estudo utiliza as teorias de Santos e Monteiro (2012). Este estudo ainda usa o corpus do português como instrumento de pesquisa. Os resultados um aumento no uso de anglicismos na oralidade do povo brasileiro. Esse aumento aponta modificações na fonologia, na semântica e na pragmática. Esse estudo revela a importância da ferramenta de corpus neste tipo de pesquisa.

Palavras-chave: Anglicismos. Corpora. Esfera acadêmica. Português do Brasil.

The power of English in Brazil influences the politics, economics and culture. This issue is seen by the entry of English vocabulary in the country. This vocabulary ranges from jargon to anglicisms. This study classifies English words used in Brazil in jargon or anglicisms. The study uses the theories of Santos and Monteiro (2012). This study also uses the corpus of Portuguese as a research tool. The results an increase in the use of anglicisms in orality of the Brazilian people. This increase indicates changes in phonology, semantics and pragmatics. This study reveals the importance of the corpus tool in this type of research.

Keywords: Anglicisms. Corpora. Academic sphere. Portuguese of Brazil.



TF₆ controlado e traduzido integralmente

Tradutor



Inglês português espanhol Detectar idioma



português Inglês espanhol

Traduzir

Os estrangeirismos são frequentes no português do Brasil. Este estudo analisa os usos de alguns estrangeirismos do mundo da moda. A análise classifica os estrangeirismos entre anglicismos e jargões. A pesquisa utilizou as teorias de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009), Crystal (2005) sobre os estrangeirismos. O estudo também utilizou uma ferramenta online chamada de corpus do português. Essa ferramenta apresenta os diversos usos dos termos no mundo da moda. Os resultados apontam 3 termos como anglicismos e 3 como jargões.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões

The loanwords are common in Portuguese from Brazil. This study analyzes the uses of some loanwords from the fashion world. The analysis ranked loanwords between anglicisms and jargon. The research used the theories of Monteiro and Santos (2012), Faraco (2001) and Carvalho (2009), Crystal (2005) on the loanwords. The study also used an online tool called the Portuguese corpus. This tool presents the various uses of the terms in the fashion world. The results indicate three terms as anglicisms and 3 as jargon.

Keywords Portuguese Language; English; anglicisms; jargon



TF₇ controlado e traduzido integralmente

inglês português espanhol Detectar idioma ▾

português inglês espanhol ▾ Traduzir

O compartilhamento de informações é resultante da globalização. As fronteiras interculturais foram reduzidas. As barreiras entre povos e línguas foram minimizadas. Muitos idiomas incorporaram vocábulos estrangeiros. Monteiro & Santos (2012) listam anglicismos e jargões como exemplos de estrangeirismos no português do Brasil. Este estudo analisa a inserção de estrangeirismos no português brasileiro. Esta pesquisa utiliza termos da informática. Os termos são classificados em jargões ou anglicismos. Os termos são oriundos do corpus do português. As categorias pesquisadas foram: frequência de uso; contexto de inserção e palavras-chaves. Os termos são considerados jargões ou anglicismos pelo contexto e frequência de uso.

Palavras-chave: Jargões. Anglicismos. Língua inglesa

Information sharing is a result of globalization. Intercultural boundaries were reduced. The barriers between peoples and languages were minimized. Many languages have incorporated foreign words. Santos & Monteiro (2012) list anglicisms and jargon as examples of loanwords in Portuguese from Brazil. This study analyzes the inclusion of foreign words in Brazilian Portuguese. This research uses computer terms. The terms are classified into jargon or anglicisms. The terms come from the corpus of Portuguese. The categories surveyed were: frequency of use; insertion context and keywords. The terms are considered jargon or anglicisms by the context and frequency of use.

Keywords: Jargon. Anglicisms. English

☆ ☰ ✎ 🔊 ✓

TF₈ controlado e traduzido integralmente

ANEXOS A.5 - RESULTADOS DE ESTRUTURAS INCOMPATÍVEIS TRADUZIDAS PELO *GOOGLE TRANSLATE* EM 2013 E MELHORADAS EM 2014.

Emprego de Do – Make – Collocation verbo +substantivo

Tradutor

inglês português espanhol Detectar idioma

português inglês espanhol Traduzir

fazemos também uma demonstração

we also do a demonstration

also do
we also do
also make
we also make
also we realized
Melhorar essa tradução

Sua contribuição será usada para melhorar a qualidade da tradução e poderá ser exibida anonimamente a outros usuários.

Reordenamento de partes do grupo nominal – Deslocamento do núcleo

Tradutor

inglês português espanhol Detectar idioma

português inglês espanhol Traduzir

termos típicos da área de música.

Typical terms of the area of music.

Melhoria na Tradução da oração relativa Uso do que/which em vez de que/ who

Tradutor 

inglês português espanhol Detectar idioma ▾

português inglês espanhol Traduzir

para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro, que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais.

for obtaining these data we used the Brazilian Corpus online tool, which features an extensive database consisting of texts from different text genres.

Resultados do Google Translate disponibilizado em Março de 2014

Tradutor

Do: português ▾  Para o: inglês ▾ Traduzir

inglês português espanhol Detectar idioma

português inglês espanhol

A presente pesquisa tem por objetivo analisar anglicismos presentes na área musical a fim de identificar se estes apresentam comportamento jargônico ou se já foram incorporados à língua. Levou-se em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos, e para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro, que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais. Deste universo, escolheu-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling.

This research aims to analyze anglicisms present in music in order to identify whether they have jargônico behavior or have been incorporated into the language. Took into account the frequency, forms and contexts of and these data are used the online tool
Took into and these data are used the online tool
We took into ian, who has an extensive database
It was taken into texts from different genres. This universe,
Was taken into ir terms: hit, jingle, show and feeling. We
Were taken into detailed analysis to identify the level of
popularity of these, observing and comparing the

Resultados do *Google Translate* disponibilizado em Maio de 2014

Tradutor 

inglês português espanhol Detectar idioma ▾

 português inglês espanhol ▾ Traduzir

Levou-se em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos, e para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro, que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais.

X






It took into account the frequency, forms and contexts of use of terms, and these data are used Brasileiro Corpus online tool, which has an extensive database consisting of texts from different text genres.

X







Interface do *Google Translate* com controle da forma verbal em 17 de maio de 2014

Tradutor 

inglês português espanhol Detectar idioma ▾

 português inglês espanhol ▾ Traduzir

Deste universo, escolheram-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling.

X






This universe, picked up four terms: hit, jingle, show and feeling.

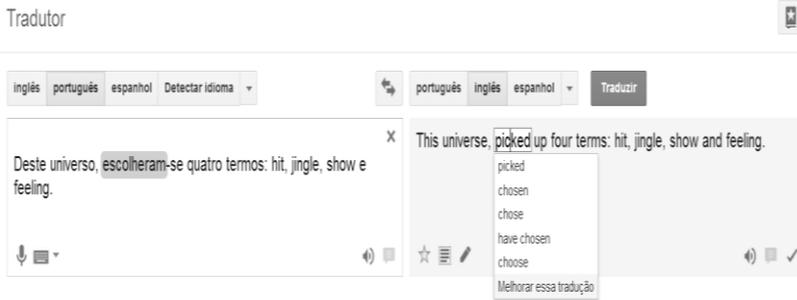
X







Interface do *Google Translate* com exemplos de pós-edição em 17 de maio de 2014



Interface do *Google Translate* com exemplos de controle de adjuntos em 17 de maio de 2014



Interface do *Google Translate* com exemplos de pós-edição

Tradutor



português inglês espanhol Detectar idioma ▾

↔ inglês português espanhol ▾ Traduzir

Escolheram-se quatro

Four were chosen

🔊 🗨️ ▾

🔊 🗨️ ☆ 📄 ✎

🔊 🗨️ ✓

Tradução do adjunto circunstancial e transformação de voz passiva em voz ativa

Tradutor

inglês português espanhol Detectar idioma ▾

↔ português inglês espanhol ▾ Traduzir

Deste universo, escolheu-se quatro termos

From this universe, we chose four terms

🔊 🗨️ ▾

🔊 🗨️ ☆ 📄 ✎

🔊 🗨️ ✓

Exemplo da microestrutura anterior do TF traduzida em contexto.

Tradutor



inglês português espanhol Detectar idioma ▾

português inglês espanhol ▾ Traduzir

Desse universo, escolheu-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling. Realizou-se uma análise detalhada para a identificação do nível de popularidade destes,

From this universe, we chose four terms: hit, jingle, show and feeling. We performed a detailed analysis to identify the level of popularity of these,



Tradução do trecho em um contexto maior do mesmo TF

Tradutor



inglês português espanhol Detectar idioma ▾

português inglês espanhol ▾ Traduzir

Levou-se em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos, e para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro, que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais.
 Deste universo, escolheu-se quatro termos: hit, jingle, show e feeling. Realizou-se uma análise detalhada para a identificação do nível de popularidade destes,

It took into account the frequency, forms and contexts of use of terms, and these data are used Brasileiro Corpus online tool, which has an extensive database consisting of texts from different text genres. From this universe, we chose four terms: hit, jingle, show and feeling. We performed a detailed analysis to identify the level of popularity of these,



ANEXO A.6 - COMPARAÇÃO ENTRE TT ORIUNDOS DE TF NÃO PRÉ-EDITADOS E PRÉ-EDITADOS

Moves	TT ₁ pré-editado
M ₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M ₂	This research analyzes anglicisms belonging to the area of music. This study classifies anglicisms in anglicisms or jargon.
M ₃	The method of this study considers the frequency, forms and contexts of use of terms according to the Brazilian Corpus online tool.
M ₃	The corpus is composed of four terms for analysis: hit, jingle, show and feeling.
M ₄	The frequency of use of terms considered the record (oral, fiction, journalism and academic), dialect (European versus Brazilian Portuguese) and the historical period (fourteenth to the twentieth century.)
M ₅	The four terms are more frequent in oral texts and news. This variable favors the popularization and accessibility of terms such as anglicisms and not as jargon.
Keywords:	Anglicisms, Jargon, Music

Moves	TT ₂ não pré-editado
M ₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M ₂	This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms . We try to identify, in these examples, as they can be categorized into jargon or anglicisms through common usage
M ₃	In this process, we also do a demonstration of the use of the online tool <i>Corpus of Portuguese as an instrument of linguistic research</i> .
M ₄	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M ₅	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Keywords:	Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese

Moves	TT ₂ pré-editado
M ₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M ₂	This paper presents some differences between jargon and anglicisms belonging to the area of music. In the survey, some examples were categorized into jargon or anglicisms.
M ₃	In this process, a demonstration was also performed. For this demonstration, the online tool Corpus of Portuguese was used.

M₄	
M₅	
Keywords	Keywords: Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese.

Moves	TT ₃ não pré-editado
M₁	With globalization comes the need for a universal language act in a uniform culture and customs among nations . Thus , it is understood that languages are changing and acquiring new vocabulary , a fact , which occasions the lexical contributions from other countries most prestigious on the languages and cultures of countries which have contact. As a consequence, the presence of anglicisms and jargon in Brazilian Portuguese lexical system is inevitable, given the absence of equivalent terms in that language to express certain meanings, which is evidenced in the specific vocabulary of some technical areas, in this case the musical area.
M₂	The research aims to expose anglicisms and jargon, and their occurrence in academia, with the source corpus of Portuguese, noting in the words analyzed different meanings in different contexts to characterize them in areas anglicisms or jargon
M₃	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₄	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₅	Then we intend to work with this, the present conceptualization of loanwords and loans, the use of Englishness which often depreciate the English language for the purpose of a more cultured approach in accordance with the formal language and the argument of preserving language through the mother tongue of untouchability.
Keywords:	Music. Brazilian Portuguese Anglicisms .Jargon. Expansion of the lexicon

Moves	TT ₃ Pré-editado
M₁	Globalization triggers a universal language. Globalization contributes to the standardization of culture and customs between nations. Languages are dynamic. The languages incorporate words from other languages. This merger is a result of contact between the cultures of other countries. A good example can be the input of anglicisms. In some cases, anglicisms have no equivalent in Brazilian Portuguese. These terms can be characterized as jargon or

	anglicisms.
M₂	This research describes anglicisms and jargon in academic context. This study uses a corpus of Portuguese. The terms analyzed are featured on anglicisms or jargon.
M₃	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₄	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₅	This study allows the conceptualization of foreign words and loanwords in the use of anglicisms.
Keywords:	Music. Brazilian Portuguese Anglicisms. Jargon. Expansion of the lexicon.

Moves	TT ₄ não pré-editado
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₂	This paper aims to assist the relevant differences between anglicisms and jargon perception, which are present in the daily lives of people in general.
M₃	The main research tool was the "Portuguese Corpus", through a bilingual website that has an extensive database with multiple words in Portuguese and in English. For development work, was made choice of four terms used by musicians: Slide, Swing, Show, Break. Chosen terms, we investigated their respective classifications (anglicisms or jargon) by analyzing the contexts of academic use displayed on the site where the term was defined.
M₄	After the study, we classified the terms Swing and Slide as jargon, because they are not widely used in everyday vocabulary terms of people and are basically restricted to musicians. Moreover, the terms and Break Show are anglicisms because although frequently used in the music, they are present in the vocabulary of people not belonging to the musical class.
M₅	Finally, it is concluded that anglicisms and jargon are inserted in a language due to the interaction of nations, a factor that results in a "miscegenation" between terms.
Keywords:	Anglicisms, Jargon, Music

Moves	TT ₄ Pré-editado
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₂	This work helps to detect the differences between anglicisms and jargon. These terms are used in the daily life of many people.
M₃	The corpus of Portuguese was the survey instrument used.

	This corpus belongs to a bilingual website. 4 terms in this corpus were chosen. These terms were ranked between jargon and anglicisms.
M ₄	This classification considered the context of use of the terms. The classification considered the terms swing and slide as jargon in music.
M ₅	The terms show and break were characterized as anglicisms. The entry of anglicisms in a language occurs through "miscegenation" between words.
Keywords:	Anglicisms, Jargon, Music.

Moves	TT ₅ Não Pré-editado
M ₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M ₂	This paper presents the result of the description of the uses of foreign language terms that are commonly introduced into English language.
M ₃	For this we use the "corpus of Portuguese" tool. So, taking into account the discussions of the distinctions between anglicisms and jargon, by Carvalho (2009), Galasso (2009) and Santos (2012). Furthermore, considering his field of study, will present the terms as cases of anglicisms or jargon. To do so, we will seek to describe their use in academic and non-academic contexts, <i>too, watching as required</i> , the following aspects of search for each term: a) the frequency of use, b) the most relevant contexts of occurrence, c) the meanings obtained; d) the end-use anglicisms or jargon.
M ₄	XX
M ₅	XX
Keywords:	Anglicisms, Jargon, Music

Moves	TT ₅ Pré-editado
M ₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M ₂	This study describes loanwords in Portuguese.
M ₃	The research used the corpus of Portuguese as a research tool. This study addressed some theories about anglicisms and jargon. The theories used refer to the frequency of use; the contexts of occurrence; and meanings obtained.
M ₄	XX
M ₅	XX
Keywords:	Foreign language. Anglicisms. Corpus of Brazilian Portuguese.

Moves	TT ₆ Não Pré-editado
M ₁	The power that the English language plays in the various regions of the world reflects not only the socio- political and economic context , but also in the culture of Brazil , as realized , for example , by entering the English vocabulary in the English language. This input can be either in the form of a jargon as the anglicism or " Anglicization "
M ₂	Accordingly, this study aimed to identify , from the selection of a few words of English origin seen in a tool online corpora , how it gives the input of these words in the English language , describing its various uses and contexts , more specifically in academic sphere .
M ₃	The study will theoretical basis for the discussions Santos and Monteiro (2012).
M ₄	Some results showed that source words in the English language are increasingly present in orality of Portuguese speakers , and consequently are suffering modifications as phonological, semantic and pragmatic aspects .
M ₅	A ferramenta de corpora é um instrumento de grande valia na pesquisa de usos de palavras estrangeiras na língua portuguesa.
Keywords:	Vocabulary of the English language uses in the English language, academic sphere , corpora tool

Moves	TT ₆ Pré-editado
M ₁	The power of English in Brazil influences the politics, economics and culture. This issue is seen by the entry of English vocabulary in the country. This vocabulary ranges from jargon to anglicisms.
M ₂	This study classifies English words used in Brazil in jargon or anglicisms.
M ₃	The study uses the theories of Santos and Monteiro (2012). This study also uses the corpus of Portuguese as a research tool.
M ₄	The results an increase in the use of anglicisms in orality of the Brazilian people. This increase indicates changes in phonology, semantics and pragmatics.
M ₅	This study reveals the importance of the corpus tool in this type of research.
Keywords:	Anglicisms. Corpora. Academic sphere. Portuguese of Brazil.

Moves	TT ₇ Não pré-editado
M₁	In view of the strong presence of loanwords from English into Portuguese, currently
M₂	We have to analyze the use of some loanwords in the fashion world, noting that these are treated in anglicisms , the words recognized by most speakers the target language, or jargon, restricted to the knowledge of a specific area words.
M₃	For this, we rely on the theoretical contributions of Monteiro and Santos (2012) , Faraco (2001) and Carvalho (2009) on loanwords , as well as Crystal (2005) , who gives the English the status of a global language . As an aid to the establishment of our corpus , consisting of the words look , denim , nylon , body , cast , and blitz , use the online tool " The corpus of Portuguese "
M₄	which gives us the word in context, in this case, fashion world , enabling us to identify three words as anglicisms and three as jargon .
M₅	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Keywords:	Anglicisms, Jargon, Music

Moves	TT ₇ Pré-editado
M₁	The loanwords are common in Portuguese from Brazil.
M₂	This study analyzes the uses of some loanwords from the fashion world. The analysis ranked loanwords between anglicisms and jargon.
M₃	The research used the theories of Monteiro and Santos (2012), Faraco (2001) and Carvalho (2009), Crystal (2005) on the loanwords. The study also used an online tool called the Portuguese corpus.
M₄	This tool presents the various uses of the terms in the fashion world. The results indicate three terms as anglicisms and 3 as jargon.
M₅	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Keywords:	Portuguese Language; English; anglicisms; jargon

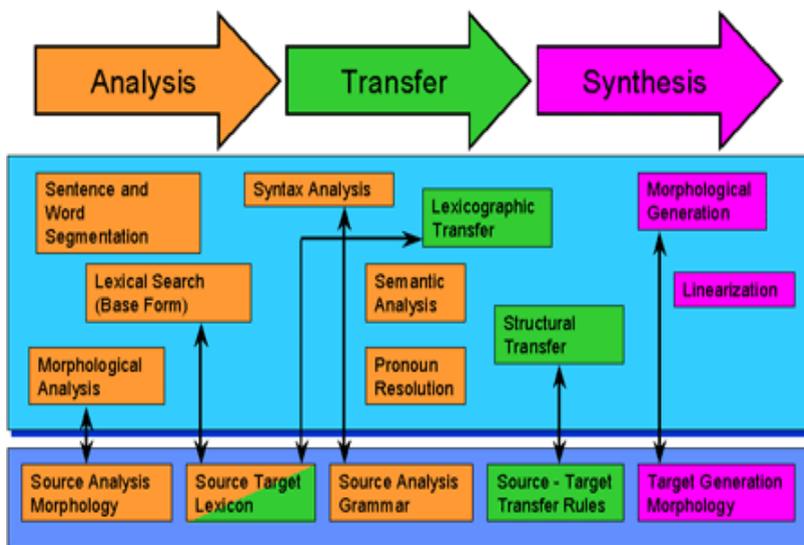
Moves	TT ₈ Não pré-editado
M₁	As a result of the phenomenon of globalization, sharing of information has grown in a big way, with him , intercultural

	boundaries were reduced and the barriers between the contact between different languages decreased considerably, which allowed the incorporation of words in the vocabulary of many languages, including Brazilian Portuguese (BP) . Among the words entered, in accordance with considerations of Santos & Monteiro (2012), there are those more restricted sense , which is not known to all speakers of BP , called jargon , but also there are those with the widest sense, called Englishness.
M₂	In this context, aim , with this report , analyze the insertion of lexicons of English in Brazilian Portuguese by the computer area , classifying them into jargon and anglicisms
M₃	As part of analysis, we have six terms of English language seized via online corpus of Portuguese < http://www.corpusdoportugues.org/x.asp > to observe categories: (1) frequency of use , (2) context insertion and (3) key words
M₄	The survey results demonstrate that the classification of Englishness or jargon word are revealed by the contexts in which they are inserted , as well as the frequency of use.
M₅	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXCXX
Keywords:	Anglicisms, Jargon, Music

Moves	TT ₈ pré-editado
M₁	Information sharing is a result of globalization. Intercultural boundaries were reduced. The barriers between peoples and languages were minimized. Many languages have incorporated foreign words. Santos & Monteiro (2012) list anglicisms and jargon as examples of loanwords in Portuguese from Brazil.
M₂	This study analyzes the inclusion of foreign words in Brazilian Portuguese. This research uses computer terms. The terms are classified into jargon or anglicisms.
M₃	The terms come from the corpus of Portuguese. The categories surveyed were: frequency of use; insertion context and keywords.
M₄	The terms are considered jargon or anglicisms by the context and frequency of use.
M₅	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Keywords:	Jargon. Anglicisms. English

ANEXO B – TF EM INGLÊS DAS FIGURAS COM UTILIZADAS NO CAPÍTULO 2, SEÇÃO 2.4:

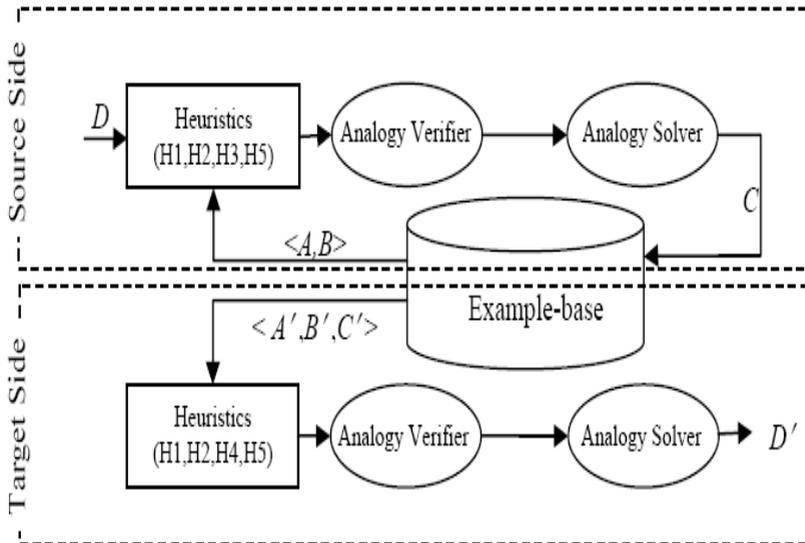
TF da Fig. 02:



Disponível em :

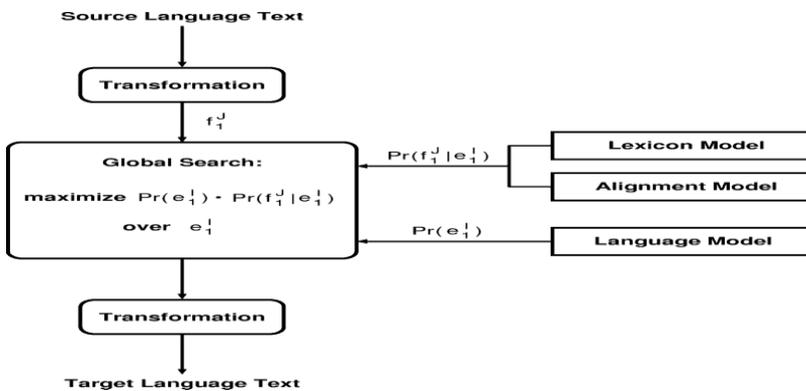
<http://www.linguatrec.net/products/tr/information/technology/mtranslation>
 n - acesso em agosto de 2014.

TF da Fig. 03:



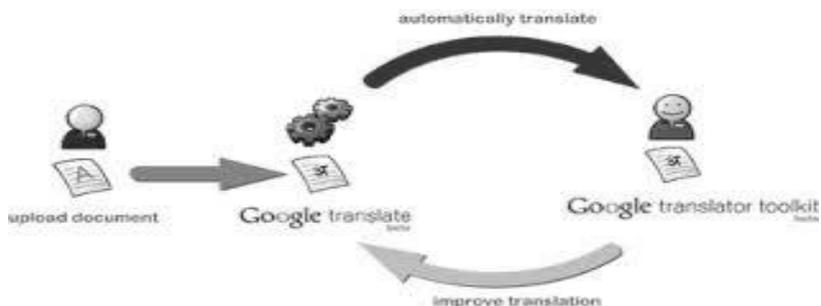
Fonte: SOMERS, H. et al. *Mitigating problems in analogy-based EBMT with SMT and vice versa: a case study with named entity transliteration*. In: the 24th Pacific Asia Conference on Language Information and Computation (PACLIC 2010), Sendai, Japan, Nov/2010.

TF as Fig 04:



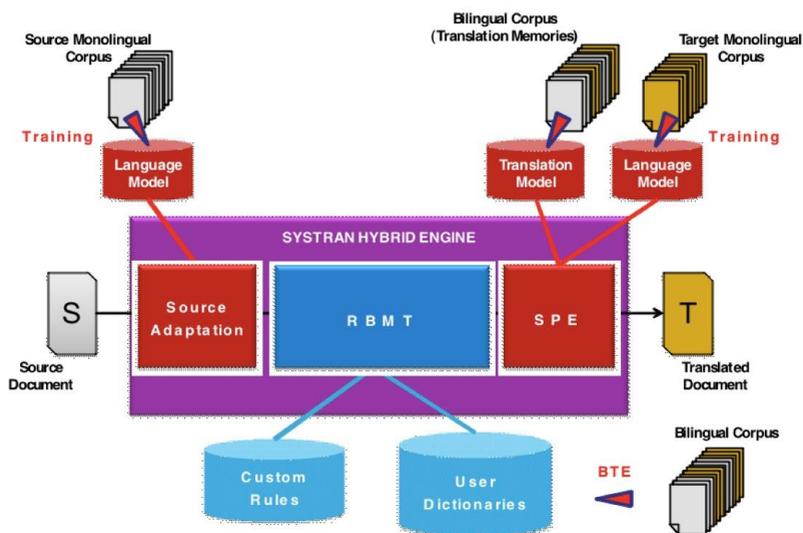
Fonte: Disponível em: http://www-i6.informatik.rwth-aachen.de/web/Research/machine_trans.html- acesso em agosto de 2014.

TF da Fig. 05:



Fonte: Disponível em: <http://1lanozal.wordpress.com/2011/04/15/machine-translation-google-translator/> acesso em agosto de 2014.

TF da Figura 06

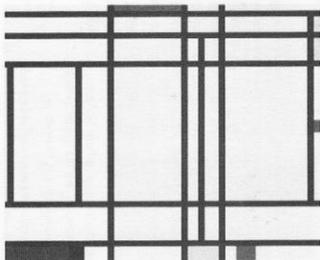


Fonte: Disponível em: <http://nextgenlog.blogspot.com.br/2009/11/algorithms-hybrid-systems-offer-smarter.html> - acesso em agosto de 2014.

ANEXOS C – MATERIAL DE LEITURA SOBRE A ESCRITA DE RESUMOS/ABSTRACTS – CAPÍTULO DE MOTTA-ROTH & HENDGES (2010, P. 151-167).

CAPÍTULO
8

ABSTRACT/RESUMOACADÊMICO



Plat Mondrian: "Composition n° 10" (1919-4)

8.10 que é o abstract?

Você já ouviu falar em *abstract* ou resumo acadêmico? Provavelmente sim, já que toda vez que você quer apresentar seu trabalho em algum congresso, seminário ou conferência, precisa enviar o seu. Em geral, a aceitação do seu trabalho no evento dependerá desse *abstract*, por isso é fundamental que ele esteja claro e que realmente contenha as informações que você considera relevantes para convencer o leitor (em um primeiro momento, a comissão avaliadora do evento) a aceitar seu trabalho e (em seguida, os outros participantes do congresso) a assistir sua apresentação no dia do evento. Além disso, é necessário que você observe as normas de formatação estabelecidas pelos organizadores (fonte, tamanho da letra e principalmente o número máximo de palavras permitido).

comunicação e divulgando com maior ênfase os malefícios causados pelo fumo.

É urgente a necessidade de reduzir a prevalência de fumo e os profissionais da saúde não podem esquivar-se de tal ação. A soma de esforços pode resultar na erradicação de uma das principais epidemias deste século.

REFERÊNCIAS

- Allen, M. B. Medical Student's Knowledge of Smoking. *Thorax*, 1999; 54:2.
- Bulliger, C. T., Zilberger, J., P. Danielsson, T. Billon, X. van, Rohlfsson, A. Westin, A. et alii. Smoking Reduction With Oral Nicotine Inhalers: Double Blind, Randomised Clinical Trial of Efficacy and Safety. *BMJ*, 2000, 321:333-337.
- Britton, J. Tobacco: the Epidemic We Could Avoid. *Thorax*, 1997, 52:1021-1022.
- Cosca, J.D., Facchini, L., Utilização de serviços ambulatoriais em Belém: onde a população mais que frequenta. *Rev. Saude Publica*, 1997, 31:360-369.
- Horta, S.L., Lencinas, E.O., Victoria, C. G. O vício de fumar entre estudantes de Medicina da UFPEL: análise da etiologia, etiopatogenia respiratória e relação com o tabagismo do país, 1988. *Rev. ABPBCS*, 1988, 39:15-17.
- Kirkwood, B. R. *and Essentials of Medical Statistics*. London: Blackwell Scientific Publications, 1988, Cap. 13, p. 87-93.
- Menezes, A. M. B., Herrá, B. L., Rosa, S., Oliveira, F. K., Bezerra, M., Vício de fumar entre estudantes de medicina da UFPEL, Brasil: comparação entre as prevalências de 1986 e 1991. *Cad. Saude Publica*, 1994, 10:164-170.
- Menezes, A.M.B., Vicena, C.G., Rigatto, M., Chronic Bronchitis and the Type of Cigarette Smoked. *Int. J. Epidemiol* 1995; 24:95-99.
- Richmond, R., Teaching Medical Students about Tobacco. *Thorax*, 1999;54:70-8.
- Rosenberg, J., Peris, S., Tabagismo entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Tabagismo nos acadêmicos de medicina e nos médicos. *J. Pneumol*, 1990, 16:13-22.
- U.S. Department of Health and Human Services. *Reducing Tobacco Use: a Report of the Surgeon General*. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services, Center for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Office on Smoking and Health, 2000, cap. 2, p. 36-7.

*A partir do segundo semestre de 1999 foram incluídas no currículo do curso de medicina de Belém aulas sobre tabagismo.

especializadas"; os fundamentos e as proposições para o estabelecimento de uma nova teoria da terminologia" e "a perspectiva para o tratamento textual e discursivo dos termos técnico-científicos". É interessante destacar que a ordem em que essas questões são apresentadas no *abstract*, em geral, será a ordem em que aparecerá dentro do artigo.

1. No caso do *abstract* empírico ou experimental, a ordem das informações é dada pelos diferentes momentos que uma pesquisa de caráter prático compreende:

a) Definição do PROBLEMA - Inclui a intenção do autor, a tese, alguma alusão ao título.	Estudos vêm sendo realizados com o objetivo de se estabelecer a economia de água no manejo da irrigação sem, no entanto, prejudicar o rendimento das culturas, o que serviu de base para a realização do presente trabalho,....
b) Enunciado do OBJETIVO - Justifica a importância do trabalho, estabelece o objetivo da pesquisa, apresenta o método a ser utilizado e a natureza da pesquisa prevista.	...vamos avaliar o rendimento do algodão (<i>Gossypium hirsutum</i> L.) do tipo "Jolim Nutri") e a eficiência no uso da água para cultura, sob diferentes estratégias de irrigação.
c) Descrição do METODO - Define a abrangência, o tratamento, os dados, a metodologia adotada e as restrições envolvidas. Deve ser breve e apresentar os procedimentos envolvidos/usados no trabalho.	O experimento foi conduzido em casa de vegetação, utilizando-se da cultivar "CPA-7H Precoco, cultivada em vaso plástico contendo 20 kg de solo seco ao ar. As estratégias de irrigação foram estabelecidas levando-se em consideração a água disponível no solo, a frequência de irrigação e a supressão da irrigação na floração e no desenvolvimento das maçãs. Avaliaram-se: consumo de água por planta captação; rendimento, índice de colheita e eficiência no uso da água e, ...
d) Apresentação dos RESULTADOS - Situação dos resultados e menção à metodologia utilizada para obter os resultados. Deve ser breve e apresentar os resultados obtidos, com o método utilizado para obtê-los.	...segundo os resultados obtidos, o consumo hídrico, influenciado pelas estratégias de irrigação, proporcionou variações expressivas em todos os parâmetros estudados,...
e) Indicação da CONCLUSÃO - Implicações, inferências, importância e interpretação dos resultados; conclusões.	...sendo a época da supressão da irrigação o fator determinante sobre a eficiência de uso da água.

Mais detalhadamente, Motta-Roth e Hendges (1996), baseadas em uma análise de 60 *abstracts*, reelaboraram a descrição esquemática proposta por Bittencourt (1995, p. 485):

MOVIMENTO 1 - SITUAR A PESQUISA

Subfunção 1A - Estabelecer interesse profissional no tópico ou

Subfunção 1B - Fazer generalizações do tópico e/ou

Subfunção 2A - Citar pesquisas prévias ou

Subfunção 3B - Estender pesquisas prévias ou

Subfunção 3C - Contra-argumentar pesquisas prévias ou

Subfunção 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias

MOVIMENTO 2 - APRESENTAR A PESQUISA

Subfunção 1A - Indicar as principais características ou

Subfunção 1B - Apresentar os principais objetivos e/ou

Subfunção 2 - Levantar hipóteses

MOVIMENTO 3 - DESCREVER A METODOLOGIA

MOVIMENTO 4 - SUMARIZAR OS RESULTADOS

MOVIMENTO 5 - DISCUTIR A PESQUISA

Subfunção 1 - Elaborar conclusões e/ou

Subfunção 2 - Recomendar futuras aplicações

Figura 8.1: Descrição esquemática de *abstracts* (Motta-Roth; Hendges, 1996, p. 66, com base em Bittencourt, 1995, p. 485)

Segundo Graetz (1985, p. 126), algumas variações possíveis são:

(a) objetivos; 2. importância; 3. método; 4. resultados; 5. conclusão(ões); ou

(b) objetivos; 2. metodologia; 3. resultados; ou ainda

(c) objetivos; 2. metodologia; 3. resultados; 4. validade dos resultados; 5. conclusão(ões); 6. aplicações

Qualquer uma das estruturas acima deve refletir a organização do artigo correspondente. Para ilustrar como esses diferentes tipos de informações – objetivos, metodologia etc. – aparecem no *abstract*, veja a análise do exemplo 8.2:

Exemplo 8.2

B#2

Um levantamento da fauna de mamíferos e aves foi realizado em um fragmento de mata mesófila semidecídua com cerca de 150 ha de área localizada na zona de agricultura intensiva da região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. O levantamento foi feito por meio de censos em trilhas durante seis dias, totalizando 27,8 km de trilhas e 27,8 horas de observação. Foram confirmadas 20 espécies de mamíferos (excluído quíproteros e pequenos mamíferos), incluindo espécies ameaçadas ou raras na região, como a onça-parda (*Puma concolor*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*). O macaco-prego (*Cebus apella*) e o sagui-de-tufão-preto (*Callithrix penicillata*) foram encontrados com muita frequência, indicando altas densidades populacionais desses primatas no fragmento de estudo. Em relação à avifauna, foram registradas 49 espécies, a maioria das quais típicas de áreas abertas ou bordas de mata. Foram confirmadas, no entanto, algumas espécies que estão se tornando raras na região, como o pato-domato (*Cairina moschata*) e o tucaniqui (*Ramphastos toco*). Os resultados demonstram que fragmentos florestais deste porte apresentam refúgios de fauna nativa em uma região dominada quase que exclusivamente pela monocultura da cana-de-açúcar. Além dos aspectos faunísticos, a preservação desses fragmentos é de grande importância para a realização de estudos relacionados à preservação de espécies a médio e longo prazos, como projetos de reintrodução, translocação e saúde genética de populações isoladas.

Metodologia

Resultados

Resultados

Discussão

metadiscursivos. Por exemplo, as condições metodológicas do levantamento são delimitadas: "Em um fragmento de mata mesófila semidecídua com cerca de 150 ha de área localizada na zona de agricultura intensiva da região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, totalizando 27,8 km de trilhas". O procedimento usado, o período em que a coleta do material foi realizada, a extensão geográfica e temporal da observação são identificados: "Levantamento foi feito por meio de censos em trilhas durante seis dias, totalizando 27,8 km de trilhas e 27,8 horas de observação". Essas são informações típicas da Metodologia: como, onde, quando, quem e/ou o que foi feito.

Uma vez que o trabalho se propõe a fazer "um levantamento da fauna de mamíferos e aves", os resultados podem ser identificados por meio dos marcadores "foram confirmadas", "em relação à avifauna, foram registradas 49 espécies", "foram encontrados com muita frequência", "foram confirmadas, no entanto, algumas espécies que estão se tornando raras na região". Nesse caso, o número 20, relacionado a **mamíferos**, e o número 49, referente às espécies de **aves**, são os resultados quantificados desse levantamento. Além disso, verbos como **encontrar** e **confirmar** também são típicos da seção de resultados do *abstract* (e, conseqüentemente, do artigo), especialmente quando aparecem **conjugados no pretérito perfeito**, apontando para uma etapa da pesquisa que já foi concluída.

A discussão pode ser determinada pelas expressões "os resultados demonstram" e "é de grande importância", uma vez que ambas indicam interpretações e conclusões elaboradas a partir dos números obtidos no levantamento dos resultados.

Na relação do *abstract*, é importante deixar essas pistas para o leitor, usando itens lexicais que caracterizam as informações que representam as diferentes seções do artigo. Dessa forma, o *abstract* ficará mais claro, e o leitor poderá encontrar a informação que deseja mais facilmente, guiado pelas marcas que deixamos.

Em áreas como a medicina, frequentemente essas diferentes informações são indicadas por meio de subtítulos, como mostra o exemplo 8.3.

Exemplo 8.3

MF2

OBJETIVOS: o objetivo deste estudo foi identificar variáveis que facilitam o aparecimento de complicações pulmonar pós-operatória (cpp) nos pacientes submetidos às cirurgias eletivas de tórax e abdômen alto.

Neste *abstract*, foi possível identificar as seções de metodologia, resultados e discussão, porque os autores deixaram algumas pistas por meio de marcadores

MÉTODOS: Foram estudados 297 pacientes, avaliados e estratificados em baixo, moderado e alto risco para desenvolvimento de cpp através da escala port, idealizada por Torrington & Henderson (1988). Todos os pacientes foram acompanhados por 72 horas no pós-operatório imediato. Foram consideradas como cpp: atelectasia com repercussão clínica ou radiológica, pneumonia, traqueobronquite, broncoespasmo, entubação e/ou ventilação mecânica prolongada. Através da análise univariada, estudamos as seguintes variáveis independentes: idade, grau nutricional (índice de massa corpórea, imc), sintomas respiratórios, doença respiratória, tabagismo, espirometria e tempo cirúrgico. Posteriormente submetemos tais variáveis à análise de regressão logística multivariada para avaliar a relação entre as variáveis independentes com a dependente e a chance de cpp.

RESULTADOS: A incidência de cpp observada foi de 12,1%. Para análise estatística utilizou-se a análise univariada e posteriormente a regressão logística multivariada. Os resultados informam através da razão de chances (odds ratio-or) a participação das variáveis independentes entre si sobre a dependente (complicou/não complicou) no evento estudado. Em ambos os tipos de cirurgia, as variáveis encontradas foram: tosse com expectoração amarela (or = 3,8); a cirurgia torácica em relação a abdominal (or = 2,9); imc (or = 1,13); tempo de tabagismo (or = 1,03) e tempo cirúrgico (or = 1,007). Na aplicação da análise da regressão logística considerando somente a cirurgia torácica, as variáveis foram: broncoespasmo (or = 6,2); imc (or = 1,15); tempo de tabagismo (or = 1,04) e tempo cirúrgico (or = 1,007).

CONCLUSÃO: As variáveis de risco pré-operatório que aumentaram a chance de cpp nas cirurgias de tórax e abdômen alto foram: tosse com expectoração amarela; cirurgia torácica, imc; tabagismo e tempo cirúrgico. Nas cirurgias de tórax as variáveis encontradas foram: broncoespasmo, imc, tabagismo e tempo cirúrgico.

No entanto, segundo Hartley e Sydes (1997), essa característica nem sempre torna os *abstracts* de medicina mais legíveis que os exemplares de outras áreas, razão pela qual mesmo no contexto médico é importante usar os marcadores metadiscursivos que caracterizam cada tipo de informação no *abstract*.

A seguir, apresentamos alguns desses marcadores característicos no gênero.

8.4 Características linguísticas do abstract

Algumas características gerais do *abstract* são:

- Verbos no pretérito composto e presente do indicativo, terceira pessoa do singular, voz passiva;
- Sentenças declarativas, sem abreviações, jargões, símbolos;
- Linguagem econômica com sentenças simples, evitando redundâncias tais como exemplos, superlativos, ilustrações, excesso de detalhes (Graetz, 1985, p. 125).

Para cada informação, há marcadores metadiscursivos específicos, comumente encontrados em *abstracts*:

- (a) **definição do problema** - explorações recentes em x indicam; muito/as pesquisador/as acreditam que x; enquanto professor/instrutor/pesquisador/as de x, devemos saber y; entretanto essa questão é difícil devido a z; essa última década nos trouxe uma significativa intensificação no estudo de x, entretanto nenhum consenso foi atingido no que concerne a y; uma premissa básica deste artigo é x e a falta parece estar afeta a y;
- (b) **objetivo** - neste trabalho pretendo/emos/e-se x; este artigo relata uma pesquisa sobre x; o presente trabalho é uma tentativa de discutir questões

sobre x; este trabalho explora x; neste trabalho são apresentadas/são descritas x; este artigo discute x.

- (c) **método** - em primeiro lugar, analisarei/cmos/se-á x; em seguida examinarei/cmos/se-á y.
- (d) **resultados** - os resultados da pesquisa incluem indicações de x.
- (e) **conclusão** - as conclusões alcançadas referem-se a x; o trabalho argumenta que x.

Outros marcadores metadiscursivos do *abstract* podem ser encontrados nos capítulos anteriores, dedicados a cada uma das seções do artigo acadêmico. Agora, para que você coloque em prática o que vimos no presente capítulo, apresentaremos alguns exercícios sobre o gênero *abstract*.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

1. Compare exemplares de *abstracts*, tentando definir a estrutura do gênero.
2. Identifique os marcadores metadiscursivos em um *abstract*. Tente definir estágios no texto e:
 - (a) definir as seções;
 - (b) relacionar as seções do artigo às partes do *abstract*;
 - (c) usar o *abstract* para elaborar um esquema do artigo; e
 - (d) encontrar as partes do *abstract* que podem servir de resposta para as seguintes questões (conforme já descrito no capítulo):
 - i. Por que o estudo foi realizado?
 - ii. Como o estudo foi realizado?
 - iii. Quais foram os resultados obtidos?
 - iv. Qual é o significado desses resultados para a área?
3. Tente reorganizar o *abstract* no exemplo 8.4, de forma a construir um texto coerente e coeso, com base nas informações que você tem sobre o gênero, sua estrutura, marcadores linguísticos etc.
 - (1) Foco do estudo
 - (2) Método
 - (3) Resultados
 - (4) Conclusão

Exemplo 8.4

B#3

Encontramos 10 espécies na restinga de Jurubatiba, com densidade total estimada de 10386 ind.ha⁻¹. Na zona PHR, não ocorreu nenhuma espécie de bromélia. Na FPP, ocorreu a maior biomassa total (7721,2 kg.ha⁻¹), sendo Bromélia antiochantha a mais abundante e com maior biomassa (1366,5 kg.ha⁻¹). Na AAE, ocorreu a maior densidade total (15725 ind.ha⁻¹), diversidade ($H' = 2,358$), equitabilidade (0,786) e quantidade de água reservada no interior de bromélias (3294,8 L.ha⁻¹). Na MPI, Aechmea bromeliifolia foi a mais abundante, sendo exclusiva desta zona. A maior similaridade ocorreu entre AAC e AAE (88,9%).

Analisamos abundância, densidade, biomassa, riqueza, diversidade, equitabilidade e similaridade de espécies entre as zonas. Estimamos a quantidade de água reservada no interior das bromélias por zona de restinga e por espécie de bromélia. Em 98 parcelas de 100 m² (10 X 10 m) cada, registramos as espécies de bromélias, a abundância de cada espécie e a zona amostrada. A quantidade de água armazenada e a biomassa das bromélias foram estimadas medindo-se o volume de água reservada no vaso e pesando 10 indivíduos por espécie.

Estudamos as bromelíneas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Macaé, RJ, nas cinco diferentes zonas de vegetação: psamofila halófila representante (PHR), fechada pós-praia (FPP), arbustiva aberta de Clusia (AAC), arbustiva aberta de ericácea (AAE) e mata periodicamente inundada (MPI).

Concluímos que a estrutura e a composição de Bromeliaceae da restinga de Jurubatuba variam fortemente entre as zonas estudadas, com cada zona possuindo um conjunto particular de espécies com diferentes distribuições de abundância.

REFERÊNCIAS DOS EXEMPLOS

Abreviaturas

A =	Arquitetura	L =	Linguística aplicada
Ad =	Administração	M =	Medicina
Ag =	Agronomia	S =	Sociologia
B =	Biologia	SP =	Saúde pública
E =	Economia	Q =	Química
Ed =	Educação	Z =	Zootecnia

A#1 Freitas, M. A.. A influência italiana na arquitetura de Belo Horizonte. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, vol. 14, nº 15, p. 137-163, 2007.

Ad#1 Falk, M. L. R.. A competência gerencial nos conflitos interpessoais. *Revista Eletrônica de Administração*, vol. 22, nº 4, 2001. Disponível em: <http://read.adm.ufmg.br/edicoes/anteriores.php>. Acesso em: 1º de agosto de 2008.

Ag#1 Lima, M. de *et alii*. Anticorpos neutralizantes contra o vírus da diarreia viral bovina (bvdv): comparação entre um imunógeno experimental atenuado e três vacinas comerciais inativadas. *Ciência Rural*, vol. 35, nº 1, p. 230-234, 2005.

B#1 Cogliatti-Carvalho, L. *et alii*. Variação na estrutura e na composição de Bromeliaceae em cinco zonas de restinga no Parque Nacional da Restinga de Jurubatuba, Macaé, RJ. *Revista Brasileira de Botânica*, vol. 24, nº 1, p. 1-9, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbb/v24n1/a01v24n1.pdf>. Acesso em: 10/05/2010.

B#2 Chiarello, A. G.. Valor conservacionista de um fragmento de mata nativa em região de agricultura intensiva. *Revista Brasileira de Biologia*, vol. 60, nº 2, p. 237-247, 2000.

B#3 Cogliatti-Carvalho, L. *et alii*. Variação na estrutura e na composição de Bromeliaceae em cinco zonas de restinga no Parque Nacional da Restinga de Jurubatuba, Macaé, RJ. *Revista Brasileira de Botânica*, vol. 24, nº 1, p. 1-9, 2001.

B#1 Cogliatti-Carvalho, L. *et alii*. Variação na estrutura e na composição de Bromeliaceae em cinco zonas de restinga no Parque Nacional da Restinga de Jurubatuba, Macaé, RJ. *Revista Brasileira de Botânica*, vol. 24, nº 1, 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-84042001000100001&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 10 de maio de 2010.

E#1 Leal, R. P. & Bocater, P. F. Causalidade nos mercados de ações latino-americanos. *Revista Eletrônica de Administração*, vol. 1, nº 1, 1995. Disponível em: <http://read.adm.ufmg.br/edicoes/anteriores.php>. Acesso em 1º de agosto de 2008.

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal de Campina Grande
HUAC - Hospital Universitário Alcides Carneiro

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -I

ESTUDO: Por uma linguagem controlada na tradução automática de resumos acadêmicos

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Letras _____ (inserir o nome, profissão)
 Residente na Rua e domiciliado na _____ cidade
 _____ (Endereço completo)

portador da Cédula de identidade, _____ ,
 e inscrito no CPF _____ nascido(a) em
 ____ / ____ / _____ , abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “Por uma linguagem controlada na tradução automática de resumos acadêmicos”, permitindo o uso de meu texto (Resumo) produzido durante as disciplinas Língua Inglesa Instrumental I e II; Língua Inglesa e Inglês nos semestres 2010.1, 2010.2, 2011.1, 2011.2, 2012.1 e 2012.2 ofertadas pela UAL-UFPG e ou em outro momento dentro do âmbito acadêmico dessa instituição. Portanto, declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- D) O estudo “Por uma linguagem controlada na tradução automática de resumos acadêmicos” se faz necessário uma vez que aborda um diálogo Estudos de Tradução e Tecnologia, contemplando novas ferramentas tecnológicas nesta área do saber, a Tradução Automática, buscando assim, desmitificar os preconceitos acerca da ferramenta, ressaltando sua importância enquanto ferramenta de apoio ao estudo em nível acadêmico, como na compreensão de

textos em língua estrangeira e ou na tradução de sites (KOHEN, 2010) e até mesmo o próprio funcionamento da língua estrangeira (HUTCHINS, 200). Além do mais, pode estreitar as barreiras entre as sociedades e as novas tecnologias, beneficiando, assim a formação acadêmica e profissional.

- II) O estudo lança mão de resumos acadêmicos produzidos por alunos de língua inglesa instrumental. Nele propõe-se uma abordagem de pré-edição desses resumos acadêmicos para serem posteriormente submetidos a uma tradução automática de natureza estatística através da elaboração de uma linguagem controlada. Neste estudo será utilizado o sistema de tradução automática *Google Translate*. Em seguida, serão avaliados os resultados produzidos pelo referido sistema, levando em conta os resumos pré-editados e os não pré-editados. Feita essa etapa, alguns dentre os alunos-usuários (respondentes do questionário de pesquisa) testarão a linguagem controlada proposta nesta tese para TA de resumos acadêmicos.
- III) Os resumos acadêmicos, utilizados no corpus desse estudo, se encontram no endereço eletrônico dos blogs: <corpusparalelodeabstracts.blogspot.com.br> e <<http://teachertone.blogspot.com.br/>>;
- IV) A participação neste projeto de pesquisa não tem objetivo de me submeter a utilização de novas ferramentas tecnológicas disponíveis online e que podem me servir de suporte no processo ensino-aprendizagem de línguas, especificamente neste estudo referente à habilidade de tradução, leitura e escrita acadêmica, de modo que não me acarretará qualquer ônus pecuniário com relação aos procedimentos metodológicos efetuados com o estudo;
- V) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- VI) A desistência não causará nenhum prejuízo ao meu desempenho ao longo dos dois semestres. Não virá interferir no atendimento e orientação extraclasses com o professor pesquisador;
- VII) Os resultados obtidos durante esta tese serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- VIII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.

- Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
 - Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- IX) Observações Complementares.
- X) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao CEP/HUAC, do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro, ao Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Campina Grande, 12 de novembro de 2013

Participante / Responsável

.....

ANEXO E - TERMO DE COMPROMISSO DO (S) PESQUISADOR (ES)

Testemunha 1 : _____
Nome / RG / Telefone

Testemunha 2 : _____
Nome / RG / Telefone

Responsável pelo Projeto: Por uma linguagem controlada na tradução automática de resumos acadêmicos - Prof.º MSc. Cleystone Chaves dos Santos –UAL-UFMG

Telefone para contato: (83)-88028292 / (83)- 9873 8291

Termo de Compromisso do (s) Pesquisador (es)

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientador da pesquisa intitulada “Por uma linguagem controlada na tradução automática de resumos acadêmicos” assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 196/ 96 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, autorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de Janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outros sim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/ HUAC (Comitê de Ética em Pesquisas/ Hospital Universitário Alcides Carneiro), ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP/ HUAC, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Campina Grande, _____ de _____ de 2012.

Autor (a) da Pesquisa
Cleystone Chaves dos Santos

Orientador (a)
Prof. Dr. Lincoln P. Fernandes

ANEXO F- A DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DA PESQUISA PELA CHEFIA DA UAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO
Setor CEP

Rua.: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José.
Cep.: 58107 – 670, Tel.: 2101 – xxxx.

DECLARAÇÃO

Eu, _____, Chefe do setor da UAL-UFCG, autorizo o desenvolvimento da pesquisa de doutorado intitulada: “Por uma linguagem controlada na tradução automática de resumos acadêmicos”, que será realizada utilizando como corpus textos produzidos no âmbito das disciplinas de Língua Inglesa Instrumental, Língua Inglesa I e Inglês, com abordagem quantiquantitativa, a partir de dois recortes um diacrônico no período de fevereiro a dezembro de 2012 e outro sincrônico observando o progresso da Tradução Automática de gêneros textuais na esfera acadêmica no período de março de 2011 a março de 2014. Este estudo tem como pesquisador o Prof. MSc. Cleystone Chaves dos Santos lotado nesta Unidade Acadêmica sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes lotado na PGET-UFSC, instituição promotora do DINTER-UFSC-UFPB-UFCG.

Campina Grande, 05 de Agosto de 2010

Profª MSc. Maria Santana Meira Ramos
Chefe da UAL/ UFCG

ANEXO- F-B



Disc: Língua Inglesa Instrumental II **Créditos:** 04 **Carga horária:** 60h
Turma: Manhã **Período:** 2012.2
Prof^oMs: Cleyst~~one~~ Chaves dos Santos

PLANO DE CURSO

Ementa: Leitura de textos acadêmicos autênticos e de interesse geral de níveis intermediários e avançados englobando compreensão geral, detalhada e de pontos principais. Estratégias interpretativas.

1. OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver no aluno a habilidade de compreender textos escritos em inglês utilizando estratégias adequadas aos seus objetivos de leitura.

ESPECÍFICOS

- Utilizar ferramentas de corpora online para apoio ao estudo do vocabulário em contexto;
- Ampliar e consolidar as estratégias de leitura anteriormente aprendidas;
- Conscientizar o estudante sobre os processos que envolvem o ato de ler, explicando a importância de analisar as condições de produção de um gênero textual para melhor compreendê-lo e de utilizar diferentes estratégias interpretativas de acordo com o gênero e seus objetivos de leitura.
- Estudar as estruturas linguístico-textuais que compõem alguns gêneros das esferas acadêmica e jornalística, analisando o propósito comunicativo de tais gêneros;
- Elaborar um resumo e ressaltar a importância de posicionar-se criticamente diante de um texto.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- A ferramenta de corpora online para estudo de vocabulário;
- Introdução às partes da sentença;
- Introdução à referência pronominal;

- Introdução à formação de palavras;
- Introdução ao gênero notícia: identificação da ideia central e de suporte; Análise das relações entre as ideias.

Unidade II

- Particularidades do Gênero ensaio.
- Introdução aos marcadores discursivos;
- Tipos de marcadores discursivos;
- O papel dos marcadores discursivos no processo de verbalização das ideias do texto;

Unidade III

Estudo do resumo: tipos de resumo; Elaboração de resumos:
Estratégias de para resumir:
Generalização; Seleção: Cópia ou deslocamento; Apagamento;
Reformulação;
Substituição ou reelaboração: paráfrase e combinação de termos equivalentes;
Identificação da ideia principal; Nominalização e verbalização;
Identificação das ideias suportes;
Adequação verbal na reconstrução da voz do autor.

3. METODOLOGIA

Será utilizada uma abordagem sócio-interacionista em que professor e estudantes partilham seus conhecimentos lingüísticos, de mundo e textuais para atribuírem sentidos para os textos. Os textos utilizados no curso serão autênticos, das esferas acadêmica e jornalística, e serão analisados tanto individualmente quanto em pequenos grupos, numa perspectiva sócio-política de leitura. O curso será ministrado em 15 semanas, com uma carga horária total de 60 h/a. e será dividido em três unidades.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos xerocopiados, dicionários convencionais e eletrônicos, corpora eletrônicos.
- Datashow, computador
- DVD
- Aparelho de som

- Quadro branco, pincel

5. AVALIAÇÃO

- Pesquisas realizadas com a ferramenta de corpora online.
- Avaliação contínua (discussões em classe).
- Testes escritos.
- Apresentações de trabalhos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, A.P. ET AL. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

_____. *Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. Parábola, São Paulo, 2008.

MACHADO, Anna Rachel et al. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SPENCER, Carolyn M. & ARBON, Beverly. *Foundations of writing: developing research and academic writing skills*. NTC, USA, 1996.

FIORI SOUZA, Adriana G. et al. **Leitura em língua inglesa**. São Paulo: Disal, 2005.

Sites:

NEW SCIENTIST – disponível em: <http://www.newscientist.com>

POPULAR SCIENCE – disponível em: <http://www.popsoci.com>

SCIENCE DAILY – disponível em: <http://www.sciencedaily.com>

SCIENTIFIC AMERICAN – disponível em: <http://www.sciam.com>

<http://en.wikipedia.org/wiki/Documentaries>

<http://www.corpusdoportugues.org>

<http://www.linguee.com>

Blogs sugeridos:

www.teachertone.blogspot.com

ANEXO G- TESTE DE NIVELAMENTO DE INGLÊS

English Diagnostic Test – version two (standard)

ENGLISH DIAGNOSTIC TEST

Please answer the following questions without spending too long considering your answers. The test multiple choice based and is there for diagnostic purposes to assess your present language needs. Good luck! Please choose the answer you think fits best into the gaps and enter your choice on the multiple choice answer paper provided. Indicate your answers on the answer paper provided.

1. He'sdoctor of law.
A an B the C a D one
2.she like chocolates?
A Does B Has C Is D Do
3. The student papers.
A writing B writes C write D is writes
4.bag is that?
A What B Who's C Whose D Which
5.tell her professor next time.
A She does B She C She'll D She's
6. Heto see his mother yesterday.
A went B goes C has gone D has been
7. He....very hard now.
A works B has been working C is working D work
8. They have..... beautiful books.
A any B all C some D lots
9. Shefor fifteen years and still likes the job.
A works B is working C has been working D worked
10.up! or we'll be late.
A You hurry B Be hurrying C Hurry D Hurry you
11. Their grades arethan ours.
A more good B most good C better D gooder
12. Do you smoke? No, I.....
A doesn't B don't smoke C don't D am not smoking

English Diagnostic Test – version two (standard)

13. Look what I....., a new watch.
A get B got C getting D 've got
14. Excuse me, can I borrowdictionary?
A your B yours C you D a
15. The teacher is the room.
A on B in C at D into
16. He's been sent toprison.
A the B a C - D an
17.you busy?
A Is B Do C Are D Be
18. Theywork everyday at 7 o'clock.
A are starting B starts C have starting D start
19.do you do?
A Why B Where C What D Who
20. Look at the clouds, I think it
A will rain B is going to rain C rains D rain
21. I feel sick, Itoo much cake earlier.
A eat B am eating C ate D eaten
22. Hey, turn the radio down, Ito work
A trys B am trying C have been trying D tried
23. Can I have chocolate?
A some B any C all D few
24.phoned yet?
A Had he B Is he C Has he D Did he
25.in the name of the law!
A Stopping B Stop C Stops D You stop
26. He is the runner, he won nothing.
A bad B badest C worse D worst
27. "Are you a student too?" "....."
A Yes, I does B Yes, I am a student too C Yes, I am D Yes I'm
28. Excuse me,the time?
A have you B have you got C got you D do you
29. The coats belong to?
A their B theirs C them D they

English Diagnostic Test – version two (standard)

30. We don't need the car, we'll go.....
A by foot B on foot C with foot D walk
31. We have a car,Ford
A the B an C – D a
32.in the states before?
A Have you been B Be you C Are you D Went you
33. In England the banksat 3.30 pm.
A are closing B closes C close D closed
34.jacket is that? Paul's.
A Who's B What C Whose D Which
35. "What are you doing next Monday?" "Ito New York, I have my ticket."
A flies B am going to fly C have flown D am flying
36. Where you use to work?
A do B have C did D are
37. Look there! the robbers away
A run B have been running C are running D ran
38. Please tell mehelpful, the rest wasn't
A anything B something C neither B either
39. He looks angry. Hehis wallet
A lost B has lost C has been losing D loses
40.a move on! We haven't got all day.
A Gets B Be getting C You get D Get
41. She isintelligent than him
A most B much C more D –
42. "Are you happy?" "Yes, I"
A am happy B 'm C am D be happy
43. Look, they.....a new house.
A have got B got C have get D gets
44. "Whose book is that?" "Its....."
A he's B him C his D his'
45. I'm meeting her4o'clockMonday
A on, at B with, on, C at, on D at, in
46. you assist me later, sir?
A May B Would C Could D Will

English Diagnostic Test – version two (standard)

47.you finish the project yesterday?
A Do B Have C Did D Are
48. When I was younger, Iswim ten miles.
A can B might C would D could
49. He always drives too
A fastly B fast C quick D hard
50. If Ia million pounds, I would buy a house.
A have B had C will have D would have
51. It is May. "In June Ifinished my exams".
A have B will have C – D am going to
52. It's the fifteenth.....March.
A of B from C in D –
53. The shoesin Italy.
A is made B made C are made D make
54. She said that he shopping.
A is gone B be gone C had gone D was gone
55. When I saw John last Sunday he was tired, he.....a party the night before.
A was to B has been to C had been to D I don't know
56. I have been working here1990
A for B since C now D I don't know
57. There is the woman.....shot the president.
A what B who C which D I don't know
58. Rosemary is a cousin of
A myself B mine C me D I don't know
59.is not just his sport it's his hobby.
A To jog B Jogging C Jog D I don't know
60. Where shall we meet at the stadium?
A us B each other C ourselves D I don't know
61. When the phone rang, shethe meal.
A was cooking B cooked C has cooked D I don't know
62. The only thingmatters is life.
A that B what C who D I don't know
63. We.....like to thank you for your application.
A could B would C will D I don't know

English Diagnostic Test – version two (standard)

64. The planein at seven o'clock last night.
A fled B flew C has flown D I don't know
65. "...you run ten miles?" "Yes, but I haven't for a long time."
A Will B Can C Could D I don't know
66. The President always works.....
A hardily B hard C very much D I don't know
67. If it rains, youtake a taxi.
A will B would C should D I don't know
68. This time next week, I.....on the beach.
A be lying B am lying C will be lying D I don't know
69. He put the papersthe drawer.
A into B onto C at D I don't know
70. On the News. "The President.....shot."
A is B was C has been D I don't know
71. After she said that Iher to stop seeing him.
A tell B have told C told D I don't know
72. He told us that after visiting Jamaica he.....the US.
A visits B had visited C was visiting D I don't know
73. How long have you worked here...?
A since B for C years D I don't know
74. Have you seen the book.....I was reading?
A who B that C what D I don't know
75. He is always thinking about.....
A Him B Himself C He D I don't know
76. I can't helpher.
A to like B liking C like D I don't know
77. She gets paid more than.....
A myself B me C I D I don't know
78. "What.....at seven o'clock yesterday evening?" "I was watching T.V."
A did you do B were you doing C did you D I don't know
79.he said made me very angry.
A That B What C Which D I don't know

English Diagnostic Test – version two (standard)

80. "You ...accompany us, sir," the policeman said.
A will B would C could D I don't know
81. Shakespearemany plays.
A has written B had written C wrote D I don't know
82. Youhave been here an hour ago. But you didn't show up.
A should B could C would D I don't know
83. The Herald Tribune is apaper.
A day B daily C everyday D I don't know
84. I would tell you his name, if Iit
A would know B know C knew D I don't know
85. This year, my New Year's resolutions are that Ilearn tennis, buy a car, sell my house etc
A will B am going to C - D I don't know
86. Could you translate this document..... Latin?
A in B to C into D I don't know
87. The winner.....a prize.
A gives B is given C has given D I don't know
88. I asked her if shemarry me.
A will B would C can D I don't know
89. After Ifor a couple of hours, I decided to stop.
A was swimming B had been swimming C swim D I don't know
90. H was studying at universitythree years.
A since B during C for D I don't know
91. A good architect is one houses don't collapse.
A which B who C whose D I don't know
92. The street lights switch.....on in the evening.
A them B themselves C themselves D I don't know
93. He consideredhimself to the board.
A to introduce B introducing C to be introducing D I don't know
94. Britain exports more than....imports.
A she B he C it D I don't know
95. He.....his leg while he.....rugby.
A was breaking, played B broke, was playing C breaks, is playing
D I don't know

English Diagnostic Test – version two (standard)

96. This is Mike Smith,works with my friend.

- A whose B that C who D which

97.I help you, sir?

- A Might B Could C May D I don't know

98. Theythe jewellery and walked out of the retail outlet as if they hadn't done anything.

- A had stolen B have stolen C stole D I don't know

99. Iget up at six o'clock this morning with much difficulty.

- A could B managed to C Can D I don't know.

Guide to test

GRAMMAR POINT	QUESTION	QUESTION	QUESTION	QUESTION
ARTICLES	1	16	31	
SHORT QUESTIONS	2	17	32	
PRESENT SIMPLE	3	18	33	
WH QUESTIONS	4	19	34	
FUTURE 1	5	20	35	
PAST SIMPLE 1	6	21	36	
PRESENT PROGRESSIVE	7	22	37	
SOME / ANY	8	23	38	
PRESENT PERFECT	9	24	39	
IMPERATIVE	10	25	40	
COMPARATIVES	11	26	41	
SHORT ANSWERS	12	27	42	
HAVE GOT	13	28	43	
PRONOUNS 1	14	29	44	
PREPOSITIONS 1	15	30	45	
MODALS FOR POLITENESS	46	63	80	96
PAST SIMPLE 2	47	64	81	97
MODALS GENERAL	48	65	82	98
ADJECTIVE / ADVERB	49	66	83	99
CONDITIONALS	50	67	84	
FUTURE 2	51	68	85	
PREPOSITIONS 2	52	69	86	
PASSIVE	53	70	87	
REPORTED SPEECH	54	71	88	
PAST PERFECT	55	72	89	
FOR / SINCE	56	73	90	
RELATIVE CLAUSES	57	74	91	
PRONOUNS 2	58	75	92	
INF / ING	59	76	93	
PRONOUNS 3	60	77	94	
PAST PROGRESSIVE	61	78	95	

ANEXOS H - EXEMPLOS DE QUESTIONÁRIOS DOS RESPONDENTES PARA O LEVANTAMENTO DOS ALUNOS-USUÁRIOS DE TA - CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: LETRAS

Questionário sobre o uso da tradução automática Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, "A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr. Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? () sim () não
02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?
 () sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca
 Outros: _____
04. Que par lingüístico você costuma consultar?
 () Inglês-Português () Português-inglês Outros: _____
05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?
PARA TER DÚVIDA QUANTO A ESCRITA E A FREQUÊNCIA DAS PALAVRAS.

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?
RESUMO E TRECHO DE ARTIGO.

- 07- Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?
BOM

¹ Questionário reaplicado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPPB (Instituição Receptora) UFCCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras - Língua Portuguesa - UFCCG

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, "A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleydstone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?

() sempre (X) às vezes () freqüentemente () raramente () nunca

Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Tirar dúvida acerca de determinadas expressões.

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Sínteses e resumos de filmes, artigos científicos.

07- Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Às vezes, satisfeito.

¹ Questionário reaplicado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: "Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação", que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr. Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom (X) Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: Espanhol - Bem

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () freqüentemente (X) raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par linguístico você costuma consultar?

() Inglês-Português (X) Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

conseguir traduzir para uma determinada língua necessária via sites que eu não consigo fazer sem nenhum tipo de auxílio.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Resumo - abstract

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

As pessoas que conhecem alguns desses tipos de tradução me desorientam de utilizá-lo. Dizem que é estrutural demais e não conta com as expressões postas por mim, mas este é meu único

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PET)

Curso de origem: letras

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: "Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação", que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente (x) Bom () Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: Espanhol - Bom
(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (x) sim () não

03. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes (x) frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(x) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para traduzir enunciados que transparecem dificuldade na compreensão.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Não chega a ser um gênero textual, mas frases ou parágrafos, apenas. Às vezes, utilizo para traduzir

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Bastante Bom

resumos artigos acadêm

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



Disc: Língua Inglesa Instrumental I Créditos: 04 Carga horária: 60h

Turma: Manhã Período: 2012.1

Prof^{as}Ms: Cleystone Chaves dos Santos¹

**Questionário sobre o uso da tradução automática
por estudantes universitários no nível de graduação.**

O seguinte questionário compreende parte da metodologia da tese em andamento: “*Por uma abordagem pedagógica de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem de L2: o uso da tradução automática em sala de aula*”, da autoria de Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof^o. Dr^o Lincoln P. Fernandes. A tese está diretamente vinculada aos Estudos da Tradução da PGET-UFSC. Ao longo do estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando a função social que esta ferramenta possa desempenhar para muitos discentes. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? sim () não

02. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?

Inglês-Português () Português-inglês

Outros: Espanhol-Português

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Informação; compreensão de palavras em outro idioma

06. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Músicas; Blogs; Propagandas; Resenhas; Resumos

07. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Médio

¹ Doutorando em Estudos da Tradução (UFSC-PGET-DINTER-UFPA) com a tese “*Por uma abordagem pedagógica de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem de L2: o uso da tradução automática em sala de aula*” em andamento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



Disc: Língua Inglesa Instrumental | Créditos: 04 Carga horária: 60h

Turma: Manhã Período: 2012.1

Prof^{as}Ms: Cleystone Chaves dos Santos¹

**Questionário sobre o uso da tradução automática
por estudantes universitários no nível de graduação.**

O seguinte questionário compreende parte da metodologia da tese em andamento: *“Por uma abordagem pedagógica de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem de L2: o uso da tradução automática em sala de aula”*, da autoria de Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr. Lincoln P. Fernandes. A tese está diretamente vinculada aos Estudos da Tradução da PGET-UFSC. Ao longo do estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando a função social que esta ferramenta possa desempenhar para muitos discentes. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? sim () não

02. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente raramente () nunca

Outros: _____

04. Que par linguístico você costuma consultar?

Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Normalmente com o propósito de resolver problemas imediatos de compreensão nos em produções de artigos costumamos usar para compreensão mesmo de língua.

06. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Resumo de artigo.

07. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Não sou muito satisfeito porque às vezes as traduções não fazem sentido e, por isso, não tenho certeza de os erros quando estão certos. Por isso, acho que não me sinto muito incompetente de correção.

¹ Doutorando em Estudos da Tradução (UFSC-PGET-DINTER-UFPB) com a tese *“Por uma abordagem pedagógica de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem de L2: o uso da tradução automática em sala de aula”* em andamento.



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: LETRAS

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, "A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não
 02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?
 () sempre (X) às vezes () frequentemente () raramente () nunca
 Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?
 (X) Inglês-Português () Português-inglês Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?
PARA TER A DÚVIDA QUANTO A ESCRITA E A PRONÚNCIA DAS PALAVRAS.

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

RESUMO E TRECHO DE ARTIGO.

07- Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

BOM

¹ Questionário replicado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: LETRAS (LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA)

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, “A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? () sim () não

02. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

PARA TER UMA TRADUÇÃO MAIS RÁPIDA DO TEXTO PARA TER
UMA IDEIA GERAL DO TEXTO

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

DIVERSOS

07- Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

BOM, VARIAS PARTES E NECESSARIO UMA NOVA TRADUÇÃO

¹ Questionário replicado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPE (Instituição Receptora) UFPG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras em Letras - Português

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, "A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleydstone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? (x) sim () não

02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?

() sempre (x) às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?

(x) Inglês-Português () Português-inglês Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para tirar algumas dúvidas pertinentes, principalmente quando há no texto muitas palavras desconhecidas.

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Traduzo normalmente letra de músicas.

07. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Porra dizer que é razoável.

¹ Questionário replicado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPE (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: *letras - língua Portuguesa*

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, "A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? () sim () não

02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para procurar palavras que, às vezes, não encontram em dicionários convencionais. Além disso, há a questão da facilidade na procura e na tradução.

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Músicas, resumos, sinopses e algumas frases ou palavras soltas.

07- Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Satisfeito

¹ Questionário reaplicado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPE (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras - Língua Portuguesa

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, "A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? () sim () não

02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português

()

Português-inglês

Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Como apoio às atividades de leitura de textos em língua estrangeira

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Artigos, resenhas, índices

07- Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Satisfatório. As traduções dão conta de grande parte do conteúdo dos textos.

¹ Questionário reaplicado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras - Língua Portuguesa - UFCG

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, "A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? () sim () não

02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Terar dúvida acerca de determinadas expressões.

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Sinopses e resumos de filmes, artigos científicos.

07. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Às vezes, satisfeito.

¹ Questionário replicado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPE (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Arquitetura - Santos - Santa Catarina

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, "A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? sim () não
 02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?
 () sempre às vezes () frequentemente () raramente () nunca
 Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?
 Inglês-Português () Português-inglês Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para me comunicar com amigos que usam um
 exterior e para agilizar a resolução de atividades,
 uma vez que é um meio prático que o dicionário con-
 vencionall.

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a
 tradução automática?

Diálogos, notícias, músicas.

07. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Satisfatório.

¹ Questionário repalcado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras - vernácula

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação¹**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, "A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Você lança mão da tradução automática? () sim () não

02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

03. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

04. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês Outros: _____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para traduzir músicas, trabalhos acadêmicos e textos da internet

06. Que gênero textual (tipo de texto) você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Música, artigos.

07- Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Não é 100% satisfatória, temos que corrigir e adequar algumas coisas

¹ Questionário reaplicado em maio de 2012.



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras - Língua Inglesa

Questionário sobre o uso da tradução automática

Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente (X) Bom () Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre (X) às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par linguístico você costuma consultar?

() Inglês-Português (X) Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

conhecer o significado de uma palavra em outra língua

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

nao textos inteiros e sim apenas palavras ou expressões

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

nao muito bem, pois às vezes o tradutor nao e muito bem

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras Inglês

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleidstone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____
(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim (✓) não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

Eu vejo pouco da tradução rápida e útil por ela.

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre (✓) às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par linguístico você costuma consultar?

() Inglês-Português (✓) Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Com a finalidade de conhecer novas palavras.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Músicas, literatura, apenas palavras.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Razoável.

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras - Língua Inglesa

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom (X) Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim (X) não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

Em alguns casos, quando sentimos dificuldade na tradução de uma palavra, utilizamos a tradução automática.

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre (X) às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Traduzir uma palavra e ter certeza se o significado é o que eu esperava.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Palavras

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Razoável

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução (E.T.)

Curso de origem: letras

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: "Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação", que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável () Fraco (X) Não ler em inglês.

Outro idioma: Italiano (Razoável)

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim (X) não

03. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

Para, no mínimo, compreender um texto escrito em outra língua, ela é indispensável

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () freqüentemente (X) raramente () nunca

Outros:

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: Italiano x Português

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

"Para saber as palavras desconhecidas/esquecidas do idioma" pesquisa de compreensão

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

sem gênero específico. Traduzo percepções de texto

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Totalmente insatisfeito

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução (E.T.)

Curso de origem: Língua Inglesa Instrumental I

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom (X) Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: → Espanhol: Bom

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim (X) não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

acredito ser um meio que facilita, principalmente pela questão do tempo.

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre (X) às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

economia de tempo

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Textos de redações em vestibulares

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Aplicaria nota 7,0.

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem:

Letras - Língua Inglesa

Questionário sobre o uso da tradução automática

Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente (X) Bom () Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente (X) raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para tradução de palavras desconhecidas ou verificação de textos escritos em inglês

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Gêneros ensaísticos.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Tradutores automáticos são boas ferramentas, mas não perfeitas; um conhecimento estrutural da

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos

língua ainda se faz importante



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras - Inglês

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof.^o Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom (X) Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes (X) frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Pouco servidora, e que não.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Principalemnte de curso.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Bom.

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos

ANEXOS F - EXEMPLOS DE QUESTIONÁRIOS DOS RESPONDENTES PARA O LEVANTAMENTO DOS ALUNOS-USUÁRIOS DE TA CURSO DE MÚSICA

27 X



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Instituição em Música

Questionário sobre o uso da tradução automática Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.

O seguinte questionário faz parte do artigo: "Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação", que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleidstone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. A) longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável (X) Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes (X) frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par linguístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português (X) Português-Inglês

Outros: Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Tradução com uma finalidade mais rápida, porém sem ser
precisa e não precisa ser a melhor e imediata de modo a evitar

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Comandos de internet, textos que devem ser traduzidos para
deletar e inserir palavras, etc.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

A maioria são boas, algumas vezes outras sem serem completamente
de acordo cada passo em muito grau de contexto

opinião
 (assinatura)

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Língua Inglesa (mestrado)

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleydstone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável () Fraco (X) Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim (X) não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

Sem ela não traduziria.

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente (X) raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

necessidade de compreender os textos

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

com textos mais relacionados a música.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Baixa, me ajuda sempre.

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Licenciatura em Música

Questionário sobre o uso da tradução automática

Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável (X) Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente (X) raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Substantivo

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Fraco

⁴ Por uma abordagem em pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Música

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

A dificuldade de uma compreensão está

04. Com que frequência você a utiliza?

sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

por não ter o domínio do idioma

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Substantivos e adjetivos.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

ótimo

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: licenciatura em Música

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: português
(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par linguístico você costuma consultar?

Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Descrever o significado de palavras que não conheço.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Tudo, o que em português utiliza o ferramenta.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

bom.

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Música "Licenciatura"

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: "Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação", que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof^o. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável (X) Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: Espanhol
(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente (X) raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para estudar

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

alguns livros

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Razoável

⁴ Por uma abordagem em pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Bacharelado em Música (Prime)

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente (X) Bom () Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim (X) não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

Porque é mais rápida, o entendimento é rápido e há economia de tempo.

04. Com que frequência você a utiliza?

(X) sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês es inglês - inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Compreensão de textos

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Textos acadêmicos.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Muito satisfeito.

⁴ Por uma abordagem em pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Música

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável (X) Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim (X) não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

É uma excelente ferramenta, da qual tenho uma certa dependência

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes (X) frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Tradução superficial em um menor tempo

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

texto científico

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

bom

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Letras em português

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom (X) Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: Hebraico ; fraco

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim (X) não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

Pela deficiência no uso da língua inglesa.
Eu preciso da ajuda do dicionário bilingue.

04. Com que frequência você a utiliza?

(X) sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês

Outros: ambos

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para uma melhor compreensão do texto ou fala.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Textos complexos com palavras de altíssimo nível.
Tenho dificuldades nos textos sem contexto.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Péssimo

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPE (Instituição Receptora) UFCEG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: MÚSICA

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: "Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação", que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável () Fraco (X) Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

POR NÃO TER CONHECIMENTO NECESSÁRIO PARA A TRADUÇÃO DO TEXTO

04. Com que frequência você a utiliza?

(X) sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par linguístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

PARA PODER RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS COM LEITURA

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

SATISFATORIO

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Música

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: "Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação", que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável () Fraco (X) Não ler em inglês.

Outro idioma: nenhum

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

(X) sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros:

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros:

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para compreensão do texto

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Textos em geral

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

por ser satisfatório, porém melhor que modo

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPP (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Bacharelado em Música

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável (x) Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: Espanhol nível = Bom
(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (x) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes (x) frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(x) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: Use Ambos

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Entendimento e correção de algumas deficiências

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Resumos

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Geralmente Bem regulares

⁴ Por uma abordagem em pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Música

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável (x) Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (x) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

(x) sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(x) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Indefinidas, termos que não conheço

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Exercícios, assuntos que não são do meu interesse

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Muito melhor, muito ruim

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Licenciatura em Música

Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.

O seguinte questionário faz parte do artigo: “Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável () Fraco (X) Não ler em inglês.

Outro idioma: Espanhol entendo um pouco

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português (X) Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Entender como funciona

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

um pouco de todos

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

insatisfatório por não aprender mais

⁴ Por uma abordagem em pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Bacharelado em Música

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom (X) Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes (X) frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Compreender nos textos que leio sobre
música, Bíblia etc.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Em textos da Bíblia

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Tenho dificuldades quando lizo outros
gêneros nos quais não tenho costume.

⁴ Por uma abordagem em pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Música

Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr.º Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom (X) Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente (X) raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

para ajudar na compreensão

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

um trabalho escolar

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFSCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: Curso de Licenciatura em Música.

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável (X) Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? (X) sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

(X) sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

(X) Inglês-Português (X) Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Para traduzir textos e diálogos como auxílio em estudos e em conversações com professores e colegas.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Resumo de artigo, textos literários diversos, diálogos, verbetes, linguagem de programas de edição de partitura, etc.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Classifico como razoável, pois não tenho a segurança que realmente não fuja ao sentido original.

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: MÚSICA

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “*Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação*”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleydstone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof.^o Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

Porque ajuda no entendimento e na prática em desenvolve a percepção de entendimento na linguagem.

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

Com a finalidade de expor o texto o mais simples possível.

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

Resumo e resumo em virtude do trabalho.

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

de 0 a 10 Um 7.

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos



Universidade Federal de Santa Catarina

UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)

Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem: LICENCIATURA EM MÚSICA

**Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.**

O seguinte questionário faz parte do artigo: “Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação”, que resulta de uma pesquisa⁴ maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável () Fraco () Não ler em inglês.

Outro idioma: _____

(Por favor, indique o idioma e o nível de proficiência em leitura)

02. Você lança mão da tradução automática? () sim () não

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros: _____

05. Que par lingüístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês

Outros: _____

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

FACILITAR A LEITURA/TRADUÇÃO

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

VÍDEOS

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

RAZOAVEL

⁴ Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos

APÊNDICE A - RESUMOS E ABSTRACTS DO CURSO DE MÚSICA

Na coluna dos movimentos discursivos, os termos em negritos encontram-se aparentemente resolvidos pelo sistema, ao passo que os termos sublinhados se referem a problemas no sistema.

Mov	TF ₁
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₂ <u>Ambiguidade lexical</u> Coesão referencial	A presente pesquisa tem por objetivo analisar anglicismos presentes na área musical a fim de identificar <i>se estes apresentam comportamento jargônico ou se já foram incorporados à língua.</i>
M₃ Oração Subordinada Relativa	Levou-se em consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos, <i>e para a obtenção destes dados utilizamos a ferramenta online Corpus Brasileiro</i> , que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais.
M₃ Passiva Sintética	Deste universo, escolheu-se quatro termos: <i>hit, jingle, show e feeling</i> . Realizou-se uma análise detalhada para a identificação do nível de popularidade destes,
M₄ Grupo nominal Orações gerundivas	observando e comparando <u>a frequência de uso</u> em relação ao registro (oral, ficção, jornalístico e acadêmico), dialeto (português brasileiro versus europeu) e período histórico (do século XIV ao XX).
M₅ Passiva sintética Oração Subordinada Relativa <u>Coesão Referencial</u> Grupo Nominal	Percebeu-se que os <u>quatro termos</u> são mais frequentes em textos orais e de notícias, <u>o que</u> favorece <u>a sua</u> popularização e acessibilidade, enquadrando-os como <u>anglicismos de uso não-jargônico</u> .
Palavras-chave:	Anglicismos, Jargão, Música.

M	TT ₁
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₂	This study aims to analyze anglicisms gifts in music in order to identify <i>whether they have jargônico behaviour or have been incorporated</i>

	<i>into the language.</i>
M₃	Took into account the frequency, forms and contexts of use of terms, and these data are used the online tool Corpus Brazilian, who has an extensive database consisting of texts from different genres.
M₃	This universe picked up four terms: hit, jingle, show and feeling. We performed a detailed analysis to identify the level of popularity of these,
M₄	observing and comparing <i>the frequency of use</i> in relation to the record (oral, fiction, journalistic and academic), dialect (European versus Brazilian Portuguese) and historical period (fourteenth century to XX).
M₅	It was noticed that <u>the four terms</u> are more frequent in oral texts and news, <u>which</u> favors <i>its</i> popularity and accessibility, framing themas <i>non-anglicisms use jargônico</i> .
Keywords:	Anglicisms, Jargon, Music

Movimentos	TF ₂
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₂ <u>Grupo nominal</u> <u>Períodos compostos</u>	Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música . Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum.
M₃ <u>Sintagma verbal</u> <u>Grupo nominal</u>	Neste processo, fazemos também uma demonstração do <i>uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística</i> .
M₄	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₅	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
Palavras-chave:	Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.
M	TT ₂
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXX

M₂	This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms . We try to identify, in these examples, as they can be categorized into jargon or anglicisms through common usage.
M₃	In this process, we also do a demonstration of the use of the online tool Corpus of Portuguese as an instrument of linguistic research .
M₄	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₅	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
Keywords:	Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese.

Mo	TF ₃
M₁ Período composto Passiva sintética Oração subordinada relativa Oração subordinada consecutiva	Com a globalização surge a necessidade de uma universalização da linguagem atuando numa uniformização da cultura e costumes entre nações. Assim, entende-se que as línguas estão em mutação e adquirindo novos vocábulos, fato este, <i>que ocasiona as contribuições lexicais de outros países mais prestigiados sobre as línguas e culturas de países as quais têm contato</i> . <u>Como consequência</u> , a presença de anglicismos e jargões <u>no sistema lexical</u> do português brasileiro é inevitável, tendo em vista, a ausência de termos equivalentes nessa língua para expressar determinados significados, <i>o que é evidenciado no vocabulário específico de algumas áreas técnicas, no caso em questão a área musical</i> .
M₂ Coesão referencial de natureza anafórica	A pesquisa visa expor anglicismos e jargões <u>e suas</u> ocorrências no meio acadêmico, tendo como fonte o corpus do português, <i>constatando-se</i> nas palavras analisadas diferentes significados para contextos em áreas distintas <u>caracterizando-os</u> em anglicismos ou jargões.
M₅ Ordem de Termos da Oração Passiva sintética Grupo nominal	<i>Pre pretende-se, <u>então, com este trabalho, apresentar a conceituação de estrangeirismos e empréstimos</u>, na utilização de anglicismo <u>que muitas vezes depreciam a língua portuguesa com o intuito de uma abordagem mais culta em</u></i>

Oração subordinada relativa <u>Estrutura incompatível</u> <u>problema de densidade</u> <u>lexical</u>	<i>concordância com a linguagem formal, além da defesa da preservação da língua através da intocabilidade da língua materna.</i>
Palavras-chave:	Música. Português Brasileiro Anglicismos. Jargões. Ampliação do léxico.

M	TT ₃
M₁	With globalization comes the need for a universal language act in a uniform culture and customs among nations . Thus , it is understood that languages are changing and acquiring new vocabulary , a fact , which occasions the lexical contributions from other countries most prestigious on the languages and cultures of countries which have contact. As a consequence, the presence of anglicisms and jargon in Brazilian Portuguese <u>lexical system</u> is inevitable, given the absence of equivalent terms in that language to express certain meanings, which is evidenced <u>in the specific vocabulary</u> of some technical areas, in this case the musical area.
M₂	The research aims to expose anglicisms and jargon, <u>and their</u> occurrence in academia, with the source corpus of Portuguese, noting in the words analyzed different meanings in different contexts <u>to characterize them</u> in areas anglicisms or jargon .
M₅	Then <u>we intend to work with this , the present conceptualization of</u> loanwords and loans , the use of Englishness <u>which often depreciate the English language for the purpose of a more cultured approach in accordance with the formal language and the</u> argument of preserving language through the mother tongue of untouchability
Keywords :	Music. Brazilian Portuguese Anglicisms . Jargon . Expansion of the lexicon

Movimentos	TF ₄
M₂ <u>Ordem de termos dos sintagmas nominais</u> Oração subordinada relativa	O presente trabalho tem como finalidade auxiliar <u>a percepção relevante das diferenças entre anglicismos e jargões</u> , <u>os quais</u> estão presentes no cotidiano das pessoas em geral.
M₃ <u>Ordem canônica dos sintagmas nominais</u> Oração subordinada relativa <u>Ordem de termos dos sintagmas nominais</u> Coesão referencial	<i>A principal ferramenta de pesquisa</i> foi o “Corpus português”, através de um site bilíngue <i>que possui um vasto banco de dados com várias palavras no idioma português</i> e no idioma inglês. Para <i>o desenvolvimento do trabalho</i> , foi feita a escolha de quatro termos utilizados por músicos: <i>Slide, Swing, Show, Break</i> . Escolhidos os termos, <u>investigou-se suas respectivas classificações</u> (anglicismos ou jargões) <u>através da análise dos contextos de uso acadêmico</u> apresentados no site em que o termo era definido.
M₄ Passiva sintética Oração Coordenada Explicativa Grupo nominal <u>Estrutura incompatível problema de densidade lexical</u>	Após o estudo, <u>classificou-se</u> os termos <i>Swing</i> e <i>Slide</i> como jargões, <u>pois não são muito</u> utilizados no <u>vocabulário cotidiano das pessoas</u> e são termos basicamente restritos a músicos. <u>Por outro lado</u> , os termos <i>Show</i> e <i>Break</i> são anglicismos porque, apesar de utilizados com frequência no meio musical, eles se fazem presentes no vocabulário das pessoas não inseridas na classe musical.
M₅ Passiva sintética	Por fim, <u>conclui-se</u> que os anglicismos e jargões são inseridos em um idioma por conta da interação das nações, fator este que resulta em uma “miscegenação” entre os vocábulos.
Palavras-chave:	Anglicismos, Jargões, Música.

M	TT ₄
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₂	This paper aims to assist <u>the relevant differences between anglicisms and jargon perception</u> , <u>which</u> are present in the daily lives of people in general.
M₃	<u>The main research tool</u> was the " Portuguese

	<p>Corpus ", through a bilingual website <i>that has an extensive database with multiple words in Portuguese</i> and in English. For development work , was made choice of four terms used by musicians : Slide , Swing , Show, Break. Chosen terms , <i>we investigated their respective classifications</i> (anglicisms or jargon) by analyzing the contexts of academic use displayed on the site where the term was defined.</p>
M ₄	<p>After the study , we classified the terms Swing and Slide as jargon , <i>because they are not widely used in everyday vocabulary terms of people</i> and are basically restricted to musicians . <i>Moreover</i>, the terms and Break Show are anglicisms because although frequently used in the music, they are present in the vocabulary of people not included in the music class.</p>
M ₅	<p>Finally, <i>it is concluded</i> that anglicisms and jargon are inserted in a language due to the interaction of nations, a factor that results in a "miscegenation" between terms.</p>
Keywords	<p>Anglicisms , Jargon , Music .</p>

RESUMOS ACADÊMICOS/ABSTRACTS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

Mov	TF ₅
M₂ Oração Subordinada Relativa	O presente trabalho apresenta o resultado da descrição dos usos dos termos de língua estrangeira que são comumente introduzidos na língua portuguesa.
M₃ Grupo nominal Coesão Referencial Coesão Referencial Ordem canônica de termos da oração Grupo nominal Grupo nominal	Para isso utilizamos a ferramenta " corpus do português ". Assim, levando em conta as discussões sobre as distinções entre anglicismos e jargões, por Carvalho (2009), Galasso (2009) e Santos (2012). Considerando, ainda, o seu campo de estudo, apresentaremos os termos como casos de anglicismos ou jargões. Para tanto, buscaremos descrever o seu uso em contextos acadêmicos e não acadêmicos, <u>observando, também, conforme requisitado,</u> os seguintes aspectos de busca para cada termo: a) a frequência de uso; b) os contextos mais relevantes da ocorrência; c) os significados obtidos; <i>d) a utilização final, anglicismos ou jargões.</i>
Palavras-chave:	Língua estrangeira. Anglicismos. Corpus do Português Brasileiro.

Moves	TT ₅
M₂	This paper presents the result of the description of the uses of foreign language terms that are commonly introduced into English language.
M₃	For this we use the "corpus of Portuguese" tool. So, taking into account the discussions of the distinctions between anglicisms and jargon, by Carvalho (2009), Galasso (2009) and Santos (2012). Furthermore, considering his field of study, will present the terms as cases of anglicisms or jargon. To do so, we will seek to describe their use in academic and non-academic contexts, <i>too, watching as required,</i> the following aspects of search for each term: a) the frequency

	of use, b) the most relevant contexts of occurrence, c) the meanings obtained; d) the end-use anglicisms or jargon.
Keywords	Foreign language. Anglicisms. Corpus of Brazilian Portuguese

Mov	TF ₆
M₁ Grupo nominal Período composto Período composto	O poder que a língua inglesa exerce nas diversas regiões do mundo reflete não apenas <i>no âmbito sócio- político e econômico</i> , <u>mas também na cultura do Brasil, como percebemos, por exemplo, através da entrada do vocabulário inglês na língua portuguesa.</u> Essa entrada pode estar tanto sob a forma de um jargão, quanto pelo anglicismo ou “aportuguesamento”.
M₂ Período composto	Nesse sentido, objetivamos nesse estudo, identificar, a partir da seleção de algumas palavras de origem inglesa vistas em uma ferramenta de corpora online, de que forma se dá a entrada dessas palavras na língua portuguesa, descrevendo seus diversos usos e contextos, mais especificamente na esfera acadêmica.
M₃ Estrutura incompatível	O estudo terá como fundamentação teórica as discussões de Santos e Monteiro (2012).
M₄ Período composto : ordem dos termos da oração Grupo nominal	Alguns resultados demonstraram que palavras de origem da língua inglesa estão cada vez mais presentes na oralidade dos falantes da língua portuguesa, e conseqüentemente, estão sofrendo modificações quanto aos aspectos fonológicos, semânticos e pragmáticos.
M₅ Período composto	A ferramenta de corpora é um instrumento de grande valia na pesquisa <u>de usos de palavras estrangeiras na língua portuguesa.</u>
Palavras-chave:	Vocabulário da língua inglesa, usos na língua portuguesa, esfera acadêmica, ferramenta de corpora.

Moves	TT ₆
M₁	The power that the English language plays in the various regions of the world reflects not only the

	socio- political and economic context , <u>but also in the culture of Brazil , as realized , for example , by entering the English vocabulary in the English language.</u> This input can be either in the form of a jargon as the anglicism or " Anglicization " .
M₂	Accordingly, this study aimed to identify , from the selection of a few words of English origin seen in a tool online corpora , how it gives the input of these words in the English language , describing its various uses and contexts , more specifically in academic sphere .
M₃	The study <i>will theoretical basis</i> for the discussions Santos and Monteiro (2012) .
M₄	Some results showed that source words in the English language are increasingly present in orality of Portuguese speakers , and consequently are suffering modifications as phonological, semantic and pragmatic aspects .
M₅	The tool corpora is an instrument of great value in research uses of foreign words in the English language.
Keywords	Vocabulary of the English language uses in the English language, academic sphere , corpora tool.

Mov	TF ₇
M₁ Densidade lexical Grupo nominal	Tendo em vista <i>a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa</i> na língua portuguesa, atualmente,
M₂ Termo não traduzido Termo não traduzido Estrutura incompatível Reordenação dos termos da oração	<i>Temos como objetivo</i> analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando <i>se esses se</i> tratam <i>de anglicismos</i> , as palavras reconhecidas <i>pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica.</i>
M₃ Oração subordinada relativa Estrutura incompatível Ordem canônica dos	Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, <i>Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua</i>

termos da oração	global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, <u>utilizamos a ferramenta online “O corpus do português jargões.</u>
M₄ Oração subordinada relativa	a qual nos apresenta a palavra dentro do contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como
Palavras-chave:	Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões

Moves	TT ₇
M₁	In view of <u>the strong presence of loanwords from English into Portuguese,</u> currently
M₂	<u>We have to analyze</u> the use of some loanwords in the fashion world, <u>noting that these</u> are treated <u>in anglicisms</u> , the words recognized by most speakers the target language, or jargon, restricted to the knowledge of a specific area words.
M₃	For this, we rely on the theoretical contributions of Monteiro and Santos (2012) , Faraco (2001) and Carvalho (2009) on loanwords , as well as <u>Crystal (2005) , who gives the English the status of a global language</u> . As an aid to the establishment of our corpus , consisting of the words look , denim , nylon , body , cast , and blitz , <u>use the online tool " The corpus of Portuguese</u>
M₄	which gives us the word in context, in this case, fashion world , enabling us to identify three words as anglicisms and three as jargon .
KEY WORDS:	English Language , English Language ; Anglicisms ; Jargon

Mov	TF ₈
M1 Coesão referencial Repetição de termos da oração Oração subordinada	Decorrente do fenômeno de globalização, o compartilhamento de informação cresceu de maneira grandiosa; <u>com ele,</u> as fronteiras interculturais se reduziram e a as barreiras <u>entre</u> o contato entre as diferentes línguas diminuíram

<p>relativa</p> <p>Grupo nominal</p> <p><u>Estrutura incompatível</u></p> <p><u>Termo ausente</u></p> <p>Oração subordinada relativa</p> <p>Problema pragmático</p>	<p>consideravelmente, <u>o que</u> possibilitaram a <u>incorporação de palavras no vocabulário de muitos idiomas</u>, inclusive no Português Brasileiro (PB).</p> <p><u>Dentre as palavras introduzidas, de acordo com as considerações de Monteiro & Santos (2012)</u>, há aquelas <u>de</u> sentido mais restrito, <u>na qual não é do conhecimento de todos os falantes do PB</u>, denominadas jargões; como também, há aquelas com sentido mais abrangente, <u>chamadas de anglicismo</u>.</p>
<p>M₂</p> <p><u>Estrutura incompatível</u></p> <p><u>Termo ausente</u></p> <p>Coesão referencial</p>	<p>Diante desse contexto, <u>objetivamos, com esse relatório</u>, analisar a inserção de léxicos de língua inglesa no português brasileiro através da área de informática, <u>classificando-os</u> em jargões e anglicismos.</p>
<p>M₃</p> <p>Grupo nominal</p>	<p>Como corpus de análise, dispomos de seis termos de língua inglesa apreendidos via <i>online</i> corpus do português <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp> para observar as categorias: (1) <u>frequência de uso</u>; (2) <u>contexto de inserção</u> e (3) <u>palavras chaves</u>.</p>
<p>M₄</p> <p><u>Problema de cunho pragmático</u></p> <p>Passiva analítica</p> <p>Oração subordinada relativa</p>	<p>Os resultados da pesquisa demonstram que a classificação de palavra <u>em anglicismo ou jargão são revelados</u> pelos contextos em que são inseridas, bem como, da frequência de uso.</p>
Palavras-chave:	Jargões. Anglicismo. Língua inglesa.

M	TT ₈
M₁	<p><i>As a result of the phenomenon of globalization, sharing of information has grown in a big way, <u>with him</u>, intercultural boundaries were reduced and the barriers <u>between the contact between</u> different languages decreased considerably, <u>which</u> allowed the <u>incorporation of words in the vocabulary of many languages</u>, including Brazilian Portuguese (BP).</i></p> <p><u>Among the words entered, in accordance with</u></p>

	<i><u>considerations of Santos & Monteiro (2012)</u></i> , there are those <i><u>more restricted sense</u></i> , <i><u>which is not known to all speakers of BP</u></i> , called jargon , but also there are those with the widest sense, <i><u>called Englishness</u></i> .
M ₂	In this context, <i><u>aim</u></i> , <i><u>with this report</u></i> , analyze the insertion of lexicons of English in Brazilian Portuguese by the computer area , <i><u>classifying them into jargon and anglicisms</u></i> .
M ₃	As part of analysis, we have six terms of English language seized via online corpus of Portuguese < http://www.corpusdoportugues.org/x.asp > to observe categories: (1) <i><u>frequency of use</u></i> , (2) <i><u>context insertion</u></i> and (3) <i><u>key words</u></i>
M ₄	The survey results demonstrate that the <i><u>classification of Englishness or jargon</u></i> word <i><u>are revealed</u></i> by the contexts in which they are inserted , as well as the frequency of use.
Keywords	Jargon . Englishness . English

APÊNDICE B – PROCESSO DE EMPREGO DA LINGUAGEM CONTROLADA

Na coluna dos movimentos discursivos, os termos em negritos representam o resultado do emprego da linguagem controlada.

Movimentos	TF ₁ Processo de pré-edição
M₂ <u>Ambiguidade lexical</u> Coesão referencial	Esta A presente pesquisa tem por objetivo analisar anglicismos presentes na área musical a fim de , classifica os termos em anglicismos ou jargões. identificar se estes apresentam comportamento jargônico ou se já foram incorporados à língua.
M₃ Oração Subordinada Relativa Grupo nominal controlado	Levou-se em Este estudo consideração a frequência, formas e contextos de uso dos termos. , e para a obtenção destes dados utilizamos O estudo utiliza a ferramenta online Corpus Brasileiro que possui um extenso banco de dados composto por textos de diferentes gêneros textuais.
M₃ Passiva Sintética Grupo nominal Coesão referencial	Deste universo, escolheu-se São apenas quatro termos para análise: <i>hit, jingle, show e feeling</i> . Realizou-se uma análise detalhada para a identificação do nível de popularidade destes;
M₄ Grupo nominal Orações gerundivas	observando e comparando a frequência de uso em relação ao registro (oral, ficção, jornalístico e acadêmico), dialeto (português brasileiro versus europeu) e período histórico (do século XIV ao XX).
M₅ Passiva sintética Oração Subordinada Relativa <u>Coesão Referencial</u> Grupo Nominal	Perecebeu-se que os quatro termos são mais frequentes em textos orais e de notícias, <u>o que</u> favorece <u>a sua</u> popularização e acessibilidade, enquadrando-os como <u>anglicismos de uso não-jargônico.</u>
Palavras-chave:	Anglicismos, Jargão, Música.

Movimentos	TF ₁ Pré-editado
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₂	Esta pesquisa analisa anglicismos pertencentes à área de música. Este estudo classifica os

	anglicismos em anglicismos ou jargões.
M₃	O método deste estudo considera a frequência, formas e contextos de uso dos termos segundo <i>a ferramenta online do Corpus Brasileiro</i> .
M₃	O corpus é formado por quatro termos para análise: <i>hit, jingle, show e feeling</i>
M₄	A frequência de uso dos termos considerou o registro (oral, ficção, jornalístico e acadêmico), o dialeto (português brasileiro versus europeu) e o período histórico (do século XIV ao XX).
M₅	Os quatro termos são mais frequentes em textos orais e de notícias. Esta variável favorece a popularização e acessibilidade dos termos como anglicismos e não como jargões.
Palavras-chave:	Anglicismos, Jargão, Música

Movimentos	TF ₂ Processo de pré-edição
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₂ <u>Grupo nominal</u> <u>Sujeito oculto</u> <u>Períodos compostos</u> <u>Conectivos</u>	Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música . Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum.
M₃ <u>Sintagma verbal ambíguo</u> <u>Grupo nominal</u>	Neste processo, fazemos também uma demonstração do <i>uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística</i> .
M₄	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₅	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
Palavras-chave:	Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.
Movimentos	TF ₂ Pré-editado
M₁	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
M₂	Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões e anglicismos pertencente à área de música. Na pesquisa, alguns exemplos foram categorizados em jargões ou

	anglicismos.
M ₃	Neste processo, também foi realizada uma demonstração. Para essa demonstração, a <i>ferramenta online do Corpus do Português foi utilizada.</i>
M ₄	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
M ₅	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
Palavras-chave:	Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.

Movimentos	TF ₃ Processo de pré-edição
M ₁ Grupo nominal com mais de dois modificadores Período composto Passiva sintética Oração subordinada relativa Oração subordinada consecutiva	Com a globalização surge a necessidade de uma universalização da linguagem atuando numa uniformização da cultura e costumes entre nações. Assim, entende-se que as línguas estão em mutação e adquirindo novos vocábulos, fato este, que ocasiona as contribuições lexicais de outros países mais prestigiados sobre as línguas e culturas de países as quais têm contato. Como consequência, a presença de anglicismos e jargões <u>no sistema lexical</u> do português brasileiro é inevitável, tendo em vista, a ausência de termos equivalentes nessa língua para expressar determinados significados, o que é evidenciado no vocabulário específico de algumas áreas técnicas, no caso em questão a área musical.
M ₂ Coesão referencial de natureza anafórica Oração subordinada	A pesquisa visa expor anglicismos e jargões <u>e suas</u> ocorrências no meio acadêmico, tendo como fonte o corpus do português, <i>constatando-se</i> nas palavras analisadas diferentes significados para contextos em áreas distintas <u>caracterizando-os</u> em anglicismos ou jargões.
M ₅ Ordem de Termos da Oração Passiva sintética Grupo nominal Oração subordinada relativa Estrutura incompatível	<i>Pretende-se, então, com este trabalho, apresentar a conceituação de estrangeirismos e empréstimos,</i> na utilização de anglicismo <i>que muitas vezes depreciam a língua portuguesa com o intuito de uma abordagem mais culta em</i>

problema de densidade lexical	<i>concordância com a linguagem formal, além da</i> defesa da preservação da língua através da <i>intocabilidade da língua materna.</i>
Palavras-chave:	Música. Português Brasileiro Anglicismos. Jargões. Ampliação do léxico.

Movimentos	TF ₃ Pré-editado
M₁	A globalização desencadeia uma universalização da linguagem. A globalização contribui para a uniformização da cultura e dos costumes entre as nações. As línguas são dinâmicas. As línguas incorporam vocábulos de outros idiomas. Essa incorporação é resultado do contato entre as culturas de outros países. Um bom exemplo pode ser a entrada de anglicismos. Em alguns casos, os anglicismos não apresentam equivalentes no português brasileiro. Esses termos podem ser caracterizados como jargões ou anglicismos.
M₂	Esta pesquisa descreve anglicismos e jargões no contexto acadêmico. Este estudo utiliza o corpus do português. Os termos analisados são caracterizados em anglicismos ou jargões.
M₅	Este estudo permite a conceituação de estrangeirismos e empréstimos linguísticos na utilização de anglicismos.
Keywords :	Music. Brazilian Portuguese Anglicisms . Jargon . Expansion of the lexicon

Movimentos	TF ₄ Processo de pré-edição
M₂ Termo ambíguo Ordem de termos dos sintagmas nominais Oração subordinada relativa	O <u>presente</u> trabalho tem como finalidade auxiliar <u>a percepção relevante das diferenças entre anglicismos e jargões</u> , <u>os quais</u> estão presentes no cotidiano das pessoas em geral.
M₃ Ordem canônica dos sintagmas nominais Oração subordinada relativa	<i>A principal ferramenta de pesquisa</i> foi o “Corpus português”, através de um site bilíngue <i>que possui um vasto banco de dados com várias palavras no idioma português</i> e no idioma inglês. Para <i>o desenvolvimento do</i>

Ordem de termos dos sintagmas nominais Coesão referencial	trabalho , foi feita a escolha de quatro termos utilizados por músicos: Slide , Swing , Show , Break . Escolhidos os termos, investigou-se suas respectivas classificações (anglicismos ou jargões) através da análise dos contextos de uso acadêmico apresentados no site em que o termo era definido.
M₄ Passiva sintética Oração Subordinada adverbial Grupo nominal Estrutura incompatível problema de densidade lexical	Após o estudo, classificou-se os termos Swing e Slide como jargões, <u>pois não são muito</u> utilizados no <u>vocabulário cotidiano das pessoas</u> e são termos basicamente restritos a músicos. Por outro lado , os termos Show e Break são anglicismos porque, apesar de utilizados com frequência no meio musical, eles se fazem presentes no vocabulário das pessoas não inseridas na classe musical.
M₅ Passiva sintética Subordinada adverbial Grupo nominal	Por fim, conclui-se que os anglicismos e jargões são inseridos em um idioma por conta da interação das nações, fator este que resulta em uma “miscigenação” entre os vocábulos.
Palavras-chave:	Anglicismos, Jargões, Música.

Movimento	TF ₄ Pré-editado
M₂	Este trabalho auxilia a percepção das diferenças entre anglicismos e jargões. Esses termos são usados no cotidiano de diversas pessoas.
M₃	O corpus do português foi o instrumento de pesquisa utilizado. Esse corpus pertence a um site bilíngue. Nesse corpus foram escolhidos 4 termos. Esses termos foram classificados entre jargões ou anglicismos. Essa classificação considerou o contexto de uso dos termos.
M₄	A classificação considerou os termos <i>swing</i> e <i>slide</i> como jargões na área musical. Os termos <i>show</i> e <i>break</i> foram caracterizados como anglicismos.
M₅	A entrada de anglicismos em um idioma ocorre através da “miscigenação” entre vocábulos.
Palavras-chave	Anglicismos, Jargões, Música.

RESUMOS ACADÊMICOS/ABSTRACTS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

Movimentos	TF ₅ Processo de pré-edição
M₂ Grupo nominal Período composto por Oração Subordinada Relativa	O presente trabalho apresenta <u>o resultado da descrição dos usos dos termos de língua estrangeira que são comumente introduzidos na língua portuguesa.</u>
M₃ Grupo nominal Coesão Referencial Coesão Referencial <u>Ordem canônica de termos da oração</u> Grupo nominal <u>Grupo nominal</u> Período composto por Oração Subordinada	Para isso utilizamos a ferramenta "corpus do português" . Assim, levando em conta as discussões sobre as distinções entre anglicismos e jargões, por Carvalho (2009), Galasso (2009) e Santos (2012). Considerando, ainda, o seu campo de estudo, apresentaremos os termos como casos de anglicismos ou jargões. Para tanto, buscaremos descrever o seu uso em contextos acadêmicos e não acadêmicos, <u>observando, também, conforme requisitado</u> , os seguintes aspectos de busca para cada termo: a) a frequência de uso; b) os contextos mais relevantes da ocorrência ; c) os significados obtidos ; d) a utilização final, anglicismos ou jargões.
Palavras-chave:	Língua estrangeira. Anglicismos. Corpus do Português Brasileiro.

Movimentos	TF ₅ Pré-editado
M₂	Este estudo descreve estrangeirismos na língua portuguesa.
M₃	A pesquisa utilizou o corpus do português como ferramenta de pesquisa. Este estudo considerou algumas teorias sobre anglicismos e jargões. As teorias se referem à frequência de uso; aos contextos de ocorrência; e aos significados obtidos.
Palavras-chave	Língua estrangeira. Anglicismos. Corpus do Português Brasileiro
Movimentos	TF ₆
M₁ Período composto	O poder que a língua inglesa exerce nas diversas regiões do mundo reflete não apenas

<p>Grupo nominal</p> <p><u>Período composto</u></p> <p><u>Período composto</u></p> <p><u>Jargão</u></p>	<p><i>no âmbito sócio- político e econômico, mas também na cultura do Brasil, como percebemos, por exemplo, através da entrada do vocabulário inglês na língua portuguesa.</i></p> <p>Essa entrada pode estar tanto sob a forma de um jargão, quanto pelo anglicismo ou “aportuguesamento”.</p>
<p>M₂</p> <p><u>Período composto</u></p> <p><u>Grupo nominal</u></p> <p><u>Coesão referencial</u></p> <p><u>Pontuação</u></p>	<p>Nesse sentido, objetivamos nesse estudo, identificar, a partir da seleção de <u>algumas palavras de origem inglesa</u> vistas em uma ferramenta de corpora online, de que forma se dá a entrada dessas palavras na língua portuguesa, descrevendo seus diversos usos e contextos, mais especificamente na esfera acadêmica.</p>
<p>M₃</p> <p><u>Estrutura incompatível</u></p>	<p>O estudo terá como fundamentação teórica as discussões de Santos e Monteiro (2012).</p>
<p>M₄</p> <p><u>Período composto : ordem dos termos da oração</u></p> <p><u>Grupo nominal</u></p>	<p>Alguns resultados demonstraram que palavras de origem da língua inglesa estão cada vez mais presentes na oralidade dos falantes da língua portuguesa, e conseqüentemente, estão sofrendo modificações quanto aos aspectos fonológicos, semânticos e pragmáticos.</p>
<p>M₅</p> <p><u>Collocation</u></p> <p><u>Período composto</u></p> <p><u>Grupo nominal</u></p>	<p>A ferramenta de corpora é um instrumento de grande valia na pesquisa de usos de palavras estrangeiras na língua portuguesa.</p>
<p>Palavras-chave:</p>	<p>Vocabulário da língua inglesa, usos na língua portuguesa, esfera acadêmica, ferramenta de corpora.</p>

Movimentos	TT ₆ Pré-editado
M₁	O poder da língua inglesa no Brasil influencia a política, a economia e a cultura. Essa questão é vista pela entrada de vocabulário inglês no país. Esse vocabulário varia desde jargões à anglicismos.
M₂	Este estudo classifica palavras do inglês usadas no Brasil em jargões ou anglicismos.
M₃	O estudo utiliza as teorias de Santos e Monteiro

	(2012). Este estudo ainda usa o corpus do português como instrumento de pesquisa.
M₄	Os resultados um aumento no uso de anglicismos na oralidade do povo brasileiro. Esse aumento aponta modificações na fonologia, na semântica e na pragmática.
M₅	Esse estudo revela a importância da ferramenta de corpus neste tipo de pesquisa.
Palavras- chave	Anglicismos. Corpora. Esfera acadêmica. Português do Brasil.

Mov	TF ₇ Não pré-editado
M₁ Densidade lexical	Tendo em vista <u>a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa</u> na língua portuguesa, atualmente,
Grupo nominal	
M₂ Termo não traduzido Termo não traduzido Estrutura incompatível Reordenação dos termos da oração	<u>Temos como objetivo</u> analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando <u>se esses se</u> tratam <u>de anglicismos</u> , as palavras reconhecidas <u>pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica.</u>
M₃ Oração subordinada relativa Estrutura incompatível Ordem canônica dos termos da oração	Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, <i>Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global</i> . Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, <u>utilizamos a ferramenta online “O corpus do português.</u>
M₄ Grupo nominal Oração subordinada relativa Coesão referencial	a qual nos apresenta a palavra dentro do contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.
Palavras-chave:	Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões

Movimentos	TF ₇ Pré-editado
M₁ <u>Modificação de estruturas</u>	Os estrangeirismos são frequentes no português do Brasil.
M₂ Parafraçando estruturas e conteúdo	Este estudo analisa os usos de alguns estrangeirismos do mundo da moda. A análise classifica os estrangeirismos entre anglicismos e jargões.
M₃ Utilizando períodos simples e voz ativa.	A pesquisa utilizou as teorias de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009), Crystal (2005) sobre os estrangeirismos. O estudo também utilizou uma ferramenta online chamada de corpus do português.
M₄ <u>Modificação de estruturas</u>	Essa ferramenta apresenta os diversos usos dos termos no mundo da moda. Os resultados apontam 3 termos como anglicismos e 3 como jargões.
Palavras-chave	Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões

Movimentos	TF ₈
M₁ <u>Coesão referencial</u> <u>Repetição de termos da oração</u> <u>Oração subordinada relativa</u> <u>Grupo nominal</u> <u>Estrutura incompatível</u> <u>Termo ausente</u> <u>Oração subordinada relativa</u> <u>Problema pragmático</u>	<i><u>Decorrente do fenômeno de globalização, o compartilhamento de informação cresceu de maneira grandiosa; com ele</u></i> , as fronteiras interculturais se reduziram e a as barreiras <i><u>entre</u></i> o contato entre as diferentes línguas diminuíram consideravelmente, <i><u>o que</u></i> possibilitaram a <i><u>incorporação de palavras no vocabulário de muitos idiomas</u></i> , inclusive no Português Brasileiro (PB). <i><u>Dentre as palavras introduzidas, de acordo com as considerações de Monteiro & Santos (2012)</u></i> , há aquelas <i><u>de</u></i> sentido mais restrito, <i><u>na qual não é do conhecimento de todos os falantes do PB</u></i> , denominadas jargões; como também, há aquelas com sentido mais abrangente, <i><u>chamadas de anglicismo</u></i> .
M₂	Diante desse contexto, <i><u>objetivamos, com esse</u></i>

<u>Estrutura incompatível</u> <u>Termo ausente</u> Coesão referencial	relatório , analisar a inserção de léxicos de língua inglesa no português brasileiro através da área de informática, classificando-os em jargões e anglicismos.
M₃ Grupo nominal	Como corpus de análise, dispomos de seis termos de língua inglesa apreendidos via <i>online</i> corpus do português http://www.corpusdoportugues.org/x.asp para observar as categorias: (1) frequência de uso ; (2) contexto de inserção e (3) palavras chaves .
M₄ <u>Problema de cunho pragmático</u> Passiva analítica Oração subordinada relativa	Os resultados da pesquisa demonstram que a classificação de palavra em anglicismo ou jargão são revelados pelos contextos em que são inseridas, bem como, da frequência de uso.
Palavras-chave:	Jargões. Anglicismo. Língua inglesa.

Movimentos	TF ₈
M₁	O compartilhamento de informações é resultante da globalização. As fronteiras interculturais foram reduzidas. As barreiras entre povos e línguas foram minimizadas. Muitos idiomas incorporaram vocábulos estrangeiros. Monteiro & Santos (2012) listam anglicismos e jargões como exemplos de estrangeirismos no português do Brasil.
M₂	Este estudo analisa a inserção de estrangeirismos no português brasileiro. Esta pesquisa utiliza termos da área de informática. Os termos são classificados em jargões ou anglicismos.
M₃	Os termos são oriundos do corpus do português. As categorias pesquisadas foram: frequência de uso; contexto de inserção e palavras chaves.
M₄	Os termos são considerados jargões ou anglicismos pelo contexto e frequência de uso.
Palavras-chave	Jargões. Anglicismo. Língua inglesa

APÊNDICE C- MODELOS DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA UTILIZADO

Modelo I



Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição
 Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução

Curso de origem: _____

Questionário sobre o uso da tradução automática

Por estudantes universitários nos níveis de graduação

O seguinte questionário faz parte do artigo, “Por uma sociedade inclusiva: a tradução automática como acesso à informação, que resulta de uma pesquisa⁸² maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01. Qual seu nível de compreensão em leitura em língua inglesa?

() Excelente () Bom () Razoável () Fraco () Não ler em Inglês

02. Você lança mão da tradução automática? () sim () não

⁸² Por uma abordagem pedagógica da tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos

03. Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

04. Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros:

05. Que par linguístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês

Outros:

06. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

07. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

08. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Modelo II

Universidade Federal de Santa Catarina
 UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição
 Associada)
 Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução
 (PGET) 2011.2

Curso de origem: _____

**Questionário sobre o uso da tradução automática
 Por estudantes universitários nos níveis de graduação**

O seguinte questionário faz parte da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, “A tradução automática como ferramenta pedagógica na aula de Língua Inglesa Instrumental, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleystone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof^o. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento em sala de aula. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01- Você lança mão da tradução automática? () sim () não

02 Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

03- Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca
 Outros:

04- Que par linguístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês

Outros:

05-Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

06-Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

07-Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Modelo III



Disc: Língua Inglesa Instrumental I **Créditos:** 04 **Carga horária:** 60h

Turma: Manhã **Período:** 2012.1

Prof^oMs: Cleydstone Chaves dos Santos⁸³

Questionário sobre o uso da tradução automática por estudantes universitários no nível de graduação.

O seguinte questionário compreende parte da metodologia da tese em andamento: *“Por uma abordagem pedagógica de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem de L2: o uso da tradução automática em sala de aula”*, da autoria de Cleydstone Chaves dos Santos regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Prof^o. Dr^o Lincoln P. Fernandes. Tese está diretamente vinculada aos Estudos da Tradução. Ao longo do estudo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando a função social a que esta ferramenta possa desempenhar para muitos discentes. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01 Você lança mão da tradução automática? () sim () não

02 Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

03 Com que frequência você a utiliza?

() sempre () às vezes () frequentemente () raramente () nunca

Outros:

04 Que par linguístico você costuma consultar?

() Inglês-Português () Português-inglês

⁸³ Doutorando em Estudos da Tradução (UFSC-PGET-DINTER-UFPA) com a tese *“Por uma abordagem pedagógica de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem de L2: o uso da tradução automática em sala de aula”* em andamento.

Outros:

05 Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

06 Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

07 Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

Modelo IV



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

Questionário⁸⁴ sobre o uso da tradução automática por estudantes universitários no nível de graduação.

O seguinte questionário compreende parte da metodologia da tese em andamento: “*Por uma linguagem controlada na tradução automática de resumos acadêmicos no contexto de inglês instrumental*”, da autoria do **Profº Ms:** Cleydstone Chaves dos Santos⁸⁵ regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Profº. Drº Lincoln P. Fernandes. Esta tese está diretamente vinculada aos Estudos da Tradução e Tecnologias. Ao longo do estudo, propõe-se a elaboração de uma linguagem controlada como abordagem de pré-edição de resumos acadêmicos no contexto de inglês instrumental. Também, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando a função social a que esta ferramenta possa desempenhar para muitos discentes. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

01 Você lança mão da tradução automática do *Google Translate*? ()
sim () não

02 Caso tenha marcado “não” na questão anterior, apresente sua razão:

03 Com que frequência você a utiliza?

⁸⁴ Modelo de questionário aplicado em 2013/2014.

⁸⁵ Doutorando em Estudos da Tradução (UFSC-PGET-DINTER-UFPB) com a tese “*Por uma linguagem controlada na tradução automática de resumos acadêmicos no contexto de inglês instrumental*” em andamento defesa para Julho de 2014.

sempre às vezes frequentemente raramente nunca
Outros:

04 Que par linguístico você costuma consultar?

Inglês-Português Português-inglês

Outros:

05 Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

06 Selecione o gênero textual que você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática:

a) Abstracts

e) Notícias

b) Artigos

f) Letras de música

c) Charges

g) Resumos

d) Ensaios

h) Outros

Especifique:

07 Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

APÊNDICE D – ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Primeira atividade: Escrita de um miniensaiio tendo em vista a presença de anglicismos nas referidas áreas de estudo.



English for Specific Purposes II

Researching Anglicisms

Taking into account the so far discussions about the use of anglicisms (FARACO, 2004;CRYSTAL, 2003; 2005; LE BRETON, 2005; RAJAGOPALAN, 2005 CARVALHO, 2009; CÂMARA JR, 2009; SANTOS, 2012), and considering your field of study, provide six instances so as to report their usage in academic and non academic contexts. For doing that, by using the *Corpus Brasileiro* in the site <<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>>,



Figure 01 – The Corpus Brasileiro: the Brazilian Portuguese Corpus

Describe the following aspects of your search for each term:

- a) The following windows may provide you a sketch of how you'll have to proceed along your research by using the available tools of this freely online corpus:



Figure 02- Searching a term by listing its contexts.

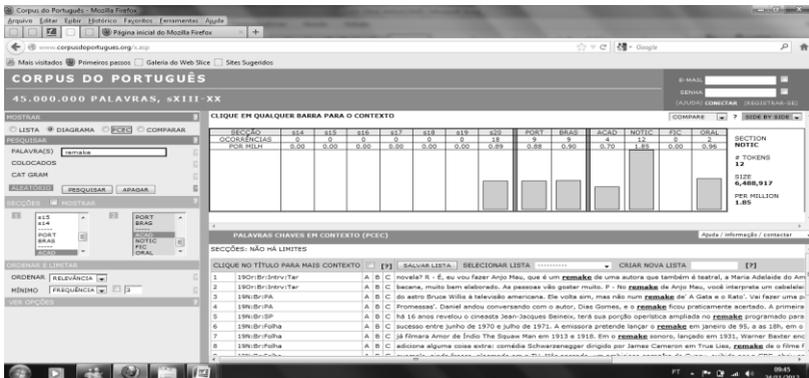


Figure 03- Searching a term by listing its frequency of occurrence.

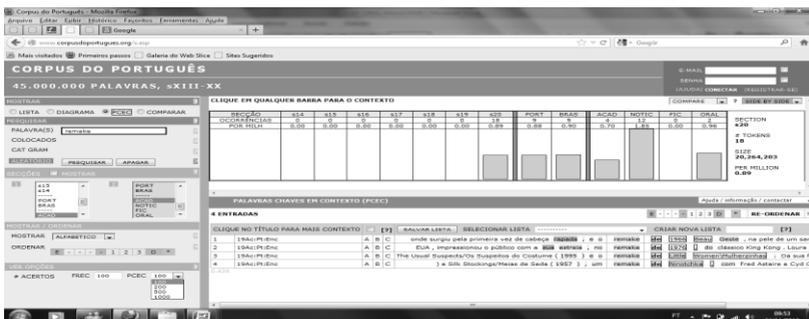


Figure 04- Searching a term by listing its frequency according to its general use.

APÊNDICE E - SEGUNDA ATIVIDADE: ELABORAÇÃO DE UM RESUMO DO ENSAIO ANTERIORMENTE MENCIONADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

*English for Technology
Fields
Teacher Tone*

DATES	2012.2 January and february Events
<i>OBS: Professor is at post-surgical rest. Presential lessons will return on March 4th, 2013.</i>	
<i>Januray 2012.2 -</i>	
<i>Mon 28 to Thurs 31</i>	Undergoing to a surgery - Due to doctors' holidays up to January 8 th , as well as to a two-week wait long for the surgery authorization by the GEAP health insurance, my surgery could only take place on the last week of January. First Term Exams Results.
<i>February 2012.2 - DISTANCE LEARNING</i>	
<i>Mon 04</i>	<i>Writing an abstract for the essay - Abstract Writing - GradWRITE! Workshop Student Development Services -The Writing Support Centre University of Western Ontario</i>
<i>Wed 06</i>	Writing an abstract for the essay – PDF material about it: LEARNING GUIDE - Writing an Abstract
<i>Mon 11</i>	Carnival Holidays
<i>Wed 13</i>	Carnival Holidays
<i>Mon 18</i>	Writing an abstract based on the previous work about “Anglicisms”. Reread your essay so as to produce a bilingual version of the abstract: Portuguese/English. Use the theoretical material provided for such a work.-Part I

<i>Wed 20</i>	Writing an abstract based on the previous work about “Anglicisms”. Reread your essay so as to produce a bilingual version of the abstract: Portuguese/English. Use the theoretical material provided for such a work - Part II
<i>Mon 25</i>	Writing an abstract based on the previous work about “Anglicisms”. Reread your essay so as to produce a bilingual version of the abstract: Portuguese/English. Use the theoretical material provided for such a work - Part III
<i>Wed 27</i>	Deadline for e-mailing the final work : teachertone@gmail.com It should include formal identification of groups (the same used in the previous group work) in a cover. Both abstracts in different pages following updated ABNT rules. Also, a bibliographical listing of consulted books along the work following updated ABNT rules.

APÊNDICE F – ATIVIDADE PARA EMPREGO DA LINGUAGEM CONTROLADA COMO PRÉ-EDIÇÃO DE RESUMOS ACADÊMICOS A SEREM TRADUZIDO PELO *GOOGLE TRANSLATE*.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

*English for Music
Teacher Tone*

Atividade para Aplicação de Linguagem Controlada para TA de resumos acadêmicos

O resumo acadêmico que você vai ler a seguir foi submetido à tradução automática através do sistema do *Google Translate*. Contudo, em vista de sua não adequação aos padrões microestruturais (MOTTA-ROTH & HENDGES, 2010) para se moldar ao referido sistema (WEININGER, 2004), resultou em uma tradução com vários elementos de natureza linguística passíveis de pós-edição (SILVA, 2010).

Neste âmbito, a fim de se diminuir a necessidade de uma pós-edição, e ou extingui-la, foi elaborado um conjunto de restrições de ordem linguística que compõem uma linguagem controlada para pré-editar resumos acadêmicos a serem submetidos a uma TA através do sistema *Google Translate*.

A sugestão de linguagem controlada está distribuída através dos cinco movimentos discursivos que compõem a macroestrutura do resumo acadêmico (FEAK & SWALES, 2009), porém caso uma microestrutura passível de pós-edição de um determinado movimento ocorra em outro, sugere-se a aplicação da restrição correspondente.

MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA
MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA
MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA
MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS
MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA

Quadro 01- Descrição esquemática de RA proposta Bittencourt (1995, p.33-74).

A seguir tem-se a proposta de linguagem controlada que você vai utilizar:

Movimentos Retóricos	Deve-se evitar:	Pode-se utilizar
M₁	Voz passiva sintética seguida de complemento direto	Períodos simples /Voz ativa
	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Coesão referencial	Coesão lexical
M₂	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Expressões de natureza idiomática	Termos não idiomáticos
M₃	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador
	Collocation	Termos sem combinação lexical
	Jargões	Termos não restritivos a uma área
M₄	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Voz passiva sintética	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
	Voz passiva sintética	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
M₅	Períodos compostos por subordinação	Períodos simples /Voz ativa
	Períodos compostos por coordenação	Períodos simples /Voz ativa
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
Palavras-	Collocation	Termos sem combinação lexical

chave	Jargões	Termos não restritivos a uma área
	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador

Resumo:	Rascunho para pré-edição
<p>Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música. Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum. Neste processo, fazemos também uma demonstração do uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística.</p> <p>Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.</p>	

Quadro 02- Sugestão de Linguagem controlada de resumos para TA do *Google Translate*

O texto abaixo representa a TA do resumo acadêmico anteriormente apresentado. Sua TA foi realizada através do sistema *Google Translate*. Em virtude da não pré-edição para adequação a um tradutor automático, alguns problemas de natureza linguístico-textual foram gerados ao longo de sua microestrutura.

Em vista disso, na tentativa de que esses problemas apresentem um decréscimo, sugere-se a aplicação da linguagem controlada proposta anteriormente, de modo que sua estruturação adeque-se à máquina (WEININGER, 2004) e possa gerar resultados mais coerentes, diferentes daqueles listados abaixo:

Alguns dos Problemas no Texto Traduzido sem pré-edição do Texto Fonte	
Grupo nominal <u>Períodos compostos</u>	This paper presents some differences between jargon and anglicisms with contextualized examples specifically using typical area of music terms . We try to identify, in these examples, as they can be categorized into jargon or anglicisms through common usage.
<u>Sintagma verbal</u> Grupo nominal OK	In this process, we also do a demonstration of <i>the use of the online tool Corpus of Portuguese as an instrument of linguistic research</i> .
Keywords	Anglicized, Jargon, Corpus of Portuguese

Mediante as questões expostas, releia o resumo acadêmico escrito em português. Durante sua releitura, faça a pré-edição dos elementos sugeridos na linguagem controlada, aplicando as restrições sugeridas. Apresente o resultado de sua pré-edição no quadro reservado para resumo pré-editado.

Resumo:	Rascunho para pré-edição
<p>Este trabalho apresenta algumas diferenças entre jargões e anglicismos com exemplos contextualizados utilizando, especificamente, termos típicos da área de música. Tentamos identificar, nestes exemplos, como eles podem ser categorizados em jargões ou anglicismos através de seu uso comum. Neste processo, fazemos também uma demonstração do uso da ferramenta online Corpus do Português como instrumento de pesquisa linguística.</p> <p>Palavras-chave: Anglicismo, Jargão, Corpus do Português.</p>	

Copie e cole aqui Resumo Pré-editado em Português:

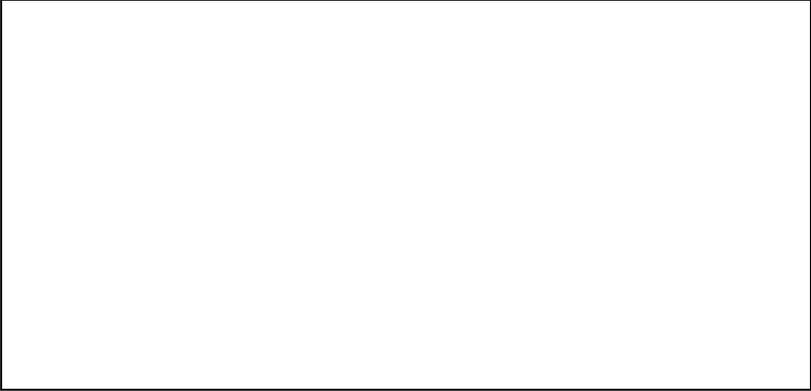
Breve relato sobre a experiência de se utilizar uma linguagem controlada na TA de um resumo acadêmico

Palavras-chave:

Em seguida, submeta o resumo pré-editado a TA do *Google Translate*. Finalizada essa etapa, apresente o resultado no quadro a seguir:

<i>Abstract</i>	Comentários sobre a tradução
Keywords:	

Enfim apresente um breve relato sobre a referida atividade, apontando vantagens e desvantagens em se utilizar uma linguagem controlada na TA utilizando do *Google Translate* para traduzir resumos acadêmicos.



Atividade para Aplicação de Linguagem Controlada para TA de resumos acadêmicos

O resumo acadêmico que você vai ler a seguir foi submetido à tradução automática através do sistema do *Google Translate*. Contudo, em vista de sua não adequação aos padrões microestruturais (MOTTAROTH & HENDGES, 2010) para se moldar ao referido sistema (WEININGER, 2004), resultou em uma tradução com vários elementos de natureza linguística passíveis de pós-edição (SILVA, 2010).

Neste âmbito, a fim de se diminuir a necessidade de uma pós-edição, e ou extingui-la, foi elaborado um conjunto de restrições de ordem linguística que compõem uma linguagem controlada para pré-editar resumos acadêmicos a serem submetidos a uma TA através do sistema *Google Translate*.

A sugestão de linguagem controlada está distribuída através dos cinco movimentos discursivos que compõem a macroestrutura do resumo acadêmico (FEAK & SWALES, 2009), porém caso uma microestrutura passível de pós-edição de um determinado movimento ocorra em outro, sugere-se a aplicação da restrição correspondente.

MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA
MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA
MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA
MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS
MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA

Quadro 01- Descrição esquemática de RA proposta Bittencourt (1995, p.33-74).

A seguir tem-se a proposta de linguagem controlada que você vai utilizar:

Movimen Retóricos	Deve-se evitar:	Pode-se utilizar
M₁	Voz passiva sintética seguida de complemento direto	Períodos simples /Voz ativa

	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Coesão referencial	Coesão lexical
M₂	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Expressões de natureza idiomática	Termos não idiomáticos
M₃	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador
	Collocation	Termos sem combinação lexical
	Jargões	Termos não restritivos a uma área
M₄	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Voz passiva sintética	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
	Voz passiva sintética	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
M₅	Períodos compostos por subordinação	Períodos simples /Voz ativa
	Períodos compostos por coordenação	Períodos simples /Voz ativa
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
Palavras-chave	Collocation	Termos sem combinação lexical
	Jargões	Termos não restritivos a uma área
	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Termos ambíguos	Termos consistentes não

		ambíguos
	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador

Quadro 01- Sugestão de Linguagem controlada de resumos para TA do *Google Translate*

Resumo:	Rascunho para pré-edição
<p>Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, temos como objetivo analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos, as palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, a qual nos apresenta a palavra dentro do contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.</p>	

O texto abaixo representa a TA do resumo acadêmico anteriormente apresentado. Sua TA foi realizada através do sistema *Google Translate*. Em virtude da não pré-edição para adequação a um

tradutor automático, alguns problemas de natureza linguístico-textual foram gerados ao longo de sua microestrutura.

Em vista disso, na tentativa de que esses problemas apresentem um decréscimo, sugere-se a aplicação da linguagem controlada proposta anteriormente, de modo que sua estruturação adeque-se à máquina (WEININGER, 2004) e possa gerar resultados mais coerentes, diferentes daqueles listados abaixo:

<p>Alguns dos Problemas no Texto Traduzido sem pré-edição do Texto Fonte</p>	
<p>Densidade lexical Grupo nominal ok</p>	<p>In view of <u><i>the strong presence of loanwords from English into Portuguese</i></u>, currently</p>
<p>Termo não traduzido Termo não traduzido Estrutura incompatível Reordenação dos termos da oração</p>	<p><u><i>We have to analyze</i></u> the use of some loanwords in the fashion world, <u><i>noting that these</i></u> are treated <u><i>in anglicisms</i></u>, the words recognized by most speakers the target language, or jargon, restricted to the <u><i>knowledge of a specific area words</i></u>.</p>
<p>Oração subordinada relativa Ok Estrutura incompatível Ordem canônica dos termos da oração</p>	<p>For this, we rely on the theoretical contributions of Monteiro and Santos (2012), Faraco (2001) and Carvalho (2009) on loanwords, as well as <u><i>Crystal (2005)</i></u>, <u><i>who gives the English the status of a global language</i></u>. As an aid to the establishment of our corpus, consisting of the words look, denim, nylon, body, cast, and blitz, <u><i>use the online tool "The corpus of Portuguese"</i></u></p>
<p>Oração subordinada relativa - Ok</p>	<p>which gives us the word in context, in this case, fashion world, enabling us to identify three words as anglicisms and three as jargon.</p>
<p>Keywords:</p>	<p>English Language, English Language; Anglicisms; Jargon</p>

Mediante as questões expostas, releia o resumo acadêmico escrito em português. Durante sua releitura, faça a pré-edição dos elementos sugeridos na linguagem controlada, aplicando as restrições sugeridas. Apresente o resultado de sua pré-edição no quadro reservado para resumo pré-editado em português.

Resumo	Rascunho para pré-edição
<p>Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, temos como objetivo analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos, as palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, a qual nos apresenta a palavra dentro do contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.</p>	

Copie e cole aqui Resumo Pré-editado em Português:

Palavras-chave:

Em seguida, submeta o resumo pré-editado a TA do *Google Translate*. Finalizada essa etapa, apresente o resultado no quadro a seguir:

<i>Abstract</i>	Comentários sobre a tradução
Keywords:	

Enfim, apresente um breve relato sobre a referida atividade, apontando vantagens e desvantagens em se utilizar uma linguagem controlada na TA utilizando o *Google Translate* para traduzir resumos acadêmicos.

Breve relato sobre a experiência de se utilizar
uma linguagem controlada na TA de um resumo acadêmico.

APÊNDICE G –



ATIVIDADES DE LETRAS RESPONDIDAS PELOS ALUNOS-USUÁRIOS

English for Specific Purpose II Teacher Tone

Atividade para Aplicação de Linguagem Controlada para TA de resumos acadêmicos

O resumo acadêmico que você vai ler a seguir foi submetido à tradução automática através do sistema do *Google Translate*. Contudo, em vista de sua não adequação aos padrões microestruturais (MOTTA-ROTH & HENDGES, 2010) para se moldar ao referido sistema (WEININGER, 2004), resultou em uma tradução com vários elementos de natureza linguística passíveis de pós-edição (SILVA, 2010).

Neste âmbito, a fim de se diminuir a necessidade de uma pós-edição, e ou extingui-la, foi elaborado um conjunto de restrições de ordem linguística que compõem uma linguagem controlada para pré-editar resumos acadêmicos a serem submetidos a uma TA através do sistema *Google Translate*.

A sugestão de linguagem controlada está distribuída através dos cinco movimentos discursivos que compõem a macroestrutura do resumo acadêmico (FEAK & SWALES, 2009), porém caso uma microestrutura passível de pós-edição de um determinado movimento ocorra em outro, sugere-se a aplicação da restrição correspondente.

MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA

MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA
--

MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA
--

MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS
--

MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA
--

Quadro 01- Descrição esquemática de RA proposta Bittencourt (1995, p.33-74).

A seguir tem-se a proposta de linguagem controlada que você vai utilizar:

Movimentos retóricos	Deve-se evitar:	Pode-se utilizar
M₁	Voz passiva sintética seguida de complemento direto	Períodos simples /Voz ativa
	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Coesão referencial	Coesão lexical
M₂	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Expressões de natureza idiomática	Termos não idiomáticos
M₃	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador
	Collocation	Termos sem combinação lexical
	Jargões	Termos não restritivos a uma área
M₄	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Voz passiva sintética	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
	Voz passiva sintética	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
M₅	Períodos compostos por subordinação	Períodos simples /Voz ativa
	Períodos compostos por coordenação	Períodos simples /Voz ativa
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos

	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
Palavras-chave	Collocation	Termos sem combinação lexical
	Jargões	Termos não restritivos a uma área
	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador

Quadro 01- Sugestão de Linguagem controlada de resumos para TA do *Google Translate*

Resumo:	Rascunho para pré-edição
<p>Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, temos como objetivo analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos, as palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, a qual nos apresenta a palavra dentro do</p>	

<p>contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.</p>	
--	--

O texto abaixo representa a TA do resumo acadêmico anteriormente apresentado. Sua TA foi realizada através do sistema *Google Translate*. Em virtude da não pré-edição para adequação a um tradutor automático, alguns problemas de natureza linguístico-textual foram gerados ao longo de sua microestrutura.

Em vista disso, na tentativa de que esses problemas apresentem um decréscimo, sugere-se a aplicação da linguagem controlada proposta anteriormente, de modo que sua estruturação adeque-se à máquina (WEININGER, 2004) e possa gerar resultados mais coerentes, diferentes daqueles listados abaixo:

Alguns dos Problemas no Texto Traduzido sem pré-edição do Texto Fonte	
<p>Densidade lexical</p> <p>Grupo nominal ok</p>	<p>In view of <u><i>the strong presence of loanwords from English into Portuguese</i></u>, currently</p>
<p>Termo não traduzido</p> <p>Termo não traduzido</p> <p>Estrutura incompatível</p> <p>Reordenação dos termos da oração</p>	<p><u><i>We have to analyze</i></u> the use of some loanwords in the fashion world, <u><i>noting that these</i></u> are treated <u><i>in anglicisms</i></u>, the words recognized by most speakers the <u>target language, or jargon, restricted to the knowledge of a specific area words.</u></p>
<p>Oração subordinada relativa Ok</p> <p>Estrutura incompatível Ordem canônica dos termos da oração</p>	<p>For this, we rely on the theoretical contributions of Monteiro and Santos (2012), Faraco (2001) and Carvalho (2009) on loanwords, as well as <u><i>Crystal (2005)</i></u>, <u><i>who gives the English the status of a global language</i></u>.</p>

	As an aid to the establishment of our corpus , consisting of the words look , denim , nylon , body , cast , and blitz , <i>use the online tool " The corpus of Portuguese "</i>
Oração subordinada relativa – Ok	which gives us the word in context, in this case, fashion world , enabling us to identify three words as anglicisms and three as jargon .
Keywords:	English Language , English Language ; Anglicisms ; Jargon

Mediante as questões expostas, releia o resumo acadêmico escrito em português. Durante sua releitura, faça a pré-edição dos elementos sugeridos na linguagem controlada, aplicando as restrições sugeridas. Apresente o resultado de sua pré-edição no quadro reservado para resumo pré-editado em português.

Resumo	Rascunho para pré-edição
Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, temos como objetivo analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos, as palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus,	Objetivamos em vez de temos como objetivo; Para isso, observamos se esses estrangeirismos se tratam...

<p>composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, a qual nos apresenta a palavra dentro do contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.</p>	
---	--

<p>Copie e cole aqui Resumo Pré-editado em Português:</p> <p>Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, objetivamos analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda. Para isso, observamos se esses estrangeirismos se tratam de anglicismos ou jargões. Anglicismos são as palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada e jargões são as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica. Metodologicamente, usamos as contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global. Usamos a ferramenta online “O corpus do português” para selecionar nosso corpus constituído pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz. Vimos essas palavras dentro do contexto, mundo da moda. Por isso, pudemos identificar três palavras como anglicismos e três palavras como jargões.</p> <p>Palavras-chave: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.</p>
--

Em seguida, submeta o resumo pré-editado a TA do *Google Translate*. Finalizada essa etapa, apresente o resultado no quadro a seguir:

Abstract	Comentários sobre a tradução
In view of the strong presence of loanwords from English	Observando a tradução do resumo pré-editado no quadro ao

<p>into Portuguese, currently, we aimed to assess the use of some loanwords in the fashion world. For this, we observe that these loanwords are treated in anglicisms or jargon. Anglicisms are words recognized by most speakers of the target language and jargon are restricted to the knowledge of a specific area words. Methodologically, we use the theoretical contributions of Monteiro and Santos (2012), Faraco (2001) and Carvalho (2009) on loanwords, as well as Crystal (2005), who gives the English the status of a global language. We use The free online tool "The corpus of the Portuguese" to select our corpus consists of the words look, jeans, nylon, body, cast, and blitz. We saw these words in context, the fashion world. Therefore, we can identify three words and three words as anglicisms as jargon.</p>	<p>lado, percebemos que os nomes próprios dos autores não foram traduzidos.</p> <p>Além disso, vimos no último período do resumo que o google tradutor muda a ordem dos termos "three words" na tradução, mas não elimina um deles. Como tem o termo "as anglicisms as jargon", a ferramenta poderia traduzir da seguinte forma: three words and three words as anglicisms as jargon.</p> <p>No mais, pudemos observar que a restrição no tamanho dos períodos e na quantidade de orações intercaladas, facilitou a tradução para a ferramenta.</p>
<p>Keywords: Portuguese; English; anglicisms; jargon.</p>	

Enfim, apresente um breve relato sobre a referida atividade, apontando vantagens e desvantagens em se utilizar uma linguagem controlada na TA utilizando o *Google Translate* para traduzir resumos acadêmicos.

Breve relato sobre a experiência de se utilizar
uma linguagem controlada na TA de um resumo acadêmico.

Após pré-editar o resumo antes de traduzi-lo no google tradutor, pude perceber que a redução de orações intercaladas facilita o reconhecimento da ferramenta, no que diz respeito à ordem da tradução.

A língua portuguesa é mais complexa no que se refere ao uso de estruturas intercaladas, por isso, é compreensível o google tradutor não compreender estruturas tão complexas. No mais, foi possível perceber que períodos simples também são traduzidos com maior facilidade. Ou seja, orações elaboradas no gerúndio se tornam estruturas mais complexas. Já no que diz respeito aos elementos coesivos, vimos que o google tradutor, reconheceu as conjunções sequenciais. Enquanto que, no se refere a coesão referencial, evitamos no texto pré-editado, a retomada de termos por pronomes, repetindo, dessa forma, o termo.

Assim sendo, a linguagem controlada torna-se uma estratégia facilitadora para uma tradução mais eficaz na ferramenta online “google tradutor”, embora, claro, não possamos dispensar o uso das possibilidades oferecidas pela ferramenta que nos oferece, dependendo do caso, variadas possibilidades.

Na tradução das palavras chaves, foi perceptível a redução da ferramenta, no que se refere aos termos “portuguese” e “English”, os quais, poderiam ser “portuguese language” e “English language” conforme os termos Língua portuguesa e língua inglesa.

Atividade para Aplicação de Linguagem Controlada para TA de resumos acadêmicos

O resumo acadêmico que você vai ler a seguir foi submetido à tradução automática através do sistema do *Google Translate*. Contudo, em vista de sua não adequação aos padrões microestruturais (MOTTA-ROTH & HENDGES, 2010) para se moldar ao referido sistema (WEININGER, 2004), resultou em uma tradução com vários elementos de natureza linguística passíveis de pós-edição (SILVA, 2010).

Neste âmbito, a fim de se diminuir a necessidade de uma pós-edição, e ou extingui-la, foi elaborado um conjunto de restrições de ordem linguística que compõem uma linguagem controlada para pré-editar resumos acadêmicos a serem submetidos a uma TA através do sistema *Google Translate*.

A sugestão de linguagem controlada está distribuída através dos cinco movimentos discursivos que compõem a macroestrutura do resumo acadêmico (FEAK & SWALES, 2009), porém caso uma microestrutura passível de pós-edição de um determinado movimento ocorra em outro, sugere-se a aplicação da restrição correspondente.

MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA

MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA
--

MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA
--

MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS
--

MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA
--

Quadro 01- Descrição esquemática de RA proposta Bittencourt (1995, p.33-74).

A seguir tem-se a proposta de linguagem controlada que você vai utilizar:

Movimentos retóricos	Deve-se evitar:	Pode-se utilizar
M₁	Voz passiva sintética seguida de complemento direto	Períodos simples /Voz ativa

	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Coesão referencial	Coesão lexical
M₂	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Expressões de natureza idiomática	Termos não idiomáticos
M₃	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador
	Collocation	Termos sem combinação lexical
	Jargões	Termos não restritivos a uma área
M₄	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Voz passiva sintética	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
	Voz passiva sintética	Voz passiva analítica seguida de oração relativa
M₅	Períodos compostos por subordinação	Períodos simples /Voz ativa
	Períodos compostos por coordenação	Períodos simples /Voz ativa
	Termos ambíguos	Termos consistentes não ambíguos
	Conectivos ligando orações	Períodos simples sem conectivo/ conectivos ligando termos apenas
Palavras-chave	Collocation	Termos sem combinação lexical
	Jargões	Termos não restritivos a uma área
	Termos ligados por hífen	Termos sem hífen
	Termos ambíguos	Termos consistentes

		não ambíguos
	Grupo nominal do tipo Núcleo com mais de dois modificadores	Grupo nominal do tipo Núcleo com um modificador

Quadro 01- Sugestão de Linguagem controlada de resumos para TA do *Google Translate*

Resumo:	Rascunho para pré-edição
<p>Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, temos como objetivo analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos, as palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, a qual nos apresenta a palavra dentro do contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.</p>	

O texto abaixo representa a TA do resumo acadêmico anteriormente apresentado. Sua TA foi realizada através do sistema *Google Translate*. Em virtude da não pré-edição para adequação a um

tradutor automático, alguns problemas de natureza linguístico-textual foram gerados ao longo de sua microestrutura.

Em vista disso, na tentativa de que esses problemas apresentem um decréscimo, sugere-se a aplicação da linguagem controlada proposta anteriormente, de modo que sua estruturação adeque-se à máquina (WEININGER, 2004) e possa gerar resultados mais coerentes, diferentes daqueles listados abaixo:

Alguns dos Problemas no Texto Traduzido sem pré-edição do Texto Fonte	
Densidade lexical Grupo nominal ok	In view of <i><u>the strong presence of loanwords from English into Portuguese</u></i> , currently
Termo não traduzido Termo não traduzido Estrutura incompatível Reordenação dos termos da oração	<i><u>We have to analyze</u></i> the use of some loanwords in the fashion world, <i><u>noting that these</u></i> are treated <i><u>in anglicisms</u></i> , the words recognized by most speakers the target language, or jargon, restricted to the <u>knowledge of a specific area words.</u>
Oração subordinada relativa Ok Estrutura incompatível Ordem canônica dos termos da oração	For this, we rely on the theoretical contributions of Monteiro and Santos (2012) , Faraco (2001) and Carvalho (2009) on loanwords , as well as <i><u>Crystal (2005) , who gives the English the status of a global language</u></i> . As an aid to the establishment of our corpus , consisting of the words look , denim , nylon , body , cast , and blitz , <i><u>use the online tool " The corpus of Portuguese "</u></i>
Oração subordinada relativa – Ok	which gives us the word in context, in this case, fashion world , enabling us to identify three words as anglicisms and three as jargon .
Keywords:	English Language , English Language ; Anglicisms ; Jargon

Mediante as questões expostas, releia o resumo acadêmico escrito em português. Durante sua releitura, faça a pré-edição dos elementos sugeridos na linguagem controlada, aplicando as restrições sugeridas. Apresente o resultado de sua pré-edição no quadro reservado para resumo pré-editado em português.

Resumo	Rascunho para pré-edição
<p>Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, temos como objetivo analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos, as palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada, ou jargões, as palavras restritas ao conhecimento de uma área específica. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, a qual nos apresenta a palavra dentro do contexto, neste caso, no mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Língua</p>	<p>Tendo em vista a forte presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa, atualmente, temos como objetivo (este trabalho objetiva) analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos as (palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada), ou jargões, as (palavras restritas ao conhecimento de uma área específica). Para tanto, baseamo-nos nas (utilizamos) contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como, Crystal (2005), quem (que) atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, (que) a qual nos apresenta a palavra (apresentou essas palavras) dentro do contexto; neste caso, no (do) mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como</p>

portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.	jargões. PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.
---	--

<p>Copie e cole aqui Resumo Pré-editado em Português: Tendo em vista a presença dos empréstimos linguísticos da língua inglesa na língua portuguesa atualmente, este trabalho objetiva analisar o uso de alguns estrangeirismos no mundo da moda, observando se esses se tratam de anglicismos (palavras reconhecidas pela maior parte dos falantes da língua de chegada) ou jargões (palavras restritas ao conhecimento de uma área específica). Para tanto, utilizamos contribuições teóricas de Monteiro e Santos (2012), Faraco (2001) e Carvalho (2009) sobre os estrangeirismos, bem como Crystal (2005), que atribui ao inglês o status de uma língua global. Como auxílio para a constituição do nosso corpus, composto pelas palavras look, jeans, nylon, body, cast, e blitz, utilizamos a ferramenta online “O corpus do português”, que apresentou essas palavras dentro do contexto do mundo da moda, possibilitando-nos a identificação de três palavras como anglicismos e três como jargões.</p> <p>Palavras-chave: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.</p> <p>Palavras-chave: Língua portuguesa; Língua inglesa; Anglicismos; Jargões.</p>
--

Em seguida, submeta o resumo pré-editado a TA do *Google Translate*. Finalizada essa etapa, apresente o resultado no quadro a seguir:

Abstract	Comentários sobre a tradução
In view of the presence of English loanwords in the English language today, this paper aims to analyze the use of some loanwords in the fashion world, noting that these are treated <u>in</u> anglicisms (words recognized by	Comparando a primeira tradução com esta, as pós-edições são mínimas, mas ainda precisam ser feitas para uma tradução 100%. Os termos que poderiam ainda ser pós-editados são: i) “in”, que não

<p>most speakers of the target language) or jargon (<u>restricted to the knowledge of a specific area words</u>). Therefore, we use theoretical contributions from Santos and Monteiro (2012), Faraco (2001) and Carvalho (2009) on loanwords, and Crystal (2005), <u>which</u> gives the English the status of a global language. As an aid to the establishment of our corpus, consisting of the words look, denim, nylon, body, cast, and blitz, <u>use</u> the online tool "The corpus of Portuguese", which presented these words within the context of the fashion world, enabling in the identification of three words as <u>anglicisms</u> and three as <u>jargon</u>.</p>	<p>foi traduzido passando o sentido de “como”; ii) o grupo nominal “restricted to the knowledge of a specific area words”, pois a palavra à qual todo o grupo se relacionava, “words”, (“palavras”), ficou ao fim da frase, levando a não compreensão; iii) “which”, que deve ser usado apenas para se referir a objetos ou coisas, mas não para humanos (como é o caso do autor “Crystal”); iv) o verbo “use”, que, muito embora no texto fonte pré-editado esteja na 1ª pessoa do plural, aqui não parece se referir a “nós” como no texto fonte. Além disso, o verbo “use” parece ter sido flexionado para se relacionar às cinco palavras anteriores, para dar a ideia de plural: “look, denim, nylon, body, cast, and blitz <u>USE</u>”.</p>
<p>Keywords: English language; English; Anglicisms; Jargon.</p>	

Enfim, apresente um breve relato sobre a referida atividade, apontando vantagens e desvantagens em se utilizar uma linguagem controlada na TA utilizando o *Google Translate* para traduzir resumos acadêmicos.

<p>Breve relato sobre a experiência de se utilizar uma linguagem controlada na TA de um resumo acadêmico.</p>
<p>Por ter sido uma atividade que eu não havia feito anteriormente, no começo, fiquei em dúvida sobre o que precisava, de fato, fazer. Após observar o exemplo, pude compreender melhor a proposta, referindo-me, a todo instante, às explicações teóricas e à tabela com as características da linguagem controlada. De modo geral, demorei 38 minutos para fazer toda a atividade. Quanto ao uso da linguagem controlada, coloco o lado positivo no sentido de auxiliar não só a tradução final, mas a própria criação do texto fonte. Se se considerar</p>

as regras sugeridas para esse tipo de linguagem, o texto traduzido pode, talvez, não precisar de nenhuma atividade de pós-edição, de modo a atingir uma tradução que se adéque ao sentido do texto fonte. Por outro lado, o ponto negativo estaria voltado ao controle (demasiado) do modo como o autor quer escrever. Às vezes, nem sempre pode ser possível (re)escrever o resumo seguindo as sugestões desse tipo de linguagem, principalmente se for de uma área complexa, com termos e jargões cujos sinônimos, por exemplo, ainda não se fazem presentes na língua de partida, ou estruturas que perdem o sentido se reorganizadas. Por fim, considerando o texto que pré-editei, observei sua TA e percebi que poucas seriam as mudanças, acredito que a linguagem controlada pode ser eficiente em determinados casos.